

ISSN 1519-8782

# **XIII CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOGIA**

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos  
Em Homenagem a Aurélio Buarque de Holanda Ferreira*

**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**

(de 24 a 28 de agosto de 2009)

## **Cadernos do CNLF**

### **Vol. XIII, N° 02**

# LIVRO DE RESUMOS

Rio de Janeiro



2009

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES**  
**FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**  
**DEPARTAMENTO DE LETRAS**

Reitor

*Ricardo Vieiralves de Castro*

---

Vice-Reitora

*Maria Christina Paixão Maioli*

---

Sub-Reitora de Graduação

*Lená Medeiros de Menezes*

---

Sub-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa

*Monica da Costa Pereira Lavalle Heilbron*

---

Sub-Reitora de Extensão e Cultura

*Regina Lúcia Monteiro Henriques*

---

Diretor do Centro de Educação e Humanidades

*Glauber Almeida de Lemos*

---

Diretora da Faculdade de Formação de Professores

*Maria Tereza Goudard Tavares*

---

Vice-Diretora da Faculdade de Formação de Professores

*Catia Antonia da Silva*

---

Chefe do Departamento de Letras

*Márcia Regina de Faria da Silva*

---

Sub-Chefe do Departamento de Letras

*Leonardo Pinto Mendes*

---

Coordenador do Setor Acadêmico de Língua Portuguesa e Ciências da Linguagem

*José Pereira da Silva*

---

Coordenador de Publicações do Departamento de Letras

*José Pereira da Silva*

---

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

Rua São Francisco Xavier, 512 / 97 – Mangueira – 20943-000 – Rio de Janeiro – RJ  
**eventos@filologia.org.br** – (21) 2569-0276 – **www.filologia.org.br**

DIRETOR-PRESIDENTE

*José Pereira da Silva*

VICE-DIRETORA

*Cristina Alves de Brito*

PRIMEIRA SECRETÁRIA

*Délia Cambeiro Praça*

SEGUNDA SECRETÁRIA

*Maria Lúcia Mexias Simon*

DIRETOR CULTURAL

*José Mário Botelho*

VICE-DIRETORA CULTURAL

*Marilene Meira da Costa*

DIRETORA DE RELAÇÕES PÚBLICAS

*Antônio Elias Lima Freitas*

VICE-DIRETORA DE RELAÇÕES PÚBLICAS

*Eduardo Tuffani Monteiro*

DIRETORA FINANCEIRA

*Ilma Nogueira Motta*

VICE-DIRETORA FINANCEIRA

*Jônia Maria Souza Silva*

DIRETOR DE PUBLICAÇÕES

*Amós Coelho da Silva*

VICE-DIRETOR DE PUBLICAÇÕES

*Alfredo Maceira Rodríguez*

**XIII CONGRESSO NACIONAL  
DE LINGUÍSTICA E FILOGIA  
de 24 a 28 de agosto de 2009**

COORDENAÇÃO GERAL

*José Pereira da Silva  
Cristina Alves de Brito  
José Mário Botelho*

---

COMISSÃO ORGANIZADORA E EXECUTIVA

*Amós Coelho da Silva  
Jonia Maria Souza Silva  
Délia Cambeiro Praça  
Eduardo Tuffani Monteiro  
Ilma Nogueira Motta  
Maria Lúcia Mexias Simon  
Antônio Elias Lima Freitas*

---

COORDENAÇÃO DA COMISSÃO DE APOIO

*José Mário Botelho  
Marilene Meira da Costa  
Sílvia Avelar Silva*

---

COMISSÃO DE APOIO ESTRATÉGICO

*Laboratório de Idiomas do Instituto de Letras (LIDIL)*

---

SECRETARIA GERAL

*Sílvia Avelar Silva*

---

## SUMÁRIO

0- Apresentação – <i>José Pereira da Silva</i> .....	06
1. RESUMOS (em ordem alfabética dos títulos) .....	07
2. SUPLEMENTO (resumos enviados depois do prazo ou não incluídos no lugar devido) .....	169
3. ÍNDICE DE AUTORES (em ordem alfabética) .....	173

## APRESENTAÇÃO

O Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos tem o prazer de apresentar-lhe este número 02 do volume XIII dos *Cadernos do CNLF*, com mais de 420 (quatrocentos e vinte) resumos de trabalhos que serão apresentados no XIII Congresso Nacional de Linguística e Filologia neste ano de 2009.

Pela primeira vez, estamos editando, simultaneamente, este *Livro de Resumos* em três suportes, para conforto e segurança dos congressistas: em suporte virtual, na página <http://www.filologia.org.br/xiiicnlf/resumos.htm>; em suporte digital, no *Almanaque CiFEFiL 2009* (cd-rom) e em suporte impresso, neste número dos *Cadernos do CNLF*.

Todo congressista inscrito com apresentação de trabalhos poderá optar por uma das versões do *Livro de Resumos* (impressa ou digital), apesar de poder levar as duas, desde que pague pela segunda.

Junto com o *Livro de Resumos*, o *Almanaque CiFEFiL 2009* já traz publicada uma centena de textos completos deste **XIII Congresso Nacional de Linguística e Filologia**, para que os congressistas interessados possam levar consigo a edição de seu texto, não precisando esperar até o próximo ano.

Desta vez, a PROGRAMAÇÃO vai publicada em caderno impresso separado, para se tornar mais facilmente consultável durante o evento, assim como vai impresso também o *Livro dos Minicursos*.

Desejo-lhe uma boa programação durante esta rica semana de convívio acadêmico.

Rio de Janeiro, 20 de agosto de 2009.

*José Pereira da Silva*

# RESUMOS



**A ACADEMIA DE SCIENCIAS JURIDICAS  
E A TOMADA DO CONVENTO DOS FRANCISCANOS NA CIDADE DE SÃO PAULO**

*Gabriel Antunes de Araujo (USP)*  
*Monica Aparecida Pinto Cencic (USP)*  
[5511103@gmail.com](mailto:5511103@gmail.com)

Nesta comunicação, apresentamos um grupo de manuscritos que revela detalhes da negociação que levou à cessão do edifício do Convento dos Franciscanos, no ano de 1828, à Academia de Ciências Jurídicas de São Paulo, atual Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Os manuscritos, datados de 1827 e 1828, documentam o processo de escolha do edifício, a comunicação entre o então diretor da Academia (José Arouche de Toledo Rendon), a Secretaria dos Negócios do Império e os representantes franciscanos, bem como os conflitos dessa relação. Pretendemos mostrar, através da análise dos manuscritos, que a entrega do Convento dos Franciscanos ao Curso Jurídico em 1828 constituiu-se mais em uma tomada do edifício do que uma simples cessão voluntária.



**A ALTERNÂNCIA DAS FORMAS DE TRATAMENTO  
TU/VOCÊ NO PORTUGUÊS FALADO DO LUDOVICENSE**

*Honorina Maria Simões Carneiro (CEFET/MA)*  
[hono2000br@yahoo.com.br](mailto:hono2000br@yahoo.com.br)

Esta apresentação trata da variação pronominal 'tu' 'você' no português falado em São Luís, tomando como base as ideias funcionalistas apresentadas em Halliday (1974, 1975, 1976) e a metodologia usada para a composição do corpus é a Sociolinguística quantitativa de Labov (1972, 1983) uma vez que operou com números e tratamentos estatísticos dos dados coletados. O objetivo geral desse trabalho é descrever e analisar as condições linguísticas e sociais que favorecem a alternância das formas de tratamento tu/ você e os seus correspondentes possessivos na fala do ludovicense. Temos como hipótese geral: o pronome tu ocorre com muita frequência em São Luís. E para a composição do corpus foram utilizados 51 inquéritos – 222 ocorrências. A análise (parcial) evidenciou que o pronome tu ocorre com muita frequência, além disso, o pronome tu é empregado na maior parte com o verbo na terceira pessoa do singular.



**A AMBIVALÊNCIA DO CANGACEIRO E O DIALOGISMO  
NUM POEMA DE LITERATURA DE CORDEL**

*Raymundo José da Silva (UEMS)*  
[rayjs@bol.com.br](mailto:rayjs@bol.com.br)

A Literatura de Cordel, embora pouco conhecida pela maioria dos leitores brasileiros, tornou-se, pelo menos até a década de 1970, possivelmente a mais genuína forma de expressão sociocultural do povo sertanejo. Dentre os temas intensamente explorados, destacou-se o cangaço, de onde surgiram figuras nacionalmente conhecidas, um misto de herói e bandido, sendo Lampião o maior representante. Oriunda da Península Ibérica, essa literatura desenvolveu no Nordeste características marcantes, como a religiosidade, o misticismo e a valorização de determinadas formas de conduta. Deste modo, os folhetos, além de funcionarem como entretenimento e veículos de informação da gente simples do sertão, pretendiam corrigir os maus costumes e condenar os pecados mediante um exemplo, geralmente registrado no final pelo sujeito-autor. Considerando esses aspectos, este trabalho tem por objetivo analisar o discurso do poema Lampião e Maria Bonita no Paraíso tentados por satanás, do cordelista João de Barros (Jotabarro), tendo, como suporte, o pensamento de Bakhtin (1997) e Pêcheux (1988), que teorizam sobre o fenômeno da polifonia e a ilusão da originalidade discursiva do sujeito.





### A ATLÂNTIDA PLATÔNICA: UMA PAISAGEM EM CRISE

*Carlinda Fragale Pate Nuñez* (UERJ)  
[nunez@unisys.com.br](mailto:nunez@unisys.com.br)

O mito da Atlântida é apresentado, no Timeu e no Crítias de Platão, como uma paisagem complexa, na qual um sistema de signos (Duncan apud Corrêa e Rosendhall: 2004), se entrecruza com questões que ultrapassam a fisicidade do espaço configurado e com o processo social que ali tem lugar. A interpretação da paisagem imaginada tem de levar em conta, por conseguinte, a natureza da objetivação (mito ou pastiche da realidade?), da representação (poesia ou filosofia política?), da ideologia e da relação entre esses aspectos, no sistema cultural em que eles brotam. Em ambos os Diálogos, teoreticismo e empiria se fundem, tornando os elementos paisagísticos emissários de questões epistemológicas, de não-neutralidade, de intencionalidades camufladas, conceitos que dão sustentação tanto à República sonhada quanto ao pesadelo que lhe corresponde, a Atlântida. Pretendemos demonstrar como a narrativa puramente ficcional e a narrativa essencialmente filosófica encontram na construção da paisagem seu mais poderoso meio de sustentação. O mito apresentado por Platão é, nesse sentido, emblemático da importância da categoria ficcional de espaço.



### A AULA DE PRODUÇÃO TEXTUAL NA EAD

*Márcia Antonia Guedes Molina* (UNISA)  
[maguemol@yahoo.com.br](mailto:maguemol@yahoo.com.br)

Nosso objetivo neste trabalho é relatar como tem se desenvolvido nosso trabalho na docência de Produção Textual num Curso de Letras a distância, durante os três anos em que exercemos essa atividade.

A primeira turma já se formou e seu crescimento, nossa interação, os problemas e as soluções encontradas foram o norte para que pudéssemos balizar a qualidade do curso e procurar cada vez mais aperfeiçoar nossa atividade acadêmica.

Concordamos com Azevedo, 2007, para quem o aluno é considerado parte central dessa nova modalidade de ensino para quem devem convergir recursos metodológicos, aplicação das novas tecnologias de informação e comunicação. Além disso, sendo sua aprendizagem feita de forma colaborativa toda a metodologia deve envolver a interação, que deve romper a lógica de ensino tradicional para uma prática mais inovadora, promovendo uma relação afetiva com o conhecimento, de forma reflexiva e mais autônoma. (...) (Tavares, 2006).

Começar a trabalhar na modalidade a distância, por isso, não foi fácil. O súbito rompimento de paradigmas há séculos estabelecidos, a necessidade de criação de material didático, o domínio da plataforma, a emoção de entrar, via satélite, ao vivo para pólos de muitas regiões do Brasil, procurar estabelecer uma relação de proximidade, mesmo a distância dos alunos constituíram barreiras a serem ultrapassadas.

Hoje podemos dizer que colhemos bons frutos. Já temos alunos formados nessa modalidade de ensino concursados, aprovados e exercendo o magistério. Hoje podemos dizer efetivamente que fazemos Educação a Distância.



**A BAILARINA – O IMPRESSIONISMO DOS DISCURSOS  
DA IMPRENSA CARIOCA DO SÉCULO XIX E A CONSTRUÇÃO DO MITO**

*Vera Maria Aragão de Souza Sanchez (UNIRIO)*  
[varagao@superig.com.br](mailto:varagao@superig.com.br)

Esta comunicação é um recorte da tese que analisa a construção da imagem da bailarina que chegou até nós, a partir das publicações da imprensa carioca do século XIX, tendo como enfoque teórico-metodológico a vertente francesa da Análise do Discurso. O corpus de pesquisa é formado de críticas sobre a emblemática bailarina italiana Maria Baderna, que aqui chegou em 1849. Verificando a linha tênue entre informação e juízos de valor no jornalismo literário da época, vemos como esses discursos impressionistas ajudaram na construção de sentido e de memória, assim como se dão as interferências sócio-culturais e ideológicas que perpassam cada discurso e afetam a forma de significar de cada nova formação discursiva. Nos periódicos, a ambiguidade dos discursos, ora endeusando a bailarina, ora temendo pela moralidade que pusesse em risco; entretanto, são esses os únicos e ricos documentos que possuímos para reconstruir a cena, tanto dos palcos quanto da vida social, folhetins onde os vestígios discursivos permanecem expostos e cuja memória se encarrega de transmitir de geração a geração.



**A BELEZA EM FOCO: REFLEXÕES ACERCA DE "LORELAI", DE X. L. MÉNDEZ FERRÍN**

*Angélica Maria Santana Batista (UERJ)*  
[angelicamsbatista@gmail.com](mailto:angelicamsbatista@gmail.com)

A narrativa "Lorelai", do escritor galego Xosé Luís Méndez Ferrín, possui elementos que reatualizam o conto maravilhoso, visto que Lorelai é uma figura mítica desacralizada – levando-se aqui em conta que o fundamental no conto maravilhoso é exatamente o abandono do código sacro-ritual necessário ao mito (Cf. Mielietinski, 1987). Por esse prisma, é possível fazer comparações entre o conto galego e "Pele de asno", do francês Perrault. No texto de Perrault há uma ênfase maior aos atributos de beleza. A princesa é descrita desde o início como uma donzela bela e virtuosa, assim como sua mãe. A miséria e sujeira presente na vida fora do palácio contrastam com beleza e pureza da vida antes da saída do reino. Já a princesa Lorelai é descrita como um ser monstruoso que por livre iniciativa se afasta dos demais seres humanos por ser muito feia. Mesmo com um corpo medonho, a princesa possui um sorriso brilhante que é descrito como um milagre. Percebe-se então que a beleza é um tema que perpassa as duas narrativas e é um atributo importante para as personagens principais.



**A CANTIGA DE AMOR E O AMOR EM CANTIGAS**

*Sandra Regina Marcelino Pinto (USP)*  
[sr-perolanegra@yahoo.com.br](mailto:sr-perolanegra@yahoo.com.br)

O trabalho apresentado tem como proposta a análise de selecionadas Cantigas de amor, com fundamentação comparatista de articular o trovadorismo à música popular brasileira através de letras de compositores contemporâneos. A pesquisa visa mostrar peculiaridades do amor retratado nas cantigas e peculiaridades do trovadorismo na produção musical hoje. A seleção do corpus da pesquisa é marcada da "pertinência" trovadoresca.



### A CHAMADA ORAÇÃO SEM SUJEITO COMO CASO RADICAL DE DESLOCAMENTO TÓPICO

*Acácio Luiz Santos* (UFF)  
[santosacacioluiz@yahoo.com.br](mailto:santosacacioluiz@yahoo.com.br)

Este trabalho investiga um caso radical de deslocamento tópico/sujeito em língua portuguesa, tradicionalmente denominado oração sem sujeito. A partir de elementos da lógica tradicional (termo, função, categoria), ele procura redefinir a relação tópico/sintaxe e discutir a questão da definição tradicional de sujeito, propondo uma conceituação capaz de abrangê-los na análise sintática.



### A CIDADANIA E A RELAÇÃO COM A EMERGÊNCIA DE SEUS SENTIDOS

*Rafaella Elisa da Silva Santos* (UNEB)  
[eu.sou.rafinha@gmail.com](mailto:eu.sou.rafinha@gmail.com)

Este artigo tem por objetivo apreender as discursividades acerca da ideia de cidadania, a partir do conceito de Condições de Produção, sendo referenciado teoricamente, portanto, pela Análise do Discurso de linha francesa. A pesquisa foi baseada em entrevistas realizadas com 16 indivíduos, entre estudantes universitários, de nível médio, professores de nível médio, dentre outras categorias, a partir de um roteiro semi-estruturado para permitir interferências, composto por 14 questões que versam sobre apreensão da cidadania. Encontrou-se, então, uma aliança profunda entre os dizeres, sentidos emergidos acerca da cidadania e as condições que possibilitaram a produção desses.



### A CLASSIFICAÇÃO DE PALAVRAS NA GRAMÁTICA DE CELSO CUNHA & LINDLEY CINTRA: ANÁLISE DOS CRITÉRIOS ADOTADOS

*Mônica Gomes da Silva* (UFF)  
[monicagomessilva@yahoo.com.br](mailto:monicagomessilva@yahoo.com.br)

Este trabalho destina-se à análise dos critérios de classificação das palavras e seu uso na Nova Gramática do Português Contemporâneo de Celso Cunha & Lindley Cintra (1985). Partindo dos critérios propostos por Mattoso (1994), Perini (1996) e Sandmann (1997), procura-se estabelecer uma hipótese de trabalho que sirva como base comparativa para a discussão das noções apresentadas na gramática em estudo. Num breve paralelo entre os três linguistas, constata-se uma semelhança nas pressuposições teóricas. Os estudiosos postulam a necessidade de mais de um critério para classificar as palavras, defendem um princípio coerente que permeie a seleção de critérios e apontam a inconsistência da classificação das gramáticas tradicionais. Procede-se à análise da gramática de Celso Cunha & Lindley Cintra discutindo se apresenta coerência e multiplicidade de critérios para a classificação das palavras conforme defendem Mattoso, Perini e Sandmann. Como forma de esquematização da análise, foi elaborado um quadro, no qual se procuram apresentar as noções de classes de palavras na Nova Gramática do Português Contemporâneo, assim como a utilização dos critérios de classificação das palavras. Por fim, há uma avaliação se os critérios adotados estão em consonância com a proposta inicial dos gramáticos e se houve o uso dos critérios apontados como essenciais para uma classificação de palavras sistemática.



### A COMPETÊNCIA GRAMATICAL NO ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Valéria Jane Siqueira Loureiro (UniFOA)  
[vjsloureiro@yahoo.com.br](mailto:vjsloureiro@yahoo.com.br)

Os alunos adquirem todos os mecanismos da língua espanhola normativa, estándar, em especial a gramática que é um dos "utensílios" fundamentais para o desenvolvimento da competência comunicativa. Entretanto, no processo de ensino/aprendizagem da LE são incluídas várias competências, entre elas, a gramatical que recebe especial destaque. Durante o processo de desenvolvimento da competência gramatical, o estudante aprende as normas e o funcionamento dos elementos da língua que geralmente fazem parte do código escrito da língua, seja a materna ou a estrangeira. Por isso, a questão é como proporcionar uma aprendizagem da competência gramatical na língua estrangeira para que os estudantes sejam capazes de se comunicar e expressar tanto de forma oral quanto escrita na LE. Se o profissional de idiomas parte das contribuições dos diferentes estudos gramaticais (normativo, descritivo, didático, entre outros) inseridas na realidade linguística, pode se realizar uma reflexão sobre o papel da competência gramatical no ensino/aprendizagem do espanhol como LE.



### A CONCEPÇÃO DE HISTÓRIA DA LÍNGUA EM SSS – SOUSA, SERAFIM, SILVIO

Edson Sendin  
[edsonsendin@hotmail.com](mailto:edsonsendin@hotmail.com)

O objetivo externo permite estabelecer um cotejo entre três concepções convergentes; elas se tornam confluente; isto é, o contexto permite metamorfosear na concepção histórica a convergência como ponto, a um só turno, de tendência, concorrência, afluência, para confluência como lugar fluido ao qual se chega com afluência, correndo e não concorrendo:

Álvaro Ferdinando de Sousa da Silveira, carioca, octogenário, petrossecundense, deixou mais de um cento de títulos de estudos sobre a língua portuguesa; destaca-se a "Fonética sintática" como exemplo de uma concepção histórica – de dinâmica que rompe a noção de externalidade/internalidade – e de metamorfose no capítulo "Aparecimento de um fonema de transição".

Serafim da Silva Neto, dele se destaca "História da Língua Portuguesa", sob a tripla concepção primordial ou prefacial, incoativa: – dicionarística; – espacial (Atlas Linguístico) e, – evolutiva de História da língua como gramática histórica; em destaque de Sílvia Elia para Serafim: "A história de uma língua não é um esquema rigidamente pré-estabelecido, não é um problema algébrico. Não se pode partir do latim e chegar diretamente aos dias de hoje, saltando por sobre vários séculos de palpitante vida (p. 52), famosa por causa dessa referência; Celso Cunha destaca, através de Sílvia Elia, a noção de evolução no mister de caracterizar as linhas de força da história da língua, em Serafim.

Sílvia Elia é o nosso professor, de quem já se falou um pouco, apresentando Serafim; ressalta-se a noção de filosofia da Gramática, atribuída ao princípio da transformação, como nota de impureza. Pressupõe-se, com Elia, o caráter histórico da língua, o caráter de ciência na história e o caráter de impureza na ciência: Elia (1972: 47) registrou: "Não há ciência pura. Ninguém escapa ao espírito da época."

Conclui-se pela linguagem viva.



### A CONFIGURAÇÃO DA REDE POLISSÊMICA NA FORMAÇÃO DE NEOLOGISMOS SEMÂNTICOS

*Aderlande Pereira Ferraz (UFMG)*  
[ader3459@terra.com.br](mailto:ader3459@terra.com.br)

Este trabalho apresenta dados de uma pesquisa em andamento sobre os neologismos, com especial destaque para os neologismos semânticos, presentes na linguagem da publicidade. Por neologismo consideramos aqui o elemento resultante do processo de criação lexical, a unidade léxica que é sentida como nova pela comunidade linguística. O estatuto de neologismo é conferido assim a uma unidade do léxico da publicidade quando esta passou do momento de criação ao momento de recepção e aceitabilidade pelos destinatários, sem ter sido ainda dicionarizada.

Dessa forma, o item léxico apresentado como neologismo foi atestado, seguindo o critério lexicográfico, fundamentado pela consulta a três grandes dicionários brasileiros, recentemente publicados, compondo um corpus de exclusão. Quanto à neologia de aspecto semântico, trata-se de formações neológicas que se dão sem qualquer alteração formal em unidades léxicas já existentes no sistema. A inovação semântica operada numa forma lexical já existente enseja a criação de um novo elemento: o neologismo conceitual ou semântico. Este tipo de neologismo será tratado aqui com base nos estudos de dos principais teóricos da Linguística Cognitiva, sobre metáfora e metonímia. Com isso, pretendemos mostrar como se caracteriza o processo de formação neológica na renovação lexical do universo discursivo da publicidade.



### A CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA "QUANDO": UMA ANÁLISE FUNCIONAL-DISCURSIVA

*Vanessa Pernas Ferreira (UFRJ)*  
[nessa-ufrij@yahoo.com.br](mailto:nessa-ufrij@yahoo.com.br)

Baseado nos estudos funcionalistas acerca da gramaticalização, este trabalho tem como objetivo a análise da conjunção "quando" no português do Brasil. Para tal, usa-se como "corpora" entrevistas, editoriais, notícias e anúncios, dos séculos XX e XXI, presentes no jornal O GLOBO, no "corpus" D&G e no "corpus" do projeto VARPORT. Parte-se da hipótese de que a conjunção deixou de ter um valor estritamente temporal e passou a apresentar outros usos.

Espera-se, com a pesquisa, possibilitar uma melhor descrição da conjunção subordinativa "quando" e, ainda, confirmar a teoria de Decat (2001) de que a relação adverbial não se dá pela análise do conectivo, mas sim pela relação existente entre as orações.



### A CONSTITUIÇÃO RETÓRICA DO DISCURSO DE POSSE DO BARACK OBAMA

*Mariangélica de Lima Rodrigues (UERJ)*  
[mariangelicalima2009@hotmail.com](mailto:mariangelicalima2009@hotmail.com)

Esse artigo investiga as estratégias persuasivas presentes no discurso de posse, proferido em vinte de janeiro de dois mil e nove, pelo presidente Barack Hussein Obama, por ocasião, de seu mandato à Presidência da República.

Diante de um auditório constituído, especialmente por americanos, o orador Barack Obama, depois de sofrer todas as discriminações do racismo, vindo de uma classe proletária, descendente de muçulmanos, chegava, respectivamente em janeiro de dois mil e nove, ao mais alto posto dos Estados Unidos da América. E ao ocupar-se do cargo presidencial se depara com a crise econômica mundial. Então, o discurso de posse sendo um documento oficial de intenções do atual presidente deveria por sua natureza, constituir-se numa alocação persuasiva, capaz de emocionar e aliciar a confiabilidade para as ações pronunciadas durante a campanha.



## A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA: OPERACIONALIZAÇÃO E INSTRUMENTALIZAÇÃO

*Edina Regina Pugas Panichi*  
[edinapanichi@sercomtel.com.br](mailto:edinapanichi@sercomtel.com.br)

Ao escrever sua obra memorialística, Pedro Nava soube combinar recursos que ele mesmo produzia com a finalidade de dar suporte à redação de suas páginas. A passagem do estado de arquivo para o estado de página escrita comporta um procedimento que pode ser empregado como método de produção textual. O processo de escritura em Pedro Nava torna-se um recurso criativo capaz de ensinar a pensar e a escrever. A lição que se retira da leitura desses documentos de processo para a compreensão da dimensão formal e simbólica da linguagem atinge resultados que, muitas vezes, escapam ao leitor comum. A aventura da escrita, a ideia da obra em progresso, sem ponto final, é uma das premissas do texto moderno. As anotações constituem um modo de organizar-se para codificar os elementos a serem transformados em componentes do discurso. O processo criativo do autor se oferece como técnica capaz de ensinar a pensar e a produzir textos escritos. Os rascunhos da obra Beira-Mar/Memórias 4 comprovam estar o ato de escrever sujeito não só ao trabalho da imaginação, mas de ser o resultado de uma lenta e minuciosa busca de elementos. Para a educação dos dias de hoje, em que uma intensa discussão toma corpo no sentido de buscar o desenvolvimento de habilidades e competências, as capacidades de ler e expressar-se figuram com destaque na lista de prioridades. Para expressar ideias com coerência e compor frases com boa coesão, conhecimento linguístico apenas não basta: é necessário saber educar o olhar. A mais importante revelação dos arquivos de Pedro Nava é a de que ele não só valorizava essa educação do olhar, mas também conseguia instrumentalizar, com sucesso, os recursos para enxergar, por ângulos especiais, os objetos e as pessoas que o cercavam, ou seja, o autor obtinha informações em diferentes suportes. A construção de um texto escrito depende, em muitos casos, da capacidade de construir formas e levá-las a sucessivas transformações. O contato com os arquivos do autor sela, definitivamente, a compreensão de que qualquer texto será sempre resultado de uma dimensão muito maior do que ele próprio. Criar essa dimensão é um exemplo inequívoco de que o texto não se constrói em definitivo, mas ganha corpo no contínuo selecionar e combinar formas.



## A CONSTRUÇÃO DO SUJEITO ATRAVÉS DA LEITURA

*Valeria Cristina de Abreu Vale Caetano (UERJ)*  
[valeriacruzinaetano@yahoo.com.br](mailto:valeriacruzinaetano@yahoo.com.br)

Este relato de experiências consiste em uma prática pedagógica sobre leitura e produção textual intitulada Oficina da Palavra realizada com alunos do Colégio Pedro II. Investiga a utilização que esses alunos fazem da escrita e da leitura na vida cotidiana, as dificuldades que encontram no uso destas habilidades e como reagem diante das atividades propostas. Também são descritas a organização da Oficina da Palavra e algumas atividades desenvolvidas.

Atualmente, esta prática pedagógica é desenvolvida como projeto de Dedicção Exclusiva com alunos do Ensino Fundamental e Médio na Unidade Tijuca II.

A realização da Oficina da Palavra tem como objetivo desenvolver nos alunos, maior interesse pela leitura e estimulá-los a escrever com espontaneidade.

A Oficina da Palavra tentou suprir as deficiências do contato entre o leitor e o texto no universo escolar, buscando formar leitores críticos, pois o texto é vivo e funciona como ponto de interação entre o leitor e o autor.

Pretendeu-se valorizar as experiências culturais daqueles alunos estigmatizados e considerados irrecuperáveis, com a finalidade de proporcionar-lhes situações que os conduzissem a uma leitura de mundo mais crítica.

Tendo em vista que a sensibilização é indispensável neste processo, a Oficina da Palavra utiliza uma técnica que se baseia no método APLIC (Aprimoramento da Linguagem e Criação) de Rosa Riche e Luciana Haddad. Consiste no desenvolvimento de atividades de leitura e escrita em três fases:

a) **DESINIBIÇÃO** – é o primeiro momento no qual são desenvolvidas atividades que conduzam o aluno à descontração, à expressão livre de ideias e opiniões.

b) ESTÍMULO – é a fase em que são utilizados jogos verbais, música, jornais, livros, revistas, etc. para a exploração de textos, impulsionando a capacidade criativa.

c) CRIAÇÃO – é a fase da elaboração de textos. Acredita-se que após estarem desinibidos, integrados e estimulados, deixam fluir mais livremente seu potencial criativo.

Assim sendo, esta proposta pedagógica contribui para o redimensionamento da concepção do ato de produção de leitura. Esta leitura articulada à experiência do professor, deve funcionar como incentivo a práticas permanentes, tanto dentro quanto fora do âmbito escolar, no sentido de conduzir o leitor a uma leitura de mundo em que se sinta sujeito, situando-se no nível do útil e do prazer, sendo capaz de refletir criticamente sobre a realidade e transformá-la.

Enfim, através do desenvolvimento deste projeto, nossos alunos de posse de vários recursos, lidam mais criativamente com a PALAVRA, instrumento de AÇÃO, e INTERAÇÃO social.



### A CONSTRUÇÃO E RECONSTRUÇÃO DO REFERENTE NO DISCURSO SOBRE O CANGACEIRO LAMPIÃO

Geralda de Oliveira Santos Lima (UFS)  
[geralda@ufs.br](mailto:geralda@ufs.br)

Nesta comunicação, discutiremos sobre uma das noções mais importantes dentro dos estudos recentes da Linguística de Texto: a concepção de referenciação, já que esta vem atraindo, cada vez mais, a atenção de pesquisadores. Desde que pesquisas linguísticas passaram a ver a língua não mais como um sistema de representação, mas como um fenômeno de interação social, tem-se concebido o referente, dentro dessa nova visão processual da linguagem, não como um objeto da realidade objetiva, mas como um objeto construído e reconstruído nas práticas discursivas. Nosso propósito, neste trabalho, é destacar o tratamento que vem sendo dado aos processos de referenciação (Koch; Marcuschi, 1998; Mondada; Dubois, 2003; Bentes 2001), do ponto de vista sociocognitivo, e sua função na organização textual-discursiva (Koch; Cavalcante, 2007). Dentro desse quadro focalizaremos o fenômeno da anáfora encapsuladora com dêitico (Cavalcante, 2003), valendo-nos, então, de exemplos retirados de relatos sobre a construção e reconstrução da memória discursiva (e social) do referente Lampião. De acordo com Koch (2004), os processos referenciais são escolhas do próprio sujeito em função de um querer dizer, e os objetos de discurso não se confundem com a realidade extralinguística, mas a constroem e reconstroem interativamente. Palavras-chave: referenciação; referente; anáfora encapsuladora com dêitico; memória social e discursiva.



### A DERIVAÇÃO SUFIXAL COMO RECURSO ESTILÍSTICO EM GALÁXIAS, DE HAROLDO DE CAMPOS

Alessandra Ferreira Ignez (USP)  
[ale-ignez@hotmail.com](mailto:ale-ignez@hotmail.com)

A obra Galáxias, de Haroldo de Campos, apresenta como um de seus traços estilísticos mais marcantes a criação de palavras, sendo elas formadas a partir de diferentes processos. Dentre os processos mais recorrentes, encontra-se a sufixação.

Por meio dela, o autor consegue surpreender o leitor com novas formas de dizer, traduzindo de modo original ideias já conhecidas.

Pelo fato de Haroldo de Campos utilizar neologismos que exercem função expressiva no discurso, pode-se dizer que recorre à neologia estilística, que, segundo Guilbert, é aquela que tenta obter com a criação de novas palavras um efeito expressivo e inusitado no universo discursivo em que são empregadas. Embora os processos de formação sejam os mesmos, tal tipo de neologia diferencia-se da denominativa – utilizada para satisfazer a necessidade de denominação de novos conceitos e objetos –, pois os neologismos decorrentes delas apresentam propósitos distintos: no caso da neologia denominativa, explora-se o caráter denominativo da criação e, no caso da neologia estilística, a carga expressiva da nova unidade lexical. Os autores de textos literários não pretendem

que suas criações venham a radicar-se na língua, mas intentam conseguir com elas um efeito expressivo, tendo ciência da restrição e da efemeridade de seu uso.

O objetivo deste trabalho é apresentar uma amostra dos casos de sufixação na obra, evidenciando não só como o autor explora o caráter afetivo dos sufixos, mas também a expressividade das criações em seu contexto discursivo. Para tanto, recorrer-se-á à Estilística Léxica, à Morfologia e à Lexicologia.



### A DESPALATALIZAÇÃO DE /LH/ NA FALA DA ZONA URBANA DE RIO BRANCO (AC)

*Lindinalva Messias do Nascimento Chaves (UFAC)*  
[lindinalvamessias@yahoo.com.br](mailto:lindinalvamessias@yahoo.com.br)

Neste trabalho, buscamos observar a questão da despalatalização do fonema /lh/, sob a ótica da Sociolinguística Variacionista Laboviana, nos falares da zona urbana de Rio Branco (Ac). O corpus foi constituído a partir de gravações de respostas a questionário específico, aplicado a 72 informantes, com 2.224 produções contendo variantes de /lh/. Na análise dos dados, levamos em consideração fatores linguísticos e extralinguísticos que funcionam como condicionantes das diversas variantes possíveis. No primeiro caso, estão os segmentos antecedentes e subsequentes aos fonemas em questão, a classe da palavra e a tonicidade da sílaba em que eles se encontram; no segundo, estão situados o gênero, a faixa etária e o grau de escolaridade dos informantes. No que se refere aos fatores linguísticos, aventamos duas hipóteses: a) os fenômenos de variação fonética deveriam ocorrer em virtude da contiguidade de segmentos semelhantes do ponto de vista fonético; b) a variante /lh/, que exige maior força articulatória, estaria vinculada ao contexto tônico; em sentido contrário, esperávamos que as outras variantes, mais relaxadas, ocorressem nas posições átonas. Em relação aos fatores extralinguísticos, pressupomos, a exemplo de outros estudos, que a variante /lh/ estaria diretamente relacionada ao grau de escolaridade mais alto, havendo maior número de iotização ou de apagamento no grau de escolaridade mais baixo.



### A DRAMATURGIA DE JOÃO AUGUSTO: ALGUNS PROBLEMAS DE EDIÇÃO

*Ludmila Antunes de Jesus (UFBA)*  
[lud-antunes@yahoo.com.br](mailto:lud-antunes@yahoo.com.br)

A edição crítica de textos teatrais de João Augusto representa uma etapa do Projeto de Pesquisa intitulado Edição e estudo de textos teatrais produzidos na Bahia no período da ditadura militar, coordenado pela Profa. Dra. Rosa Borges (UNEB/UFBA). Adotando-se os procedimentos teórico-metodológicos da Filologia Textual, preparou-se a edição de alguns textos de João Augusto, a saber: "A Chegada de Lampião no inferno", "Antônio, meu santo", "Felismina Engole-brasa" e "Quem não morre num vê Deus", a partir de três critérios: textos adaptados da literatura de cordel, com mais de um testemunho, e produzidos no período da ditadura militar na Bahia, e, portanto, submetidos ao exame da Censura. Na prática de edição, alguns problemas se fizeram evidentes, tais como: datação, testemunhos incompletos, títulos diferentes para uma mesma peça, testemunhos compostos de textos distintos, diferentes tipos de cortes da censura, escolha do texto a ser editado, entre outros. Pretende-se, pois, neste trabalho, discutir alguns dos problemas editoriais relativos à edição do texto teatral censurado, bem como mostrar as possíveis soluções para a edição de tais textos.



### A EDIÇÃO DE TEXTOS DE IMPRENSA PARA ESTUDO DO TEATRO E DA CENSURA NA BAHIA NO PERÍODO DA DITADURA MILITAR

*Rosa Borges dos Santos (UFBA/UNEB)*  
[borgesrosa6@yahoo.com.br](mailto:borgesrosa6@yahoo.com.br)

A Filologia Textual visa à restituição, interpretação e publicação de textos. Cada texto é um problema particular e, como tal, deve ser estudado pelo crítico textual, o filólogo, a partir do conhecimento e da experiên-



cia necessários ao exame da tradição textual, fazendo uso de instrumentos precisos para o exercício da prática filológica. No período da ditadura militar, de 1964 a 1985, na Bahia, a produção teatral era submetida ao rígido controle dos órgãos de censura. Os textos teatrais censurados são, portanto, nosso objeto de edição. A pesquisa em jornais que circularam na Bahia, no período mencionado, proporciona informações importantes para diversos campos do saber, sobretudo para a Crítica Textual. Desse modo, a recuperação de textos da imprensa baiana que tratem do teatro ou de assuntos a ele relacionado, a censura, por exemplo, constitui atividade de grande valia para a edição de textos teatrais censurados e para a realização de diferentes estudos por parte de filólogos, estudiosos do teatro, historiadores, entre outros. Buscam-se, nesses textos da imprensa baiana, materiais que possam servir à fixação crítica do texto, como documentação acessória (paratextual), e à análise, por um viés histórico e interpretativo, dos textos selecionados no contexto no qual se inscrevem.

Evidencia-se, neste trabalho, a necessidade de editar os textos de imprensa para estudo do teatro e da censura na Bahia.



### A EDUCAÇÃO HUMANÍSTICA DE JOSÉ DE ANCHIETA

*Leonardo Ferreira Kaltner (UFF)*  
[leonardokaltner@ig.com.br](mailto:leonardokaltner@ig.com.br)

Educado no Real Colégio das Artes de Coimbra, inaugurado em 1548, José de Anchieta adquiriu um amplo domínio da língua latina a ponto de expressar-se nela para compor os principais poemas novilatinos do Brasil. Em nossa apresentação abordaremos o corpus novilatino anchietano, a partir de uma análise da educação humanística da Renascença, sua relação com a Societas Iesu e a política cultural de D. João III.



### A EVOLUÇÃO ORTOGRÁFICA DO PORTUGUÊS EM COMPARAÇÃO À ORTOGRAFIA LATINA, COMO UM PROGRESSO NATURAL E INEVITÁVEL DO FLUXO DE TODA LÍNGUA CULTA

*Jorge Henrique Nunes Pinto (UERJ)*  
*Isabelle Christine Soares Miranda (UERJ)*  
[altharsvartnet@gmail.com](mailto:altharsvartnet@gmail.com)

Mediante análise das inscrições romanas, é notório o grau de variedade ortográfica que compartilham de acordo com o momento histórico em que foram produzidas, o nível intelectual do escriba, sua opção ortográfica individual e outros fatores. Este trabalho visa demonstrar, com ênfase na sociedade romana, que a incerteza acerca da forma "correta" de grafar, e as variantes que resultam do uso descuidado daqueles que não estão atentos ao padrão ortográfico – se houver – de seu tempo, mostra-se um problema mais que milenar, presente em um vasto número de civilizações. Será demonstrado que as línguas cultas contemporâneas não fogem, e seria espantoso se fugissem, à regra de variação de seu sistema em todos os níveis de produção e que nesta regra devem se pautar os atos oficiais de aceitação da realidade, como o Acordo Ortográfico. Será discutido também que à língua portuguesa coube a prudente tentativa de unificação ortográfica, jamais alcançada pelos romanos, que está coerentemente de acordo com as tendências naturais a que estão, em geral, submetidos os principais idiomas indo-europeus.



### A EXPRESSÃO "NÃO OBSTANTE" NA HISTÓRIA DO PORTUGUÊS

*Pâmella Alves Pereira*  
[pamellapereira@hotmail.com](mailto:pamellapereira@hotmail.com)

Este estudo consiste na análise da locução "não obstante" no Português, tendo em vista o comportamento sintático e semântico dessa expressão e o processo de gramaticalização numa perspectiva formal. Para a análise foram considerados corpora do Português desde o século XV até o século XX, extraídos do banco de dados de

Davis & Ferreira, disponível em [www.corpusdoportugues.org](http://www.corpusdoportugues.org), além da proposta da Teoria da Gramaticalização (Hopper & Traugott, 1993). No âmbito sintático, observou-se que o "não obstante" pode fazer referência a um SN, pode vir seguido pela partícula "que", pode fazer referência a uma oração e, ainda, pode se apresentar com características de um operador discursivo. Na análise semântica, foi estabelecido um critério de paráfrase. A partir da observação dos dados, constatou-se que o "não obstante" pode ser parafraseado por "apesar de", por "embora" e por "no entanto". Assim, analisou-se o percentual de ocorrência da expressão "não obstante" ao longo dos séculos, considerando tais questões sintáticas e semânticas. Segundo a hipótese de gramaticalização, constatou-se que a estrutura sintática em que o "não obstante" faz referência a uma oração parece ser mais gramatical, devido ao seu caráter mais acentuado de conectivo e de sua posição mais fixa na sentença. Nessa estrutura sintática, o "não obstante" pode ser substituído por "apesar de" ou por "embora", mas a possibilidade de substituição por "embora" parece dar ao "não obstante" um caráter ainda mais gramatical em relação à paráfrase com "apesar de". Nesse sentido, diante dos percentuais constatados, pode-se afirmar que o "não obstante" pode ter iniciado um processo de gramaticalização no português a partir do século XVI e XVII e avançado no século XVIII. Esse processo, no entanto, não persiste, já que nos séculos XIX e XX observou-se um decréscimo das ocorrências da expressão "não obstante".



**A FORMAÇÃO DA DEFORMIDADE E DO GROTESCO:  
NOTAS SOBRE A INCORPORAÇÃO DE ALGUNS TEMAS MODELOS FRANCESES  
NO ROMANCE NATURALISTA DE ALUÍSIO DE AZEVEDO**

*Waltencir Alves de Oliveira (UNICAMP)*  
[waltenciroli@uol.com.br](mailto:waltenciroli@uol.com.br)

O artigo discute os pressupostos teóricos empregados por Antonio Cândido em seu texto "De Cortiço a Cortiço", versão ampliada do texto "A passagem do dois ao três", de 1974. A análise do romance *O Cortiço*, de Aluísio de Azevedo, permite ao crítico retomar um elemento fulcral de sua obra crítica: o estudo do diálogo da Literatura Brasileira com os modelos e temas do romance europeu, sobretudo o francês. Neste caso específico, Candido procura demonstrar como o romance naturalista de Azevedo foi solo propício para a definitiva incorporação do pobre, do disforme e do abjeto, segundo ele apreendidos nas matrizes francesas posteriores ao prefácio "Do Grotesco e do Sublime", de Victor Hugo. Deste modo, procura-se focar o diálogo Brasil-França e os moldes de incorporação da cultura do outro europeu pela cultura/literatura brasileira. Por outro lado, pretende-se observar como se processou a tematização do diferente, o abjeto e o grotesco na prosa brasileira, que a despeito do Alencar de A Pata da Gazela e outros poucos exemplos, sempre priorizou o burburinho dos salões e bailes da corte.



**A FORTALEZA FANTASMAL:  
UMA LEITURA DOS ESPAÇOS EM A VARANDA DO FRANGIPANI DE MIA COUTO**

*Juliana Pereira Lannes (UERJ)*  
[juliana.lannes@gmail.com](mailto:juliana.lannes@gmail.com)

Este trabalho tem como objetivo fazer uma análise interdisciplinar entre a geografia cultural e a teoria literária, partindo do conceito de paisagem. Para realizar esta pesquisa, a obra eleita foi *A Varanda do Frangipani* (1996), do autor moçambicano Mia Couto. No romance, os espaços da fortaleza e do asilo são cercados de uma atmosfera fantasmagórica que se materializa nos planos físico e histórico. Para isso as leituras de Foucault e Derida se tornam indispensáveis.



### A FUNCIONALIDADE DISCURSIVO-TEXTUAL DO APOSTO EM TEXTOS MIDIÁTICOS

Márcia de Assis Ferreira (PUC/RIO)  
[marciaassis22@gmail.com](mailto:marciaassis22@gmail.com)

A descrição, sua superestrutura, ordenação das partes, categorias, formas de caracterização, papéis do referente e do observador como também a função desse modo de organização textual na argumentação, entre outros aspectos de extrema relevância, são importantes tópicos de estudo. Diante desse leque de informações acerca de um modo de organização do discurso muito pouco privilegiado nas aulas de português, tanto no Ensino Fundamental quanto no Médio, e da minha constatação, após alguns estudos, de que semelhante modelo mostra-se excelente estratégia argumentativa, a análise de sua atuação no texto argumentativo e no narrativo mostra-se fundamental para que o trabalho textual no Ensino Fundamental e Médio por meio de análise de gêneros seja ampliado, possibilitando ao aluno adquirir recursos para elevar sua proficiência tanto na leitura de textos escritos quanto em sua produção. O presente trabalho propõe, nesse contexto, apresentar uma análise da descrição a serviço da argumentação em textos midiáticos.



### A “FURADA” DO FURO DE REPORTAGEM: UMA ANÁLISE PRAGMÁTICA DOS PLANTÕES DO JORNALISMO DA REDE GLOBO E REDE TV

Luana Santos Lemos  
[luagora@yahoo.com.br](mailto:luagora@yahoo.com.br)

No presente trabalho, pretendemos analisar os plantões do jornalismo da Rede TV e o da Rede Globo que anunciam a morte de Eloá, vítima do sequestro mais demorado na história do Brasil, e a retificação da informação da morte da jovem pelo Jornal Nacional. Procuramos aplicar as noções teóricas concebidas pela Pragmática, pois é uma ciência que se dedica à análise das funções dos enunciados linguísticos e de suas características nos processos sociais.

Utilizaremos para análise a Teoria dos Atos de Fala (Austin, 1962), às Máximas Conversacionais (Grice, 1967), e, principalmente, à Teoria das Faces (Brown e Levinson, 1987).



### A GENTE / LA GENTE: PARA UMA CONCEPÇÃO DA GRAMATICALIZAÇÃO

Francisca Paula Soares Maia  
[fpaolamai@gmail.com](mailto:fpaolamai@gmail.com)

A forma 'gente' (do latim 'gens', 'gentis'), originariamente significa “raça”, “família”, “tribo”, “o povo de um país, comarca ou cidade” (cf. Lopes, 1999). Após um processo de gramaticalização “o 'a gente' pronominal passa a designar, mais comumente, um todo abstrato, indeterminado e genérico, representando o conjunto base 'ser pessoa', perdendo (...) o sentido de '+ de um'” (id; p.35). Hopper & Traugott (1993) concebem a gramaticalização como um processo em que uma forma lexical passa a gramatical, podendo tornar-se ainda mais gramatical e, em sua última possibilidade, tornar-se um afixo. Partindo-se da observação de como a forma lexical 'gente' se transforma em língua portuguesa na forma pronominal 'a gente', referindo-se à 1ª pessoa do plural e em Língua Espanhola em 'la gente', forma pronominal referente à 3ª pessoa do singular, esta comunicação tem por objetivo fazer algumas reflexões sobre as definições apresentadas sobre o processo de gramaticalização. Desse modo, através da análise de ocorrências das formas 'a gente' e 'la gente' em três sincronias utilizadas para um detalhamento diacrônico, buscar-se-á refletir sobre as seguintes questões: Seria a gramaticalização um processo de perda semântica ou de especialização de um dos significados de uma dada forma lexical? Que contribuições pode a Teoria da Variação (cf. Weireich, Labov e Herzog, 1968) oferecer a esta reflexão sobre a forma de se conceber o processo de gramaticalização?



### A GRAMATICALIZAÇÃO: PARTICÍPIO X GERÚNDIO

Jaciara Ornélia Nogueira de Oliveira (UNEB)  
[jaciaraoliveira@oi.com.br](mailto:jaciaraoliveira@oi.com.br)

Fato singular no processo de gramaticalização do Particípio Presente é, sem dúvida, a sua transformação em gerúndio, não se trata absolutamente da evolução da forma de particípio para a forma de gerúndio, mas na total substituição de uma forma pela outra. Assim, neste trabalho de pesquisa, procede-se ao levantamento quantitativo das formas de *ablativus modi* constantes nos sermões *In laudibus Virginis Matris* com o objetivo de verificar se estão empregadas em construções nas quais caberia o particípio presente, ou seja, com o mesmo valor sintático-semântico. Procede-se, também ao levantamento das formas de Particípio Presente constantes no texto latino e que foram substituídas por gerúndio na tradução para o português contemporâneo. O corpus utilizado são os sermões *In laudibus Virginis Matris*, também conhecidos por *Super Missus*, escritos em latim por Bernardo de Claraval e datados do século XII (aproximadamente 1124) e sua respectiva tradução em língua portuguesa feita por Ary Pintarelli e editada por Vozes em 1999. Em seguida faz-se o estudo qualitativo do uso dessas formas, interpretando-as à luz do funcionalismo, considerando os processos de gramaticalização e a teoria dos protótipos. Conclui-se que, embora o particípio presente esteja em plena vitalidade no latim eclesiástico da Idade Média, pelo menos é o que comprovam os sermões de São Bernardo em apreço, já se encontra, em alguns casos, substituído pelo gerúndio– *ablativus modi*– sugerindo uma fase de transição linguística e, na tradução para a língua portuguesa contemporânea esse fenômeno se mostra bastante frequente, já que coletamos noventa e nove ocorrências.



### A HETEROGENEIDADE DISCURSIVA E O HUMOR NAS TIRAS EM QUADRINHOS

José Ricardo Carvalho da Silva (FUFSE)  
[ricardocarvalho.ufs@hotmail.com](mailto:ricardocarvalho.ufs@hotmail.com)

Todo dizer é atravessado por uma cadeia discursiva capaz de viabilizar a inserção de um processo de compreensão ativa. Para interpretar um enunciado, torna-se necessário desdobrar as palavras a um já dito, confrontá-las com outros dizeres, pensá-las sobre diferentes perspectivas de forma apreciativa, instaurando, assim, uma contrapalavra. Neste contexto, todo dizer pressupõe a presença do outro que confere uma instância de alteridade a definir os papéis a serem cumpridos no plano enunciativo. O ato de proferir um enunciado de forma negativa conota em sua premissa a presença de outrem. Vale dizer que toda de citação revela a heterogeneidade discursiva manifestada a sua última potência. Este processo constitutivo da linguagem é aprofundado com os estudos de Jaqueline Authier-Revuz (1990), conferindo o conceito de heterogeneidade discursiva. A heterogeneidade mostrada marcada (discurso direto, discurso indireto, itálico, negação, paráfrase, negrito) juntamente com a heterogeneidade não-marcada (discurso indireto livre, ironia, paródia, provérbio, imitação, pastiche) configura a existência de um conjunto de vozes presentes em um enunciado. Em sua abordagem, pode ocorrer não-coincidência interlocutiva e a não-coincidência com o próprio discurso do locutor sobre o que afirma. Esta forma de realização discursiva pode explorar processos metaenunciativos para configurar proposições irônicas. Sendo assim, pretendemos sinalizar aspectos metaenunciativos expressos pelo quadrinhista Quino nas tiras de seu livro *Toda Mafalda*, buscando compreender a produção da ironia a partir do suporte teórico referido.



### A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM BASEADA EM CORPUS PARA O ENSINO DE GÊNEROS DO DISCURSO ACADÊMICO

*Janaína Rabelo Cunha Ferreira de Almeida*  
[janarabelofale@yahoo.com.br](mailto:janarabelofale@yahoo.com.br)

Adota-se, neste trabalho, uma abordagem baseada em corpus, ou seja, faz-se uso de uma metodologia que se utiliza prioritariamente de corpus para explicar, testar ou exemplificar teorias e estudos da linguagem; mais especificamente, o corpus é usado para oferecer uma validação quantitativa de previsões feitas a partir da Teoria da Enunciação sobre o gênero do discurso acadêmico conhecido como "artigo científico". Aproxima-se, assim, do conceito de Linguística de Corpus como referido por Sardinha (2004, p. 37): "(...) uma perspectiva, isto é, uma maneira de se chegar à linguagem (...)".

Apesar de tomar como referencial teórico a Teoria da Enunciação, ela é inovada aqui por causa da abordagem quantitativa e empírica proporcionada pela Linguística de Corpus, em oposição ao uso de exemplos "pinçados" de textos que marca os estudos enunciativos. A análise de corpus oferece exemplos atestados de padrões linguísticos recorrentes, que são baseados em dados empíricos, em oposição à introspecção ou conseguidos por meio de técnicas de elicitación.

A aplicação de uma abordagem baseada em corpus para a descrição e posterior ensino/aprendizagem de gêneros do discurso acadêmico é uma maneira de se ater ao uso real da linguagem, ao invés de se basear na intuição de usuários nativos, como é comum nos manuais de redação científica. Para tanto, frequentemente recorre-se à compilação de corpora especializados, caracterizados por De Beaugrande (*apud* Flowerdew, 2004, p. 20) como um corpus delimitado por um registro, domínio discursivo ou tema específico, usado para investigar um uso particular da linguagem, o que leva a outro nome utilizado para eles, *special-purpose corpora* (Meyer, 2002).



### A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NOS TEXTOS ARGUMENTATIVOS

*Luci Mary Melo Leon (UERJ)*  
[lmery@uol.com.br](mailto:lmery@uol.com.br)

Para escrever qualquer tipo de texto argumentativo é necessário ler. Hoje, diante da internet muitos jovens acabam envolvidos em MSN e ORKUT e acabam esquecendo das ferramentas que só o texto oferece para o desenvolvimento de um texto crítico e coeso. A leitura de livros, jornais e revistas pode despertar o escritor que reside dentro de todos os cidadãos. Não é somente a parte gramatical que fica bem elaborada diante do poder que a leitura desempenha. Ler não é só uma viagem de conhecimento, mas sim de formação.



### A IMPORTÂNCIA DO ATO DE LER DOS ALUNOS DA EJA

*José Enildo Elias Bezerra (Faculdade São Miguel e FOCCA)*  
[enildoelias@yahoo.com.br](mailto:enildoelias@yahoo.com.br)

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade específica da Educação Básica que vem propiciando a todos o direito à educação para aqueles que não puderam concluir seus estudos na idade adequada, seja por condições socioeconômicas desfavoráveis ou pela inadequação do sistema de ensino. As pessoas que formam a EJA, em sua grande maioria são homens e mulheres, sujeitos sociais e culturais, muitas vezes, marginalizados nos aspectos sociais, econômicos e educacionais, privados do acesso à cultura letrada e aos bens culturais e sociais, comprometendo uma participação mais ativa no mercado de trabalho, da política e da cultura. Esses indivíduos ao ingressar no mundo educacional buscam melhorar as suas condições de vida, a fim de se alfabetizarem e ainda, aprimorar o que já foi aprendido, mas que pelo fato de não estarem estudando e exercitando o co-

nhecimento já adquirido, esse se encontra adormecido. A leitura tem um papel determinante nesse processo, pois é através dessa que estes sujeitos se sentem mais completos e seguros, passam a adentrar em uma realidade antes nunca imaginada. As discussões de textos trazem consigo novas formas e visões de encarar o mundo, favorecendo nova aprendizagem unificando-se com as que já existiam por meio de suas experiências. Sendo assim, durante o decorrer deste trabalho será abordado à importância da leitura para os alunos da EJA, o papel do professor nesse processo e ainda, como um simples ato de ler pode modificar a vida de uma pessoa.



### **A IMPORTÂNCIA DO ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DO DEFICIENTE AUDITIVO**

*Daisy Mara Moreira de Oliveira (UFS)*

[dayseoliveira01@hotmail.com](mailto:dayseoliveira01@hotmail.com)

*Derli Machado de Oliveira (UFS)*

[derli-machado@hotmail.com](mailto:derli-machado@hotmail.com)

Essa comunicação visa refletir sobre o atendimento educacional inclusivo brasileiro, salientando que a proposta de educação pretendida atualmente em nossa sociedade é a de formação integral do indivíduo, deficiente ou não, com ênfase a qualificação necessária para sua inclusão em sociedade. E para que esta inclusão aconteça de fato, as instituições de ensino precisam capacitar os professores para o ensino e uso da LIBRAS e para o ensino da Língua Portuguesa para surdos, bem como ofertar intérpretes em sala para que a comunicação flua livremente e haja a troca de conhecimento. O objetivo a que se propõe esta pesquisa é o de realçar a importância do ensino bilíngue, tendo a L1 (Língua Materna – LIBRAS) como primeira língua e o Português na modalidade escrita, como fator preponderante para uma real inclusão do surdo em sociedade e seu desenvolvimento cognitivo. Como metodologia, utilizaremos as bibliografias que abordem o tema proposto, bem como as entrevistas com surdos sergipanos do ensino fundamental. Os resultados ainda que parciais apontam o anseio dos surdos em um atendimento escolar bilíngue de qualidade.



### **A IMPORTÂNCIA DOS CHAMADOS "TERMOS ACESSÓRIOS" NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDO(S) DOS TEXTOS PUBLICITÁRIOS**

*Gesieny Laurett Neves (UFES)*

[gesieny@hotmail.com](mailto:gesieny@hotmail.com)

De acordo com a concepção das gramáticas normativas, os chamados "Termos Acessórios" são considerados elementos secundários, adicionais e não fundamentais para o entendimento do enunciado. Por considerarmos tais proposições deficientes, propusemo-nos a investigar mais criteriosamente a real importância desses componentes sintáticos no gênero publicidade veiculado em outdoor, considerando os aspectos sintáticos e semânticos, discursivos e pragmáticos. O objetivo principal da pesquisa pautou-se em examinar os conceitos de "Termos Integrantes" e "Termos Acessórios" consignados em gramáticas tradicionais e em livros didáticos e confrontá-los com a verdadeira importância que tais recursos linguísticos desempenham nos textos publicitários. Constituíram o corpus do estudo fotos de peças publicitárias veiculadas em outdoor expostas nas vias públicas da Grande Vitória. Como resultado, verificou-se que, diferentemente do que vem sendo propagado, os chamados "termos acessórios", em inúmeras construções, não se comportam como elementos secundários ou dispensáveis, mas sim, como termos fundamentais que participam ativamente na construção de sentidos e preenchem o vazio de significado de certas expressões.



### **A INFLUÊNCIA DOS AFRICANISMOS NO LÉXICO DO PORTUGUÊS DO BRASIL CONTEMPORÂNEO**

*Vânia Alves da Silva*  
[vania.linguistica@yahoo.com.br](mailto:vania.linguistica@yahoo.com.br)

O povo brasileiro é resultado da fusão de diversos elementos culturais, dentre eles há os elementos africanos; e quando se começa a falar da contribuição de portugueses, de índios e de negros na formação da nacionalidade, principia-se a enfatizar a influência das línguas africanas e indígenas no português brasileiro. Com isso, essa pesquisa se baseia em características linguísticas, visto que a língua é uma das maiores manifestações de aspectos culturais de um povo.

Além disso, esse trabalho visa dar aos aspectos de origem africana um caráter acadêmico em relação à constituição do léxico do português brasileiro, haja vista que há poucas pesquisas sobre esse assunto e que muitas vezes há "preconceito" em relação às tendências africanas, pois o negro não foi visto como herói nacional.

Há, também, uma reflexão e levantamento de dados, tendo por base o uso dos dicionários, sobre o que seriam as línguas africanas na atualidade; com isso, ideologicamente, percebe-se um parecer de línguas culturais e secretas, apesar do uso às vezes imperceptível de empréstimos linguísticos de origem africana: os chamados africanismos.



### **A INTERCULTURALIDADE E SEUS REFLEXOS NA PRODUÇÃO DE TEXTOS DE ALUNOS DESCENDENTES DE POMERANOS**

*Tatiani Ramos (UFES)*  
[tateletras@yahoo.com.br](mailto:tateletras@yahoo.com.br)

Este trabalho parte da análise da produção de textos feitos por alunos descendentes de pomeranos, para mostrar as dificuldades que podem acarretar o convívio de dois dialetos para um estudante. Este estudo levou em conta os fatores da continuidade, progressão, não-contradição e a articulação no texto.



### **A INTERPRETAÇÃO SEMÂNTICO–SINTÁTICA DOS TERMOS DENOTATIVOS DE MEDIDAS NO PORTUGUÊS DO BRASIL**

*José Carlos da Silva (UniFOA)*  
[jcar1741@globo.com](mailto:jcar1741@globo.com)

A partir dos esquemas conceituais definidores das predicções realizadas pelos verbos, propomos uma interpretação semântica e sintática para os termos oracionais que expressam as mensurações de tempo, preço, extensão e volume, no português.

Gramáticas e manuais didáticos geralmente dividem-se nas interpretações que privilegiam o semântico, considerando tais termos como adjuntos adverbiais ou arrolam razões sintáticas para assumi-los como objetos diretos. Apontamos a inconsistência de tais análises, defendendo uma alternativa semântico-sintática.

Para assegurar os resultados obtidos, rastreamos os verbos que, no português do Brasil, assumem as unidades lexicais de mensurações para preencher espaços argumentais. Além disso, no caso particular das categorias de extensão e tempo, assinalamos a permutabilidade ensejada pela língua para medir o espaço pelo tempo e vice-versa.



### A INTERTEXTUALIDADE NA FORMAÇÃO DE UM LEITOR CRÍTICO

*Carmen Elena das Chagas (UFF)*  
[carmenelena@bol.com.br](mailto:carmenelena@bol.com.br)

Pela prática de textos que se instaurou ao longo dos anos, a escola forneceu uma imagem, particularmente, deturpada da leitura, pois trabalhava de maneira quase exclusiva com trechos escolhidos. Assim, a escola foi desenvolvendo uma prática de leitura junto a leitores que se viram obrigados, para cada interpretação, a penetrar num texto desconhecido. Sob a ótica da Linguística Textual e do Ensino de Língua Materna, este trabalho objetiva despertar certo número de categorias interpretativas e intertextuais que não derivam forçosamente do domínio verbal, mas que são suscetíveis de se aplicar a ele, caso o professor queira explorar mais intensamente essas categorias. Aprender a ler consistirá, então, em saber estruturar, por meio da intertextualidade, essas categorias interpretativas e melhorar, refinar, até mesmo modificá-las, quando isso se fizer necessário, explorando os dispositivos de decodificação já presentes no espírito do leitor, tornando-o mais crítico. Dessa forma, ler não será mais uma entrada em espaços desconhecidos e sim um passeio entre os textos de variados gêneros. Um texto será, então, legível por um lado, porque funciona segundo leis e esquemas de que já dispõe o leitor e porque se dá como reescritura de outros textos, levando assim em conta a experiência anterior do leitor. O texto, enfim, será legível em relação a uma norma ou a certa concepção do verossímil.



### A LEITURA DE TEXTOS EM QUADRINHOS: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE

*Márcia Leite Pereira dos Santos (UFF)*  
[marciaf@infolink.com.br](mailto:marciaf@infolink.com.br)

A fim de se analisar o processo leitor relacionado ao gênero quadrinhos, este trabalho não só parte da ideia de que o texto pode se constituir tanto da linguagem verbal quanto da não-verbal (Koch, 1983), como também enfatiza a importância do conhecimento prévio, que abarca o conhecimento textual, linguístico e de mundo (Kleiman, 2007), para sua interpretação. Para a comprovação de que os mesmos processos cognitivos pertinentes aos textos verbais serão necessários para a leitura de textos mistos, como os dos quadrinhos, serão examinadas tiras do Gato Garfield.



### A LEXICOGRAFIA BRASILEIRA DO SÉCULO XX: DICIONÁRIOS INAUGURAIS E TEMÁTICOS

*Alexandra Feldekircher Muller (UNISINOS)*  
[alexandra.f.m@gmail.com](mailto:alexandra.f.m@gmail.com)

*Rosinalda Pereira Batista (UNISINOS)*  
[alexandra.f.m@gmail.com](mailto:alexandra.f.m@gmail.com)

*Maria da Graça Krieger (UNISINOS)*  
[alexandra.f.m@gmail.com](mailto:alexandra.f.m@gmail.com)

Este trabalho objetiva apresentar, em linhas gerais, os principais resultados da pesquisa intitulada A Lexicografia brasileira do século XX: parâmetros constitutivos e relações com a identidade linguística do Brasil. Foi no século XX que se inaugura a lexicografia brasileira seja porque surgem as primeiras edições do país, seja porque as obras pioneiras passam a registrar formalmente o léxico do português do Brasil (PB), permitindo a constituição identitária desse léxico. A pesquisa buscou delinear o panorama histórico de publicações para, com base num conjunto de critérios, identificar as obras lexicográficas fundadoras da lexicografia nacional. Um estudo detalhado das publicações da Academia Brasileira de Letras também propiciou o resgate das informações para a constituição do panorama e identificação do léxico, bem como da iniciativa de elaboração de uma obra do PB. Com base no conjunto de sete obras selecionadas, foram examinados dados de registro de brasileirismos de modo a resgatar a identidade do léxico do PB. Foi realizada também uma análise comparativa entre as obras selecionadas visando à identificação de princípios e conceitos relativos ao léxico do PB. Como resultados, destaca-se



a disparidade de registros nas obras selecionadas, bem como se constata a existência de cinco temáticas predominantes: flora, fauna, costumes, nomes dos povos indígenas e alimentação. Esses resultados constituem e identificam a lexicografia brasileira inaugural.



### **A LÍNGUA INGLESA E OS JOVENS NA CONTEMPORANEIDADE: NOVAS FORMAS DE LETRAMENTO?**

*Luciana Maria Saldanha Kuenerz (UFF)*  
[luciana.kuenerz@gmail.com](mailto:luciana.kuenerz@gmail.com)

Este trabalho é parte da pesquisa que investiga as expectativas de alunos do Ensino Médio Estadual em relação ao estudo da língua inglesa como instrumento de inserção social.

Diante do novo papel que a língua inglesa assumiu na contemporaneidade, como língua mediadora do mundo globalizado, cabe perguntar se a disseminação das culturas através das novas tecnologias e o acesso aos bens culturais, promoveram novos interesses em relação ao idioma.

Como é vista a cultura da língua-meta, ou seja, da língua que está sendo ensinada? Será que no mundo contemporâneo os alunos ainda querem aprender aquela língua uniforme e monolítica que reinava no imaginário de muitos há poucas décadas? Há letramentos diferentes dentro de uma mesma escola, daí a importância de se considerar os "multiletramentos", a diversidade cultural, bem como as mudanças tecnológicas que acarretam mudanças no modo de construir o discurso.

Pretendemos com este trabalho investigar as expectativas dos jovens das classes populares em relação ao aprendizado da língua inglesa, verificando se elas se relacionam ao mundo do trabalho, ao ambiente escolar, às atividades de cultura e/ou lazer, às novas tecnologias, entre outros.

Neste texto serão apresentadas abordagens da revisão inicial de literatura e algumas categorias do referencial teórico.

Buscamos autores que tratam do tema de forma diferenciada a partir de uma das perspectivas ligadas ao campo da Linguística Aplicada. Agrupamos suas abordagens a partir de quatro posicionamentos bem marcantes: Inglês e Globalização; Hibridismo das culturas; Multiletramentos e diversidade cultural; Pós-colonialismo, a construção do Ocidente.

O referencial teórico fundamenta-se em Bakhtin, com quem discutiremos a linguagem em seu sentido sócio-histórico-cultural. Buscaremos explorar os conceitos de ideologia; enunciado; polifonia; dialogismo; sinal e signo; palavra; formação da consciência; discurso interior e exterior; bem como os conceitos de reflexão e refração e de exotropia.



### **A LÍNGUA PORTUGUESA EM MOÇAMBIQUE (ÁFRICA)**

*Fatima Helena Azevedo de Oliveira (UNESA)*  
[fatimavernaculas@yahoo.com.br](mailto:fatimavernaculas@yahoo.com.br)

Com a independência de Portugal, em 1975, o novo governo de Moçambique resolveu instituir a língua portuguesa como oficial, ainda que houvesse línguas moçambicanas como Tsonga, Swahili, Makua com gramática, dicionários e um número significativo de falantes.

Objetivo geral do minicurso O objetivo do minicurso é apresentar questões linguísticas, históricas, sociais e políticas que envolvem o uso da língua portuguesa em Moçambique.

Metodologia: Utilizando vários gêneros textuais, o minicurso pretende discorrer sobre a situação da língua portuguesa em Moçambique, antes e depois da independência.

Fundamentação teórica Adota-se a concepção de linguagem como forma de interação social, diferentemente das concepções de linguagem como forma de representação do pensamento ou, ainda, como mera comunicação. Isso significa que a comunicação é realizada por meio de enunciações. A língua portuguesa é observada nos gêneros discurso, modificada no tempo e intimamente ligada ao contexto social, ainda que nem sempre se

insira no cultural. Nesse sentido, cabe perguntar sobre os significados das palavras e sua sua estrutura lógica e formal. Cabe investigar as funções práticas e funcionais da linguagem em Moçambique.



### A LÍNGUA PORTUGUESA TEM QUATRO TIPOS DE CONCORDÂNCIA

Francisco Dequi (FATIPUC)  
[ces@ipuc.com.br](mailto:ces@ipuc.com.br)

Concordância é o sinal morfossintático que se fixa no final das palavras flexíveis e tem a finalidade de auxiliar a identificação dos polos determinante/determinado ou do representante/representado.

Em português, há apenas um regente de concordâncias: o nome. O verbo confessa ser subordinado e determinante do nome-sujeito, efetuando, com este, concordância verbal; o adnome nato e flexível revela ser subordinado e determinante do nome, realizando concordância adnominal; o nome, que representa ente concreto ou abstrato, efetua concordância nominal com o ser nominado; o pronome que, na fórmula da oração, representa o nome, realiza concordância pronominal com o substantivo de quem é substituinte.

Na verdade, o que a gramática tradicional ensina ser concordância pronominal é “unidade tratamental”. Trata-se de outro fato gramatical importante que não se enquadra no capítulo das concordâncias que envolvem determinante/determinado ou representante/representado.

As línguas neolatinas estabeleceram que todo substantivo seja identificado com gênero masculino ou feminino. Essa imposição, que nem sempre está vinculada a sexo, existe para viabilizar as quatro concordâncias. Assim surge também o gênero arbitrário registrado nos respectivos dicionários.



### A LINGUAGEM ANTECEDENDO E PROCEDENDO À CRIAÇÃO DA CONSCIÊNCIA

Carolina Gaio Palhares (UFF)  
[carolinagaio@yahoo.com.br](mailto:carolinagaio@yahoo.com.br)

A linguagem como teoria e empirismo dela própria. Linguagem e comportamento, apreensão dos valores de acordo com a consciência particular. Como os seres humanos reagem aos ditames sociais que a linguagem estruturou por caminhos humanos e que são tratados como transcendentais. A linguagem como estrutura da realidade e perspectiva humana, voltando-se para dentro e para fora simultaneamente.

O homem é essencialmente semiótico, tem seu significante, que nada mais é que uma imagem acústica, afinal ele é percebido de maneiras diferentes de acordo com a comunidade que o vê e tem seu significado, abrangendo suas possibilidades de realização; o significado não é diretamente sua essência, mas uma ideia aproximada de como esta pode ser. Linguística e filosofia: um paralelo entre as ideias platônicas de mundo sensível e mundo inteligível e o relativismo linguístico de Sapir-Whorf.



### A LINGUAGEM DA ÉTICA NA FICÇÃO DE J. M. COETZEE

Ana Maria Abrahão dos Santos Oliveira (UFF)  
[abrahão-ana@ig.com.br](mailto:abrahão-ana@ig.com.br)

O artigo pretende analisar a ficção do escritor J. M. Coetzee, discutindo como sua obra problematiza os delicados limites entre a questão ética e a dignidade humana no âmbito da literatura e no cotidiano familiar e acadêmico em *Desonra* (2003) e *A vida dos animais* (2002). Tenciona-se também mostrar como sua obra representa, de forma contundente, o universo caótico e desigual da África do Sul pós-apartheid, com um olhar cético, porém, imbuído de profunda sensibilidade a fim de chamar a atenção do leitor para o fato de que, mesmo após o fim de um longo regime de segregação racial, o país ainda sofre com as marcas indelévels que constituem o legado deixado por aquele sistema brutal. Outrossim, este trabalho propõe-se a discutir de que forma a prosa do

escritor mostra como a colonização inglesa naquele país, que "evoluiu" para o regime do apartheid em meados do século XX, transformou-se numa sociedade plural e heterogênea que busca reconciliação de etnias, de classes, através de profundas transformações das identidades, além de revelar o irônico caráter de espetáculo da sociedade pós-moderna, em que os personagens vivem situações-limite e, a partir da análise das relações sociais estabelecidas entre eles, pode-se compreender os mecanismos perversos que regem as condições de vida da população sul-africana.



### A LINGUAGEM DO EXISTENCIALISMO: TROMPETE, JAZZ E PATAFÍSICA

*Deise Quintiliano Pereira* (UERJ)  
[deisequintiliano@uol.com.br](mailto:deisequintiliano@uol.com.br)

Contrariamente ao que muitas vezes o senso comum leva-nos a interpretar, o "Existencialismo" não representa somente uma corrente filosófica que atinge o paroxismo nos anos 1950. Esse movimento implica, também, uma moda, um estilo de vida, de linguagem, de comportamento, uma maneira de existir que acompanha as liberações e rupturas às quais aspirava a geração do imediato pós-guerra. Ao promovermos um diálogo entre as artes e a literatura, interessa-nos examinar a história da linguagem existencialista que interliga as posições filosóficas de seu expoente mais expressivo, o escritor Jean-Paul Sartre, o "papa do existencialismo", ao Jazz, e que eclode na voz metalizada da cantora Juliette Gréco, ao som da trompete de Boris Vian. Esse "modo existencialista de viver", denotando certo desgosto da Revolução Nacional, é representado, igualmente, pelo movimento dos "zazous" que, a exemplo dos existencialistas, elegem as numerosas caves de Saint-Germain-des-Prés como ponto de encontro e de intercâmbio cultural.



### A LINGUAGEM NOS CHATS: ASPECTOS DA LINGUAGEM VERBAL E NÃO-VERBAL

*Monica Batista Silva* (UERJ)  
[turmadamonica73@hotmail.com](mailto:turmadamonica73@hotmail.com)  
*Daniele Moura da Silveira* (UERJ)  
[danieleii@hotmail.com](mailto:danieleii@hotmail.com)  
*Michele Souza Martins* (UERJ)  
[michelle-smartins@hotmail.com](mailto:michelle-smartins@hotmail.com)

Este trabalho tem como objetivo abordar a linguagem nos *chats* tendo como base teórica os pressupostos de Soares (2001), Bakhtin (1992) e Marcuschi (2004). Inicialmente pretende-se destacar os elementos que proporcionam agilidade e interação nos bate-papos para em seguida analisarmos as formas de linguagens encontradas, assim como os aspectos da linguagem verbal e não verbal transmitida pelo computador – como sons e imagens. Objetiva-se, ainda, abordar as peculiaridades dos textos que trazem uma forte marca de hibridismo entre a modalidade oral e escrita.



### A MULTIFUNCIONALIDADE DO ELEMENTO MAS NA FALA E NA ESCRITA

*Paulo Henrique Duque*  
[ph.duque@uol.com.br](mailto:ph.duque@uol.com.br)

Levantamento das funções semânticas do *mas* e a arquitetura das construções nas quais o elemento se insere em textos falados e escritos. Descrição das instâncias de atuação do item; vinculando segmentos sintagmáticos ou unidades discursivas. Controle de grupos de fatores como presença/ausência de negação; transitividade verbal; gênero discursivo e sequências tipológicas textuais.



### A NOVA ORTOGRAFIA: ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DAS MUDANÇAS, REFERENTES À ACENTUAÇÃO GRÁFICA

*José Mario Botelho (UERJ)*  
[botelho-mario@hotmail.com](mailto:botelho-mario@hotmail.com)

Das vinte e uma bases do *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*, sete foram reservadas para as regras de acentuação gráfica (da Base VIII á Base XIV), incluindo o uso do trema. Tal fato pode nos levar a pensar que as mudanças ortográficas, referentes à acentuação gráfica, tenham sido profundas, o que não é verdade. Foram poucas as mudanças, as quais não deverão causar grandes dificuldades para os usuários da língua.

De fato, as mudanças tendem a uma simplificação do sistema ortográfico. Contudo, podemos identificar pontos positivos e negativos das mudanças gráficas da nova ortografia: a queda do acento circunflexo dos encontros "ee" e "oo" (positivo) e a do acento agudo do "u" dos grupos "gue", "gui", "que" e "qui" (negativo) e do acento agudo dos encontros "oi" e "ei", das palavras paroxítonas (não muito negativo).

Nosso objetivo é identificar e comentar, de forma criteriosa, esses e outros casos que merecem uma descrição crítica.



### A NOVA ORTOGRAFIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

*José Pereira da Silva (UERJ)*  
[pereira@filologia.org.br](mailto:pereira@filologia.org.br)

A nova ortografia da língua portuguesa está muito melhor organizada do que a que ainda está sendo utilizada pela maioria dos usuários da língua padrão escrita, apesar de ainda deficiente em alguns detalhes bastante importantes.

Será tratado rapidamente, neste minicurso, o conceito de “acordo”, pois é evidente que uma ação política negociada jamais satisfará todas as aspirações de qualquer das partes, sob pena de já não ser mais um acordo, mas uma imposição do mais forte.

Como se trata de um ato de grande alcance de nossa política linguística, relembremos rapidamente os pontos em que este acordo favorece a nossa relação internacional, seja no comércio, na cultura, na indústria, na diplomacia, na educação etc.

Será apresentada também uma rápida história de nossos acordos ortográficos, mostrando a atuação acadêmica do Brasil na luta pela simplificação e pela unificação, há muito sonhada e aos poucos conseguida.

Serão mostrados alguns pontos em que este acordo ortográfico alterou o que já estava estabelecido nos anteriores e as correções de interpretações inadequadas daqueles textos, principalmente de algumas das regras básicas de acentuação gráfica do português.

E, concluindo esta parte, será demonstrada a eficiência do princípio teórico norteador da acentuação gráfica da língua portuguesa, do qual este novo acordo se aproxima bem mais do que o estabelecido anteriormente.

Do mesmo modo, será apresentada uma forma simplificada de hifenizar em língua portuguesa, apesar de nossa ortografia não ter avançado o quanto era desejável neste ponto.



### A OCORRÊNCIA DA POLISSEMIA EM NOMES DE EMPRESAS DE TELEFONIA

*Rosana de Vilhena Lima*  
[rvlima5@hotmail.com](mailto:rvlima5@hotmail.com)

A polissemia é um fenômeno observado nas línguas naturais. Apesar de ser um tema bastante discutido entre gramáticos e linguistas, sob aspectos diversos – como distinção entre polissemia e homonímia, por exemplo – ainda há muito para se pesquisar acerca desse fenômeno linguístico. Neste artigo, faz-se uma abordagem da polissemia de acordo com Palmer (1979), Borba (1991) e Ilari (2002), considerando-se a forma criativa como os publicitários se utilizam da polissemia na elaboração de propagandas de produtos e serviços. Os itens lexicais selecionados são nomes de empresas de telefonia celular (**Claro, Oi e Vivo**) veiculados em peças publicitárias.



### A OFICINA DO ESCRITOR E OS PROJETOS EDITORIAIS DE EULÁLIO DE MIRANDA MOTTA

*Patricio Nunes Barreiros (UEFS)*  
[patriciobarreiros@hotmail.com](mailto:patriciobarreiros@hotmail.com)

Lançar-se ao universo do espólio do escritor baiano Eulálio de Miranda Motta é como arriscar-se num misterioso e revelador labirinto. A cada incursão nos papéis que compõem o que se pode chamar de oficina do escritor, o pesquisador depara-se com algo novo, seja um poema inédito, uma versão inacabada de uma crônica, o rascunho de uma carta, uma pequena anotação ou uma obra inteira. Dentre as diversas revelações que os papéis do espólio de Eulálio Motta possibilitam, destacam-se os projetos de publicação de sua obra poética. Portanto, neste trabalho, pretende-se apresentar uma edição dos sumários e dos prefácios das obras poéticas organizadas pelo escritor e que não vieram a lume. Tais sumários e prefácios são textos manuscritos que revelam a gênese dos projetos editoriais de Eulálio Motta, bem como elucidam importantes aspectos do seu processo criativo.



### A PALAVRA-IMAGEM NO "DISCURSO EDUCAÇÃO"

*Cassiano Butti (PUC/SP)*  
[cbutti@ig.com.br](mailto:cbutti@ig.com.br)

Este trabalho situa-se na área da Lexicologia e, numa interface com os estudos desenvolvidos pela Semiótica, busca explicitar as relações indissociáveis entre palavra-imagem na construção de textos cinematográficos. Parte-se do princípio de que a "imagem em movimento" na grande tela tem sua matriz na construção do roteiro: gênero textual que, segundo Sid Field (1979), qualifica-se por apresentar narrativas de histórias por meio de um texto verbal. Todavia, o texto do roteiro – diferente do romance, por exemplo – deve apontar para a produção de imagens. Imagens essas sinalizadas nas descrições e nos diálogos das personagens. Por esse viés, o roteirista, ao escrever, deve fazer uso criativo de seus conhecimentos léxico-gramaticais de modo a registrar, no texto-produto, os olhares, os silêncios, as cores, os sons... que devem ser projetados na grande tela, estabelecendo uma tensão entre palavra escrita e imagem projetada. As designações vocabulares selecionadas para a construção do texto fílmico, por conseguinte, indiciam, por meio de sinais linguísticos, conhecimentos não linguísticos. É nesse sentido que a palavra passa a ser concebida como espaço de observação de recortes da realidade e da visão de mundo; logo, fonte produtiva de construção do saber. Desse modo, o objetivo do trabalho é verificar em que medida o léxico empregado na produção cinematográfica funciona como uma possibilidade de interpretação do "real". A palavra-imagem, assim compreendida, passa a funcionar como um grande suporte para os profissionais que atuam na área da Educação, uma vez que propicia não apenas a fruição como também o desenvolvimento de um olhar crítico-reflexivo sobre o mundo contemporâneo.



### A PERDA DA LÍNGUA MATERNA EM CONTATO COM A LÍNGUA LOCAL

*Maria Franca Zuccarello (UERJ)*  
[mfranzuccarello@superig.com.br](mailto:mfranzuccarello@superig.com.br)

Com este nosso trabalho veremos o quanto a língua materna pode sofrer interferências pelo uso da língua que o estrangeiro deve utilizar por estar vivendo e trabalhando no país que o hospeda. O esforço para a aquisição da nova língua faz com que este estrangeiro se entregue e integre à língua local, e com o uso constante e a alternância da L1 e da L2 ocorram alguns fenômenos de interferência linguística – devido aos efeitos da L2 adquirida em loco – sobre a L1 e que se apresentam em nível fonológico, morfológico e lexical. A este propósito, diz Seliger (1992:2) que o domínio das relações entre línguas pode mudar de forma tal que a língua hóspede, ou língua materna, é enfraquecida pela aumentada frequência de uso e de funcionalidade da segunda língua. Para demonstrarmos isso escolhemos um discurso proferido em italiano pelo cantor Chico Buarque de Hollanda e traduzido em português pelo correspondente em Roma do Jornal do Brasil, de 11/04/2000. Faremos, então, a análise dos diversos casos de interferências que nos fizeram ler um texto em português, no qual podemos notar como o uso da língua italiana tenha feito ocorrer um leve detrimento da língua materna.



### A PERÍFRASE IR+INFINITIVO: UM CONTRASTE ENTRE O CATALÃO E O PORTUGUÊS

*Paula da Costa Souza (USP)*  
[palomitasouza@hotmail.com](mailto:palomitasouza@hotmail.com)

Dentre os meios utilizados para enriquecer os quadros dos paradigmas das flexões verbais nas línguas românicas, destaca-se o emprego de construções de caráter vulgar: as perífrases. Essas formas verbais compostas apresentam, por vezes, divergências relevantes entre as línguas românicas, como a construção ir (presente de indicativo) + infinitivo.

Enquanto a língua portuguesa emprega essa perífrase para denotar noção de futuro, a língua catalã, ao contrário, utiliza a mesma construção para fazer referência a uma ação pretérita. Tendo em conta as demais línguas românicas, pode-se averiguar que é o catalão que faz uma exceção ao uso de ir (presente do indicativo) + infinitivo.

Apesar de ter seu uso proliferado, o emprego da perífrase catalã não é consenso entre as suas variantes dialetais. O uso predominante se concentra na variante central, cuja referência é Barcelona, opondo-se ao moderado rechaço encontrado, entre outras, na região de Valência. Nesta região, a forma sintética se conserva com bastante força, mas não desconhece o uso da forma analítica.

Ainda que a questão da coincidência formal da perífrase conduz a uma importante estranheza semântica em relação a outras línguas românicas, restringir-se-á a comparação da língua catalã com a língua portuguesa. Uma análise sob a perspectiva diacrônica poderia apresentar respostas satisfatórias para se chegar ao entendimento do tratamento e da história dessas perífrases nas duas línguas.



### A PESQUISA DE FONTES PARA O ESTUDO DO TEXTO TEATRAL CENSURADO

*Williane Silva Corôa (UNEB)*  
[willicorôa@yahoo.com.br](mailto:willicorôa@yahoo.com.br)  
*Rosa Borges dos Santos (UNEB)*  
[borgesrosa6@yahoo.com.br](mailto:borgesrosa6@yahoo.com.br)

Os textos jornalísticos veiculados na imprensa Baiana no período da ditadura militar (1964-1985) expõem vários aspectos da vida social e cultural do período em questão.

Propõe-se nesse trabalho, analisar a ação da censura ao teatro manifesta em textos teatrais, através de matérias jornalísticas. A análise dos textos jornalísticos, numa perspectiva hermenêutica, contribui para discutir a representação do teatro e da censura, considerando-se o contexto sócio-histórico no quais tais textos se inscrevem.



### A POÉTICA DA LUZ E A REPRESENTAÇÃO DO OBJETO LÍRICO FEMININO EM POETAS DOS SÉCULOS XII E XIII

*Delia Cambeiro* (orientadora)

[delia-cambeiro@yahoo.it](mailto:delia-cambeiro@yahoo.it)

*Anne Caroline Santos* (bolsista IC FAPERJ)

[anne-karoline@hotmail.com](mailto:anne-karoline@hotmail.com)

*Vinicius Suliano* (bolsista IC UERJ)

[vinicius.suliano@gmail.com](mailto:vinicius.suliano@gmail.com)

Essa comunicação visa refletir sobre as estratégias poéticas da linguagem empregadas em cantigas de amor galegas e italianas por trovadores dos séculos XII-XIII. Faremos uma análise de poemas em que se manifestem: a chamada “poética da luz” – desenvolvida na obra *Arte e beleza na estética medieval*, de Umberto Eco – e a etérea representação do amor e do objeto lírico feminino, sob o olhar crítico de medievalistas, tais como, Georges Duby e Maria do Amparo Tavares Maleval. Esse trabalho é um dos textos resultantes de projeto de Iniciação Científica, orientado pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Delia Cambeiro (IL/UERJ) ao qual foi concedida uma bolsa da FAPERJ e outra da UERJ. O título “A lírica amorosa medieval galega e italiana dos séculos XII e XIII em perspectiva comparada” concede ao projeto um caráter interdisciplinar.



### A PRESENÇA DO AFETO E DA VIOLÊNCIA NO CONTO DE UM BRAVO SOLDADO

*Ana Cláudia Vieira de Oliveira*

[aninha.vieira@hotmail.com](mailto:aninha.vieira@hotmail.com)

Quando a bravura fala mais alto que o sentimento, o coração sofre, o corpo padece. Mesmo um “intrépido soldadinho de chumbo” – com toda a coragem e a valentia que o caracterizam, em nome da honra que persegue – termina se transformando ao se deparar com a força do destino! O protagonista do conto traz a marca da diferença, sendo submetido a toda sorte de intempéries, inclusive na relação amorosa com a bailarina. Dessa forma, afeto e violência são observados no conto *O Soldadinho de chumbo*, de Hans Christian Andersen, autor nascido na Dinamarca em 1805, de família humilde – pai sapateiro e mãe lavadeira. Andersen integra o elenco de escritores considerados responsáveis pela formação de um acervo de histórias voltadas para um público infantil, ainda que inicialmente elas não se destinassem às crianças. Com contos recheados de ideais sensíveis e linguagem autenticamente romântica, que fala direto ao coração, Andersen trata ao mesmo tempo do cotidiano e do maravilhoso. Diferenças, injustiças e desventuras sociais são temáticas características de seus contos, além de finais nem sempre felizes. O objetivo deste trabalho é investigar como circunstâncias em que o afeto e a violência estão presentes e interferem na consecução das aspirações traçadas pela personagem principal. A pesquisa está fundamentada em material bibliográfico, recorrendo aos estudos de Vladimir Propp, Nelly Novaes Coelho, Marisa Lajolo, Regina Zilberman, Miguel Angel Conesa Ferrer e Bruno Bettelheim. Palavras-chave: Hans Christian Andersen – afeto – violência – gênero – arquétipos



### A PRESENÇA ITALIANA NA TOPONÍMIA DE BELO HORIZONTE

*Zuleide Ferreira Filgueiras*  
[zfilgueiras@hotmail.com](mailto:zfilgueiras@hotmail.com)

A Toponímia, como uma disciplina da Linguística, tem como princípio básico a análise da relação do homem com o meio, no que se refere à designação dos topos, demonstrando, com isso, a relação existente entre língua, cultura e sociedade.

Considerando que Belo Horizonte sofreu forte influência da imigração italiana, no final do século XIX, época da sua construção, pretende-se analisar se – na denominação atual de seus logradouros públicos (alamedas, avenidas, ruas, parques, jardins, etc.) – há antropotopônimos (aqueles constituídos a partir de prenomes, apelidos de família, sobrenomes ou alcunhas) de imigrantes italianos, objetivando averiguar se tais personalidades deixaram marcas toponímicas na capital que ajudaram a construir e descobrir qual foi a motivação do denominador ao escolher tais nomes para nomear o espaço.



### A PRESERVAÇÃO E AMEAÇA À FACE E AS ESTRATÉGIAS DE POLIDEZ EM ENTREVISTAS DA MÍDIA IMPRESSA

*Natalia Muniz Marchezi (UFES)*  
[natalia-marchezi@hotmail.com](mailto:natalia-marchezi@hotmail.com)

Neste trabalho objetiva-se fazer uma análise pragmática de entrevistas, veiculadas na mídia impressa, tendo como base a noção de face, elaborada por Goffman (1985), a Teoria da Polidez, de Brown e Levinson (1987) e os conceitos, atribuídos por Marcuschi (2008) e por Koch (2002), para gênero textual. As entrevistas representam uma forma de interação conversacional, que acontece entre, no mínimo, duas pessoas: o entrevistador e o entrevistado. Por ser uma interação, há o desejo de construir perante os outros uma face positiva, ou seja, uma imagem favorável de si próprio, que, de acordo com Goffman (1985), é característica de toda interação. É impossível controlar a imagem que um participante faz do outro no processo interacional, o que acarreta a desconfiança, que faz com que os participantes se sintam ameaçados uns pelos outros. Esse sentimento de ameaça é que caracteriza os conflitos que podem ocorrer entre entrevistador e entrevistado, que, diante disso, utilizam estratégias para salvar sua face. Essas estratégias são denominadas por Brown e Levinson (1985) como estratégias de polidez. Desse modo, nesse trabalho, são analisadas entrevistas impressas e de veiculação regional e/ou nacional. Nelas é observado como acontecem os atos de ameaça às faces positiva e negativa na relação entrevistador-entrevistado e quais estratégias de polidez eles utilizam para salvar e preservar as suas faces.



### A PRESSUPOSIÇÃO LINGUÍSTICA COMO RECURSO PERSUASIVO NO GÊNERO PUBLICITÁRIO

*Michelle Teixeira da Silva (UFES)*  
[michelletds@yahoo.com.br](mailto:michelletds@yahoo.com.br)

Esta comunicação é fruto de uma pesquisa a qual objetivou verificar o efeito persuasivo que os verbos de mudança e de permanência de estado, propiciadores da existência da pressuposição linguística, produzem nos textos publicitários. Para isso, investigou-se o fenômeno da pressuposição, sob a ótica dos estudos semântico-argumentativos cunhados por Ducrot (1972), e do discurso publicitário. O corpus pesquisado constitui-se de publicidades retiradas de revistas de circulação nacional direcionadas ao público feminino. Com esse estudo, constatou-se que esse fenômeno semântico pode ser uma forte arma na construção da persuasão, influenciando, inconscientemente ou não, na escolha do léxico pelos profissionais da área de publicidade, para a composição dos anúncios. Assim, aliada a outros recursos persuasivos, a pressuposição linguística evidencia-se como um recurso



que compõe uma rede semântica a fim de incentivar ou manter o consumo de diversos produtos, bens e serviços pelos indivíduos da sociedade contemporânea.



### A PROPÓSITO DE GREGÓRIO DE MATTOS

*Ruy Magalhães de Araujo*  
[ruymar1@gmail.com](mailto:ruymar1@gmail.com)

A comunicação enfocará aspectos bibliográficos de Gregório de Mattos e Guerra, tecerá considerações a respeito do problema da autoria, além de comentários relacionados com a produção poética atribuída ao bardo baiano, dentro das poesias denominadas satíricas, fesceninas, encomiásticas, sacras e líricas.



### A PRODUÇÃO DE SENTIDO DO CONSUMO

*Eneus Trindade (USP)*  
[eneustrindade@usp.br](mailto:eneustrindade@usp.br)

Inserida nas discussões sobre as linguagens, sentidos e discursos, a produção do sentido do consumo é aqui vista dentro do critério de pertinência teórica dos estudos da representação, como forma legítima de conhecer a realidade.

Isso significa afirmar que o estudo das mediações sógnicas do consumo sobre a realidade que vivemos, explica aspectos significativos da nossa existência. Nesta oportunidade, abordaremos a produção de sentido do consumo a partir de um estudo exploratório, com fundamento etnográfico, sobre três famílias de extratos sociais distintos, buscando observar os vínculos de sentido ou sógnicos entre a recepção da publicidade e as práticas de consumo que se estabelecem nos universos pesquisados. A recepção da publicidade e as práticas de consumo são vistas na lógica da enunciação da recepção publicitária em ambiente doméstico ou familiar, considerando-se suas produções de sentidos em aspectos subjetivos, temporais e espaciais, conforme os pressupostos da enunciação de base linguística.



### A PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS NA UNIVERSIDADE: UM CONSTANTE DESAFIO

*Priscilla Milanez Carmo Agostinho*  
[priscillamilanez@yahoo.com.br](mailto:priscillamilanez@yahoo.com.br)

O presente trabalho analisa textos argumentativos redigidos por alunos de graduação em Letras de uma faculdade de formação de professores. Tal análise foca-se na investigação das práticas sociais de letramento, especialmente o acadêmico. Pois, ao longo da trajetória universitária, o letramento se torna parte integrante da vida acadêmica do aluno. Nesta pesquisa são observados recursos linguísticos e discursivos que se tornam indícios da apropriação do discurso acadêmico pelos alunos.



### A PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS NA UNIVERSIDADE: A HETEROGENEIDADE CONSTITUTIVA DO DISCURSO

Adriana Rodrigues de Abreu (UERJ)  
[adrianarodriguess@yahoo.com.br](mailto:adrianarodriguess@yahoo.com.br)

O trabalho está centrado na análise de textos argumentativos produzidos por alunos de graduação em letras de uma faculdade de formação de professores. Tal análise visa à investigação das práticas sociais do letramento acadêmico, algo que passou a fazer parte da vida desses alunos ao longo da trajetória universitária. São observados recursos linguísticos e discursivos que se tornam indícios da apropriação do discurso acadêmico pelos alunos.



### A PRODUÇÃO TEXTUAL DE TRABALHADORES DO SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

José Enildo Elias Bezerra (Faculdade São Miguel e FOCCA)  
[enildoelias@yahoo.com.br](mailto:enildoelias@yahoo.com.br)

O presente trabalho analisa a prática de leitura e produção textual em um curso de língua portuguesa oferecido a funcionários públicos de uma instituição federal. As atividades em sala de aula foram através de atividades orais, buscando assim um resultado posterior com escrita de textos de documentos oficiais. A instituição responsável pela capacitação de tais trabalhadores pretendia reabilitá-los as funções burocráticas, onde estiveram por dezoito anos afastados, sendo assim, um desafio para o professor, que buscou criar situações didáticas direcionando os trabalhos em sala para assuntos relacionados ao cotidiano, levando em consideração o conhecimento de mundo que já possuíam, logo, atuou-se nas aulas a produção de textos livres sem a vinculação com temas e estruturas gramaticais. Procurando assim acreditar que conhecer novas técnicas no ensino e atuar no campo específico da educação de pessoas adultas torna-se necessário a compreensão específica desse tipo de ensino quanto à possibilidade de intervenções que objetivem uma educação de qualidade, acesso, permanência e aquisição de conhecimentos básicos à vida e ao trabalho.



### A (RE)ESCRITURA DOS MITOS

Priscila Maria Mendonça Machado (UNESP)  
[machado.pri@gmail.com](mailto:machado.pri@gmail.com)

O mito é o tudo que não é nada. Com essa frase Fernando Pessoa definiu um conceito de tão difícil entendimento para todos, uma vez que algo se torna mito ao não ser compreendido pela razão humana. Os mitos se formam em um processo de sacralização de algo em uma determinada sociedade, mas cabe ao "escriba" dar a ele o status de mito. Muitas pessoas têm o conhecimento, até os dias de hoje, sobre os mitos greco-latinos, mas este conhecimento só é possível porque muitos foram os poetas que escreveram estes para sempre na História através de seus escritos. Em *Metamorfoses*, o poeta latino Ovídio narra as metamorfoses míticas dos deuses greco-latinos, escrevendo suas façanhas na literatura latina. O poeta descreve, dentre várias, as façanhas de Júpiter/Zeus ao se metamorfosear para conseguir seduzir as humanas. Para Machado de Assis, no entanto, os mitos não são sagrados, mas são heranças literárias, e é por isso que ele reescreve estes mitos novamente na Literatura. Tendo em vista as teorias sobre intertextualidade, Machado retoma em suas obras os mitos clássicos por meio da alusão. O romance tomado para a análise em questão será o célebre *Memórias Póstumas de Brás Cubas* e sua referência a mitos tratados em Ovídio. No Capítulo XV "Marcela" do romance, o autor machadiano elenca as metamorfoses já tratadas pelo poeta latino. É em um processo comparativo sobre as semelhanças e diferenças no tratamento da inscrição do mito na literatura que se pautará esta comunicação. Tem-se por ideia, através das teorias sobre o intertexto e sobre o mito, mostrar o papel do poeta como transmissor do mito e do romancista em a-

tualizador deste para a sociedade atual. Sendo assim, a análise se focará nesta busca para compreender o papel e a função dos mitos clássicos na literatura.



### A REINVENÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO

*Zinda Vasconcellos*  
[zinda@superig.com.br](mailto:zinda@superig.com.br)

Em tempos recentes, o conceito de alfabetização caiu num certo esquecimento, substituído pela ênfase no conceito de letramento. Disso (dentre outras múltiplas causas) resultaram certos problemas no sucesso dos alunos no período de aquisição da leitura e da escrita. Nesse quadro, vem tomando força um movimento em prol da volta da preocupação com a alfabetização, que poderia ser até benéfico. Só que tal movimento aposta numa volta à alfabetização com ênfase na codificação/decodificação, indo o pêndulo em demasia para o lado oposto, como se a especificidade da alfabetização fosse contraditória com a ênfase no letramento, o que não é o caso. A palestra proposta pretende tratar dessa problemática, defendendo um trabalho de alfabetização em harmonia com a ênfase no letramento.



### A RELAÇÃO ENTRE A ORDEM DAS CONSTRUÇÕES CONDICIONAIS DO TIPO 'SE NÃO ME ENGAÑO' E O CARÁTER PARENTÉTICO DESSAS CONSTRUÇÕES

*Táisa Barbosa Robuste* (UNESP)  
[taisarobuste@hotmail.com](mailto:taisarobuste@hotmail.com)

Este trabalho tem como objetivo analisar a ordem das construções condicionais, que aqui se propõem como de condicionais relativizadoras de proposição, do tipo se estou lembrado, se é que eu estou certo, se minha premissa é correta, se não me engano, se não estou errado, se não me falha a memória, se é verdade, se é que é verdade, se é que é possível. O trabalho baseia-se em uma teoria funcionalista da linguagem e teve suas análises feitas a partir da observação dos contextos de uso e dos efeitos de sentido, ligados à frequência em *corpora* de língua falada e língua escrita do Português contemporâneo do Brasil. A questão central a ser discutida é se a função de instrumento de validação que aqui se propõe para as construções selecionadas para exame é afetada pela ordem em que tais construções condicionais se estruturam. Uma análise já empreendida com 40 construções com a mesma oração condicional, ou similar, sugere que tais construções muitas vezes funcionam no texto como segmentos parentéticos, o que, especialmente pela hierarquia de natureza textual-discursiva que o parêntese cria, condiciona a análise da ordem relativa das orações nas construções em exame. Também será analisada a pertinência da consideração desse caráter parentético, assentada a hipótese de que a ordem em que as construções se apresentam pode estar condicionada ao caráter parentético que a construção condicional como um todo, ou a oração condicional, assume no texto.



### A RELAÇÃO ENTRE SINTAXE E SEMÂNTICA POR MEIO DA AMBIGUIDADE

*Suellen Lopes Barroso* (UFV)  
[suellen-paulac@yahoo.com.br](mailto:suellen-paulac@yahoo.com.br)

Neste trabalho, utilizaremos o conceito de ambiguidade para estabelecer uma relação entre a sintaxe e a semântica, uma vez que é impensável estudá-las separadamente. Ao propor como Carlos Franchi, no capítulo "O uso de relações semânticas na análise gramatical", a construção de cenas para desambiguar sentenças e a reorganização sintática através de mecanismos como a clivagem, a topicalização, entre outros, como propôs Esmeralda Vialati Negrão(2005), no capítulo "Sintaxe: explorando a estrutura da sentença", nosso objetivo é ressaltar a importância de estudar a sintaxe aliada à semântica para que nossos alunos possam encontrar sentido no que aprendem e possam aplicar isso nos seus textos. No presente trabalho nos deteremos na análise de 5 formas de ambiguidade – trabalharemos com a ambiguidade lexical e com a ambiguidade estrutural; para analisá-las utili-

zaremos tanto recursos sintáticos como semânticos, tentaremos estabelecer a relação entre a estrutura sintática de uma expressão – forma – e a sua significação. O conhecimento de recursos como estes podem trazer novas luzes ao ensino de gramática, já que propõe a relação entre sintaxe e semântica e como sabemos o significado de uma expressão depende do modo pelo qual suas parte se relacionam estruturalmente.



### A RELEVÂNCIA DO TEXTO NÃO VERBAL

*Juliana Vilas Boas de Rezende (UERJ)*  
[jvbrezende@gmail.com](mailto:jvbrezende@gmail.com)

Com a ampliação do domínio e do alcance que a imagem empreende como linguagem, através das novas tecnologias e das demandas do mundo contemporâneo, este trabalho visa a inserir o estudo da imagem, em suas múltiplas acepções e possibilidades, na dinâmica das aulas de Língua Portuguesa, dentro do espaço privilegiado que é a escola. Considera-se tal ambiente propício, já que a expressividade da língua portuguesa é muitas vezes viabilizada e representada por meio das figuras de linguagem, estudadas em diversos segmentos do percurso escolar. Além disso, a atividade criativa do ser humano também se vincula à produção de imagens, mentais ou formalizadas, em produção verbal ou visual.



### A RELEVÂNCIA TEÓRICA DAS NOÇÕES DE PESSOA E NÃO-PESSOA NA REFLEXÃO BENVENISTIANA

*Deise Bittencourt Friedrich (UFRGS)*  
[deise-friedrich@hotmail.com](mailto:deise-friedrich@hotmail.com)  
*Valdir do Nascimento Flores (UFRGS)*

O presente trabalho busca analisar um aspecto da teoria comumente chamada “da enunciação” de Émile Benveniste: as noções de pessoa e não-pessoa tais como foram abordadas pelo autor em textos relativos ao campo enunciativo. Para Benveniste, “a enunciação é este colocar em funcionamento a língua por um ato individual de utilização”. O que nos deixa claro que, para ele, o objeto da enunciação é o próprio ato de produzir um enunciado, no qual está imbricado o próprio ato de enunciar, as situações em que se realiza, seus instrumentos enquanto ato e o próprio enunciado como sendo o produto da enunciação. Esta pesquisa buscou comprovar a importância de compreender as noções de pessoa e não-pessoa como mecanismo indispensável para desmitificar as fronteiras pré-estabelecidas entre a língua e a fala. A oposição traçada por Benveniste entre a categoria de pessoa e não-pessoa é, conforme se viu, condição marcante para compreender a língua em uso, de referir e co-referir discurso, é encontrar pelo ato individual de utilização da língua e pela instância de discurso a representação reflexiva dessa subjetividade e seu lugar na enunciação. Com isso, esperamos ter comprovado que a importância do estudo feito decorre da relevância dos ensinamentos de Benveniste para compreender a língua em uso e seu real valor como produto enunciativo.



### A REPRESENTAÇÃO PROSÓDICA DOS DITONGOS DECRESCENTES EM PORTUGUÊS EUROPEU CONTEMPORÂNEO

*João Veloso*  
[jveloso@letras.up.pt](mailto:jveloso@letras.up.pt)

O estatuto silábico dos ditongos decrescentes do português europeu contemporâneo (PEC) é objeto de duas possibilidades de explicação distintas: (1) por um lado, descrições fonológicas da língua inspiradas na tradição estruturalista (Morais Barbosa 1965, 1994; Câmara Jr. 1970, 1971, 1977; Barroso 1999), baseadas em critérios distribucionais, classificam a glide (G) que ocorre nos ditongos decrescentes como um elemento consonântico que ocupa uma posição extranuclear na sílaba ((V-Núcleo)(G-"Coda")); (2) por outro lado, interpretações de ca-

ráter generativista, como as de Mateus & D'Andrade (2000) e Mateus *et al.* (2003), aceitam os ditongos decrescentes como núcleos ramificados ((VG)-Núcleo).

Ambas as interpretações parecem reunir argumentos favoráveis e argumentos contrários. Por um lado, as *glides* dos ditongos decrescentes do PEC evidenciam o comportamento fonotático de qualquer consoante em coda silábica, nomeadamente saturando este constituinte prosódico e impedindo a ocorrência de qualquer material segmental à direita da vogal-núcleo (o que concorre em favor da interpretação de G como C-Coda). Por outro lado, porém, a sua manutenção em coda numa língua que ostenta, de um ponto de vista diacrônico, uma tendência sistemática para o esvaziamento total da coda silábica constitui uma dificuldade explicativa que não pode ser ignorada (e que a interpretação (VG)-Núcleo permite aparentemente resolver).

Nesta comunicação, pretendemos reexaminar os fundamentos teóricos de ambas as explicações e procurar reunir pistas e argumentos para um maior esclarecimento acerca deste problema da fonologia do português.

Como objetivos secundários desta pesquisa, pretendemos ainda: (i) examinar a questão do estatuto fonológico das *glides* no inventário segmental do português; (ii) analisar a possibilidade de uma eventual comparação tipológica entre o português europeu e o português brasileiro quanto ao comportamento fonotático das *glides* e às restrições que se aplicam no preenchimento segmental da coda silábica.



### A SELEÇÃO LEXICAL NA ELABORAÇÃO DO DISCURSO LITERÁRIO: UM JOGO ENTRE A OPACIDADE E A TRANSPARÊNCIA DA LÍNGUA

Anete Mariza Torres Di Gregorio (UNIABEU e UNIG)  
[anetemariza@ig.com.br](mailto:anetemariza@ig.com.br)

Este artigo apresenta o estudo do léxico em *A Odalisca e o Elefante*, de Pauline Alphen, escritora que figura dentre os talentos da literatura juvenil contemporânea.

Visa a comprovar que a seleção lexical na construção do discurso literário torna-se um elemento que revela a competência linguístico-textual-interacional do escritor.

Alphen, de acordo com as suas intenções discursivas, mescla, eficientemente, palavras opacas (as “eruditas”) com semiopacas (as raras) e transparentes (palavras ou expressões coloquiais), promovendo um jogo de luz e sombra na interação com o leitor, desafiando-o a (des)fiar as redes de sentido(s) que entrelaçam os enunciados organizadores de seu texto. A obra oferece bons dividendos ao leitor-neófito que, frente a cada obstáculo linguístico, usufrui o prazer de sentir o mistério da palavra, a aflição em dominá-la e a vontade de possuí-la.



### A SEMÂNTICA LEXICAL E AS RELAÇÕES DE SENTIDO: SINONÍMIA, ANTONÍMIA, HIPONÍMIA E HIPERONÍMIA

Simone Sant Anna (UFRJ)  
[simonesnt@yahoo.com.br](mailto:simonesnt@yahoo.com.br)  
Fernanda Gomes da Silva (UFRJ)  
[fernandagomes83@yahoo.com.br](mailto:fernandagomes83@yahoo.com.br)

Propõe-se, neste minicurso, uma discussão acerca das relações de sentido, com base na teoria da Semântica Lexical segundo os conceitos de sinonímia, antonímia, hiponímia e hiperonímia de Lyons (1979) e Lopes e Pietroforte (2004). O objetivo centra-se em (i) relacionar os conceitos da teoria em questão com a prática pedagógica; (ii) sugerir algumas propostas para a elaboração de atividades didáticas; e (iii) analisar o tratamento conceitual das relações de sentido nos LDPs.



### A SEMIÓTICA PEIRCEANA EM CLARICE LISPECTOR: MEDO DA ETERNIDADE?

Ana Cristina dos Santos Malfacini (UniFOA)  
[anamalfacini@hotmail.com](mailto:anamalfacini@hotmail.com)

A semiótica peirciana em Clarice Lispector: Medo da Eternidade? Ana Cristina Malfacini (UniFOA/UERJ) A partir do século XIX, o filósofo e matemático norte-americano Charles Peirce deixou ao mundo científico sua contribuição no tocante à Lógica, mas só no século XX esse estudo se consolidou como o que se chama hoje de Semiótica Peirceana, analisando os signos e dividindo-os em ícones (primeiridade), índices (secundidade) e símbolos (terceiridade). Estabelecendo como ponto crucial de seus estudos o signo, "uma coisa que representa outra coisa" (Santaella, 2006: 58), Peirce acreditava que o ato de interpretar dependeria do conhecimento de outro signo, pois seria "traduzir um pensamento em outro pensamento num movimento ininterrupto" (idem: 52). Assim, o signo se dirigiria ao que está fora dele, seu objeto; a alguém, em cuja mente estaria o pensamento e, por fim, ao sentido que o pensamento daria a sua tradução. À luz desse pressuposto teórico, fazemos a interpretação do conto "Medo da Eternidade", de Clarice Lispector, propondo uma leitura dialógica (Bakhtin, 2002), em que o aluno é capaz de interagir com o texto, argumentando sobre ele. Nessa perspectiva, acreditamos tornar o sentido construído na interação entre atores – construtores sociais – e texto – lugar da interação (Koch, 2006), propiciando ao alunado ferramentas para uma leitura rica, interativa e atraente, com uma extensa produção de sentidos a ser explorada.



### A SINÉDOQUE NO TEXTO DESCRITIVO: UM ENFOQUE SOBRE A MÚSICA "MULHERES DE ATENAS", DE CHICO BUARQUE

Emerson Salino (PUC/SP)  
[emerson.nick@uol.com.br](mailto:emerson.nick@uol.com.br)

A sinédoque no texto descritivo: um enfoque sobre a música Mulheres de Atenas, de Chico Buarque. O objetivo principal desse projeto é apresentar a importância da figura de linguagem "Sinédoque" e seu importante papel dentro do texto descritivo, tão menosprezado. A proposta apresenta como Corpus a música de Chico Buarque de Holanda "Mulheres de Atenas". Além do quesito descrição e sinédoque, outros elementos serão apontados para melhor entendimento da proposta como a questão lexical e semântica. Da questão lexical destacamos duas palavras da música: Falena e Cadena. Cadena é um espanholismo que significa "cadeia, corrente". Se consultarmos o Aurélio, teremos a seguinte definição: "meio empregado para tirar do chifre do touro, sem perigo, o laço que o prende". Ambos os sentidos estão relacionados a um aprisionamento. Assim, cadena nos remete à cadeia em que as Mulheres de Atenas vivem aprisionadas pelos desejos e caprichos de seus maridos. Falena no mesmo dicionário é explicada da seguinte forma: "Gênero de insetos lepdóptero, noctuídios, que reúne mariposas noturnas cujas larvas, fitófagas, são nocivas a culturas vegetais". Todavia o sentido empregado aqui é metafórico, referindo-se a uma prostituta. Do ponto de vista semântico há um grande emprego de palavras com muita aproximação para mostrar a ideia condicional das mulheres atenienses. Podemos destacar algumas palavras mais próximas semanticamente: amadas... carinhos; pedem... imploram; fustigadas... penas; carícias... carinhos; gosto... vontade; sonho... presságio. Por outro lado, há outras mais distantes semanticamente: amadas... fustigadas; violentos... amantes; violentos... carinho; defeito... qualidade; amadas... abandonadas; escolhem... confortam. Mas o grande sentido de distanciamento se encerra na grade antítese do poema: vivem... secam (no sentido de morrerem). É importante notar a sinédoque utilizada pelo autor (Chico Buarque) ao se referir a Penélope. Segundo a história de Penélope, em Odisseia, a virtuosa esposa de Ulisses convence seus pretendentes de que deveria fazer uma túnica, que serviria de mortalha para cobrir o corpo de Laertes, o venerável pai de Ulisses. Entretanto ela nunca terminaria, pois na tentativa de fazer com que seus pretendentes desistissem da ideia de disputar o lugar de Ulisses, ela desmanchava a noite o que fazia durante o dia. No poema essa ideia descritiva vem marcada no trecho que segue, presente nitidamente, a parte pelo todo.



### A SOCIOLINGUÍSTICA E A SALA DE AULA

*Danielly Lopes De Lima* (UEPB)  
[danillima@hotmail.com](mailto:danillima@hotmail.com)

O presente trabalho propõe-se a estudar a Sociolinguística Interacional e a sua relação com a sala de aula de Língua Portuguesa na rede pública estadual de ensino do estado da Paraíba. Para que tal trabalho fosse possível, fundamentou-se na teoria da Sociolinguística e, em específico, da Sociolinguística Interacional, utilizando autores como: Hymes (1972), Labov (1972), Romaine (1982), Figueroa (1994), Gumperz (1996), Bortoni (2005), entre outros. Utilizou-se como corpus dados coletados durante um ano de observação em duas turmas de 2º ano do Ensino Médio de uma escola pública estadual, localizada na periferia da cidade de João Pessoa. Constatou-se que o processo interacional presente nas aulas ocorre a partir de uma interação dialogada não-produtiva, desfavorecendo o processo de aprendizagem, durante uma maior parte do tempo. Acredita-se que o contexto e o social são aspectos fundamentais que podem interferir no processo de ensino-aprendizagem, portanto, destaca-se a importância para a realidade sociocultural dos interagentes.



### A TEORIA DA RELEVÂNCIA NO ESTUDO DE CARTUNS

*Maria da Penha Pereira Lins* (UFES)  
[penhalins@terra.com.br](mailto:penhalins@terra.com.br)  
*Lorena Santana Gonçalves* (UFES)  
[ls.goncalves@hotmail.com](mailto:ls.goncalves@hotmail.com)

Devido à combinação de recursos verbais e não-verbais, próprios dos textos de humor, para construir uma mensagem crítica e, ao mesmo tempo, bem humorada, o cartum constitui-se como um gênero textual de grande aceitabilidade e procura pelos leitores. A eficácia desse gênero quanto à crítica social, mesmo quando não é direto em suas censuras, influencia indiretamente na formação de opinião de quem o lê, o que o torna um texto extremamente ideológico. Devido a esses fatores, o cartum constitui-se como um interessante material de pesquisa no âmbito da linguagem. Por esse motivo, neste trabalho será apresentado um estudo sobre a composição significativa do humor em cartuns educativos, a partir da teoria pragmática desenvolvida por Sperber & Wilson (1995) intitulada Teoria da Relevância, que se fundamenta na busca do sentido, tanto de esforços de suposições, quanto de efeitos cognitivos.



### A TERRITORIALIDADE DA LÍNGUA INGLESA-AMERICANA E A MULTITERRITORIALIDADE GEOLINGUÍSTICA

*Diego Barbosa da Silva*  
[vsjd@uol.com.br](mailto:vsjd@uol.com.br)

Com o colonialismo e imperialismo britânico e americano e mais tarde com o advento da globalização no século XX e da formação de blocos de países, em um mundo onde as distâncias espacial e temporal estão diminuindo, as fronteiras ganhando nova configuração e a comunicação está cada vez mais veloz, com a internet, (Kumaravadivelu, 2006) o inglês britânico-americano se expandiu, tornando-se língua global de hegemonia inquestionável.

O presente trabalho tem como objetivo comparar o espaço conquistado pela língua inglesa no século passado, com as transformações político-econômicas dos últimos anos, como a ascensão de novas potências mundiais, entre elas o Brasil, num novo sistema multipolar. Contudo, não podemos esquecer que essa expansão da língua inglesa, esse processo de silenciamento de outras línguas não ocorre sem resistências, seja através da lusofonia, da francofonia, da luta em proteger línguas ameaçadas de extinção ou do surgimento de "novos ingleses" e

de novas identidades. Destacamos, assim, o surgimento de um novo processo de ressignificação da territorialidade da língua no mundo globalizado.



**A TIRANIA DA CASTIDADE:  
UMA LEITURA COMPARATIVA DE A CASA DE BERNARDA ALBA E AS VIRGENS SUICIDAS**

*Anna Carolina de Azevedo Caramuru (UERJ)*  
[annacaramuru@gmail.com](mailto:annacaramuru@gmail.com)

O presente trabalho pretende analisar o espaço ficcional da casa na obra literária *A Casa de Bernarda Alba* (1936), de Federico García Lorca, e na obra cinematográfica *As Virgens Suicidas* (1999), de Sophia Coppola. Para este estudo utilizaremos, principalmente, as teorias de Foucault e Bachelard sobre a concentração de sentidos e o poder contestatório dos espaços. Nas obras em questão, os valores tradicionalmente atribuídos à casa se modificam ao ponto de remeterem ao cárcere e até ao túmulo.



**A TRÍPLICE DIMENSÃO DA LINGUAGEM EM TEXTOS ESCOLARES ESCRITOS:  
UMA ABORDAGEM COSERIANA**

*Salomé de Aquino Martins (UFF)*  
[salome109@hotmail.com](mailto:salome109@hotmail.com)

Os professores de língua portuguesa dos ensinos fundamental e médio de escolas públicas e particulares vivenciam as inúmeras dificuldades existentes no percurso ensinar / aprender a produzir textos escritos em língua materna.

A realidade do planejamento de curso de língua portuguesa na Educação Básica, muitas vezes permeado de conteúdos estanques e apartados de uma prática real de exercício da linguagem, distancia ainda mais o aluno da atividade linguística e, portanto, do exercício da cidadania. O professor, assim como o aluno, destituído de uma orientação linguístico-pedagógica apropriada, se sente perdido e deslocado em todo o processo de ensino / aprendizagem de língua materna.

Diante desses aspectos, centramo-nos na questão da competência linguística dos alunos, com a proposta de analisar textos escolares escritos de alunos oriundos do ensino médio.

Tendo como fundamentação teórica a tríplice dimensão da linguagem, do linguista romeno Eugenio Coseriu, visamos a um planejamento de ensino de língua portuguesa que contemple os saberes elocucional, expressivo e idiomático, destaque a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania e, dessa forma, corrobore para competência linguística dos alunos.



**A UTILIZAÇÃO DAS FONTES JUDICIÁRIAS PARA O ESTUDO DE GÊNERO**

*Taise Teles Santana de Macedo (UFBA)*  
[taieteles@yahoo.com.br](mailto:taieteles@yahoo.com.br)

As fontes judiciárias constituem-se em documentos relevantes tanto para os estudos históricos quanto para os que se concentram nos estudos sobre o texto.

Pretende-se, neste trabalho, trazer informações a respeito de alguns processos-crimes que revelam, ao cientista social, uma gama variada de discursos que propuseram o perfil da mulher ideal em um dado contexto histórico e a normatização social de comportamento. Ao se trabalhar com esses manuscritos, há a possibilidade em se desvendar como as mulheres eram imaginadas e representadas, como estas se relacionavam com outros indivíduos e como os espaços de sociabilidade frequentados por elas eram delimitados por certos discursos contidos nas vozes reveladas por esse tipo de fonte judiciária. Portanto, trata-se de uma análise histórico-filológica que



perpassa pelo campo da História Cultural, sendo discutidos poder, gênero, cultura e simbólico que permearam por essa tipologia documental judiciária.



### A UTILIZAÇÃO DO POWER POINT NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA

*Renata da Silva de Barcellos* (CEJLL)  
[osbarcellos@ig.com.br](mailto:osbarcellos@ig.com.br)

O minicurso pretende orientar os professores a utilizarem o *Power Point* como uma ferramenta para a elaboração das aulas de Língua Portuguesa.

**Observação:** Este minicurso se destina aos professores que não sabem utilizar esta ferramenta. O ideal seria que levassem notebook.



### A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM LINGUAGEM DE ESPECIALIDADE

*Maria Aparecida Barbosa* (USP)  
[mapbarbosa@uol.com.br](mailto:mapbarbosa@uol.com.br)

Buscamos, neste trabalho, estudar, de um lado, as relações lógicas subjacentes aos fenômenos da sino-antonímia, suas especificidades e semelhanças estruturais; de outro, estudar microssistemas léxico-terminológicos de sentidos opostos por *contrariedade* ou por *contraditoriedade*, com vistas à elaboração de um modelo dialético de significação. Tomando os critérios dos *níveis de atualização* da língua e as *modalidades de universos de discursos*, examinamos as relações dialéticas de significação, como as sino-antonímicas, nos patamares da realidade fenomênica, da conceptualização, da semiotização e, neste, as relações que se estabelecem entre as unidades lexicais em nível de sistema, de normas e de falar. Propomo-nos a estudar as relações semânticas subjacentes a esses fenômenos nos diferentes níveis do percurso gerativo de enunciação de codificação e de decodificação, usando, para tanto, modelos da semântica cognitiva (Rastier), da semiótica (Greimas, Lopes, Pais), da semântica lexical (Pottier, Geckeler, Lyons), da lexicologia (Vilela, Martin), da terminologia (Béjoint e Thoiron). O *corpus* constituiu-se de discursos representativos de diferentes áreas de conhecimento e contextos sociais, culturais e linguísticos. Analisamos a natureza dos termos que integram os universos de discurso técnico-científico, com vistas à proposição de uma taxionomia.



### A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

*Maria do Socorro Morato Lopes* (UFPA)  
[socorromorato@hotmail.com](mailto:socorromorato@hotmail.com)

A variação linguística é um aspecto da língua bastante presente em nosso cotidiano, porém ainda enfrenta preconceitos e dificuldades, principalmente no ambiente escolar, onde ainda é muito valorizada a língua da gramática normativa. As histórias em quadrinhos, nesse sentido, podem auxiliar a um professor de língua materna que queira abordar a variação em sala de aula, pois esse tipo de texto possui características bem particulares e uma linguagem bastante diversificada, com a presença de personagens e temáticas diversas. Além disso, os quadrinhos contam com a leitura visual que o faz logo que tem o primeiro contato com essas histórias, o que pode se mostrar interessante também para trabalhar no ambiente escolar com crianças e pré-adolescentes. É importante ressaltar que a variação, seja ela por aspectos regionais, de idade, de sexo, deve sempre ser abordada, principalmente quando o assunto é sala de aula, pois desenvolver a competência linguística do aluno deve ser uma das primeiras preocupações do professor de língua portuguesa. Sob esse ponto de vista, tratar a variação como um aspecto natural da língua pode ser uma boa saída, pois dessa forma, a língua que o aluno traz de casa será tão valorizada quanto aquela que está presente nas gramáticas. Vale ressaltar que o objetivo aqui não é descartar a lín-

gua padrão, mas perceber que ela é apenas uma das variantes e, ao seu lado existem outras tantas que também devem ser valorizadas.



### A VARIAÇÃO NO FENÔMENO DA ROTULAÇÃO EM TEXTOS JORNALÍSTICOS DE NATUREZA ARGUMENTATIVA

Amanda Beatriz Araujo De Oliveira (UFRJ)  
[abaoliveira@yahoo.com.br](mailto:abaoliveira@yahoo.com.br)

Este trabalho analisa um mecanismo especial de coesão, chamado rotulação, ou seja, alguns itens da língua precisam remeter a outros que apresentam uma extensão maior do que um nome para serem entendidos (Francis, 2003), contribuindo para a coesão do texto e também para a progressão tópica. O estudo em questão é uma análise empírica (Oliveira, 2005), feita com base em textos da modalidade escrita, em dois gêneros jornalísticos de natureza argumentativa – o editorial e o artigo de opinião. Em português, a rotulação pode ser expressa de duas formas distintas, a saber: sintagma nominal e pronome demonstrativo neutro isso, embora a escolha de uma das variantes implique em ganho ou perda semântica. Além disso, existe a possibilidade de alternância de nome e pronome neutro com a anáfora zero, mas em que notávamos a recuperação do co-texto. Passamos, assim, a ter três formas variantes, o que possibilitou fazermos um estudo seguindo a abordagem da Sociolinguística Variacionista Laboviana. Os resultados apontaram um aumento significativo do número de nomes na escrita, em comparação com a língua falada. Em relação à anáfora zero, os fatores que mostraram maior relevância foram a função sintática, o tipo semântico do verbo, a ambiguidade na delimitação da referência, o gênero textual e a sequência discursiva. Na oposição entre o pronome neutro e o SN, além da função sintática, temos a ambiguidade de referência e a localização do item no discurso.



### A VARIEDADE REGIONAL DADA PELA SUFIXAÇÃO

Nilsa Areán-García (USP)  
[nilsa-577@yahoo.de](mailto:nilsa-577@yahoo.de)  
Mário Eduardo Viaro (Orientador)  
[maeviaro@usp.br](mailto:maeviaro@usp.br)

Desenvolvida na Universidade de São Paulo, esta breve pesquisa, que está centrada no estudo dos sufixos no português, surgiu no âmbito das pesquisas do Grupo de Morfologia Histórica do Português, GMHP (<http://www.usp.br/gmhp>), que atualmente está voltado para a análise da derivação por sufixação, aliando a sincronia à diacronia, e procurando estabelecer, para cada sufixo uma genealogia semântico-funcional ocorrida e, porventura ainda em curso, na língua portuguesa, comparativamente com outras línguas, principalmente as românicas. Convém destacar que o desenvolvimento desta foi possível graças ao apoio financeiro recebido da FA-PESP, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Ressalta-se que o presente trabalho é uma pequena parte de um projeto maior que procura estudar os aspectos semânticos e funcionais dos sufixos no português comparativamente ao galego, por meio de estudos histórico-etimológicos e de um detalhado estudo em cor-pora das línguas portuguesa e galega.

Neste trabalho, a partir de uma classificação semântico-funcional de sufixos procura-se identificar das categorias classificadas as que se destacam por contraste, e assim descrever um comportamento de sufixos concorrentes no âmbito semântico-funcional aliando, se possível, as características associadas a cada período e, dentro de cada período, diatopicamente, as diferentes características regionais. Ou seja, procura-se apresentar e justificar as diferentes variações lexicais regionais, promovidas no âmbito derivacional apenas com o câmbio de sufixos concorrentes, mantendo-se a mesma base e a mesma acepção.

Convém lembrar que este é apenas um viés das muitas questões encontradas ao longo da pesquisa neste projeto, o qual se pretende expor ao debate na comunicação para um proveitoso intercâmbio acadêmico e científico.



### A VISÃO SINTÁTICA DE MAXIMINO MACIEL

Ânderson Rodrigues Marins (UFF)  
[andermarins@hotmail.com](mailto:andermarins@hotmail.com)

Grande expressão do pensamento positivista do século XIX mediante firme detalhismo na organização e divisão da gramática, partidário de ideias claras e procedimentos rigorosos, Maximino de Araújo Maciel, em sua *Grammatica Descriptiva*, “baseada nas doutrinas modernas”, difunde entre nós profícuas orientações fornecidas pela cientificidade dos estudos linguísticos. Quanto à influência doutrinária assegura que, “apesar, porém, do grande numero de obras citadas, parece-nos que se não perdeu a nossa individualidade nesse compendio, porque á doutrina assimilada juntámos as nossas observações próprias, como verão os competentes” (Maciel, 1914, prólogo). Ante as novas tendências agora baseadas nas correntes científicas (histórico-comparativas), Maciel não foge à regra, mostrando derivar por rota distinta dos modelos anteriores, marcados pelos redutos da gramática filológica.

Conclua-se, pois, que nesta comunicação limitaremos nossa análise apenas ao campo da visão sintática assumida pelo filólogo sergipano em sua *Grammatica Descriptiva* (1914).



### A VOGAL MÉDIA PRETÔNICA ANTERIOR NA FALA FLUMINENSE

Márcia Saldanha Peterson (UFRJ)  
[marciapetufjr@hotmail.com](mailto:marciapetufjr@hotmail.com)

Este estudo tem por objetivo focalizar a vogal média pretônica anterior em falares populares fluminenses, com base nos dados registrados em cartas fonéticas do MicroAFERJ, divulgado em 2008, em forma de tese de doutoramento.

A pesquisa a ser descrita será fundamentada em índices percentuais, e terá seus resultados exibidos e analisados com o apoio em contextos em que ocorrem as diferentes variantes. As variantes serão distribuídas segundo os seguintes contextos: a) seguida de sílaba com (i) vogal alta oral ou nasalizada, (ii) com vogal média fechada oral ou nasalizada, (iii) com vogal média aberta, (iv) com vogal /a/ oral ou nasalizada; b) seguida de Arquifonema nasal; e (c) seguida de Arquifonema /S/.

Vale ressaltar que, no Atlas, além da variável localidade, foram controladas, de forma sistemática, as variáveis gênero e faixa etária, o que possibilita verificar a distribuição das variantes tanto no eixo diatópico quanto no diastrático.

Desse modo, neste trabalho, estudam-se fatores estruturais e sociais que possam influenciar a ocorrência da vogal anterior média pretônica. Sendo assim, o estudo aqui desenvolvido segue a perspectiva Sociolinguística, a qual parte do princípio da existência de uma estreita ligação entre fatos linguísticos e fenômenos sociais.

O presente trabalho visa a acrescentar aos estudos já existentes sobre a variável em questão novas descrições do dialeto fluminense. Com base no desenvolvimento do estudo, espera-se verificar os índices de manutenção, abaixamento e alteamento da vogal média pretônica anterior na fala fluminense.



### ADVÉRBIOS EM CORPORA DIGITAIS

Maria Izabel de Andrade Almeida  
[izabeltere@yahoo.com.br](mailto:izabeltere@yahoo.com.br)

A compilação de corpora digitais vem se concentrando em corpora de textos naturais, escritos ou falados produzidos ou por escritores publicados (jornalistas, romancistas, historiadores, etc.) ou aqueles produzidos e transcritos também em ocasiões informais. Desde os anos 90, entretanto, há atenção crescente focada nos textos

produzidos por aprendizes de línguas. O acesso e a exploração desses *corpora* abrem espaço para algumas questões: "a) quais características linguísticas da língua alvo são empregadas com mais (sobretudo) ou menos (subuso) frequência em comparação com falantes nativos? b) qual é a extensão da influência da língua nativa (transferência) na produção dos aprendizes? c) em que áreas eles tendem a usar estratégias de evitação deixando de explorar a fundo o potencial da língua alvo? d) em que áreas eles tendem a demonstrar desempenho nativo ou não nativo? e) quais são as áreas nas quais os aprendizes de um dado país parecem necessitar de mais ajuda para desenvolver a sua produção na língua alvo? (Leech *apud* Berber Sardinha, 2004, p. 266)" A proposta desse trabalho é investigar o fenômeno da modalidade, uma área delicada para aprendizes de uma língua estrangeira por ser considerada uma questão de "face" (Neff et al. 2004, p. 82). Produzir um texto sem recursos ou com poucos recursos modalizadores é produzir um texto sem nuances atitudinais. Dessa forma, espera-se com essa apresentação traçar um quadro contrastivo entre aprendizes brasileiros de inglês e os falantes de inglês como língua materna no que diz respeito ao uso de advérbios como recurso modalizador.



### ALEGORIAS DECADENTISTAS EM OLAVO BILAC

Armando Rabelo Soares Neto (UERJ)  
[armandorabelo-soares@hotmail.com](mailto:armandorabelo-soares@hotmail.com)

Desde seu surgimento, no século XIX, o Decadentismo, estética finissecular francesa, foi desconsiderado pela Crítica Literária e, em alguns casos, mascarado e disfarçado como produção parnasiana ou simbolista. Intensa escola literária, o Decadentismo propunha, dentre outros traços, uma produção artística marcada pelo requinte e pela temática da perversão. Criticando o estilo naturalista adotado na época, os decadentes, se viam em um momento de esvaziamento estético. Mesmo sendo desconsiderada e rotulada como produção em declínio, a composição decadentista influenciou autores em diversas partes do mundo. No Brasil, apesar de não tão percebida, ela se faz por vezes presente. Partindo deste princípio, este trabalho pretende observar, sob o viés da alegoria, marcas decadentistas na poesia do autor brasileiro Olavo Bilac, demonstrando assim, a forte presença do Decadentismo no cenário literário nacional, assim como a errônea concepção que restringe a poética bilaciana somente ao Parnasianismo.



### ALFABETIZAÇÃO: REPRESENTAÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE "DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM"

Patrícia Nogueira da Silva (UNICAMP)  
[psipati@ig.com.br](mailto:psipati@ig.com.br)

Pensando no cotidiano escolar e nos impasses do processo de ensino-aprendizagem, em especial nas classes de alfabetização, destacamos a necessidade de uma investigação a respeito das representações dos professores-alfabetizadores de sucesso e de fracasso no campo da aprendizagem. Esta pesquisa pretende inscrever-se no espaço teórico da Psicanálise e das Teorias do Discurso, considerando que o "olhar" das mesmas poderá contribuir para uma (re)leitura da alfabetização e para a problematização da ordem do discurso escolar que rege os sujeitos que percorrem esse processo. A escolha das classes de alfabetização surgiu em função das dificuldades desse processo, intensificadas diante da obrigatoriedade da aquisição da leitura e da escrita. Das metodologias às expectativas que incorrem sobre o período de alfabetização, a representação de fracasso vem se deslocando do campo do ensino para o da aprendizagem, do professor "angustiado" para o aluno "problema". Essas questões orientam esta busca, esta pesquisa, na tentativa de refletir sobre o que tem sido feito nas salas de aula – nas "classes de alfabetização" – e o que tem surgido na clínica de psicanálise por trás da queixa de "distúrbio de aprendizagem"...



### ALGUMAS OBSERVAÇÕES SOBRE O DISCURSO POLÍTICO NO TEXTO TEATRAL CENSURADO

*Isabela Santos de Almeida (UFBA)*  
[izzalmeida@gmail.com](mailto:izzalmeida@gmail.com)

Os estudos desenvolvidos sobre o teatro produzido na Bahia durante o período da ditadura militar têm atestado a vinculação deste com a luta política por liberdade de expressão e com a denúncia da situação social vivenciada. Observa-se em vários títulos a existência de um discurso de resistência à conjuntura estabelecida que subjaz a trama do espetáculo. Neste trabalho, pretende-se tecer comentários sobre alguns aspectos relevantes para a caracterização e compreensão do discurso político presentes no texto teatral, entendendo esse texto como materialidade que registra, para o porvir, a ideologia, os costumes e os valores da sociedade baiana.

Conciliando os estudos da Filologia Textual e da Análise de Discurso, de linha francesa, far-se-á uma leitura filológica do discurso político evidenciado no texto “Em Tempo” no palco (1978), de Francisco Ribeiro Neto. Por meio dessa análise, será possível levantar elementos relevantes para a compreensão do teatro como forma de denúncia da realidade social e observar que, através do discurso político, a sociedade baiana se revela.



### ALGUNS ASPECTOS MORFOSSINTÁTICOS DO IRLANDÊS

*João Bittencourt de Oliveira (UERJ)*  
[joao.bittencourt@bol.com.br](mailto:joao.bittencourt@bol.com.br)

O irlandês, também conhecido como Gaeilge, é uma das línguas célticas que se desenvolveu na Irlanda e ainda é historicamente falada pelos irlandeses, principalmente nas áreas reconhecidas oficialmente como língua predominante da população. Essas áreas são denominadas Gaeltachtaí (singular: An Ghaeltacht). Esses distritos foram primeiramente reconhecidos durante os anos iniciais do Estado Livre Irlandês (Saorstát Éireann) (1922–1937), depois do Gaelic Revival (An Tathbheochan Gaelach), como parte da política de governo para resgatar a língua irlandesa juntamente com suas tradições folclóricas e literárias. O irlandês conserva, além dos traços fonológicos, diversos traços morfológicos e sintáticos das línguas célticas, ou mais propriamente do Goidélico, ramo das línguas célticas falado principalmente na Escócia entre os séculos XIII e XVIII. O presente trabalho, inserido na linha de estudos sobre as línguas célticas, propõe-se a apresentar um esboço dos aspectos morfofossintáticos do irlandês contemporâneo, com especial ênfase às declinações do substantivo (flexões de número e caso), ao sistema de conjugação dos verbos e às mutações consonantais – fenômeno no qual uma consoante de uma palavra é modificada conforme seu ambiente morfológico e/ou sintático.



### ALPHONSUS DE GUIMARAENS: SÍMBOLOS DO POETA SOLITÁRIO DE MARIANA

*Jorge Luís Moutinho Lima (UCAM)*  
[jorgemoutinho@terra.com.br](mailto:jorgemoutinho@terra.com.br)

Esta comunicação reúne parte da pesquisa desenvolvida pelo autor sobre a obra poética do escritor simbolista mineiro Alphonsus de Guimaraens, nascido em Ouro Preto (1870) e falecido em Mariana (1921). Diversos aspectos linguísticos de sua produção literária são analisados aqui à luz da estilística. Destacam-se ainda importantes características de sua temática peculiar – religiosidade, misticismo, dor, morte, solidão – e de seu lado pessoal, como o dolorido impacto provocado pelo falecimento, aos 17 anos, da noiva Constança, sua prima e filha do escritor Bernardo Guimarães. Tal fato marcaria profundamente a vida e a literatura daquele que também ficaria conhecido como o “Solitário de Mariana”.

Poemas como “Ismália”, “São Bom Jesus de Matosinhos” e “A Catedral” são temas para análises e reflexões. Entre os grandes admiradores do escritor sobressai o poeta Manuel Bandeira, o qual chegou a afirmar que

não apenas lia, mas “rezava” os versos de Alphonsus, a quem considerava “o único poeta verdadeiramente eucarístico entre os poetas brasileiros”.



### ANÁLISE INTERPRETATIVISTA DA PROPOSTA DO APOSTILADO DO SISTEMA POSITIVO DE ENSINO (ENSINO MÉDIO) PARA A ANÁLISE LINGUÍSTICA

*Sílvio Ribeiro da Silva (UFG)*

[shivonda@gmail.com](mailto:shivonda@gmail.com)

*Sebastião Carlúcio Alves Filho (UFG)*

[cbastian2@gmail.com](mailto:cbastian2@gmail.com)

Nesta comunicação apresentamos os resultados de um estudo que investigou a abordagem que um dos quatro volumes do apostilado do Sistema de Ensino Positivo, adotado por escolas da rede privada de ensino, faz acerca da análise linguística em seus exemplares utilizados por alunos do primeiro ano do Ensino Médio. Para tanto, seguiu a perspectiva do estudo de caso e, ainda, as indicações metodológicas da Linguística Aplicada (LA). Sua pertinência está no fato de que o material didático desenvolvido pelo Sistema Positivo, ao contrário dos livros didáticos distribuídos gratuitamente às escolas públicas pelo Governo Federal, não passa por nenhum tipo de avaliação antes de ser adotado pelas escolas. Por não ser avaliado pode não seguir o que é proposto pelos PCN+ e Orientações Curriculares para o Ensino Médio, o que pode comprometer a qualidade do ensino oferecido e, conseqüentemente, a qualidade da aprendizagem dos alunos. Além disso, por mais que o Governo Federal realize a avaliação do material didático e encaminhe para todas as escolas públicas do país esse material gratuitamente, tem sido relevante o número de escolas que vem optando por adotar apostilas ao invés desse material. Na discussão dos dados, detectamos que a maioria das atividades propostas pelo apostilado apresenta um apego excessivo à tradição normativa no que diz respeito à construção do conhecimento acerca da análise linguística. Além disso, a sistematização dos conhecimentos linguísticos propostos por esse material não permite que o aluno construa uma reflexão sobre a natureza e o funcionamento da língua portuguesa. Sendo assim, este estudo pode colaborar no sentido de indicar que os aspectos teórico-metodológicos adotados pelo apostilado para a análise linguística não auxiliam o aluno para que o mesmo tenha um aprendizado eficiente que contribua para o desenvolvimento de seu letramento.



### ANÁLISE SEMIÓTICA DA FOLKSONOMIA DE UM ESTUDO PILOTO SOBRE O MUSEU DA VIDA

*Raquel Cardoso de Castro (FIOCRUZ)*

[raquelcastro@coc.fiocruz.br](mailto:raquelcastro@coc.fiocruz.br)

A folksonomia é um esquema de classificação colaborativo para a indexação de informações sobre um dado conteúdo. O presente trabalho relata um estudo piloto realizado no Museu da Vida da Casa de Oswaldo Cruz na Fiocruz com o website dedicado aos educadores. Foi montado um website protótipo onde se procurou explorar um balão de ensaio de folksonomia com os módulos do espaço chamado Parque da Ciência. O objetivo é reunir uma classificação que expresse a terminologia utilizada por educandos e educadores que possuem pouca familiaridade com os temas científicos tratados neste espaço do museu de ciência. Acredita-se que a folksonomia proverá um vocabulário significativamente diferente do utilizado pelo museu para indexação de seus objetos e coleções. O presente trabalho procura apontar para os problemas na realização de uma folksonomia através de uma análise semiótica.



### ANTERO DE QUINTAL: A VOZ DA REVOLUÇÃO

*André Luiz Alves Caldas Amora*  
[andrealdasrj@uol.com.br](mailto:andrealdasrj@uol.com.br)

Antero de Quintal, líder intelectual da Geração de 70 e poeta integrante do Realismo português, movimento que mudou os paradigmas da cultura portuguesa no século XIX, apresenta em sua produção literária uma profunda preocupação em pensar a cultura e a sociedade portuguesas, ressaltando o pensamento segundo o qual a poesia estava destoante em relação à sociedade de então.

Nosso estudo tem por objetivo discutir a produção literária de Antero de Quintal, destacando o caráter revolucionário e inovador daquele que buscou defender a independência intelectual de Portugal



### APRENDENDO COM A PRÁTICA REFLEXIVA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA FINS ESPECÍFICOS

*Mônica de Souza Coimbra* (UFF e Colégio Pedro II)  
[coimbra.nit@gmail.com](mailto:coimbra.nit@gmail.com)

*Ana Paula Moreira Duro* (UFF)

*Joyce Ferreira de Oliveira* (UFF)

*Kelly Cristina da Silva Bandeira* (UFF)

*Sandra Ferreira dos Santos Ribeiro* (UFF)

A produção de materiais pedagógicos deve ser uma das áreas de prioridade no ensino da língua estrangeira para fins específicos. Nesta perspectiva, os professores – agentes em constante reflexão sobre sua própria prática – têm, como tarefa, buscar o que é mais adequado a cada situação de ensino.

O presente trabalho, fundamentado na visão de inglês para fins específicos (CELANI, 2005), propõe-se a apresentar as impressões de uma professora e um grupo de alunas da UFF que, atuando como bolsistas em projetos de treinamento e extensão, produzem todo o material utilizado nas aulas de língua estrangeira do Colégio Universitário Geraldo Reis. Pautada, em primeiro plano, na ênfase na habilidade de leitura, e em, segundo plano, na habilidade escrita, a confecção de materiais didáticos é ditada pelas necessidades específicas de cada grupo e propicia, a essas alunas-bolsistas, o aprendizado pela observação, experimentação, reflexão-crítica e reformulação.

Esse tipo de atuação na escola pública fundamental, além de fazer uma ponte entre os conteúdos teóricos adquiridos na universidade e o cotidiano escolar, permite, a essas alunas-bolsistas, independência fundamentada na segurança que esse tipo de prática pode proporcionar e que, certamente, marcará suas trajetórias como futuras professoras-pesquisadoras.



### ARGUMENTAÇÃO JURÍDICA: REFLEXÕES SOBRE A LÓGICA ARGUMENTATIVA DO DISCURSO JURÍDICO

*Silvia Maria Pinheiro Bonini Pereira* (UERJ)  
[sbonini@terra.com.br](mailto:sbonini@terra.com.br)

Considerando-se que a atividade jurídica consiste, essencialmente, em uma prática argumentativa e discursiva, o presente minicurso pretende apresentar a importância da argumentação jurídica no contexto social. Na atualidade, os profissionais do Direito quanto a sociedade necessitam compreender as razões que motivam os discursos jurídicos, bem como os argumentos que legitimam as decisões proferidas pelo Poder Judiciário. Assim, a presente proposta utiliza a Teoria da Argumentação Jurídica, no contexto da teoria do discurso e também da

dimensão pragmática – sem desprezar a lógica e a retórica – para analisar o processo de construção do texto jurídico dentro da lógica argumentativa.



### ARISTOCRATAS E DÂNDIS NA POÉTICA DE EMILIANO PERNETA

Ingrid Moura Carlos (UERJ)  
[biucabe@yahoo.com.br](mailto:biucabe@yahoo.com.br)

O Decadentismo vigente em fins do século XIX é extremamente marcado pela oposição cultural ao mundo burguês. A aristocracia estava em franca queda no período, tornando-se, assim, cara aos decadentes que viam nela um expoente interessante para expressar seu repúdio à então classe dominante e seus contemporâneos. É nosso objetivo, nesse trabalho, analisar como o hieratismo decadente se apresenta em poemas de Emiliano Pernetta (1866-1921), observando ainda como se encontra permeado pelo dandismo e o esteticismo, evidenciando a altivez, o orgulho, peculiar aos decadentes.



### ARTICULAÇÃO DAS CLÁUSULAS CONSECUTIVAS: ENFOQUES FUNCIONALISTAS E GRAMATICALIZAÇÃO

Evelyn Cristina Marques dos Santos (UFRJ)  
[lyn.marques@gmail.com](mailto:lyn.marques@gmail.com)

Pretendemos, neste trabalho, discutir o estatuto sintático das cláusulas consecutivas, uma vez que acreditamos que o estudo dessas orações não se esgota no conceito de subordinação. Dentro de uma abordagem funcional da língua, pretendemos, ainda, descrever e analisar como se manifesta o valor consecutivo independentemente de sua codificação estrutural.

Temos como hipóteses que usos distribuídos em outros tipos de orações podem viabilizar o conteúdo consecutivo e que os conceitos de coordenação e subordinação vinculados à noção de independência e dependência sintática e/ou semântica têm sido insuficientes para a análise das sentenças complexas. Sendo assim, torna-se necessária a adoção de um *continuum* de gramaticalização de cláusulas: parataxe, hipotaxe e encaixamento, proposto por Hopper & Traugott (1993). Tal continuum nos permite traçar, dentro de uma perspectiva sincrônica, os estágios de gramaticalização das cláusulas que podem codificar a noção de consequência.

Utilizamos como corpus inquiridos coletados do Projeto VARPORT que abrange quatro gêneros textuais: entrevistas orais, anúncios, editoriais e notícias.



### ARTICULAÇÃO ENTRE LEITURA X ESCRITA X ANÁLISE LINGUÍSTICA: FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DE UMA PROPOSTA DIDÁTICA EM CONSTRUÇÃO

Milene Bazarim (UNICAMP)  
[milene-bazarim@yahoo.com.br](mailto:milene-bazarim@yahoo.com.br)

Neste trabalho, apresentamos (o esboço de) uma proposta de sequência didática para o Ensino Médio em que haja a articulação entre atividades de leitura, de escrita e de análise linguística. Tendo em vista os resultados apontados por Maroneze e Bazarim (2008), a neologia surge como uma questão linguística a ser explorada em textos do gênero reportagem de divulgação científica. O objetivo da proposta, além de ampliar a competência leitora dos alunos, é levá-los a refletirem sobre esse fenômeno. Tal proposta se justifica, primeiramente, porque a neologia é um fenômeno de língua presente em praticamente todos os gêneros textual-discursivos, desde uma conversa informal até a produção literária. Nossa proposta é a elaboração de uma sequência didática em que são criadas condições para que os alunos reflitam a respeito do fenômeno da neologia do ponto de vista morfológico, mas que também sejam dados elementos que lhes possibilitem interpretar adequadamente os neologismos pre-



sentos nos diversos gêneros. Para elaboração dessa proposta nos apoiamos nas concepções de neologia de Alves (1990), de gênero bakhtiniana, de ensino-aprendizagem neovigotskyanas e de sequência didática do grupo de didática das línguas de Genebra.



### AS CONCEPÇÕES DO GÊNERO HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NAS PRODUÇÕES ESCRITAS DE CRIANÇAS ALFABETIZANDAS

Luciane Manera Magalhães  
[lumanera@hotmail.com](mailto:lumanera@hotmail.com)  
Juliana Clara Pinton  
[juclarajf@hotmail.com](mailto:juclarajf@hotmail.com)  
Maria Diomara Da Silva  
[mariadiomara@yahoo.com.br](mailto:mariadiomara@yahoo.com.br)

Discutem-se, nesse trabalho, as concepções de crianças alfabetizadas concernentes ao gênero histórias em quadrinhos (HQs). Apesar de esse gênero ser considerado cultura de massa (Rama *et alii*, 2007), observou-se através das produções escritas de alunos em fase de alfabetização, que o acesso a ele não faz parte de suas práticas de letramento, fato este evidente em suas produções, as quais apontam para a falta de familiaridade com os quadrinhos. Diante da tarefa de se produzir uma HQ a partir de uma tirinha com quadrinhos em branco, notou-se que as histórias escritas pelos alunos são marcadas por características que não fazem parte da estrutura composicional do gênero em questão (Costa Val, 2003). De um *corpus* de 44 histórias escritas por três turmas do 2º ano do Ensino Fundamental, de uma mesma escola, constatou-se que os alunos partem de seu conhecimento prévio acerca da escrita para resolverem a situação problema que lhes é proposta. Noutros termos, como não convivem com as HQs, ao produzirem uma, tentam enquadrar seus esquemas narrativos já construídos a partir de outras leituras dentro da estrutura da HQ. Tais resultados apontam para a necessidade de um trabalho sistemático que envolva a convivência com o referido gênero e sua linguagem multimodal. A base fundamental desse trabalho precisa estar alicerçada no favorecimento de oportunidades de leitura, análise, reflexão e produção através das quais os alunos possam construir determinada afinidade com as histórias em quadrinhos enriquecendo e consolidando suas práticas de leitura e escrita.



### AS CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DA ICONICIDADE VERBAL PARA A LEITURA DE PASSAGENS INSÓLITAS EM UM TEXTO LITERÁRIO

Darcilia Marindir Pinto Simões  
(UERJ-PUCSP-UFC-SELEPROT)  
[darciliasimoes@gmail.com](mailto:darciliasimoes@gmail.com)  
Eleone Ferraz de Assis  
(UEG-SELEPROT-SME/GOIÂNIA)  
[leoassis-3@hotmail.com](mailto:leoassis-3@hotmail.com)

Este artigo relata proposta de análise da iconicidade verbal na representação dos eventos insólitos do romance *A Hora dos Ruminantes*, de José J. Veiga. O estudo se baseia na *Teoria da Iconicidade Verbal* (Simões, 2009, no prelo) e no *Realismo Maravilhoso com Foco na Presença do Insólito na Narrativa Ficcional* (Garcia, 2006; Chiampi, 1980, Monegal, 1980). Para tanto, será discutida a construção de: (1) elementos mágicos ou extraordinários percebidos como parte da "normalidade" pelos personagens de forma intuitiva e sem explicação; (2) a presença do componente sensorial como parte da percepção da realidade; (3) a transformação do comum e do cotidiano em uma vivência com experiências sobrenaturais ou extraordinárias; (4) as pistas para a captação e interpretação de passagens insólitas num texto. A investigação em *A Hora dos Ruminantes* busca o entendimento da obra a partir do rastreamento dos processos cognitivos acionados pela iconicidade do léxico na constituição de eventos insólitos emoldurados pelo realismo maravilhoso.



### AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA ATRAVÉS DO DISCURSO DA PROFESSORA ALFABETIZADORA

*Luciane Manera Magalhães (UFJF)*  
[lumanera@hotmail.com](mailto:lumanera@hotmail.com)

É fato que um grande contingente de crianças brasileiras não aprende a ler e escrever no tempo desejável, qual seja, durante os três primeiros anos de escolarização do Ensino Fundamental. Muitas destas crianças são rotuladas como portadoras de dificuldades de aprendizagem. Ao analisar o que dizem as professoras alfabetizadoras sobre essas crianças e os critérios que utilizam para identificá-las, é possível verificar que o conceito de dificuldade de aprendizagem abarca uma diversidade de concepções. As dificuldades são identificadas por algumas professoras como deficiências das crianças e/ou de suas famílias e, por outras, como um momento do processo (Chabanne, 2006). Destaca-se, neste trabalho, que a concepção de dificuldade que permeia o discurso da professora alfabetizadora pode ser determinante do sucesso ou fracasso escolar da criança, uma vez que suas atitudes são muitas vezes guiadas pela sua forma de conceber o aluno.



### AS ESTRATÉGIAS DE ENVOLVIMENTO DO BLOG DO NOBLAT SEGUNDO A TEORIA DA VALORAÇÃO

*Márcia Regina Alves Ribeiro Oliveira (UERJ)*  
[marcia.oliveira@gmail.com](mailto:marcia.oliveira@gmail.com)

Os blogs jornalísticos são ambientes de conteúdo e formato bastante heterogêneos entre si, que possuem em comum a característica da vocação para uma intensa interação com sua audiência. Este trabalho pretende investigar quais são as principais estratégias de envolvimento verificadas em um blog jornalístico de repercussão nacional: o blog de política e variedades do jornalista Ricardo Noblat, veiculado no site do jornal carioca "O Globo". A análise dos dados é realizada de maneira qualitativa e é embasada pelo suporte teórico do dialogismo Bakhtiniano e da Linguística Sistêmico-Funcional, com destaque para as subcategorias da Atitude e Engajamento da Teoria da Valoração (Appraisal). O estudo se justifica em função da crescente audiência dos blogs jornalísticos, assim como pela escassez de pesquisas acerca do tema na área de linguagem, até o momento. A análise dos dados sugere que os blogs jornalísticos desenvolveram mecanismos particulares para criar envolvimento, cativar seu público e, assim, estimular a sua participação. Pode-se dizer que estas estratégias se aproximam do tom confessional dos blogs pessoais enquanto diários virtuais, que se assemelham em determinados aspectos ao diálogo face a face, e que também se diferenciam significativamente das formas canônicas da transmissão da notícia e do jornalismo opinativo.



### AS FORMAS DE ARTICULAÇÃO TEXTUAL EM SAMBAS-ENREDO DA ESCOLA DE SAMBA BEIJA-FLORES DE NILÓPOLIS

*Juliana dos Santos Barosa (UEL)*  
[julibarbosa@hotmail.com](mailto:julibarbosa@hotmail.com)

O presente trabalho identifica, a partir dos pressupostos teóricos da Linguística Textual, as formas de articulação textual presentes em sambas-enredo da escola de samba Beija-Flor de Nilópolis, do grupo especial do Rio de Janeiro. A Linguística Textual ultrapassa os limites da frase e introduz, em seu escopo teórico, o sujeito e a situação da comunicação. Desta forma, vai além da rigidez da estrutura e da norma, em busca da riqueza dos processos da linguagem, capturando-os em sua dinamicidade histórica. Na linguagem sincrética das escolas de samba (enredo, samba, alegorias e coreografias) este trabalho verifica a articulação textual do samba-enredo, identificando elementos como o uso de termos que delimitam o campo lexical, o encadeamento de enunciados e os recursos fonológicos. Esses elementos textuais garantem a lógica discursiva do desfile e são responsáveis pelo

engajamento e entusiasmo dos foliões, assim como pela compreensão e empatia do público. A proposta é colaborar com os estudos de linguística textual, especialmente na área de progressão textual, a partir da análise de *sambas-enredo* – linguagem que articula a manifestação cultural mais representativa da cultura popular brasileira, o carnaval.



### AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO GÊNERO TEXTUAL: CARACTERÍSTICAS DE UM GÊNERO HÍBRIDO

Mônica Lopes Smiderle de Oliveira (UFES)

[monicasmiderle@yahoo.com.br](mailto:monicasmiderle@yahoo.com.br)

Kátia Regina Franco (UFES)

[monicasmiderle@yahoo.com.br](mailto:monicasmiderle@yahoo.com.br)

Este trabalho tem como objetivo verificar como as histórias em quadrinhos (HQ's) se caracterizam como gênero textual. Para isso, o presente estudo será dividido em duas partes: primeiro, será feita uma abordagem histórica do conceito de gênero, partindo das concepções do Círculo de Bakhtin (2000) e seguindo as noções de Marcuschi (2003) e Maingueneau (2005) em seguida serão mostradas as características das HQ's como gênero, partindo dos pressupostos de Feijó (1999) e Lins (2002) que afirmam que esse gênero é híbrido.



### AS LINGUAGENS DA MONSTRUOSIDADE ENTRE O MUNDO MEDIEVAL E MODERNO

Cristina Maria Teixeira Martinho (USS)

[cristina.martinho@uss.br](mailto:cristina.martinho@uss.br)

Cada cultura, ao lado de uma concepção adequada do Belo, sempre colocou a própria ideia do Feio. A problemática do Feio se faz complexa, sobretudo a partir da era histórica, com o advento da *sen-sibilidade* cristã e da arte que a exprime. A dor, o sofrimento, a morte, a deformações físicas são ressaltadas na articulação com as figuras grotescas, disformes e monstruosas. Amados e temidos, mantidos sob vigilância, os monstros, entendidos como violações das categorias culturais vigentes, penetram cada vez mais, com todo o fascínio do horrendo, na literatura e na arte, manifestando *dis-torções* realizadas com base na linguagem metafórica conhecida. Neste trabalho, procuro analisar as representações, na arte medieval e moderna, da estética e da política do grotesco e do demoníaco que, ao engendrar seus monstros, violam as categorias culturais vigentes e ilustram os medos e as expectativas do mapa cognitivo de uma dada sociedade.



### AS METÁFORAS DO DIFERENTE, DO FEIO E DO GROTESCO NA LITERATURA

Regina Pentagna Petrillo

[regpp@uol.com.br](mailto:regpp@uol.com.br)

Cada época, cultura, sentimento, indivíduo e lugar criam os seus monstros. O monstruoso, o feio e o escabroso surgem através de “encruzilhadas metafóricas” e corporificam medo, perigo, desejo, ansiedade, fantasia ou apenas o distinto, o “além-outro” desconhecido ou indesejado. O corpo do monstro é sempre um constructo e uma projeção que existe para ser lido. O objetivo da comunicação é abordar o tema em três romances da literatura brasileira atual: *A Mulher que Escreveu a Bíblia*, de Moacir Scliar, *O Filho Eterno*, de Cristóvão Tezza e *O Sol se Põe em São Paulo*, de Bernardo Carvalho.



### AS ORIGENS LITERÁRIAS MACHADIANAS: UM OLHAR CULTURAL

Welton da Silva Cordeiro (FSB)  
[weltonscordeiro@hotmail.com](mailto:weltonscordeiro@hotmail.com)

O presente trabalho visa demonstrar como as leituras interferiram na produção literária de Machado de Assis, buscando essa análise em suas próprias obras. Num primeiro passo iremos analisar seu primeiro romance: Ressurreição, partindo para uma análise do conto: Valério, uma rápida passagem pelo conto: Um homem célebre, pela crônica: O autor de si mesmo, algumas citações presentes nas crônicas: Bons Fias!; uma citação de Bose em seu livro O enigma do olhar de forma introdutória para discutimos a segunda fase machadiana, seu novo estilo de humor; algumas considerações de teóricos sobre o humorismo machadiano, e comparando essa nova tendência humorística de Machado de Assis as leituras do autor grego Luciano de Samósata, iremos utilizar fragmentos do conto Teoria do medalhão ,como ainda trechos de Memórias Póstumas de Brás Cubas para confirmar a presença de Luciano de Samósata na literatura machadiana.



### AS SEQUÊNCIAS TEXTUAIS NO ENSINO DA LEITURA EM LÍNGUA ITALIANA

Olga Alejandra Mordente  
[alemor@terra.com.br](mailto:alemor@terra.com.br)

O objetivo deste trabalho é demonstrar os diversos modos específicos de organização interna dos textos, o que permitem estabelecer uma tipologia que se apoia nas formas textuais dominantes. Adam, em 1987, já alertava que a linguística textual tinha de abandonar qualquer ideia de tipologia textual porque, como o discurso, o texto é um fenômeno extremamente complexo. Tratava-se para ele, de encontrar uma unidade menor e identificável: a sequência textual. Poranto, os textos devem ser analisados, para que sejam determinadas suas características e suas dificuldades, que variam de acordo com o leitor. Por isso, também é necessário conhecer os alunos e quais são seus conhecimentos prévios em relação à língua e aos temas. Este trabalho permite aos estudantes ajudados pelo professor, individualuar os mecanismos textuais que são peculiares de cada tipologia, distinguir o conteúdo textual da estrutura textual, saber colher os diversos momentos do texto e a natureza das relações que garantem a coesão e a coerência.



### AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO COMO GRANDES ALIADAS DAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Mariana Samos Bicalho Costa Furst  
[nana@uai.com.br](mailto:nana@uai.com.br)

Vivemos em uma época de constantes mudanças, sabemos que as novas tecnologias levam nossos alunos a lerem cada vez mais os novos gêneros produzidos pela mídia. Em vista disso, acreditamos existir uma grande necessidade de buscar um novo rumo às aulas de Língua Portuguesa. Dessa forma, cabe ao professor estar atento aos novos produtos da mídia e ser capaz de oferecer “óculos” a fim de que seus alunos consigam compreender e questionar as novas fontes de leitura. O presente artigo objetiva defender a importância de se trabalhar infográficos em sala de aula a fim de desenvolvermos habilidades em nossos alunos para que se tornem cidadãos letrados.



### ASPECTOS DO TEXTO LATINO DA ENCÍCLICA *SPE SALVI*

*Nestor Dockhorn*  
[nestor.doc@uol.com.br](mailto:nestor.doc@uol.com.br)

A carta encíclica *SPE SALVI*, escrita pelo atual Papa Bento XVI, foi redigida em latim e traduzida simultaneamente em várias línguas, inclusive em português.

A presente apresentação estuda aspectos morfológicos e sintáticos do texto latino.

Nos aspectos morfológicos, estudamos o emprego dos casos, as formas dos pronomes, o emprego das preposições e as formas verbais. Notamos que, nesses itens, o autor segue rigorosamente os preceitos da gramática da variante culta do latim.

Nos aspectos sintáticos, observamos o emprego do *ablativo absoluto* – um tanto raro no texto – o emprego do acusativo com infinitivo, o uso de conjunções que exigem subjuntivo e a junção das sentenças. Nesse último caso, às vezes percebem-se junções que carecem de elementos de conexão. No mais, tudo obedece às normas da variante culta.

Em nossas conclusões, salientamos a riqueza da língua latina por sua capacidade de transmitir tantos conceitos do mundo cultural moderno.



### ASPECTOS ENVOLVIDOS NA PRODUÇÃO TEXTUAL EM SALA DE AULA

*Giselle Aparecida Toledo Esteves* (UFRJ)  
[giselle-esteves@hotmail.com](mailto:giselle-esteves@hotmail.com)  
*Vinicius Maciel de Oliveira* (UFRJ)  
[vmoliveira@vista.aero](mailto:vmoliveira@vista.aero)

Objetiva-se, durante o minicurso, abordar as seguintes questões: (i) qual a diferença entre avaliar e corrigir?; (ii) como montar uma grade de correção? (iii) quais os critérios que pesam mais na avaliação?; (iii) como elaborar uma sequência didática para ensinar uma redação?; e (iv) como combater a posição de alunos que afirmam “professor, eu não sei escrever!”?



### ASPECTOS LEXICAIS DO PORTUGUÊS FALADO NA COMUNIDADE TIROLESA DA CIDADE DE PIRACICABA – SP

*Everton Altmayer Leopoldino* (SP)  
[altmayer@bol.com.br](mailto:altmayer@bol.com.br)

Analisamos a variante falada do português entre as diferentes gerações de uma comunidade rural da cidade de Piracicaba – SP, formada por descendentes de emigrantes italianos (trentinos), onde o uso do dialeto trentino (ali chamado tirolês) é preservado há mais de um século em duas variantes locais. A variante do português falado possui influências do trentino e este recebeu várias contribuições lexicais do português, principalmente do dialeto caipira. O uso do trentino diminui gradativamente entre as gerações, mas o isolamento da comunidade possibilitou uma variante local do português com casos de neologismos e adequações fonéticas influenciadas pelo trentino e com o uso de expressões e palavras trentinas (algumas arcaicas e inexistentes na terra original) no cotidiano dos falantes, adotadas inclusive por moradores vindos de outras localidades. Seu falar recorda o das áreas coloniais do Sul e os falantes são identificados em Piracicaba como tirolezes, pela sua variante que não contempla o uso da fricativa retroflexa palatoalveolar, comum na região, diferenciando-os no contexto linguístico local, onde prevalecem as influências da variante caipira. Confrontamos nossos dados com aqueles da bibliografia existente sobre a comunidade (Vitti, 1993; Leme, 2002) e sobre demais áreas de colonização trentina (Bonat-

ti, 1968; 1974; Boso, 2002), analisando o contato linguístico ali existente entre o português e o trentino, segundo os modelos de estudo sociolinguísticos propostos por Tarallo (1985) e sobre o bilinguismo propostos por Weinreich (1953). Com os resultados obtidos com gravações e entrevistas, analisamos a realidade linguística da comunidade entre as gerações e quais as chances de sobrevivência dessa variante local na comunidade.



**ASPECTOS MACRO E MICROESTRUTURAIS  
EM TEXTOS DE INGRESSOS NO CURSO DE LETRAS – UEMS/DOURADOS:  
AUTO-AVALIAÇÃO E REESCRITA**

*Geraldo José da Silva (UEMS)*  
[gera.silva@terra.com.br](mailto:gera.silva@terra.com.br)

A linguagem humana tem muitas faces e conhecê-las é salutar para que possamos nos constituir como sujeitos de nosso dito. Compreender a língua é saber avaliar e interpretar o ato interlocutivo e tomar consciência e responsabilidade pelo que se diz/escreve. Nessa perspectiva, é válido lembrar o que Garcez (1998) argumenta que é preciso ter clara a noção de adequação como: o quê, quando, com quem, onde e de que maneira falar. Ficamos também que a escrita implica essas noções, visto que o nosso interlocutor determina o como escrever. O presente trabalho objetiva analisar o processo de construção e reconstrução de textos dissertativos de ingressos 2007 no Curso de Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, campus de Dourados-MS. A produção textual em questão é fruto de um projeto de pesquisa desenvolvido de 2007 a 2009 e pretende avaliar a competência articulatória dos produtores textuais. A atividade proposta foi realizada em dois momentos: primeiro, os alunos fizeram uma das proposições redacionais constantes no caderno do exame vestibular ocorrido em dezembro de 2006 e, em seguida, realizaram a auto-avaliação e a reescrita. Os resultados mostram o quanto é necessário oportunizar aos alunos avaliarem seus próprios textos, sob a perspectiva da linguística textual, destacando-se os aspectos macro e microestruturais constituintes do texto.



**AURÉLIO BUARQUE DE HOLANDA FERREIRA  
E O NOVO VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA**

*José Pereira da Silva (UERJ)*  
[pereira@filologia.org.br](mailto:pereira@filologia.org.br)

Apesar da amplitude de atuação acadêmica de Aurélio Buarque de Holanda, como professor e pesquisador; de sua atuação na Academia Brasileira de Letras e na Academia Brasileira de Filologia; sua preocupação com seleção e organização dos bons textos e com a tradução daqueles ainda não disponíveis ao público brasileiro com boa qualidade o inserem entre os mais dedicados filólogos brasileiros.

É na supervisão do *Pequeno Dicionário da Língua Portuguesa* que iniciou a atividade de lexicógrafo, atividade esta que lhe rendeu maior reconhecimento que todos as outras em que atuou.

Na Academia Brasileira de Letras, cuidou de preparar uma edição ampliada e corrigida do *Pequeno Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*, que publicou em parceria com Manuel da Cunha Pereira, com umas cinquenta mil palavras a mais que o seu modelo, com mais de oitocentas páginas, intitulado *Novo Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*.

Hoje, a casa que o acolheu como lexicógrafo possui uma excelente comissão de Lexicologia e Lexicografia, da qual faz parte o filólogo e gramático Evanildo Bechara, que publicou recentemente a quinta edição do *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*, a primeira que “incorpora as Bases do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa aprovado em Lisboa aos 12 de outubro de 1990”.

Este *VOLP*, sem dúvida, deve muito aos dois filólogos lexicógrafos que tiveram acento naquelas academias (ABRAFIL e ABL), Aurélio Buarque de Holanda Ferreira e Antônio Houaiss.



### AValiação DE TEXTOS ESCRITOS

*Cristiane Rocha da Silva*  
[rscri@yahoo.com.br](mailto:rscri@yahoo.com.br)

À luz da Linguística Textual, o presente trabalho adota uma concepção sociointeracionista de linguagem. Filia-se à linha de pesquisa Linguística dos Gêneros e Tipos textuais e tem como objetivo principal verificar em que medida os contextos de avaliação de textos interferem na reescrita de produções textuais.

Dessa forma, sua importância está no fato de que discute como a intervenção do professor (avaliador) e a relação de interlocução professor-aluno contribuem para que a reescrita de um texto seja realizada de maneira satisfatória. Enfim, aqui se discute o tema produção textual como processo de interlocução e o que o professor necessita, de fato, para contribuir para a formação de um produtor de textos proficiente.



### BAHIA DELICIOSAMENTE HUMORÍSTICA: UMA EDIÇÃO DO CAUSO OTOMOVE, DE EULÁLIO DE MIRANDA MOTTA

*Liliane Lemos Santana Barreiros (UEFS)*  
[lilianelemos@gmail.com](mailto:lilianelemos@gmail.com)

O escritor baiano Eulálio de Miranda Motta (1907-1988) iniciou sua atividade literária em Salvador na década de 1920, aderindo à estética parnasiano-simbolista. Em 1933, ele retornou à sua terra natal, à cidade interiorana de Mundo Novo. Ali se dedicou à literatura até 1988 quando faleceu, deixando um importante legado cultural para a região de Mundo Novo e para os estudos da literatura baiana. Entretanto, grande parte de sua obra encontra-se ainda inédita em papéis diversos que compõem o seu espólio. Dentre tais documentos propõe-se uma edição do caso *Otomove* que consta na caderneta manuscrita intitulada Bahia Humorista. Esta caderneta trata-se de um livro inacabado de causos engraçados referentes à Bahia, datados de 1933 a 1938. O caso *Otomove* destaca-se não apenas pela importância do tema tratado (a chegada do automóvel no sertão) como também pelo tratamento dado ao falar sertanejo.



### BASES DA COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL DA LINGUÍSTICA À GRAMÁTICA

*Danielle Guglieri Lima (ESAGS)*  
[danielleguglieri@uol.com.br](mailto:danielleguglieri@uol.com.br)

Pessoas, por acharem que a comunicação eficiente é algo longínquo. Isto é um erro, pois a boa comunicação, tanto na oralidade quanto na escrita é acessível a todas as pessoas que possuam boa vontade e orientação linguística adequada, visto que todos nós falamos, ouvimos, lemos e escrevemos durante toda a vida a Língua Portuguesa.

Este livro é o resultado de anos de observação em sala de aula e de pesquisas acadêmicas e se constitui de duas partes: a primeira, que explora os conceitos linguísticos mais atuais, relativos à linguagem no sentido mais amplo da palavra; a segunda, que tratará dos conceitos de linguagem enquanto estrutura, ou seja, busca revisar os conceitos gramaticais necessários para que se atinja uma boa postura comunicativa.



### BREVE ANÁLISE DE TRATAMENTOS FORMAIS PRESENTES EM MANUSCRITOS DO SÉCULO XIX

*Helena de Oliveira* (USP)  
[helena.oliveira@usp.br](mailto:helena.oliveira@usp.br)

O presente trabalho é parte da pesquisa de mestrado em Filologia e Língua Portuguesa e tem como objetivo o resgate histórico e linguístico realizado através da análise lexicográfica de manuscritos da Administração Geral dos Correios elaborados no decorrer do século XIX. Dentre os diversos pontos de observação analisaremos aqui as variações nas formas de tratamento empregadas nos documentos trocados entre as áreas dessa instituição, que nos mostram o grau de distanciamento e evidenciam os modelos utilizados nos relacionamentos hierárquicos da época. A mudança do léxico foi verificada a partir de levantamento linguístico realizado em dicionários como o *Vocabulário Portuguez & Latino* de Raphael Bluteau, o *Diccionario da Língua Portuguesa* de Antonio de Moraes Silva, *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa* de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira e o *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* de Antonio Houaiss, com enfoque na mudança diacrônica dessas formas, que em alguns casos passaram de títulos nobiliárquicos e reconhecimento de nobreza, a meras fórmulas. Dessa forma, constatamos a banalização crescente das formas de tratamentos e a perda de importância que sofreram com o tempo, influenciando nas modificações de significado e sentido dos tratamentos.



### CAMPO, QUINTAL E CIDADE EM ANGÚSTIA, DE GRACILIANO RAMOS

*Victoria Saramago* (UERJ)  
[vicsaramago@hotmail.com](mailto:vicsaramago@hotmail.com)

O presente trabalho tem por objetivo investigar a confluência de elementos urbanos e rurais no romance *Angústia*, de Graciliano Ramos. Utilizando-se de espaços e códigos de conduta híbridos, a obra em questão problematiza tanto a representação da experiência urbana na prosa modernista, quanto às técnicas narrativas geralmente a ela associadas. Serão analisados, assim, alguns dos interessantíssimos desdobramentos decorrentes da coexistência, na figura do quintal, do moderno e do arcaico, bem como a oscilação entre ambos ao longo da obra.



### CANÇÕES DO CLUBE DA ESQUINA À LUZ DA ESTILÍSTICA

*Jorge Luís Moutinho Lima* (UCAM)  
[jorgemoutinho@terra.com.br](mailto:jorgemoutinho@terra.com.br)

Nos anos 1970, um grupo de cantores, compositores, letristas e instrumentistas se reunia em Minas Gerais para produzir um tipo de música que atrai admiradores até os dias de hoje. Desse grupo, chamado Clube da Esquina, faziam parte letristas como Fernando Brant, Márcio Borges e Ronaldo Bastos, entre outros, além de Milton Nascimento, artista que é o próprio símbolo desse “Clube” e que também é letrista, apesar de ser mais conhecido como cantor e compositor. Analisar aspectos do repertório do Clube da Esquina à luz da estilística é a proposta deste minicurso, explorando as diversas referências que contêm as letras dessas canções (suas inter-relações com a mineiridade e com a cultura brasileira como um todo, incluindo as referências internacionais). Também se destacará a importância das letras desse repertório como estímulo para a produção literária em sala de aula. O estudo do texto das canções será acompanhado dos respectivos exemplos musicais em áudio ou vídeo.





### **CAPITÃO CUECA: LEITURA, DISCURSO E METÁFORA...EIS A QUESTÃO?**

*Tânia Regina Pinto de Almeida (UERJ)*  
[taniar62@terra.com.br](mailto:taniar62@terra.com.br)

Este trabalho analisa o primeiro volume da Coleção As aventuras do Capitão Cueca, objetivando compreender possíveis motivos do seu sucesso de público e vendagem. Do ponto de vista linguístico, busca-se explicar os erros ortográficos intencionais, bem como identificar a metáfora conceptual, a escolha lexical e a recorrência de verbos de ação utilizados na construção dos personagens. Inferindo-se que a heterodoxia dos recursos gráficos e do enredo atrai o público infantil que, só no ano de 2007, comprou 31 milhões de exemplares.

Motivados pelo artigo da jornalista Adriana Ferraz, procuramos justificar o sucesso da coleção, que em 2009 já conta com 12 volumes, através da identificação infantil com o tema. Já que a história é de fácil entendimento e conta com a utilização de elementos metafóricos, que corroboram na construção dos personagens e também na motivação à leitura que vem sendo considerada um fator de socialização dentro e fora da comunidade escolar.

No que tange a compreensão e o embasamento científico, buscamos as contribuições teóricas de Ingedore Koch (o texto), Ângela Kleiman (a escola) e Sardinha (a metáfora conceptual). Além de dois artigos do Jornal Folha de São Paulo de 2007 e 2009, respectivamente.



### **CARTAS DE LEITORES DE JORNAL COMO TEXTO ARGUMENTATIVO NA SALA DE AULA DO ENSINO MÉDIO**

*Solange Nascimento da Silva (UERJ)*  
[solange.sns@ig.com.br](mailto:solange.sns@ig.com.br)

No caderno Opinião, do jornal O Globo, há um espaço reservado para manifestação dos leitores – as cartas dos leitores. Esse tipo de texto apresenta características específicas e tem uma natureza argumentativa, possibilitando aos leitores do jornal o acesso a diferentes pontos de vista sobre um fato. Um ponto importante no que diz respeito a essas cartas refere-se à sua macroestrutura. A análise apresentada neste trabalho aponta a identificação do tema, sua forma de apresentação e sua posição no texto como aspectos significativos na construção da argumentação e destaca a importância do trabalho com esse material em sala de aula, em turmas do ensino médio.



### **CENTENÁRIO DE ATAULFO ALVES: O MESTRE DO SAMBA CARIOCA COM SOTAQUE MINEIRO**

*Fabiana Castro Carvalho (UFES)*  
[fccfabiana@hotmail.com](mailto:fccfabiana@hotmail.com)

Cantor e compositor nascido em Miraf – MG, a 2 de maio de 1909, Ataulfo Alves completaria 100 anos em 2009 se fosse vivo. O sambista compôs várias canções que se transformaram em clássicos da Música Popular Brasileira, dentre as quais citamos “Ai, que saudades de Amélia”, “Atire a primeira pedra”, “Leva meu samba”, “Laranja madura”, “Meus tempos de criança”, “Mulata assanhada”, “Na cadência do samba”, “Pois é”, entre outras.

O presente trabalho tem como objetivo fazer um inventário de aspectos da vida e da obra do referido artista em sua trajetória como cantor e compositor de samba, por acreditarmos que ele retrata o cenário mineiro e brasileiro para a MPB em suas canções, além de divulgar a cultura e a identidade brasileira. Com seu sotaque mineiro, Ataulfo incorporou o cotidiano do povo brasileiro e abordou temas universais em suas composições, quais sejam: o amor às mulheres, a saudade da infância e da terra natal, a cadência do samba, entre outros.

À luz da Análise do Discurso de linha francesa, analisaremos o gênero canção, que apresenta caráter intersemiótico ao conjugar a linguagem verbal e a linguagem musical. Nossa abordagem será feita a partir de conceitos trabalhados na AD francesa pela ótica de Dominique Maingueneau.



### A NATUREZA E O HOMEM NA LITERATURA BRASILEIRA

*Eurivan Ribeiro da Cruz (UERJ)*

[eurivan.cruz@gmail.com](mailto:eurivan.cruz@gmail.com)

Procuramos demonstrar, através deste trabalho que, por trás do aparente bucolismo das paisagens naturais espreitam a tragédia e o perigo. A Literatura Romântica Brasileira – seja na ficção, com Alencar e Taunay, ou seja nos contos, com autores diversos – mostra que a aparente calma de uma floresta ou de uma praia deserta antecipam a expectativa da tragédia pessoal do homem. É desta maneira que abrem clássicos como *O Guarani*, *Iracema* e *Inocência*. Mas os contistas souberam lidar com isto com mais impacto. É o caso de contos clássicos, como *A Salga* (Peregrino Jr.) e *Ninho de Periquitos* (Hugo de Carvalho Ramos). Uma terceira vertente, curiosamente, aparece na nossa literatura infantojuvenil, onde o medo do desconhecido e uma natureza menos amiga transparecem com mais nitidez. Monteiro Lobato foi pródigo nisto, em livros como *O Saci*, *A Reforma da Natureza* e *A Chave do Tamanho*. Outros autores, como os paulistas Francisco Marins e Barros Jr fizeram o mesmo. Ainda podemos encontrar este convite a uma "terra ignota" na Literatura Norte-Americana, nas obras de Jack London e Hemingway. Modernamente este antibucolismo foi retratado no recente *Na Natureza Selvagem*, do americano John Krakauer, levado ao também ao cinema.



### CHARGE EM SALA DE AULA

*Daniele de Barros Macedo Silva*

[danielebarros.tc@hotmail.com](mailto:danielebarros.tc@hotmail.com)

Esta pesquisa apresenta uma proposta do uso da charge e das tiras humorísticas, em sala de aula, já que esse tipo de texto – verbal e não verbal – permite que diversas atividades sejam realizadas, além de ser um material interessante para os alunos, a fim de torná-los cada vez mais capazes de construir os possíveis sentidos do texto.

Tais atividades envolvem a compreensão e interpretação da charge e das tiras, visando ao desenvolvimento da criatividade do aluno, a partir das inferências que este pode realizar de acordo com seu conhecimento de mundo.

Em relação à interpretação e a compreensão pode-se dizer que as conjecturas teóricas que sustentam a estrutura e a forma, que distingue o sujeito do objeto, são as mesmas que amparam a ideia de que há uma intenção vinda de um texto. Se há uma finalidade que foi inserida no texto, há um sentido único que pode ser retirado e readquirido por meio de uma informação. Isto é, num texto há uma intenção, não sendo importante quem a produziu e sim o que foi centrado e ali conservar-se. Dessa forma, por meio da compreensão seria possível recuperar tal intenção, ou seja, retirar a original para que em seguida seja interpretada pelo leitor avivando sua individualidade e seu conhecimento de mundo.



### CHICO: O TEMPO, OS TEMAS E AS FIGURAS.

*Camila Leite Oliver Carneiro (UNEB)*

[oliver.camila@gmail.com](mailto:oliver.camila@gmail.com)

De início, e sempre do ponto de vista social, a música brasileira teve um desenvolvimento lógico: Primeiro Deus, depois o amor e em seguida a nacionalidade.

Isso porque, a música brasileira nasce das necessidades do que viria a ser o nosso povo. Depois da necessidade de afirmar-se enquanto povo, cada um individualmente, nasce a necessidade de unir-se enquanto nação. Essa música foi então uma força que cresceu de baixo para cima e viveu das próprias necessidades sociais. Dentro desse contexto, insere-se Chico Buarque, que em um período de extrema repressão, compõe músicas de desabafo, expressando o repúdio à falta de liberdade e a esperança de uma revolução popular contra o regime ditatorial e de que o “dia” da liberdade iria chegar. Para isso, Chico Buarque utiliza-se de temas e figuras para burlar a censura e construir canções de protesto como forma de posicionamento político-social, apropriando-se do poema-canção para contar histórias de um tempo de silêncio, repressão, censura. Contar histórias cheias de figuras que atravessarão o tempo e serão sempre atuais, já que músicas como “Apesar de você” (1970) podem ser lidas como um caso de amor ou como necessidade de resistência ao governo militar. Isto porque, para a narrativa (arte), o tempo é a nossa duração. Também na narrativa, a tematização e a figurativização são dois níveis de concretização do sentido. Dessa maneira, este trabalho se propõe a analisar os poemas-canções de protesto e resistência “A Banda” e “Apesar de você” compostos por Chico Buarque nas décadas de 60 e 70 a partir dos princípios da Semiótica Greimasiana, focando o tempo, os temas e as figuras, buscando examinar como esses recursos linguísticos utilizados pelo compositor fizeram da sua música uma arte coletiva e o ajudaram a burlar a censura e operar um discurso de esperança de transformação política e social.



### CINEMA E LITERATURA: A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS.

*Patricia Margarida Farias Coelho (PUC/SP)*

[patriciafariascoelho@gmail.com](mailto:patriciafariascoelho@gmail.com)

*Vanderson Fernandes dos Santos (PUC/SP)*

[vanderson—fs@yahoo.com.br](mailto:vanderson—fs@yahoo.com.br)

Desde o surgimento do cinema, a literatura exerce uma enorme influência no modo de se fazer filmes. Entretanto, vale lembrar que isso é consequência da insatisfação sentida por Georges Méliès em relação ao pensamento limitado de seus colegas cineastas. Foi a atitude de um visionário que apresentou um novo rumo à sétima arte, abrindo as portas para outros cineastas ousarem em suas realizações, possibilitando assim o desenvolvimento e a evolução da linguagem cinematográfica.

O que tem sido observado por estudiosos e admiradores das duas manifestações artísticas é o fato da literatura não ser apenas a influência, mas também ser influenciada pelo modo de narrar cinematográfico. Talvez seja este o principal ponto a ser considerado na relação literatura e cinema. São muitos os romances que trazem em suas composições traços tipicamente cinematográficos, como uma narrativa mais fluida, ou o desenvolvimento da ação, só para citar alguns exemplos. Como foi colocado no início deste artigo, da mesma maneira que livros são adaptados para as telas, filmes tornam-se verdadeiros best-sellers quando são distribuídos em páginas e transformados em romances, prática cada dia mais comum no universo cultural. É a constante troca exercida pelas duas linguagens que as mantém vivas e inovadoras.

Toda pesquisa realizada em torno do processo de adaptação para a realização deste trabalho leva à conclusão de que o ato de adaptar obras literárias para o cinema é uma verdadeira arte. Para chegar a tal fim, os responsáveis pela adaptação de um livro devem levar em consideração os seguintes pontos:

conhecimento da obra a ser adaptada, pois é a partir desse conhecimento que o cineasta, os roteiristas, e todos os responsáveis pelo processo criativo estabelecem limites para a criatividade, buscando ao máximo fidelidade ao texto original;

conhecimento do público a quem a obra é destinada, uma vez que esse público decidirá se a adaptação é ou não fiel ao texto original, fator que pode ser decisivo para o sucesso da campanha do filme, nos cinemas, em vídeo, ou na TV;

usar a imaginação, tendo consciência de que ela é uma ferramenta necessária para tornar a adaptação de um livro para o cinema coerente com a linguagem cinematográfica, visando não apenas agradar ao público conhecedor da história, mas também atrair aqueles que nunca tiveram contato com a obra literária; respeito para com o autor da obra, já que toda criação artística é vista com muito carinho pelos olhos de seu criador; respeitar a obra é respeitar o escritor e também o público.

O cinema nos seduz e encanta ao nos fazer "ver lendo" o que a literatura traz.



### CLASSES DE PALAVRAS E MODOS DE SIGNIFICAR EM "CARTAS DE LEITOR"

*Lygia Maria Gonçalves Trouche* (UFF)  
[lymt@terra.com.br](mailto:lymt@terra.com.br)

Classes de palavras e modos de significar em "Cartas do leitor" (Mesa-redonda: Diferentes olhares sob o universo da mídia) Lygia Maria Gonçalves Trouche (UFF/CIAD-Rio) Esta comunicação pretende analisar, sob o ponto de vista da encenação discursiva (Charaudeau, 1992) no gênero "carta de leitor", os procedimentos linguísticos e discursivos da construção do sujeito e dos efeitos de sentido produzidos pela organização textual e gramatical. Serão pesquisados os papéis discursivos do locutor em sua manifestação linguístico-discursiva. Especificamente, tomaremos como corpus de análise, nos textos de "carta de leitor", as classes gramaticais segundo a função comunicativa (Azeredo, 2002) que desempenham. Assim, identificaremos os seguintes modos de significar, que não são necessariamente excludentes entre si: designação, modificação, predicação, indicação. O suporte teórico-metodológico se fundamenta na análise semiolinguística que contempla tanto o componente linguístico quanto o discursivo, bem como a reflexão sobre a função comunicativa no emprego das classes de palavras. Palavras-chave: "carta de leitor"; classes de palavras; função comunicativa; modos de significar.



### CLEMÊNCIA DE AUGUSTO SEGUNDO O II LIVRO DOS *TRISTIA*

*Eliana da Cunha Lopes* (FGS)  
[elianalatim@yahoo.com.br](mailto:elianalatim@yahoo.com.br)

Em nosso trabalho, utilizaremos a Elegia II dos *Tristia*, obra escrita pelo "vates" Ovídio, poeta elegíaco do Século de Augusto, na qual o autor esforça-se para provar sua inocência, enaltecendo a grandeza e a clemência do Imperador Augusto.



### COMENTÁRIOS AO ACORDO ORTOGRÁFICO DE 1990

*Camillo Cavalcanti*  
[camillo.cavalcanti@gmail.com](mailto:camillo.cavalcanti@gmail.com)

O artigo analisa as bases do "Novo" Acordo Ortográfico e os impactos na modalidade escrita da língua portuguesa praticada no Brasil. Discute as mudanças no emprego dos chamados "sinais gráficos", principalmente trema e hífen; avalia as novas regras de acentuação gráfica e levanta pertinências e inconveniências da nova ortografia com relação à índole brasileira para os usos do português.



### COMENTÁRIOS LINGUÍSTICOS, LITERÁRIOS E ESTILÍSTICOS DE ALGUNS EPIGRAMAS DE CAIADO

*Márcio Luiz Moitinha Ribeiro*  
[marciomoitinha@hotmail.com](mailto:marciomoitinha@hotmail.com)

A partir do texto latino, traduziremos os epigramas selecionados e teceremos comentários filológico-gramaticais e estilísticos do belo texto renascentista do poeta Henrique Caiado que retratou Portugal de seu tempo.



**COMO CRIAMOS PALAVRAS NOVAS:  
CONSIDERAÇÕES SOBRE DOIS PROCESSOS DE REANÁLISE**

*Isabella Lopes Pederneira (UFRJ)*

[spederneira@hotmail.com](mailto:spederneira@hotmail.com)

*Miriam Lemle (UFRJ)*

[lemle@ax.alternex.com.br](mailto:lemle@ax.alternex.com.br)

Saussure focalizou a arbitrariedade do signo: não há relação necessária entre a forma e o significado das palavras. Esta observação é válida em muitos casos, como mesa, belo e amar. Porém, não é assim em: globalização, endurecimento e intolerante.

Aí temos camadas sintáticas sucessivas de leitura composicional a partir de uma primeira camada mais interna na qual aconteceu a negociação da arbitrariedade do signo, respectivamente: globo, duro e tolerar.

Mostrarei exemplos nos quais a atribuição de significado por convenção ou por cálculo composicional é uma variação que acontece continuamente.

Apresentarei dois tipos de reanálises: (i) Releitura de um particípio passado como raiz de um novo verbo; (ii) Transformação de um prefixo em um mero pedaço fonológico de uma nova raiz. Mostraremos exemplos de palavras em que os falantes contemporâneos não estão mais vendo sufixos ou prefixos que estavam vivos para os falantes do latim.

O primeiro tipo de reanálise pode ser exemplificado com os verbos *misturar*, *pulsar* e *cantar*, nos quais as novas gerações tomaram como raízes o que eram os particípios passados de *misceo*, *pello* e *cano* (*misturar*, *impelir* e *cantar*). O segundo tipo é o que vemos em *abrir*, *decidir* e *embaçar*, palavras em que nenhum falante continua vendo no seu interior as peças [*ad+per+ire*], [*de+caedo*] e [*em+baço*].



**COMPETÊNCIA PARA LER "O MENINO MAIS BONITO DO MUNDO"**

*Beatriz dos Santos Feres (UFF)*

[beatrizferes@yahoo.com.br](mailto:beatrizferes@yahoo.com.br)

Este estudo está baseado na noção de competência de linguagem, postulada pela Teoria Semiollingüística de Análise do Discurso (Charaudeau, 1992, 2001), referente às habilidades que o sujeito (comunicante ou interpretante) deve dominar para construir o sentido textual. É uma competência subdividida em três tipos intimamente relacionados – situacional, discursivo e semiollingüístico – de acordo com os níveis a que pertencem os recursos de linguagem relacionados à semiose. A partir dessa divisão, são examinadas estratégias acionadas na interpretação de "O menino mais bonito do mundo" (Ziraldó, 1994), como contribuição ao embasamento teórico para o ensino de leitura no nível fundamental.



**COMPORTAMENTO FONÉTICO-FONOLÓGICO DA VOGAL POSTERIOR MÉDIA FECHADA /O/,  
EM CONTEXTO TÔNICO, NOS FALARES DOS MUNICÍPIOS AMAZONENSES  
DE ITACOATIARA E MANACAPURU**

*Edson Galvão Maia (UFAM)*

[galvaedson@hotmail.com](mailto:galvaedson@hotmail.com)

Este trabalho, de cunho dialetológico, observa o alteamento da vogal posterior média fechada /o/ em contexto tônico através dos dados coletados durante a pesquisa de campo para o Atlas Linguístico do Amazonas (Cruz, 2004). Na elaboração dessa pesquisa, Cruz (2004) observou que esse fenômeno pode estar em extinção, uma vez que foram poucas as ocorrências em dados coletados e analisados em situação formal, de perguntas e

respostas objetivas, nos nove municípios que pesquisou. Neste trabalho, observou-se a hipótese, analisando-se dois dos municípios já pesquisados no ALAM, mas em situação informal, de elocução livre. A metodologia empregada apoiou-se na Geolinguística e na Sociolinguística para análise dos dados. Dessa forma, nesta pesquisa, pode-se confirmar a hipótese de que, nas referidas localidades, o alteamento de /o/ para [u], pode estar em extinção, tendo em vista que as ocorrências desse fenômeno não ultrapassaram 4,3% dessas possíveis realizações, o que se torna visível quando se observa a faixa etária nas quais elas são realizadas: a maior parte na faixa acima de 56 anos, um número bastante reduzido entre falantes de 36 a 55 anos e nenhuma ocorrência na faixa entre 18 e 35 anos.



### COMPORTAMENTO FONÉTICO-FONOLÓGICO DO –S PÓS-VOCÁLICO NOS MUNICÍPIOS AMAZONENSES DE EIRUNEPÉ, LÁBREA E HUMAITÁ

*Hariele Regina Guimarães Quara (UFAM)*  
[hariele.quara@gmail.com](mailto:hariele.quara@gmail.com)

Este trabalho, de cunho dialetológico, observa o comportamento variacionista do –S pós-vocálico através dos dados coletados para o Atlas Linguístico do Amazonas (ALAM) (Cruz, 2004). Na elaboração dessa pesquisa, em dados coletados e analisados em situação formal, de perguntas e respostas objetivas, Cruz (2004) constatou diferentes realizações dessa fricativa em alguns municípios e, assim, levantou a hipótese de haver uma marca diferenciada no modo de falar entre os Rios Negro/ Amazonas (caracterizado pela realização do –S pós-vocálico como palatal ou chiante) e Solimões (caracterizado pela realização alveolar). Nesta pesquisa, pretendeu-se confirmar essa hipótese, observando três dos municípios amazonenses por ela investigados, Eirunepé, Lábrea e Humaitá, utilizando-se o corpus já gravado durante a coleta de dados para o Projeto ALAM, mas em situação informal, de elocução livre. A metodologia empregada, como no ALAM, apoiou-se na Geolinguística e na Sociolinguística para a análise dos dados, em que se observa o sexo e a idade dos informantes. Foram feitas transcrições grafemáticas, da fala espontânea de 18 informantes, e fonética, das palavras em que o fenômeno ocorre. Das transcrições grafemáticas, foi elaborado um banco de dados, que possibilitará estudos posteriores em diferentes níveis linguísticos. Foram transcritos e analisados 1.646 dados fonéticos, inseridos no Word e estatisticamente calculados no Excel. De modo geral, pôde-se concluir que em Eirunepé, Lábrea e Humaitá predomina a realização –S pós-vocálico alveolar, o que confirma a hipótese de Cruz (2004), e que as demais variantes ocorrem em contextos específicos: a variante palatal ocorre, geralmente, diante de oclusivas alveolares, enquanto que a aspirada é categoricamente realizada diante de consoantes nasais.



### CONCEITOS METAFÓRICOS NO TEXTO BÍBLICO E A PRODUÇÃO NO LÉXICO DA LÍNGUA

*Zilda Andrade Lourenço dos Santos (EEEMAR)*  
[zp30@ig.com.br](mailto:zp30@ig.com.br)

Neste trabalho, a discussão sobre metáfora conceitual perpassa pelo viés do discurso religioso. O estudo da metáfora conceitual, no texto bíblico, possibilita a identificação de determinados conceitos metafóricos que atravessam os vários discursos no nosso cotidiano, marcados por traços da cultura ocidental. Nesse sentido, a influência da cultura Cristã reflete em nossa linguagem conceitos metafóricos, adquiridos via discurso religioso, presentes no nosso dia-a-dia. Esta é a razão da opção desse recorte que pelo ângulo da religião procura compreender e analisar a metáfora no texto bíblico e sua ampliação no uso de nossa língua. Para o quadro teórico, que serve de embasamento para a discussão e análise, adotamos a abordagem sociocognitiva (Lakoff e Johnson, 1980/2002) que situa a questão da metáfora como figura do pensamento. Nesta nova concepção, a metáfora está situada no nível cognitivo, ocorrendo assim um processo de elaboração de experiências a partir de outras já existentes no nível conceitual. O corpus escolhido para análise compõe de textos bíblicos que contêm metáforas que estão interligadas através de um vínculo comum, formando o conceito metafórico: Sangue é vida. Este conceito básico é identificado tanto na análise dos textos bíblicos quanto nas interligações presentes no discurso cotidiano, música, jornais e outros.



### CONSIDERAÇÕES SOBRE O *ETHOS* DISCURSIVO: DA RETÓRICA À ANÁLISE DO DISCURSO

Fabiana Castro Carvalho (UFES)  
[fccfabiana@hotmail.com](mailto:fccfabiana@hotmail.com)

O objetivo desta comunicação é refletir sobre o *ethos* discursivo, conceito que advém da Retórica de Aristóteles como uma imagem de si projetada pelo locutor através de seu discurso. Esta noção tem sido examinada por várias perspectivas teóricas na atualidade. Para compreender o crescente interesse sobre esse conceito, revisitaremos autores que ao longo do tempo tem se dedicado ao estudo do *ethos* em áreas diversas como a linguística da enunciação, a perspectiva interacional, a semântica pragmática, a argumentação contemporânea, a teoria da narrativa e os estudos culturais e a análise do discurso. Para a fundamentação teórica desta comunicação, utilizaremos principalmente as obras de Amossy (2008), Maingueneau (2008) e Motta & Salgado (2008).



### CORDEL: UMA LITERATURA DE FRONTEIRA

Maria Isaura Rodrigues Pinto (FFP-UERJ)  
[m.isaura@ig.com.br](mailto:m.isaura@ig.com.br)

O presente estudo busca refletir sobre interações entre a literatura de cordel do Brasil e a literatura de cordel de Portugal. O exercício de análise baseia-se, sobretudo, em estudos de literatura comparada que, voltados para o enfoque de processos intertextuais, questionam paradigmas etnocêntricos de fonte e influência. Assim, quando se retomam aspectos da questão colonial, ao abordar o cordel brasileiro e português como campo fronteiro de intercâmbio e tensão de valores culturais, buscando destacar componentes de sua história, difusão e transformação, não se está à procura de questionáveis origens. Abandona-se, nesse caso, a ideia de imitação de modelos, substituindo-a pela premissa, apresentada em Estética da criação verbal, por Mikhail Bakhtin, de que toda obra “funciona culturalmente como a réplica de um diálogo” e, desse modo, não somente suscita respostas do Outro, mas também se articula com outras “obras-enunciados” (1982). A operacionalização do princípio dialógico implica, portanto, o exame da dinâmica discursiva, no sentido de trocas culturais. Nesse caso, a leitura intertextual, além de dar relevo à natureza e ao funcionamento dos recursos poéticos e expressivos da literatura de cordel dos dois países, colocará em evidência a dimensão sócio-histórica dessa forma de produção.



### CORPO-A-CORPO COM A AUTOBIOGRAFIA: A ESCRITA DE SI EM "LORDE", DE JOÃO GILBERTO NOLL

Renan Ji (UERJ)  
[renanji@hotmail.com](mailto:renanji@hotmail.com)

Este trabalho pretende analisar o romance "Lorde" à luz de considerações acerca da escrita literária e da autobiografia na modernidade, tendo como norte de leitura do texto de Noll a experiência do corpo na escrita. Tais procedimentos ajudarão a delinear e a compreender melhor os novos caminhos pelos quais enveredam as escritas do eu atuais.



### CORRESPONDÊNCIAS ENTRE SUFISOS: UM *SURVEY* EM QUATRO LÍNGUAS ROMÂNICAS

Heloísa Macedo Coelho  
[helo-ufrij@hotmail.com](mailto:helo-ufrij@hotmail.com)

Este trabalho é parte de um estudo maior sobre correspondências formais e semânticas entre estruturas de palavras em português, espanhol, italiano e francês. Nosso objetivo é verificar se no desenvolvimento das línguas românicas a partir do latim a combinação de uma dada raiz com um dado sufixo em uma das línguas tem sempre correspondências morfológicas e semânticas regulares nas outras três línguas. O trabalho tem importância teórica porque contribui para a compreensão da natureza do léxico. O que é listado, palavras ou morfemas? É com palavras ou morfemas que a sintaxe lida?

Existe um conflito de teorias: a teoria lexicalista concebe as palavras como um pacote fechado, que entra na sintaxe; para a morfologia distribuída, a sintaxe lida com unidades menores do que as palavras, que já são produtos da sintaxe.

Este *survey* trará um argumento para este conflito. A previsão da hipótese lexicalista para a diacronia é que as línguas-filhas herdem o vocabulário da língua-mãe. Disso resultariam tabelas comparativas extremamente uniformes. A previsão da morfologia distribuída é que haveria diferença nas correspondências morfológicas e semânticas interlinguisticamente. Isto aconteceria porque as palavras são formadas a partir de concatenações de unidades menores não lexicais, ou seja, os morfemas.

A metodologia empregada consiste em: a partir de palavras com um dado sufixo em português, buscamos em dicionários bilíngues as traduções correspondentes em cada uma das outras línguas. Tabelas comparativas são montadas a partir de cada sufixo.

Por exemplo:

-DADE:: generosidade/generosidad/generosità/générosité. Este sufixo é bastante uniforme interlinguisticamente em suas combinações com raízes. Porém, vejam: felicidade/felicidad/felicità/bonheur.

-IA: alegria/alegria/allegría/joie; covardia/cobardia/vigliaccheria/lâcheté

-OR: acolhedor/acogedor/accogliente/accueillant

Nesta comunicação, mostraremos como a observação das tabelas que estamos fazendo favorece a teoria não-lexicalista.



### COTEJO DE EDIÇÕES DO POEMA: 'AO PECADOR ARREPENDIDO', DE GREGÓRIO DE MATOS

Elias Alves de Andrade  
[elias@ufmt.br](mailto:elias@ufmt.br)

Neste minicurso, que terá a duração aproximada de três horas, serão abordados aspectos filológicos de cinco edições, sendo um manuscrito e quatro impressos, do poema: 'Ao pecador arrependido', atribuído ao poeta Gregório de Matos e Guerra, com edições dos textos, o cotejo dos cinco testemunhos, semelhanças e diferenças entre eles, o estabelecimento do aparato crítico, procurando se definir o *stemma*, com o objetivo de fixar e estabelecer o texto que teria sido a provável última vontade do autor, pressupondo-se, claro, que tais documentos sejam efetivamente de sua lavra e não de terceiros que a ele os atribuíram. Adicionalmente, também serão tratadas questões relativas à ortografia, tipos de letra e demais aspectos paleográficos encontrados. Deverá preceder este trabalho a apresentação sucinta da biografia do autor e de sua importância para o barroco na literatura brasileira.





### DE BOVARY À LUIZA – AS POSSIBILIDADES DE UM ENCONTRO

*Claudia Cristina Couto (PUC/RIO)*  
[claudiacouto4@yahoo.com.br](mailto:claudiacouto4@yahoo.com.br)

Iniciaremos a nossa trajetória através de uma literatura que tanto influenciou Eça de Queirós. A literatura francesa e os seus autores: Flaubert e Balzac. Falaremos de Balzac este grande escritor francês, pai de personagens antológicos e inesquecíveis como o pai Goriot, Eugênia Grandet, Vautrin. Pretendemos estabelecer um diálogo entre Eça, Flaubert e Balzac preilegiando as obras *O Primo Basílio*, *Madame Bovary* e *o Pai Goriot* dos referidos autores. Após isto, iremos traçar um perfil comparativo entre Ema Bovary e Luiza, apontando as semelhanças e os contrastes destas duas personagens. Tentaremos mostrar que entre Ema Bovary e Luíza existem tanto traços comuns como fortes contrastes.



### DE MEDEIA A JASÃO

*Amós Coêlho da Silva (UERJ)*  
[amosc@oi.com.br](mailto:amosc@oi.com.br)

Por Jasão, Medeia, que tinha por testemunho de juramento a deusa Juno, protetora dos amores legítimos, traiu seu pai Eetes. Com seus sortilégios favorecera as conquistas do noivo; a renúncia a tantos bens; no entanto, ele preferiu Creusa. E agora pergunta onde está o dote. Ele quer devolvê-lo. O dote, ó esposo infiel, foi a entrega da minha juventude, a perda da minha pátria. O amor transformado em ira.



### DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA POR MEIO DA MÚSICA

*Thiago Quintino Duarte (UFPE)*  
[thiagoquintinoduarte@hotmail.com](mailto:thiagoquintinoduarte@hotmail.com)

A presente pesquisa tem como objetivo apresentar a música como ferramenta para o desenvolvimento cognitivo de crianças com dificuldade de leitura. A prática de música, seja pelo aprendizado de um instrumento, seja pela apreciação ativa, potencializa a aprendizagem e assume importante papel na modificabilidade cognitiva, interferindo em aspectos relativos à leitura: percepção, atenção, memória e funções executivas. Tocar um instrumento possibilita um uso refinado da audição e da motricidade fina e o desenvolvimento dessas habilidades interfere diretamente no amadurecimento cortical dessas áreas. O estudo ainda faz perceber que a prática musical potencializa o funcionamento em rede do cérebro. Para este trabalho, tomou-se por base teórica os estudos de Fonseca (2007), Stralioto (2001), Ilari (2005), Koch (2006) e Kleiman (1997). Em seguida, realizou-se uma intervenção em um grupo de 10 crianças com dificuldade na compreensão leitora de uma escola particular da região metropolitana do Recife, por meio de aulas de música durante 6 meses. Não houve pré-testes, uma vez que o grupo já é acompanhado pela equipe de Apoio Pedagógico da escola, que realizou a triagem dos alunos. Posteriormente à intervenção, realizou-se uma avaliação da compreensão leitora, utilizando-se a técnica Close. Os resultados revelaram maior qualidade na compreensão em função de um comportamento melhor planejado e de um processamento da informação mais refinado e sistemático.



### DIALETO CAIPIRA, UM ESTUDO SEMÂNTICO-LEXICAL DE NOSSAS ORIGENS

*Renata Maran Longuini Romero*  
[renataromero@gmail.com](mailto:renataromero@gmail.com)

Este estudo visa a uma análise semântico-lexical na fala coletada na região de Itu através de entrevistas com idosos e jovens ituanos, via aplicação de questionário previamente estruturado, testando as lexias observadas por Amaral em seu estudo do dialeto caipira em 1920 e comparando os resultados atuais com os de então, para por fim, verificar o estado de manutenção, variação e apagamento das lexias classificadas por Amaral como parte integrante do dialeto caipira. A pesquisa tem base teórico-metodológica na Dialectologia, Lexicografia, Sociolinguística e Geolinguística.



### DIALOGISMO BAKHTINIANO EM ESAÚ E JACÓ

*Ânderson Rodrigues Marins (UFF)*  
[andermarins@hotmail.com](mailto:andermarins@hotmail.com)

O presente trabalho busca refletir acerca do conceito bakhtiniano de dialogismo mediante leitura de Esaú e Jacó de Machado de Assis. Romance no qual se detecta díspares formas de ambiguidades (dois irmãos gêmeos, duas classes sociais distintas, no quarto duas janelas), configura-se, a bem da verdade, como narrativa disposta a desafiar a competência analítica e interpretativa do leitor. Com a análise desse romance, pretende-se verificar ainda que a limiaridade dialógica existente ao longo de toda a obra permite que as palavras ditas sejam incorporadas, abrindo-se, assim, espaço para o diálogo (incorporar a voz do outro abre espaço para o diálogo).



### DICIONÁRIO DE LÍNGUA INDÍGENA: CONSIDERAÇÕES SOBRE O FAZER LEXICOGRÁFICO

*Denise Silva (UNESP/FCLAR)*  
[denisemiranda83@gmail.com](mailto:denisemiranda83@gmail.com)

Este trabalho é resultado parcial do projeto "Estudo lexicográfico da língua terena: proposta de um dicionário bilíngue português-terena" e tem como objetivo fazer uma discussão sobre os aspectos a serem considerados na elaboração de um dicionário bilíngue enfatizando a teoria e a prática lexicográfica e a metodologia a ser utilizada na elaboração de um dicionário bilíngue para línguas indígenas. Para tanto elegemos como suporte teórico Dapena (2002), Borba (2003), Landau (1989), Haensch et al (1982), Welker (2004) e Carvalho (2001). Sobre a estrutura de um dicionário bilíngue Carvalho (2001, p.64) aponta que "para uma melhor compreensão dos componentes do dicionário bilíngue, os lexicógrafos costumam subdividi-lo em macro e microestruturas", sendo que "a primeira refere-se ao lema e a segunda corresponde à estrutura interna do verbete. Juntas, estas estruturas formam um texto lexicográfico". Neste trabalho discutiremos a composição de um dicionário bilíngue, o estabelecimento do *corpus*, a estrutura do dicionário, os critérios a serem considerados na seleção das entradas, as decisões de macro e microestrutura. Trata-se de um trabalho bibliográfico, em andamento, com uma discussão interessante a ser compartilhada.



## DIFICULDADES DE LEITURA E MODIFICABILIDADE COGNITIVA

Ana Paula de Oliveira Afonso F. P. Lordsleem Sobreirai (UFPB)  
[anapaulasobreira@hotmail.com](mailto:anapaulasobreira@hotmail.com)

O presente trabalho fundamenta-se na teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural (MCE), que considera o papel da neuroplasticidade e entende a inteligência como dinâmica e modificável. O objetivo desta pesquisa é compreender como o uso de instrumentos do Programa de Enriquecimento Instrumental pode otimizar a compreensão leitora em crianças com dificuldade de leitura, haja vista a possibilidade de desenvolvimento das funções cognitivas envolvidas no processo de leitura desses sujeitos. A importância desta pesquisa reside no fato de que a leitura ocupa papel central nos processos de aprendizagem. É preciso, portanto, considerar os aspectos cognitivos envolvidos na leitura e buscar potencializá-los de modo que o leitor se torne proficiente, e no caso de sujeitos que apresentam dificuldade na compreensão da leitura, buscam-se modos de propiciar a reabilitação do aparato cognitivo que dá suporte ao processo de compreensão. Para a realização desta pesquisa, procedeu-se a uma revisão crítica da literatura, baseando-nos nos estudos de Feurstein (1980), Fonseca (2007) e Koch (2006), entre outros. Em seguida, procedeu-se a uma avaliação do nível de compreensão de leitura de crianças do 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola particular da região metropolitana do Recife, de duas formas: através de reconto e através de respostas a questões de múltipla escolha relacionadas à estrutura profunda do texto. Posteriormente, foram aplicados 3 instrumentos do Programa de Enriquecimento Instrumental Básico, em sessões individuais de 50 minutos 3 vezes por semana, durante seis meses. Os instrumentos usados foram: Organização de Pontos, Comparando e Descobrimos Absurdos e Três Canais de Atenção. Por fim, realizou-se uma re-avaliação de leitura, utilizando-se o mesmo procedimento do pré-teste. A análise dos dados permitiu verificar que o uso do PEI favoreceu o desenvolvimento cognitivo das crianças pertencentes à amostra, otimizando a sua compreensão leitora.



## DISCURSO JURÍDICO E POLÊMICA

Isabel Cristina Rodrigues (UERJ)  
[icr@oi.com.br](mailto:icr@oi.com.br)

Este trabalho tem por objetivo analisar medida liminar concedida pelo Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro contra a suspensão dos salários dos profissionais em greve da UERJ, em 2006, determinada pelo governo do estado. Esse documento se insere numa polêmica acerca do direito de greve de servidores públicos, e observar algumas particularidades da linguagem que ele expressa constitui nosso foco de interesse. Como referencial teórico, enfatizamos a configuração dos discursos entendidos como prática social (Maingueneau), além de recorrermos a artigo de Douglas Cesar Lucas (2006), que endereça uma crítica à racionalidade jurídica tradicional. Para este autor, a linguagem do Direito é refém de uma cientificidade positivista, que desconsidera a historicidade e acredita na obtenção de resultados objetivos pela adoção de fórmulas e métodos de interpretação. No caso, a polêmica que se instaura em torno do direito de greve de servidores públicos, nesta situação particular, parece apontar para uma construção discursiva diferenciada de certa tradição jurídica.



## "DONA FLOR E SEUS DOIS MARIDOS" DE BRUNO BARRETO: VARIEDADE DE LEITURAS

Benedito José de Araújo Veiga (UEFS / PPGLDC)  
[bveiga@uol.com.br](mailto:bveiga@uol.com.br)

A presente comunicação mostra que Bruno Barreto, em 1975, retoma a temática de *Dona Flor e seus Dois Maridos*, oriunda da obra homônima de Jorge Amado, faz um filme, com diretrizes contrárias ao "cinema novo", e dando destaque à produção. Com os cuidados necessários a uma adaptação cinematográfica, como a mudança de meios, privilegia a plasticidade da linguagem. Surpreendido durante a filmagem na Cidade do Sal-

vador, o diretor de cena mostra os critérios visuais empregados nos cenários, na composição de cenas, na iluminação, nos ensaios dos atores etc., visando fazer surgir uma produção diferente, com outra cara, verdadeiramente nova.



### DUCROT E BAKHTIN: UM ENCONTRO DIÁLOGICO

*Vanessa Barros de Lima (UFRJ)*  
[deusa.vestal@hotmail.com](mailto:deusa.vestal@hotmail.com)

Pretende-se apresentar um minicurso sobre alguns pontos da teoria de Oswald Ducrot e sua relação com o dialogismo do filósofo da linguagem Mikhail Bakhtin.

Pretende-se, assim, conjugar a semântica argumentativa com a teoria dialógica do filósofo russo a fim de que os estudiosos sobre a linguagem tenham uma noção, pelo menos introdutória, dos linguistas que contribuíram significativamente para os estudos linguísticos.



### E-MAIL: UM GÊNERO TEXTUAL A SER APRESENTADO NA ESCOLA

*Cassia Regina Teixeira (UERJ)*  
[kassiariteixeira@hotmail.com](mailto:kassiariteixeira@hotmail.com)

Este trabalho pretende analisar a relevância da apresentação do gênero textual e-mail na escola, a escrita peculiar do mesmo e a aplicabilidade deste gênero nas diversas práticas sociais. Apresenta a estrutura do e-mail e como este pode ser utilizado como suporte para o estudo e prática de outros gêneros textuais.

E, considerando que o e-mail é um dos meios de comunicação mais utilizados nas sociedades letradas nos dias atuais, avalia-se a importância do conhecimento acerca dos diferentes propósitos comunicacionais que devem ser ativados para a produção textual desse gênero.



### "E TODOS FORAM HERÓIS...": REPRESENTAÇÕES DA DITADURA MILITAR NA DRAMATURGIA DE ARIIVALDO MATOS

*Mabel Meira Mota (UCSAL)*  
[mabelmmota@gmail.com](mailto:mabelmmota@gmail.com)

Apresentam-se alguns elementos da dramaturgia de Ariovaldo Matos a partir de peças produzidas durante o regime militar com enfoque para "E todos foram Heróis cada qual ao seu modo", peça encenada em 1978 no teatro Gamboa e ganhadora do prêmio Xisto Bahia. Adotam-se os procedimentos da Filologia Textual para tratamento das fontes documentais e testemunhais referentes ao teatro baiano, reunindo a obra do referido dramaturgo e o que se diz a respeito dela na imprensa. Pretende-se, tomando-se tais fontes, mostrar que Ariovaldo Matos sempre esteve engajado na luta pela liberdade de expressão e foi muito arguto em suas obras, produzidas em um período conturbado da história política do país. Para análise, selecionou-se uma de suas peças, esboçando-se algumas considerações.



### EDITORIAL: SEÇÃO DE OPINIÃO OU DE APRESENTAÇÃO DA REVISTA?

Angela Corrêa Ferreira Baalbaki (UFF)  
[angelacf@bol.com.br](mailto:angelacf@bol.com.br)

O presente trabalho tem como objetivo analisar, sob a perspectiva teórica da escola francesa de Análise de Discurso, o editorial da revista *Ciência Hoje das Crianças* (CHC). O primeiro editorial da revista foi publicado no exemplar de número oito, de julho de 1998. O aparecimento tardio do editorial se justifica pela própria condição da revista que, até o número sete, era apenas um encarte da revista *Ciência Hoje*. Algumas questões guiam nosso percurso investigativo, são elas: O editorial da CHC pode ser definido quanto à autoria dos textos? Quais as pistas linguísticas que atribuem a autoria do editorial à própria revista? É possível afirmar que o editorial funciona como porta-voz da revista? Após algumas análises, foi possível considerar o editorial da revista como um “editorial de apresentação”, tal como a classificação proposta por Gomes (2007). A referida autora considera que, além do teor opinativo, alguns editoriais seriam utilizados como textos de apresentação dos conteúdos e propósitos de um jornal e/ou uma revista. Especificamente em relação às revistas, Gomes (2007) defende que essas teriam algo de peculiar, ou melhor, que seus editoriais seriam portadores de forte teor de merchandising. Também identificamos o mesmo teor no editorial da revista.



### EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: UM ESTUDO CRÍTICO SOBRE O PARADIGMA TECNOLÓGICO

Maria Suzett Biembengut Santade (UMINHO/UERJ/FIMI/FMPFM)  
[suzett.santade@terra.com.br](mailto:suzett.santade@terra.com.br)

Márcio Lúcio Dias Pereira (UNICAMP/UNIP/FIMI)  
[marcio.lucio@iracom.com](mailto:marcio.lucio@iracom.com)

Lilian Cristina Granziera (Univ. de Coimbra/PUC-Campinas/IESI/FIMI)  
[liliancg@ig.com.br](mailto:liliancg@ig.com.br)

Este minicurso é resultado de uma investigação envolvendo aspectos teóricos e reflexivos, relacionados ao estudo crítico sobre os paradigmas da Educação a Distância para o ensino superior no Brasil. Com a constante necessidade de aperfeiçoamento, muitas instituições brasileiras incentivam o uso dos recursos para Educação a Distância e, em alguns casos, chegam a montar uma infra-estrutura tão grande que se tornam universidades voltadas exclusivamente para o ensino nessa modalidade. No entanto, deve-se considerar que a instrumentalização eletrônica não é, em si, educativa, pois, como qualquer tecnologia avançada, está sujeita à dominação mercantilista, cultural e ao modismo. Assim, a lógica do consumo não pode ultrapassar a lógica da produção do conhecimento e da formação de pessoas. Para alicerçar o estudo proposto neste minicurso, serão apresentadas questões que podem provocar mudanças de interpretações no âmbito da Educação quando se referem a um estudo mais detalhado sobre as metodologias de ensino no âmbito da EAD. Suscitar-se-ão algumas questões que serão as estratégias metodológicas desse estudo: (i) Quais seriam os pontos críticos e variáveis que poderiam interferir no processo de ensino e aprendizagem da Educação a Distância para os cursos de nível superior? (ii) Diante dos muitos impasses existentes entre as instituições de ensino, os professores e os alunos, como poderiam ser minimizados os problemas de educação através da EAD? (iii) A internet, como uma das principais ferramentas para a expansão da EAD, sendo utilizada como ferramenta de apoio metodológico, poderia trazer quais benefícios para esta modalidade de ensino? (iv) Existem propostas que realmente possam contribuir para a melhoria da qualidade da Educação a Distância para o Ensino Superior no Brasil? O propósito deste minicurso será elucidar essas questões, com o objetivo de ressignificar teorias e práticas envolvendo a Educação a Distância e o trinômio aluno-professor-escola.



### EDUCAÇÃO E MERCADO: A COMODIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS DISCURSIVAS DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS.

*Derli Machado de Oliveira (UFS)*  
[derli-machado@hotmail.com](mailto:derli-machado@hotmail.com)

Nesta comunicação oral interessa-nos analisar o folder "PÓS É NA FEDERAL" produzido e distribuído pela Universidade Federal de Sergipe no ano de 2008. A teoria escolhida para tal é a Teoria da comodificação, desenvolvida pelo britânico Norman Fairclough (2001). De acordo com esse investigador especialista em estudos do discurso, comodificação é o processo pelo qual as instituições sociais passam a ser definidas e organizadas, apesar de não produzir mercadorias no sentido estrito da palavra, em termos de produção, distribuição e consumo de mercadorias. Dessa forma, esse estudo desenvolver-se-á inicialmente através da análise do folder mencionado, que, em seguida, será comparado a outra publicação da instituição: um catálogo dos cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* (gratuitos). Os resultados parciais obtidos permitem afirmar que as instituições de ensino público superior, cerceadas pelo processo de comodificação, utilizam-se cada vez mais dos meios de comunicação de massa, disputando a atenção dos "clientes".



### EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA: COMPETÊNCIA TRANSVERSAL?

*Carmem Lucia Pereira Praxedes (UERJ)*  
[clpraxedes@yahoo.it](mailto:clpraxedes@yahoo.it)

A Educação Linguística, conforme é conhecida no Brasil, ou Glotodidática, termo mais usado na Europa, tem em vista lançar um olhar sobre o processo de ensino e aprendizagem, considerando o estudante de línguas, sejam elas maternas ou estrangeiras, em situação de aquisição espontânea ou não, como um todo orgânico, isto é; ele é visto como um ser dotado de capacidades e de restrições à efetivação de muitas das suas possíveis habilidades e competências. Neste sentido, a Educação Linguística se configura como uma ciência aplicada, dotada de um caráter eminentemente interdisciplinar, que considera os pressupostos teóricos da Psicologia, Neurologia, Linguística, Semiótica, Biologia, Metodologia de Ensino e Aprendizagem, entre outras, para facilitar a aprendizagem de línguas. Partindo destes pressupostos, este trabalho objetiva demonstrar como a Educação Linguística vem se desenvolvendo e quais são as suas possibilidades de aplicação.

Metodologia: Para tanto, partiremos da contextualização histórica que fundamentou, na Europa, os princípios do multiculturalismo, faremos a descrição da situação atual daquele continente, destacaremos a situação da América Latina, perpassando pelos seus projetos linguísticos educacionais, ou seja, O Quadro Comum Europeu de Ensino-aprendizagem e Avaliação de Línguas, o projeto do Quadro para as Línguas de Escolarização, os acordos linguísticos da América Latina e, no caso brasileiro, os Parâmetros Curriculares Nacionais, Línguas seus Códigos e suas Tecnologias.

Conclusão: O que falta ao Cone Sul para desenvolver uma política linguística que tenha vista a união dos americanos de línguas neolatinas? O quanto a escola poderá colaborar neste processo? Ensinar e aprender línguas é desenvolver competências transversais? Tais perguntas serão discutidas no corpo deste trabalho.



### EMOTICONS E DISCURSO PUBLICITÁRIO: LINGUAGEM, MARCA E PRODUTO

*Audrey Danielle Beserra de Brito (UBC)*  
[audreydani@ibest.com.br](mailto:audreydani@ibest.com.br)

Os emoticons são signos de imagem digital utilizados para expressar as emoções e a afetividade dos internautas e ao mesmo tempo revestir a comunicação de um tom coloquial. Vale destacar que a difusão e aceitação deste signo é tão grande que eles já passaram a circular em outros ambientes de comunicação, ou seja, ultrapassaram os espaços digitais. Hoje estes signos são facilmente encontrados no mercado de consumo e é justa-

mente em torno da utilização dos emoticons pelo discurso publicitário que se formulou o objeto de interesse deste estudo.

**OBJETIVO:** Esta pesquisa propôs-se analisar as diferentes maneiras do discurso publicitário utilizar os emoticons.

**METODOLOGIA:** O método de pesquisa utilizado neste estudo é método indutivo dentro de uma abordagem qualitativa. O corpus de análise foi constituído de uma seleção aleatória de produtos ou peças publicitárias que utilizam a linguagem dos emoticons para se propagarem no mercado de consumo.

**EMBASAMENTO TEÓRICO:** Para analisarmos o *corpus* selecionado, optamos pela teoria da linguagem de Hjelmslev, pela teoria da enunciação, sob o olhar greimasiano e pela teoria dos arquétipos emocionais do inconsciente coletivo a partir dos estudos de José Souza Martins.

**RESULTADOS:** Os emoticons aparecem no *corpus* analisado de duas maneiras diferentes: como produto e como recurso publicitário.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Enquanto produto, os emoticons agem como enfeites que remete o sujeito-consumidor ora a linguagem digital ora ao universo infantil. Por outro lado, enquanto recurso, os emoticons são considerados sujeitos do discurso publicitário. Além disso, enquanto recurso publicitário, eles são incorporados a marcas de algumas empresas, instituições, campanhas ou produtos.

Isso acontece pelo fato deles serem considerados pontos de sedução, que servem para chamar a atenção do consumidor para a ideia de compromisso social solidário.



## EMPRÉSTIMOS LINGUÍSTICOS, GLOBALIZAÇÃO E IDENTIDADE CULTURAL

Nelly Carvalho (UFPE e ABRAFIL)  
[nellycar@terra.com.br](mailto:nellycar@terra.com.br)

A palavra é o fenômeno ideológico por excelência, diz Bahktin, em *Marxismo e Filosofia da linguagem*. Sendo assim, a adoção de uma palavra estrangeira revela-se como algo mais que uma simples escolha formal. Seguindo essa linha, alguns linguistas consideram toda importação de termos uma intrusão de uma cultura exógena onde a neutralidade inexistente, pois traz consigo um precipitado de valores que interfere e modifica a cultura importadora.

Na relação entre duas línguas, faladas por povos diferentes, a língua-fonte é a que influencia na imposição de um termo, e a que o recebe é a língua receptora. A coexistência entre ambas tende a modelar o léxico da receptora por um recorte analógico do mundo objetivo, de acordo com os traços da língua-fonte. O fenômeno não é causado apenas pela vizinhança territorial, nem é apenas linguístico. É resultado da ascendência de uma nação sobre a outra no campo em que se dá o empréstimo.



## ENSINAR LÍNGUA PORTUGUESA E CULTURA BRASILEIRA EM 21 DIAS A FUNCIONALIDADE DE UM CURSO INTENSIVO

Carolina Canêdo Gomes (UFJF)  
[caroljf.canedo@yahoo.com.br](mailto:caroljf.canedo@yahoo.com.br)

Nessa comunicação pretendo apresentar as principais características de um curso de português como língua estrangeira ministrado na Universidade Federal de Juiz de Fora no verão de 2009. Esse curso, que envolveu alunos de nacionalidades diferentes e foi ministrado durante três semanas, teve como objetivo preparar os alunos para a entrada em universidades brasileiras na qualidade de intercambistas, participando das aulas de disciplinas primariamente oferecidas a alunos brasileiros.

O curso foi organizado a partir de um conjunto bastante variado de atividades, dentro e fora da sala de aula, e mesclou o estudo de aspectos da gramática da língua portuguesa com informações sobre a cultura brasileira. Cada atividade será analisada segundo seu propósito e sua funcionalidade, observando-se acertos e falhas, de modo a se obter uma avaliação acurada do evento.



### ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA SOB BASES ESTILÍSTICAS: POR UMA APROXIMAÇÃO ENTRE GRAMÁTICA E ESTILÍSTICA

Marilza Maia de S. de Paiva (UERJ)  
[marilza.maia@gmail.com](mailto:marilza.maia@gmail.com)

Considerar-se-á neste trabalho a interface entre Estilística e Gramática e a consequente produtividade dessa relação no ensino de língua portuguesa, tendo em vista o fenômeno da variação linguística, as figuras de linguagem e a expressividade na língua e na literatura. Segue-se o ponto de vista estudos funcional da língua, segundo Halliday (1985), que pressupõe a multifuncionalidade dos itens linguísticos.

Concebe-se o potencial expressivo como característica de estilo imanente à língua, que se realiza não só linguagem literária, mas também nas mais variadas circunstâncias da atividade linguística. Portanto, constitui *corpus* principal do nosso trabalho, duas letras de música, a saber, Linguagem do Morro, consagrada na voz de Chico Buarque e O Poeta da Roça, de Patativa do Assaré.



### ENTREVISTA: UM ESTUDO DO GÊNERO A PARTIR DA CONSTRUÇÃO DE FACE E DA POLIDEZ

Sílvia Bragatto Guimarães  
[silviabragatto@hotmail.com](mailto:silviabragatto@hotmail.com)

Trabalhamos, neste estudo, com o contexto de interação verbal em uma entrevista ao senador Jarbas Vasconcelos (PMDB) à revista *Veja* em fevereiro de 2009.

Analisamos, nessa entrevista, como as faces (face positiva e face negativa) envolvidas na conversação, do entrevistado e do entrevistador, são construídas, mantidas e ameaçadas pelos próprios interactantes, através do uso ou não uso de estratégias de polidez. O fato de o entrevistado ser uma figura política envolve, nesta pesquisa, questões de polidez relacionadas ao poder (Watts, 2003).

Como referência, para entendermos o contexto da entrevista, numa tentativa de definição desse gênero textual, nos baseamos nos estudos de Medina (2004) e de Fávero, Andrade e Aquino (1998). Esta pesquisa faz, também, um percurso por noções da Pragmática, como a teoria da face (Goffman, 1975) e da polidez (Brown e Levinson, 1987) e também os estudos dos atos de fala (Austin, 1975) e o princípio da cooperação (Grice, 1982) que se agregam à teoria desenvolvida por Brown e Levinson para uma análise mais consistente da interação face a face.

Secundariamente, também utilizamos noções da Sociolinguística Interacional, como as pistas de contextualização (Gumperz, 1982, 2002), e os esquemas e enquadres (Tannen, 1989), que acreditamos contribuir muito como método de análise de interações reais do cotidiano, ou seja, de entrevistas.



### ENUNCIADOR E AUDITÓRIO: OS COMPOSITORES DO ETHOS NOS DISCURSOS DE POSSE DOS PRESIDENTES DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Claudia Maria Gil Silva (UniFOA /UERJ)  
[cacaigil@bol.com.br](mailto:cacaigil@bol.com.br)

Verificaremos neste trabalho, sob uma perspectiva linguística, a constituição do *ethos* nos discursos de posse do Presidente do Supremo Tribunal Federal. As considerações apresentadas visam a situar o *ethos* como elemento necessariamente construído no discurso e, levando-se em conta o objetivo persuasivo que dele demanda, será focado como componente eficaz da persuasão. Esses discursos, por determinarem uma prática sócio-comunicativa, apresentam certas características que os inserem em determinado(s) domínio(s) discursivo(s), os



quais suscitam um “contrato” que, explícito ou tácito, será capaz de confirmar a interdependência e relevância de enunciador e auditório para a constituição do *ethos* nesse gênero textual.

Nossas reflexões estarão ancoradas, principalmente, nos pressupostos teóricos presentes nos seguintes autores, obras e/ou artigos: Aristóteles, em *Arte retórica*; Chaïm Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca, em *Tratado da Argumentação: A Nova Retórica*; Marcelo Dascal, em *O Ethos na Argumentação: Uma Abordagem Pragmática-retórica*; Dominique Maingueneau, em *Análises de Textos de Comunicação* e *A Propósito do Ethos*; e Ducrot, em *O Dizer e o Dito*.



### ESTRATÉGIAS DE CAPTAÇÃO E SEDUÇÃO NO DISCURSO PUBLICITÁRIO

Rosane Santos Mauro Monnerat (UFF)  
[rosanemonnerat@globocom](mailto:rosanemonnerat@globocom)

Neste trabalho, pretende-se analisar estratégias do contrato comunicativo do texto publicitário responsáveis pela ativação de mecanismos de sedução e persuasão que criam uma predisposição para a aquisição do produto oferecido. Considerando que a atualização e a construção dos papéis discursivos nas trocas interativas se dão por meio de estratégias, que visam à credibilidade, e focalizando o texto de publicidade como instância discursiva que se materializa na interseção do verbal com o icônico, o estudo, com base na Análise Semiolinguística do Discurso, coloca em evidência atitudes discursivas a serviço do mecanismo de captação, a saber: atitude polêmica, atitude de sedução e atitude de dramatização, como marcas enunciativas do sujeito comunicante, com vistas a assegurar a legitimidade e a credibilidade da palavra publicitária, tudo isso na busca da formação de uma atitude responsável – por parte do provável consumidor – que leve à adoção de novos hábitos, o que poderá implicar a compra do produto oferecido.



### ESTRATÉGIAS POÉTICAS EN POEMAS DE MUJERES DEL SIGLO XX-

Beatriz Elisa Moyano (CI-UNSa)  
[elisamoyanogana@hotmail.com](mailto:elisamoyanogana@hotmail.com)

Essa comunicação visa refletir sobre as estratégias poéticas da linguagem empregadas em poemas de mulheres escritos no começo do século XX na cidade de Salta, na Argentina. Faremos uma análise de poemas onde se manifestam um estilo e um léxico que tendem a perpetuar a cartografia do patriarcado. Ao trabalhar com esses textos, têm-se a possibilidade de desvendar como as mulheres eram imaginadas e representadas e como se representavam a si mesmas na sua relação com outros indivíduos e ainda como os espaços de sociabilidade frequentados por elas eram delimitados por certos discursos sociais. Por contraste, refletir sobre as estratégias poéticas da linguagem empregadas em poemas de mulheres escritos em fins do século XX, o que possibilita a percepção de novas sociabilidades e territórios.



### ESTUDO COMPARATIVO DA INTENSIDADE, FREQUÊNCIA E DURAÇÃO DAS VOGAIS ORAIS TÔNICAS E ÁTONAS FINAIS NAS VOZES CANTADA E FALADA

Carlos André dos Anjos Teixeira (UFF)  
[cafcp@uol.com.br](mailto:cafcp@uol.com.br)

Esta comunicação apresenta uma análise das vogais tônicas e átonas finais, do português do Rio de Janeiro, realizadas nas vozes cantada e falada, seguida de uma comparação entre elas. A pesquisa em questão voltou-se fundamentalmente para a descrição dos parâmetros da intensidade, frequência e duração desses sons vocálicos. Foram estabelecidos níveis de mensuração para a caracterização de cada vogal analisada. O programa computacional utilizado para a realização da análise acústica das vogais foi o WINPITCH desenvolvido pelo engenheiro de som e foneticista Philippe Martin.



### ESTUDO COMPARATIVO DAS VOGAIS /A /, /E /, /O / EM POSIÇÃO TÔNICA, NO TIPO SILÁBICO CV E EM BASE DE DITONGO

*Adriano de Souza Dias (UFF /FEUDUC)*

O presente trabalho tem como escopo analisar a frequência dos formantes, a intensidade e a duração das vogais orais /a/, /e/, /o/, em posição tônica, no tipo silábico CV e esses mesmos segmentos, como base de ditongo, em idêntica posição em relação ao acento, seguidos das semivogais [j] e [w], visando à descrição desses elementos vocálicos, assim como o estabelecimento de suas semelhanças e diferenças. Tal trabalho tem a sua importância, se considerarmos que as descrições dessas vogais realizadas no Português do Brasil são, em sua maioria, do ponto de vista articulatório.



### ESTUDO DAS VARIANTES AUTORAIS DE UM POEMA DE *LUZ OBLÍQUA*, DE ILDÁSIO TAVARES, NUMA ABORDAGEM LINGUÍSTICO-DISCURSIVA

*Barbara Cristina de Carvalho Martingil da Silva*  
[babicmsilva@yahoo.com.br](mailto:babicmsilva@yahoo.com.br)

A edição crítica da obra *Luz Oblíqua*, do poeta baiano Ildásio Marques Tavares, por mim desenvolvida durante o Mestrado em Estudo de Linguagens na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), abre caminhos para a realização de diversos estudos sobre o texto. Isso porque os textos editados fornecem uma matéria linguística correspondente às ideias do autor, utilizando-se de uma metodologia já definida para tal a partir da Crítica Textual. A obra, juntamente com *Redondilhas e Versos Livres*, faz parte de uma maior, *As flores do caos*, e se constitui de setenta e sete poemas. Na apresentação dos textos críticos, acompanham-se aparatos críticos, que irão dispor as lições divergentes entre o texto de base e os demais testemunhos de cada poema, que são as variantes. Aquelas registradas pela intervenção do autor no texto são as autorais, que se torna matéria de análise para este estudo e que no todo representam o percurso da composição textual, atividade cabível à edição genética. Por ela as variantes autorais são definidas e, então, dispõe as características do autor, o seu modo de escrever, o momento em que vive ou viveu, suas formas de colocar-se no texto, seu modo de pensar e ver o mundo, o movimento de escrita e a produção de sentidos sobre o que expressou. A orientação teórica da Análise de Discurso de linha francesa, filiada a Michel Pêcheux, é a disciplina que guiará esse estudo, tendo em vista o cunho discursivo, já que a significação do que se diz está no discurso e é dito por sujeitos que se perfazem pela inserção ideológica do indivíduo. Busca-se, portanto, demonstrar tal proposta por um dos poemas da obra, que apoiará e ilustrará o estudo.



### ESTUDO DE SEMÂNTICA LEXICAL

*Angélica Moriconi (UNISA)*  
[angelica.moriconi@bol.com.br](mailto:angelica.moriconi@bol.com.br)

Nel Paese de' "Macacchi", obra de Ubaldo Moriconi, publicada em 1897, na Itália, constitui-se objeto de estudo das heteroimagens do Brasil e dos brasileiros. Influenciado pelas ideologias do final do século XIX, o autor descreve o caráter nacional, valendo-se de estereótipos, como, por exemplo, o brasileiro indolente e inapto para o trabalho, até hoje presentes no imaginário brasileiro.

Demonstrar-se-á, portanto, como os brasileiros foram representados por Moriconi e, para isso, procedeu-se à análise lexicológica dos adjetivos usados na representação dos nacionais, como explicação linguística para a ideologia racista dos últimos decênios do século XIX e buscaram-se, nos estudos da linguagem, especificamente, no estudo da semântica lexical, os reflexos da visão de mundo do autor.



### ESTUDO DIACRÔNICO DO VOCATIVO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

*Juliana Costa Moreira (UFMG)*  
[julianaichs@yahoo.com.br](mailto:julianaichs@yahoo.com.br)

Este trabalho tem como objeto de investigação o fenômeno variável que envolve a ordenação do vocativo na oração. São identificadas três possíveis posições de colocação desse constituinte na oração nos contextos em que se realiza: [Voc + Or], [Or + Voc + Or] e [Or + Voc]. Analisamos estas três modalidades como variável dependente à luz dos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista, tendo como suporte os textos de Weinreich, Labov e Herzog (1968) e Labov (1972, 1982 e 1994).

O nosso objetivo primeiro foi o de verificar se está ocorrendo um processo de mudança em progresso considerando a posição do vocativo na frase em corpus formado por diálogos de peças teatrais escritas por autores brasileiros nos séculos XIX e XX. A escolha de peças de teatro justifica-se pelo fato de ser uma realização a língua mais próxima da modalidade oral, uma vez que tendem a ser a representação da fala da personagem.

Foram extraídas das peças todas as ocorrências de vocativo, chegando-se à soma de 1420 dados. Estes dados foram submetidos como input ao Programa de Análise Estatística Goldvarb (2001) – versão Varbrul para Windows. Dessa forma, foi possível não somente a descrição das ocorrências levantadas no corpus – a variável dependente –, como também o estabelecimento de um conjunto de fatores que condicionam cada uma das formas de realização do vocativo na frase – as variáveis independentes.

De acordo com os resultados, a variante [Voc + Oração], que ocorre com mais frequência em T1 (1ª metade do século XIX), descende gradativamente ao longo do tempo. A variante [Oração + Voc], no entanto, apresenta perfil ascendente, com maior índice de ocorrência em T4 (2ª metade do século XX). Esse perfil exhibe uma curva em S como característica da mudança na língua em uso.



### ESTUDO DO FALAR DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP

*Alessandra Aronne (USP)*  
[alessandra-aronne@hotmail.com](mailto:alessandra-aronne@hotmail.com)

Analisaremos o falar de São José do Rio Preto-SP, município localizado no Noroeste paulista, a partir da gravação da fala espontânea de quinze informantes estratificados de acordo com a variável etária. Além disso, consideramos informantes com grau de escolaridade de no máximo até a 5ª série do Ensino Fundamental. As amostras de fala utilizadas foram coletadas pela pesquisadora (informantes com mais de sessenta anos) e pelo Projeto ALIP (informantes das faixas etárias 20-40 e 41-60). Serão analisadas, principalmente, as realizações dos arquifonemas /R/, /S/, /L/, dos fonemas /t/ e /d/ antes de vogal anterior, das vogais *e* e *o* pretônicas além de outras transformações fonéticas, a saber: rotacismo, apagamentos, iotização e outros, sem deixar de lado dados morfológicos e lexicais. A partir da análise da fala de informantes de diferentes faixas etárias e da leitura de obras de Dialetologia e Linguística Histórica, esperamos inferir dados diacrônicos do falar rio-pretense e situá-lo na realidade linguística brasileira e portuguesa.



### ESTUDO DOS MECANISMOS DE CRIAÇÃO NEOLÓGICA NA OBRA DE GUIMARÃES ROSA

*Everton Lourenço da Silva (FRJ)*  
[everton-lourenco@hotmail.com](mailto:everton-lourenco@hotmail.com)

Guimarães Rosa é reconhecido não só pela sua grande qualidade literária, mas também pela sua grande criatividade linguística. O autor tem fama de “inventor de palavras”, pois empregou uma infinidade de neologismos em sua obra. O presente trabalho apresenta-se como uma proposta de análise dos mecanismos de criação de palavras utilizados pelo referido autor, buscando uma classificação desses mecanismos.

Para analisar os vocábulos selecionados, lançamos mão da Morfologia Distribuída, um ramo da Linguística Gerativa, que assume que a computação sintática começa já na formação das palavras.

O corpus deste trabalho foi recolhido da obra o Léxico de Guimarães Rosa de Nilce Sant'Anna Martins, que elaborou um dicionário de palavras usadas pelo escritor. A partir dos dados da pesquisadora, selecionamos as palavras que não são dicionarizadas e que não foram atribuídas a nem um outro autor. Assim, procuramos nos certificar de que trataremos de palavras que são, de fato, criações de Guimarães Rosa.

É de conhecimento nosso que esse tema já foi abordado em diversos outros trabalhos, sendo tratado através das mais distintas correntes dos estudos linguísticos.

Contudo, as possibilidades de análise que o tema apresenta o tornam um assunto inesgotável, que pretendemos abordar através de uma teoria ainda não aplicada a esse assunto.

Dito isso, a hipótese que levantamos no presente trabalho é que ao criar novas palavras, Guimarães Rosa não realizava inovações no momento de fazer a primeira categorização da raiz, isto é, não criava neologismos cujo sentido seria idiossincrático. Assim, o autor inova a partir da primeira categorização, quando a formação do sentido é composicional.



**ESTUDO SOBRE OS PROCESSOS DE  
ENFRAQUECIMENTO E ENSURDECIMENTO DAS  
CONSOANTES NO PORTUGUÊS DO BRASIL,  
NO FALAR DE VOLTA REDONDA**

*Denise Schetino Bastos Certo* (UFF/ UniFOA)  
[denise.joão@uol.com.br](mailto:denise.joão@uol.com.br)

Esta pesquisa consiste numa tentativa de estudar as alterações fônico-articulatórias e suas consequências acústicas, no que concerne à realização das consoantes oclusivas, constrictiva alveolar surda, vibrante uvular e da lateral alveolar. Em particular, serão observados casos de enfraquecimento dessas consoantes e de ensurdecimento das sonoras, bem como causas e consequências desses fatos, além de suas possíveis correlações.

Do ponto de vista linguístico, procuramos identificar os fatores que interferem e que determinam a configuração específica de uma determinada articulação, seja de modo a preservá-la como variante, seja de modo a favorecer uma determinada transformação. Para esses fins, baseamo-nos em uma metodologia de análise experimental, desenvolvida, em termos gerais, pela escola de STRAKA, Université de Strasbourg. Trata-se, essencialmente, de captar a fala, diretamente, em estúdios de gravação devidamente aparelhados, codificar os aspectos do sinal a serem estudados e submeter os dados a um modelo de análise de processamento eletrônico – míngograma. O *corpus* examinado constitui um conjunto de frases lidas por falantes da comunidade de Volta Redonda.

Partimos das hipóteses de que as articulações consonantais são mais passíveis de sofrerem modificação nas fases medial e final de sua realização; o ensurdecimento de uma consoante, sob o efeito de lenição, representa um mecanismo de compensação articulatória; e a sonoridade das consoantes, para o Português do Brasil, não constitui índice suficiente para figurar como traço distintivo capaz de separar uma série de unidades opositivas.

O resultado de nossa pesquisa, em termos gerais, demonstra que as consoantes, no Português do Brasil, falar de Volta Redonda, estão sofrendo cada vez mais alterações em suas realizações, consequência da ocorrência, cada vez mais frequente, dos fenômenos de enfraquecimento articulatório e, sobretudo, de ensurdecimento. Atesta, ainda, que no jogo das transições, as articulações sofrem alterações em ambas as direções. No que concerne ao fenômeno de compensação articulatória, os dados confirmam nossa hipótese. No que diz respeito à sonoridade, nossos resultados não permitem negá-la como traço distintivo, mas apontam-na como um traço extremamente frágil no quadro das oposições.



## ESTUDOS HISTORIOGRÁFICOS E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Sônia Maria Nogueira (PUC/SP)  
[nogueirasonia@yahoo.com.br](mailto:nogueirasonia@yahoo.com.br)

A reflexão sobre processo de ensino da Língua Portuguesa se faz necessária nos meios acadêmicos. Com esse fim, esse trabalho pretende, embasado em estudos historiográficos, evidenciar as diferentes concepções de gramática e sua estrutura e, a partir delas, identificar as diversas formas de se entender o ensino de Língua Portuguesa, apontando de que maneira as contribuições desses renomados gramáticos perduraram até os dias atuais. Assim sendo, fixamo-nos nos procedimentos metodológicos da Historiografia Linguística, de acordo com Koener (1996), para o desenvolvimento das formas de expressão e normatização da língua portuguesa, sobre prismas históricos sucessivos e descontínuos. Para tanto, ressaltamos os três princípios traçados por Koener (1996), o princípio de contextualização, o princípio de imanência e o princípio de adequação; uma vez que a adoção de tais princípios pode ser a solução para o problema dos abusos na linguagem técnica cometidos pelo historiógrafo da linguística, bem como dá credibilidade à sua pesquisa.



## EXTENSÃO E POSIÇÃO DE CIRCUNSTANCIAIS TEMPORAIS

Izaura Vieira Mariano  
[izauramariano@yahoo.com.br](mailto:izauramariano@yahoo.com.br)  
 Maria da Conceição de Paiva (UFRJ)  
[ceica.rlk@terra.com.br](mailto:ceica.rlk@terra.com.br)  
 Danielle Serejo Serra (UFRJ)  
[dany-serejo@hotmail.com](mailto:dany-serejo@hotmail.com)

Tanto na fala como na escrita, os circunstanciais temporais podem ocupar diversas posições na oração, como mostram os exemplos a seguir: 1- Margem esquerda da oração (1) Na primeira noite, fiquei tendo sonhos pirados e sonhei com o pessoal do *Casseta e Planeta*. (*O Globo*) 2- Entre o sujeito e verbo Minha mãe, nesse tempo, morava na Ilha do Governador, lá na Freguesia. (Amostra Censo) 3- Margem direita da oração 7 A inglesa começou depois da meia-noite. (*O Globo*) 4- Entre verbo e complemento ou predicativo (7) Vamos poder ver, na próxima legislatura, se a reforma tributária não saiu no governo FHC por falta de consenso. (*O Globo*) Nesta comunicação, focalizamos a correlação entre essas diferentes posições e a extensão do temporal. Tomando com fundamento o efeito do princípio de quantidade sobre a ordem dos constituintes oracionais, partimos da hipótese de que os circunstanciais temporais menos extensos ocupam preferencialmente a margem esquerda da oração e os circunstanciais mais extensos, a margem direita. Essa hipótese é examinada em dados de língua falada, representada pela amostra Censo 2000 e em dados de escrita, representada por textos extraídos de jornais cariocas. A análise, realizada com o auxílio de instrumentos estatísticos, permite validar a hipótese colocada e mostrar que uma parte da variabilidade sintagmática dos circunstanciais pode ser explicada em termos da ação de um princípio que prevê a anteposição de constituintes maiores.



## ETHOS DISCURSIVO E FORMAÇÕES IDEOLÓGICAS: BAHIA E VITÓRIA NO CAMPO DA ANÁLISE

Rafaella Elisa da Silva Santos (UNEB)  
[eu.sou.rafinha@gmail.com](mailto:eu.sou.rafinha@gmail.com)  
 Quezia dos Santos Lima (UNEB)  
[quezia@hotmail.com](mailto:quezia@hotmail.com)

Com base na Análise do Discurso Francesa (AD), que entende o *ethos* como imagens construídas através do discurso e sujeito como sendo atravessado pela ideologia, esse trabalho pretende analisar os *ethé* discursivos

de torcedores de clubes de futebol Bahia e Vitória, por meio de entrevistas, com o objetivo de observar as representações sociais e as construções de imagens, através do clube pelo qual cada sujeito torce. O corpus contará com 10 entrevistas, sendo cinco realizadas com torcedores do Bahia e cinco entrevistas com torcedores do Vitória.

Optar por analisar essas duas torcidas, justifica-se por serem elas as maiores da Bahia e principalmente pela paixão exacerbada que os torcedores mais fiéis têm pelo seu time, os quais se posicionam ativamente com questões relacionadas ao time e são imparciais com as questões políticas do país. Formações ideológicas são observadas através do discurso desses torcedores, a partir de definições da importância do time para as suas vidas. Que imagens esses sujeitos fazem de si e dos torcedores rivais e como se veem representados são algumas das respostas que esse trabalho pretende obter.



### ETHOS E SEMIÓTICA: ICONICIDADE LEXICAL NOS TEXTOS EMOTIVOS

Ana Maria Gini Madeira (NAD/FALE-UFMG)

[anagini@ig.com.br](mailto:anagini@ig.com.br)

Ana Lúcia Monteiro R. Poltronieri Martins

(PG/UERJ-SELEPROT)

A noção de iconicidade, postulada pela Semiótica de Peirce, vem sendo estudada na PUC-SP desde 1970 por reconhecidos estudiosos nas pesquisas que permitem a discussão, o confronto, promovendo o crescimento contínuo, crítico e colaborativo das ideias semióticas. Assim, posteriormente, como líder do grupo de pesquisa SELEPROT, Simões (2002), para a produção e análise de textos verbais e não-verbais, tem reunido trabalhos multidisciplinares com a ideia de que o signo linguístico é a bússola orientadora para o leitor nas estratégias de leitura, compreensão e produção em incursão semiótica. Neste trabalho, analisam-se textos com as noções de ethos “prévio” e *ethos* “discursivo”, desenvolvidas pela Análise do Discurso de linha francesa (Amossy, 2005; Maingueneau, 2005, 2008) que estão ligadas a palavras e expressões que definem valores e estereótipos sociais arraigados no discurso do cotidiano e de cunho literário. Assim, serão analisadas a ativação, a desativação e a reativação de itens lexicais ligados à produção semiótica do gênero contos de fadas (Bettelheim, 2007), como “madrasta”, “tia”, “pai”, “princesa”, entre outros termos, presentes nas cartas do casal Nardoni publicadas pela mídia no ano de 2008, na intenção de mobilizar a afetividade do leitor.



### EXTINÇÃO, PRESERVAÇÃO E VITALIDADE DAS LÍNGUAS: UMA PROPOSTA BRASILEIRA PARA AS LÍNGUAS MINORITÁRIAS

Diego Barbosa da Silva (UERJ)

[vsjd@uol.com.br](mailto:vsjd@uol.com.br)

Nunca esteve tão atual o debate a respeito da morte ou extinção de línguas. A globalização acelerou as transformações no mundo, diminuindo distâncias e reduzindo o tempo de comunicação e transporte. Surge assim, uma nova dinâmica política e econômica que afeta o estudo de línguas, envolvendo novos conceitos como geopolítica, multilinguismo, internet e patrimônio imaterial. Neste mundo de tantas transformações e avanços tecnológicos e científicos frente ao saber local fica cada vez mais aparente a dicotomia entre línguas de nível global, como o inglês e espanhol e as demais línguas.

Este trabalho tem como objetivo apresentar e discutir as medidas implantadas pelo Ministério da Educação e pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional do Ministério da Cultura na preservação das línguas indígenas brasileiras tanto na criação de escolas indígenas, quanto na declaração dessas línguas como patrimônio imaterial. Vale ressaltar que tais medidas pressupõem e nos impõem um debate ainda maior sobre teoria da cultura e alteridade, globalização e saber local, educação indígena, vitalidade das línguas e preservação.



**"FALCÃO" – MENINOS DO TRÁFICO:  
O SUJEITO SOCIALMENTE DESPRESTIGIADO EM PRÁTICAS DISCURSIVAS PRESTIGIADAS**

*Tania Regina Castelliano*  
[taniacastelliano@terra.com.br](mailto:taniacastelliano@terra.com.br)

Nos noticiários televisivos, tornou-se comum os diálogos entre traficantes, cuja linguagem é repleta de códigos, o que aguça a curiosidade das pessoas que se encontram fora dessa "tribo". São discursos reveladores de autoridade e de poder na comunicação dos meninos do tráfico, ganhando, na mídia, destaque nos discursos políticos e jornalístico. Visando entender esses discursos, analisa-se o sujeito, da letra da música Rap Falcão, de Mv Bill, inserida no livro *Falcão Meninos do Tráfico* (2006), de Mv Bill e Celso Athayde. O Rap relata o sujeito do apelo, revela a consciência dialogada, cantada, constituída da voz do outro. O que define apelo, no gênero diálogo, empregado no gênero musical do Rap, é a entonação das vozes, retratando, ainda, as normas, as regras e tendo impregnado o dialeto marcado pela linguagem do tráfico de drogas. Sua identidade é revelada no sujeito que se processa por meio da linguagem, revelando seu valor no contexto social e ideológico de sua consciência. Nesse estudo utilizam-se os aportes teóricos sobre linguagem, o todo semântico da personagem Bakhtin (2003, 2006) e as concepções sobre poder de Michel Foucault (2007). Este estudo permitiu verificar que o discurso da sociedade condena, reprime e rejeita os falcões e de que o discurso dos falcões sobre si mesmo revela um pedido de socorro, ao mesmo tempo em que é revelado sua tristeza, sua agressividade, seu arrependimento e sua paixão pela vida. , está presente na fala cotidiana, é regido por regras e normas que definem o gênero diálogo na comunicação do tráfico e que as formas de produção de sentido têm para os estudos linguísticos diversas possibilidades de enfoque discursivo.



**FEIRÃO DA FÉ:  
O PROCESSO DE COMODIFICAÇÃO DA PRÁTICA DISCURSIVA DA IGREJA UNIVERSAL**

*Derli Machado de Oliveira* (UFS)  
[derli-machado@hotmail.com](mailto:derli-machado@hotmail.com)  
*Cleide Emília Faye Pedrosa* (UFS)  
[eliaspedrosa@uol.com.br](mailto:eliaspedrosa@uol.com.br)

Nesta comunicação oral, interessa-nos investigar o discurso religioso da Igreja Universal do Reino de Deus, elaborado a partir da análise do "testemunho" de fiéis dessa Igreja, veiculado na seção *Superação* do *Jornal Folha Universal*. O eixo central das discussões desta pesquisa se situa na noção de mudanças nas práticas discursivas, proposta por Fairclough (2001), segundo a qual algumas atividades sociais como a educação, médica, e religião, estão sendo invadidas por práticas de "mercado". Assim, elas estão cada vez mais pressionadas para que se envolvam com novas atividades que são determinadas em grande parte por novas práticas discursivas (como marketing). Utilizando-se como suporte teórico e metodológico a *Análise Crítica do Discurso*, focalizaremos, neste trabalho, as mudanças no domínio discursivo religioso, sua constituição na heterogeneidade pós-moderna, e a forma como outros gêneros, especialmente o da publicidade (na mídia), tem moldado seu estilo e identidade. Nosso foco para esse recorte é a interdiscursividade, a emergência de um discurso híbrido de depoimento e publicidade e segue um modelo de análise tomado de Fairclough (2001). As técnicas mercadológicas e de marketing foram predominantes nos textos analisados. Os recursos estratégicos com fórmulas gráficas são utilizados pelos editores do jornal para provocar reações emocionais e assim atrair a atenção do leitor, seguindo princípios básicos de toda propaganda: persuadir.



## FILOLOGIA, DIREITO E REVALORIZAÇÃO DOS DIREITOS LÍNGUÍSTICO-ONOMÁSTICOS DOS POVOS INDÍGENAS

Júlio César Barreto Rocha (UNIR /UFAM)  
[jbarreto.rocha@gmail.com](mailto:jbarreto.rocha@gmail.com)

A diversidade linguística consta da pauta de preocupações da Comunidade Internacional. Neste contexto, em maio de 2007, a ONU proclamou 2008 como Ano Internacional das Línguas, relacionando-o com o Decênio Internacional dos Direitos dos Povos Indígenas e o Segundo Decênio Internacional dos Direitos dos Povos Indígenas. Na Amazônia, para valorizar direitos dos Povos Indígenas, dentre eles o Direito linguístico, desenvolveu-se um Projeto, buscando conhecer no Estado do Amazonas o que entendiam e o que queriam os indígenas com relação aos seus nomes. Intitulado "Registro civil de nascimento dos povos indígenas", apoiado pela Associação Nacional dos Rondonistas e pela Secretaria Especial dos Direitos Humanos, alcançaram-se objetivos primeiros de mapeamento temático acerca desta realidade amazônica. Em Porto Velho, como ponto de partida para fornecer referência científica na área da Onomasiologia, outro projeto foi instalado (admitido no PIBIC), sobre o reconhecimento de toponímia e de antroponímia na região. Intitulado "Comunidades da Amazônia, seus nomes, sua toponímia, nossa cultura", é um dos seus interesses verificar como a sociedade envolvente avança sobre as populações nativas. Este nosso texto, dotado de quadros explicativos, procurou alinhar os resultados destes três movimentos: jurídico-internacional, prático-civilista e teórico-onomástico, de modo a termos um primeiro plano visual daquilo que pode ser um carro-chefe, paradigmas das novas movimentações sobre Direitos Humanos e Direitos Linguísticos na Amazônia brasileira.



## FUNCIONALISMO: UMA ABORDAGEM SISTÊMICA DA LÍNGUA PARA DAR SUPORTE À ALTERNÂNCIA DO TU/VOCÊ NO PORTUGUÊS FALADO DO LUDOVICENSE

Honorina Maria Simões Carneiro (UNESP)  
[hono2000br@yahoo.com.br](mailto:hono2000br@yahoo.com.br)

O objetivo do presente estudo é descrever e analisar as condições linguísticas e sociais que favorecem a alternância das formas de tratamento tu/você e seus correspondentes possessivos teu/seu na fala ludovicense. Os pressupostos teórico-metodológicos que norteiam essa pesquisa são baseados nas ideias funcionalista apresentadas em Halliday (1974, 1975, 1976) e a metodologia usada para composição do corpus é a Sociolinguística quantitativa de Labov (1972, 1983) uma vez que operou com números e tratamento estatísticos dos dados coletados. E para a composição do corpus foram utilizadas 214 ocorrências realizadas na localidade supracitada. Sendo um estudo sincrônico e baseado em análises quantitativas de dados linguísticos, levantamos algumas hipóteses de fatores que possam em situações interativas informais, levar os falantes a fazer a escolha entre uma das formas disponíveis: a) o pronome "tu" ocorre com muita frequência entre falantes de São Luís; b) o pronome "tu" co-ocorre com o pronome "você" em São Luís; c) a concordância do pronome "tu" sujeito com o verbo varia na fala dos ludovicenses entre o uso da forma de segunda pessoa do singular e de terceira pessoa do singular; d) a forma de tratamento "tu" co-ocorre com o pronome de tratamento você, em virtude da influência midiática e/ou influências de empresas oriundas do Sul e Sudeste do país.





**FUTURO SINTÉTICO X IR+INFINITIVO –  
UMA ANÁLISE DIACRÔNICA DO USO DE FORMAS SINTÉTICAS E PERIFRÁSTICAS NO PB**

*Christiane Miranda Butthers (UFMG)*  
[cmbuthers@yahoo.com.br](mailto:cmbuthers@yahoo.com.br)

O estudo em questão visa à análise das formas perifrásticas e sintéticas para indicação de tempo futuro, retomando o processo de gramaticalização do verbo *to go*, do inglês, que teve seu uso como verbo lexical substituído pelo auxiliar na formação do futuro, junto a um verbo principal no infinitivo. Tudo indica que o mesmo processo se deu com o verbo "ir", no português brasileiro. A investigação procederá com a análise do processo de gramaticalização desse verbo, valendo-se de um *corpus* dividido em dois períodos históricos: moderno e contemporâneo. A partir desse estudo, o trabalho pretende delinear os contextos específicos em que as duas formas, sintética ou perifrástica (ir+infinitivo) no português brasileiro tendem, preferencialmente, a serem usadas.



**GÊNERO DISCURSIVO, LEITURA E CIDADANIA:  
O PAPEL DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO**

*Marly Aparecida Fernandes (IEL/UNICAMP)*  
[myanandes@yahoo.com.br](mailto:myanandes@yahoo.com.br)

Este trabalho discute a leitura nos livros didáticos de Língua Portuguesa no Ensino Médio. O objetivo deste estudo é o de analisar tanto a coletânea de textos em sua diversidade de gêneros discursivos e, consequentemente, suas respectivas esferas de circulação, presentes nesses manuais, bem como as atividades de leitura propostas, observando os possíveis letramentos oferecidos por esses materiais, principalmente os letramentos críticos e protagonistas, necessários e relevantes nessa etapa de escolaridade. Ressaltamos, ainda, a importância do contato do aluno e do próprio professor com o manual didático e sua diversidade genérica, configurando-se uma prática de letramento situado na qual professor e aluno participam de uma prática de letramento mediado pelos textos e atividades presentes nesse material. Salientamos a importância dos letramentos escolares por meio dos materiais didáticos, bem como a necessidade de uma relação discursiva do aluno com esse objeto de ensino e aprendizagem. Buscamos trazer como referencial teórico para o nosso estudo algumas concepções e teorias (Orlandi, 1988; Kleiman, 1989, 1992; Koch & Elias, 2006, dentre outros) que contribuíssem para a discussão da leitura como prática social e cultural, voltada para uma situação de interação autor-leitor, como um processo discursivo e de construção de sentidos, bem como ato de compreensão ativa e responsiva, esta última como pressupõem os estudos de Bakhtin e seu Círculo (Bakhtin, 1929-30; 1952-53). Nosso percurso metodológico será respaldado por abordagens de natureza qualitativa em função dos objetivos pretendidos e da complexidade do nosso objeto de pesquisa: o Livro Didático de Língua Portuguesa.

Primeiramente, efetuamos um levantamento de dados quantitativos da natureza dos textos e de esferas de circulação em cada um dos manuais escolhidos, para, posteriormente, analisar as abordagens de leitura (incluindo a leitura literária).



**GENÊROS TEXTUAIS: UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LP**

*Gisele de Freitas Paula Oliveira (UFES)*  
[gisele.ipb@hotmail.com](mailto:gisele.ipb@hotmail.com)

O trabalho ora desenvolvido analisa o conhecimento de discentes do ensino fundamental sobre gêneros textuais, apresentando um diagnóstico que subsidie o professor na produção e leitura de textos. Para isso, fundamentamo-nos nos autores que analisam a interação, relevância dos gêneros textuais e, consequentemente, heterogeneidade dos textos: Marcuschi, Kock e Bakhtin.



### GÊNEROS DO DISCURSO NO ENSINO DE LETRAS

Rosa Maria A Nechi Verceze (UNIR)  
[rosa-nechi@hotmail.com](mailto:rosa-nechi@hotmail.com)

A pesquisa focaliza-se no ensino/aprendizagem na Universidade Federal de Rondônia (UNIR) Campus de Guajará-Mirim. Visa à verificação do conhecimento pelos alunos do Curso de Letras dos fundamentos que regem os gêneros discursivos e ao diagnóstico do uso em produções textuais bem como procura discutir as dificuldades do professor de Língua Portuguesa em mediar com os alunos o complexo conceito e estudo dos gêneros discursivos. Utilizou-se para a fundamentação, autores que abordam a heterogeneidade dos textos, privilegiam a interação, reconhecendo tipos diferentes de textos, diferentes formas de textualização. Bakhtin (2000) cada esfera de utilização da linguagem se elaboram tipos relativamente estáveis de enunciados. (Adam, 1990) categorias e objetos discursivos observáveis por operações cognitivas negociadas interativamente. Mondada *et alii*, (1995) discurso situado no processo de inferência. (Gumperz, 1982) pistas contextuais com valor sociointeracional. Com orientações didático-teóricas, solicitou-se aos alunos a análise de gêneros como: propaganda, notícias, entrevista, cartas, editorial, crônicas, poesias, etc., bem como um questionário para diagnosticar o que os alunos conhecem sobre conceitos de gêneros. Detectou-se que o conhecimento dos alunos se restringe aos tipos de textos: descrição/narração/dissertação. Faltou-lhes habilidade para perceber que os tipos de texto se inserem em outras dimensões, como práticas sociais. O não conhecimento pelos alunos do continuum fala/escrita pontuou problemas na pesquisa. O resultado aponta que o texto para professores e alunos ainda não chegou na dimensão textual-discursiva pressupondo uma concepção sociointeracionista da linguagem, o que assinala como contribuição uma reflexão na área: o conhecimento das estratégias discursivas com que tecem os diferentes gêneros.



### GÊNEROS DO DISCURSO E INCLUSÃO SOCIAL: O PAPEL DO ENADE

Marcela Regina Vasconcelos da Silva  
[mr-vasconcelos@yahoo.com.br](mailto:mr-vasconcelos@yahoo.com.br)

Esta pesquisa tem como objetivo analisar se a abordagem de gêneros discursivos no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) tem privilegiado aqueles que são mais relevantes para a formação profissional do graduando em Psicologia. Consideramos tal estudo relevante, uma vez que muitos currículos de cursos do Ensino Superior vêm se adaptando às exigências desse exame, que, desse modo, deve contemplar gêneros do discurso imprescindíveis à inserção dos profissionais em sua área de atuação. A não inserção desses gêneros pode trazer, como consequência, a exclusão de tais profissionais no que se refere ao mercado de trabalho, uma vez que, para a sua participação efetiva, o domínio desses gêneros é uma competência obrigatória. Para tanto, foi feita, inicialmente, a revisão dos estudos de Bakhtin (2000), Bezerra (2002), Bronckart (1999), Dias Sobrinho (2003), Hoffmann (2005), Koch (2002, 2004) e Marcuschi (2002). Em seguida, foi realizado um levantamento dos gêneros mais utilizados na atuação profissional de psicólogos. Posteriormente, foi feita a análise das questões discursivas existentes no componente específico do ENADE dirigido aos estudantes de Psicologia. Os resultados obtidos comprovaram que há uma discrepância entre os gêneros que os profissionais necessitam para se engajar em práticas sócio-comunicativas próprias do seu domínio de atuação e aqueles solicitados no ENADE.



### GLOSSÁRIO NEOLÓGICO PARCELAR DA OBRA *O GUESA*, DE JOAQUIM DE SOUSA ANDRADE

Gisele Alves (UNESP)  
[gis-alves@yahoo.com.br](mailto:gis-alves@yahoo.com.br)

Este estudo tem por objetivo apresentar alguns neologismos (substantivos e adjetivos) formados pelo processo de formação de palavras conhecido como composição, que são empregados pelo poeta Joaquim de Sousa

Andrade, comumente conhecido como Sousândrade, em *O Guesa*, sua obra poética de maior representatividade. Nossa pesquisa pauta-se na hipótese de que as criações neológicas sousandradinas ocorrem, em maior predominância, pelo processo da composição. Realizada a coleta, a análise dos neologismos no corpus de exclusão e a descrição dos novos vocábulos, estes foram enfileirados num glossário neológico parcelar da obra literária em questão. A partir da elaboração do glossário proposto, foi possível verificar a pertinência da hipótese pensada inicialmente, dado o número significativo de compostos. É relevante mencionar que o presente estudo encontra-se associado ao projeto "Observatório dos Neologismos Literários do Português do Brasil, sob coordenação do Prof. Dr. Evandro Silva Martins, do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL), da Universidade Federal de Uberlândia, que busca extrair de textos da Literatura Brasileira neologismos, com o intuito de elencá-los no dicionário para a perenização dos mesmos. Portanto, depreende-se a contribuição da presente pesquisa para a construção do "Observatório dos Neologismos Literários do Português do Brasil". O critério adotado para o julgamento de uma forma como neológica ou não neológica dos dados coletados consiste no seguinte corpus de exclusão lexicográfica: Moraes (1813), Aulete (1881) e Figueiredo (1925).



**GARCILASO "INCA" DE LA VEGA, LEITOR E TRADUTOR DE LEÓN HEBREO:  
PROJEÇÕES NEOPLATÔNICAS NA CRÔNICA HISTORIOGRÁFICA COLONIAL  
HISPANO-AMERICANA**

*Maria Aparecida da Silva*  
[masilva@domain.com.br](mailto:masilva@domain.com.br)

Concluída em 1586, a tradução dos *Dialoghi D'Amore* de León Hebreo foi a primeira incursão de Gómez Suárez de Figueroa no campo literário, empresa que o levou a adotar o nome pelo qual passaria a ser conhecido desde então – Garcilaso "Inca" de la Vega – e a se dedicar, com especial talento, à carreira de historiador.

Ainda hoje considerados como uma das mais fiéis traduções já realizadas da obra de Judá Abravanel, os *Diálogos de Amor* de Garcilaso "Inca" refletem o profícuo intercâmbio renascentista entre os variados âmbitos do saber, manifestando ainda as dimensões que o pensamento neoplatônico alcançou no meio intelectual europeu e ibérico em fins do século XVI.

A leitura crítica comparada da tradução de Garcilaso "Inca" e do texto original dos *Dialoghi D'Amore* permite-nos identificar as técnicas humanistas de exegese de textos filosófico-literários, ao mesmo tempo em que comprova a influência marcante que o neoplatonismo de León Hebreo exerceu sobre os escritos deste cronista peruano, responsável pela renovação da historiografia colonial hispano-americana.



**GRAMATICALIZAÇÃO DA CONSTRUÇÃO SV + LOCATIVO:  
O CASO DA UNIDADE PRÉ-FABRICADA 'VAMOS LÁ'**

*Ana Cláudia Machado dos Santos (UFF)*  
[aninha-dinha@yahoo.com.br](mailto:aninha-dinha@yahoo.com.br)

Propomos neste trabalho uma análise acerca das motivações semântico-pragmáticas que levam à gramaticalização da construção SV + locativo, na formação da unidade pré-fabricada 'vamos lá'. Segundo Erman e Warren (2000) as unidades pré-fabricadas (UPF) são combinações de palavras compostas de, pelo menos, dois constituintes que carregam um único sentido convencionalizado numa forte ligação sintático-semântica. De acordo com Bybee (no prelo) essas construções estão incluídas entre os processos de gramaticalização, visto que são cristalizações de formas específicas para atender demandas inerentes às atividades comunicativas em funções mais subjetivas ou intersubjetivas. É com base nesses postulados teóricos que pretendemos discutir nesta comunicação os mecanismos de mudança envolvidos na UPF 'vamos lá', como interação e de que forma contribuem para viabilizar esse processo que se pretende analisar através de gradações de sentido, por meio de um recorte sincrônico. Tais gradações demonstram a polissemia da construção em funcionamento: em um primeiro momento as palavras permanecem com seus sentidos originais, como em "aquele solar e... antes de eles venderem queriam que a gente conhecesse... eu "pois não... vamos lá"", em outro momento um único sentido é convencionalizado, cristalizando-se através do uso, funcionando como regulador de turno como em "é verdade... vamos lá... a parte do mar tá acabado?..." e como marcador atitudinal como em "Explicar a graça de uma piada é a melhor

forma de desmoralizá-la, mas, vamos lá, abramos uma exceção." . O corpus foi constituído de propagandas, inquéritos e artigos de opinião, visando observar a motivação do contexto nesse percurso e sua interferência na cristalização da UPF.



### **GRETA GARBO, QUEM DIRIA, ACABOU NO IRAJÁ: NOTÍCIA DE UM ESTUDO FILOLÓGICO**

*Arivaldo Sacramento de Souza (UFBA)*

[arisacramento@gmail.com](mailto:arisacramento@gmail.com)

Tenciona-se discutir a interface da Filologia Textual que dialoga com o discurso dramático na tentativa de trazer à baila os argumentos (de crítica ao matiz platônico) apontados outrora pelos Estudos Literários, que contribuíram para o já referido descrédito da Filologia. Com isso, propõe-se uma ressignificação da ação filológica no sentido de percebê-la, a partir de Foucault, na chamada "nova hermenêutica". Assenhoreando-se de tais perspectivas, propõe-se um estudo de um dos estados do texto "Greta Garbo, quem diria, acabou no Irajá", uma das peças de teatro censuradas no período da Ditadura Militar, na Bahia. Assim, através do estudo filológico desse texto, quer-se contribuir, para além do resgate da memória, com a história do teatro baiano, com a discussão em torno do problema das relações homoafetivas no período de repressão ditatorial e com a discussão acerca dos retornos à filologia.



### **GUARANI, TUPI, TUPINAMBÁ...**

*Eduardo Tuffani (UFF)*

[etuffani@vm.uff.br](mailto:etuffani@vm.uff.br)

A presente comunicação busca tratar dos principais gentílicos dos outrora falantes das línguas hoje conhecidas como guarani antigo e tupinambá ou tupi antigo. No caso de "tupi", levanta-se a sua adoção como nome coletivo da nação, voltando-se no tempo ao primeiro século de colonização. Também se procura comentar "guarani-tupi" e "tupi-guarani" em voga dos séculos XIX ao XX. Para concluir, mantêm-se as formas "tupinambá" e "tupi antigo" para designar a antiga língua brasileira de maior expressão no cenário da conquista portuguesa.



### **HISTÓRIA DA LITERATURA: CONCEITOS E PRECONCEITOS**

*Eduardo da Silva de Freitas*

[eduardosfreitas@gmail.com](mailto:eduardosfreitas@gmail.com)

O presente trabalho discute alguns conceitos-chave que embasaram a construção de Histórias da Literatura, cuja origem remonta o século XIX, e procura entender os valores que justificaram sua produção, apesar das acerbas críticas de que foi alvo ao longo do século XX por parte de diversas correntes de teoria literária.

Assim, o trabalho busca, entender que práticas sustentaram (e ainda sustentam) a produção desse tipo de obra, fugindo das críticas comuns que desqualificam este tipo de discurso.



## HISTORICIDADE E TRADUÇÃO NO BRASIL

*Beatriz Fernandes Caldas* (UFF)  
[beatrizcaldas@terra.com.br](mailto:beatrizcaldas@terra.com.br)

Desenvolvemos uma pesquisa voltada para a historicidade e tradução no Brasil, sob o arcabouço teórico da Análise de Discurso conforme concebida por Michel Pêcheux.

Também adotamos como fundamentação teórica os conceitos de Sylvain Auroux, a partir dos resultados de suas pesquisas em História das Ideias Linguísticas na França, centradas sobre duas grandes teses: a primeira delas sobre o surgimento das considerações reflexivas sobre a linguagem humana, e a segunda, sobre a produção gradual de gramáticas e dicionários em todas as línguas do mundo, ou seja, o processo de gramatização na base da tradição greco-romana. No Brasil, sob a orientação de Eni Orlandi, a História das Ideias Linguísticas investiga o processo de constituição da língua nacional. Dentro dessas orientações teóricas, procuramos sentidos na materialidade dos enunciados produzidos em torno da conceituação de tradutor, da questão da fidelidade, da denominação das línguas nacional e língua materna, e em outras marcas dentro do discurso sobre tradução no Brasil, com o intuito de compreender as formas brasileiras de se pensar a tradução a partir de uma perspectiva ideológica. Assim, este projeto procura chegar a discursos sobre a tradução no Brasil, legitimação e ordenamento da figura do tradutor dentro das práticas comerciais, acadêmicas e filiações políticas da segunda metade do século XX.



## HUMOR E TEXTUALIDADE

*Claudia Moura da Rocha* (UERJ)  
[claudiamoura@infolink.com.br](mailto:claudiamoura@infolink.com.br)

No contexto educacional moderno, o texto de humor tem conquistado um lugar de destaque nas aulas de Língua Portuguesa. Charges, histórias em quadrinhos, piadas são constantemente empregadas por professores, sendo facilmente encontradas em livros didáticos de Língua Portuguesa. Faz-se, portanto, necessário estudar os aspectos da textualidade que caracterizam o texto de humor com o intuito de contribuir para a melhoria do ensino de língua materna.



## IDEALIZAÇÃO NA LÍRICA ERÓTICA DO *CANCIONEIRO DE RIPOLL*

*Airto Ceolin Montagner* (UNIGRANRIO e UERJ)  
[airtomontagner@oi.com.br](mailto:airtomontagner@oi.com.br)

O *manuscrito 74* foi encontrado na biblioteca do Mosteiro de Ripoll, mas atualmente se encontra no Arquivo da Coroa de Aragão de Barcelona. No interior dos versos que compõem o *Cancioneiro de Ripoll*, ressaltam-se dois aspectos essenciais da literatura latina medieval: o lirismo amoroso, segundo características próprias da época, e a idealização da natureza, da mulher e do amor, seja este como paixão, seja como fruição. Destacaremos aspectos essenciais desse conteúdo, através do Poema 2(21) do *Cancioneiro*.



### IDENTIDADE E ENUNCIÇÃO NA LINGUAGEM DA CRIANÇA: O PAPEL DOS PRONOMES PESSOAIS E DAS CONDUTAS EXPLICATIVAS

Alessandra Jacqueline Vieira (UNESP)  
[alessandrajacquelinevieira@yahoo.com.br](mailto:alessandrajacquelinevieira@yahoo.com.br)

Neste trabalho, pretendemos mostrar a relação entre as condutas explicativas e os pronomes pessoais, produzidos em situação de socialização em meio familiar, e que contribuem para a construção de um sujeito enunciativo. Ao estudar tal relação, partindo de elementos linguístico-discursivos, pretendemos obter mais informações sobre o desenvolvimento da "consciência de si" infantil e sobre os processos pelos quais passa a criança antes de se constituir enquanto sujeito/falante.

Partimos da ideia de que a criança constrói progressivamente sua identidade e adquire gradativamente consciência de si mesma, e que, desde muito cedo, consegue estabelecer relações e fornecer explicações aos seus interlocutores. Para tanto, sua relação com o outro é fundamental nesse processo. Clermont *et alii* (2003) afirma que "é preciso que a criança depreenda de maneira "correta" (isto é em congruência com a expectativa do adulto) a natureza de seu papel na interação e na natureza da prestação [por exemplo, uma explicação] que deve fornecer". Entendemos que esse conhecimento contribui efetivamente para seu desenvolvimento linguístico e cognitivo e para a ampliação de seu pensamento crítico e sua aplicação no discurso. Dessa forma, acreditamos que ao explicar utilizando o pronome pessoal eu a criança está adquirindo, conseqüentemente, maior conhecimento de sua própria individualidade e da realidade que a circunda.

A fim de observar essas questões, apresentaremos os resultados parciais aos quais chegamos em nossa pesquisa, a partir da análise dos dados de André (20-33 meses), filmado em situações cotidianas de interação com seus pais. Os dados da criança que serão analisados pertencem a uma pesquisa intitulada *Diversité de la socialisation langagière selon les cultures: place et rôle de l'explication*, desenvolvida em cooperação com a França (Marie-Thérèse Vasseur, da Université du Maine e Christiane Préneron, do CNRS), de julho de 2004 a dezembro de 2006.



### IMAGENS CONTEMPORÂNEAS: ABORDAGENS ACERCA DA ANÁLISE DA IMAGEM

Elis Crokidakis Castro (UFRJ/UNESA/UNIABEU)  
[eliscrokidakis@yahoo.it](mailto:eliscrokidakis@yahoo.it)

Partindo das imagens contemporâneas faremos um passeio pelos estudos de análise das imagens que povoam o dia-a-dia da pós-modernidade.



### INFLUÊNCIAS MÚTUAS DE UMA MODALIDADE SOBRE A OUTRA NO INCONSCIENTE DE UM INDIVÍDUO COM UM ALTO GRAU DE LETRAMENTO

José Mario Botelho (FFP-UERJ e ABRAFIL)  
[botelho-mario@hotmail.com](mailto:botelho-mario@hotmail.com)

Aline Ferreira da Silva  
[alineuerj@oi.com.br](mailto:alineuerj@oi.com.br)

Marcela Cockell  
[marcelacockell@hotmail.com](mailto:marcelacockell@hotmail.com)

De fato, é o grau de letramento de um indivíduo, consequência do contato constante com a leitura e a escrita, que caracteriza a natureza das influências da escrita sobre a oralidade e da oralidade sobre a escrita.

Apesar de já ser relativamente alto o grau de letramento do usuário, no momento em que a Fala2 procura simular a Escrita2, é possível elucubrar, embora seja difícil precisar, que ocorrem influências mútuas que nele se processam inconscientemente. Certamente, nesse momento, o fenômeno de influências se dá nas duas direções,

constituindo o que se pode chamar de ciclo de simulações contínuas (Botelho, 2001), à semelhança do que Terzi (*Apud* Kleiman, 1995) chamou de reflexividade no desenvolvimento das duas modalidades, numa releitura do esquema proposto por Brown (1981) e, mais tarde, por Kato (1987).

Logo, este trabalho objetiva descrever esse ciclo de simulações contínuas e apresentar subsídios para a compreensão da oralidade culta que efetiva nesse momento.



### INTERGENERIDADE EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA

Gisele de Freitas Paula Oliveira (UFES)  
[gisele.ipb@hotmail.com](mailto:gisele.ipb@hotmail.com)

A partir da premissa de que são os gêneros artefatos culturais, fundamentamos nossa discussão sobre os mesmos apoiando-nos na hipótese sociointerativa da língua. Portanto, entendemos que os discursos se realizam através de textos e esses se concretizam em gêneros. Para nós, a questão a ser discutida, se coloca no fenômeno da intergenericidade, concordando com Marcuschi (2008) que o principal fator que determina um gênero é a sua função.

O presente trabalho é dividido em partes que se inter-relacionam e se desenvolvem da seguinte maneira: 1) Definição de texto, discurso e gênero; 2) A intergenericidade; e 3) Análise do corpus. Para tanto linguistas como Koch e Elias, Marcuschi, Bakhtin e outros serão visitados para conferir sustentação teórica para a análise ora desenvolvida.



### INTERTEXTUALIDADE: A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO EM PEÇAS DE OUTDOOR

Stefania Camilo Turco (UFES)  
[stefania-turco@hotmail.com](mailto:stefania-turco@hotmail.com)

No processo de evolução da linguagem novas formas de texto foram surgindo e estudos para incorporá-las foram tornando-se necessários, dentre elas os estudos que se referem aos gêneros textuais. A intertextualidade diz respeito ao processo de construção, reprodução ou transformação do sentido. À luz da Linguística Textual, esse estudo vem abordar a publicidade, que muitas vezes, utiliza esse processo dialogando numa relação intertextual e trazendo à mente do leitor um texto já conhecido que se para ter seu sentido completo deve se tornar expressivo e eloquente. Assim, pretendo discutir sobre a importância da intertextualidade em peças publicitárias veiculadas em outdoor, analisando a relação entre imagem e linguagem nelas contida.



### INTERTEXTUALIDADE E PARÓDIA A PARTIR DE TEXTOS LITERÁRIOS

Ivone da Silva Rebello (SEE)  
[ivonerebello@oi.com.br](mailto:ivonerebello@oi.com.br)

O presente trabalho percebe a intertextualidade como um recurso que consiste na inserção de vozes textuais, elaboradas segundo a visão de mundo do autor, e incorporadas cognitivamente em diferentes produções verbais e não verbais. Assim, entende-se que “qualquer texto – segundo Kristeva – se constrói como um mosaico de citações e é absorção e transformação dum outro texto.” (Laurent, 1979:13) Procura-se, neste trabalho, identificar e analisar em propagandas, charges e histórias em quadrinhos recursos intertextuais implícitos e explícitos veiculados nesses textos culturais, os quais têm por finalidade informar, persuadir, entreter ou apelar para a sensibilidade do leitor. As orientações teóricas foram fundamentadas em alguns estudiosos em “diálogos textuais” como: Kristeva (1974), Bakhtin (1981), Laurent (1979), Koch (2007), Nitrini (2000), Barros e Fiorin (1994) entre outros, os quais nos deram subsídios para entender a intertextualidade como um fenômeno interdependente da relação que se estabelece entre autor e leitor, e também mostrar que o recurso da intertextualidade ultrapassa as fronteiras do texto literário, já que a produção artística estabelece esse “diálogo” com diferentes tipos de textos.



## INTRODUÇÃO AOS CONCEITOS BÁSICOS DA SOCIOLINGUÍSTICA

Marcos Luiz Wiedemer  
[professormlw@yahoo.com.br](mailto:professormlw@yahoo.com.br)

O presente minicurso tem por objetivo principal discutir os principais conceitos da Sociolinguística, conhecida também como Teoria da Variação e Mudança, bem como seu desenvolvimento histórico.

Breve contexto: A Sociolinguística Variacionista, conhecida também como Teoria da Variação e Mudança, surge a partir dos estudos de Labov e dos postulados de Weinreich, Labov e Herzog (1968), com o objetivo de descrever a variação e a mudança linguística, levando em conta o contexto social de produção, observando o uso da língua dentro da comunidade de fala, e utilizando um método de análise quantitativa dos dados obtidos a partir da fala espontânea (na medida em que isso é possível) dos indivíduos, ou seja, do vernáculo, estilo em que o mínimo de atenção é dado ao monitoramento da fala (Labov, 1972, p. 208).

Esse modelo teórico-metodológico rompe com as correntes anteriores (estruturalismo e gerativismo), que analisavam a língua como uma estrutura homogênea, resultante da aplicação de regras categóricas, que podiam ser estudada fora de seu contexto social. A Sociolinguística permitiu uma nova abordagem, mostrando a variação sistemática motivada por pressões sociais e também linguísticas, e postulando que é na heterogeneidade da língua que se deve buscar a estrutura e o funcionamento do sistema. Esse novo modo de olhar a língua permitiu analisar e descrever o uso de variáveis linguísticas pelos indivíduos em uma determinada comunidade de fala, como também mostrou que a presença da heterogeneidade governada por regras variáveis é que permite ao sistema linguístico se manter em funcionamento mesmo nos períodos de mudança linguística.



## INVESTIGANDO AS ESTRATÉGIAS LINGUÍSTICO DISCURSIVAS CONSTITUTIVAS DO GÊNERO TEXTUAL “SANTINHO POLÍTICO”

Priscila Lopes Viana  
[priscilaviana@live.com](mailto:priscilaviana@live.com)

O objetivo desta pesquisa é identificar, descrever e analisar as estratégias linguístico-discursivas constitutivas dos textos chamados de “santinhos políticos”. Para isso, tendo por base o modelo de análise dos textos, no quadro teórico do interacionismo sociodiscursivo proposto por Bronckart (1999), bem como por meio de algumas contribuições de Charaudeau (2006), Perelman & Olbrechts-Tyteca (2005), Marcuschi (2003), entre outros, analisamos como seu discurso persuasivo é construído, definimos sua arquitetura textual, identificamos e descrevemos seus mecanismos de textualização e os elementos de responsabilização enunciativa presentes nos mesmos. Temos verificado que os textos constitutivos do *corpus* de nossa pesquisa pertencem ao Mundo do Expor, isto é, os fatos são organizados de forma que se apresentam acessíveis ao mundo ordinário dos protagonistas da interação de linguagem. Todavia, algumas vezes, esses textos “implicam” os parâmetros da ação de linguagem, explicitando a relação que suas instâncias de agentividade mantêm com esses parâmetros (agente-produtor, locutário eventual e sua situação no espaço-tempo) através de referências dêiticas a esses mesmos parâmetros. Outras vezes, essa relação não é explicitada, de forma que as instâncias de agentividade do texto relacionem-se indiferente ou independentemente com os parâmetros da ação de linguagem em curso, isto é, com “autonomia”.





**ITINERÁRIO DE PASÁRGADA, DE MANUEL BANDEIRA:  
(RE)CONSTRUINDO A VIDA E A POESIA**

*Fátima Cristina Dias Rocha (UERJ)*  
[fanalu@terra.com.br](mailto:fanalu@terra.com.br)

A significativa expansão do (auto)biográfico na cena cultural contemporânea, por um lado; e, por outro, as recentes publicações, em belíssimos volumes, dos Poemas religiosos e alguns libertinos e das Crônicas inéditas I, de Manuel Bandeira, são como que um convite à releitura do Itinerário de Pasárgada – peculiar texto em prosa em que o poeta modernista mescla a autobiografia confessional e a reflexão poético-crítica. O presente trabalho detém-se, portanto, nas singularidades desse relato de uma experiência poética, no qual a memória biográfica, ao efetuar o balanço de uma vida dedicada à poesia, exercita o comentário crítico sobre poemas e poetas, desvenda influências, técnicas e tendências estéticas da poesia moderna, reflete sobre as relações entre a arte verbal e a musical – revelando, enfim, as etapas do itinerário que, segundo Davi Arrigucci, desemboca em Pasárgada e no reino da poesia.



**JOÃO DO RIO: UM DÂNDI DA VIDA MODERNA**

*Rodrigo da Costa Araujo (UFF)*  
[rodricoara@uol.com.br](mailto:rodricoara@uol.com.br)

Esta comunicação fala do encantamento de João Paulo Alberto Coelho Barreto, ou Paulo Barreto, ou, tão cariocamente, João do Rio (1881-1921) pelas ruas do Rio de Janeiro, relacionando esse autor-dândi a outros que como ele mostraram ruas e cidades dentro de um regime de imagens que caracteriza uma visibilidade (ou uma forma de representar) da contemplação literária atual. Nas representações da urbe como essência do universal, a figura do autor/narrador/flâneur examina detalhes que em diversos recortes significantes captam o instante, eternizam o gesto, resgatam a palavra, socializam imagens e instauram o registro do fugaz que tiveram na rua sua fonte de inspiração.



**JORNAL E LIVRO DIDÁTICO: RELAÇÕES E CONFLITOS**

*Márcio Rogério de Oliveira Cano (PUC/SP)*  
[mr.cano@hotmail.com](mailto:mr.cano@hotmail.com)

O presente artigo trata da forma como os livros didáticos de Língua Portuguesa, utilizados no Ensino Fundamental, ciclo II, desenvolvem os estudos sobre os gêneros do discurso jornalístico. Trazemos uma análise exploratória feita em três livros didáticos escolhidos pela suas especificidades na indicação pelo Guia, utilizando as teorias de Bakhtin (1992, 2000) que tratam da manifestação dos enunciados em gêneros discursivos constituídos por sua estrutura composicional, estilo e tema. Este estudo propiciou o levantamento dos pretextos para os quais se utilizam os gêneros jornalísticos, seja para ensinar a gramática, como os livros didáticos sempre têm feito, seja para ensinar estilo, moralizar ou mesmo como modelo para construção de bons textos. Pudemos verificar, ainda, de que forma os gêneros da prática jornalística, ao serem apropriados pelo discurso pedagógico, têm suas características básicas subvertidas, transformando-se em gêneros da prática pedagógica.



### LA GENTE: UMA NOVA FORMA PRONOMINAL?

Francisca Paula Soares Maia  
[fpalasmai@gmail.com](mailto:fpalasmai@gmail.com)

O objetivo desta apresentação é relatar os primeiros resultados investigativos sobre o percurso diacrônico do sintagma nominal 'la gente'.

Partindo-se de reflexões de como esta forma tem sido abordada na literatura linguística hispânica, algumas verificações foram feitas mediante utilização de 'corpora' constituído por dados de obra literária e da Real Academia Espanhola, *on-line*, tendo-se por embasamento teórico a visão de gramaticalização de Hopper & Traugott (1993).

A forma 'la gente', que pertence à Língua Espanhola e a forma 'a gente' que pertence à Língua Portuguesa são formas de origem comum, ou seja, são formas pertencentes a línguas de origem românica, surgidas a partir da evolução do latim que, por sua vez, trata-se de língua levada à Península Ibérica por meio da conquista e da colonização romanas (especificamente, do latim vulgar, falado pelas classes populares), portanto, são formas pertencentes ao grupo iberorromânico tal como o castelhano, o catalão, o italiano, o francês, o romeno e outros. Esta 'proximidade' linguística favoreceu, após a realização de vários estudos sobre a forma a gente (cf. Maia, 2003; Lopes, 1999; dentre outros) o surgimento da seguinte pergunta: em que estágio de gramaticalização estará a forma 'la gente' no espanhol contemporâneo? Por trás desta questão subentende-se: Terá a forma 'la gente' permanecido como forma lexical ou terá se gramaticalizado, passando a forma pronominal? Caso tenha se pronominalizado, terá a mesma referência que a forma 'a gente' em Língua Portuguesa?

Apresentando resposta às questões propostas, será relatado um estudo formal recém-realizado para a verificação do atual estágio de gramaticalização da forma 'la gente' em Língua Espanhola. Serão apresentados resultados de um estudo diacrônico das ocorrências desta forma desde o século XII até o período contemporâneo.



### LATIM: UM RETRATO DA ALMA DO PORTUGUÊS

Amós Coelho da Silva (UERJ)  
[amosc@oi.com.br](mailto:amosc@oi.com.br)

Do mesmo modo como ocorre o surgimento das "inquieta sombras" no Dom Casmurro de Machado de Assis, o Latim sempre está em nossas vidas cotidianamente e, não só porque herdamos a sua estrutura linguística quanto ao aspecto fônico, morfossintático e semântico, mas também no plano cultural em geral, ou seja, no plano da semiologia, ciência que estuda todos os sistemas de signos. Assim, temos, por exemplo, os Arcos da Lapa, engenharia que é um legado romano, cuja construção dos colonizadores portugueses se deu durante o Período Colonial. Não houve apenas a transplantação do português para o Brasil. Junto com o português, veio também, entre outras coisas, essa marca arquitetônica dos etruscos: o arco arredondado.



### LECTO-ESCRITURA: DIÁLOGOS SOBRE PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Jacqueline de Fatima dos Santos Morais (UERJ)  
[jacquelinemorais@hotmail.com](mailto:jacquelinemorais@hotmail.com)

Apesar de inúmeras pesquisas sobre os processos de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita produzidas ao longo das últimas décadas, alfabetizar todos os alunos é ainda um desafio não resolvido. Temos tentado enfrentar esse desafio buscando um "melhor e mais eficiente método de alfabetização" e deixado de buscar entender como as crianças afinal aprendem a ler e escrever. Este trabalho pretende abordar o caminho do aprendizado da língua escrita por crianças em classes de alfabetização. Para isso, discutiremos a teoria Psicogenética de Emília Ferreiro, apresentando as hipóteses de escrita descritas por esta autora, a partir da produção textual de cri-

anças que são submetidas a diferentes métodos de alfabetização. As pesquisas mostram que os métodos tradicionais de ensino não têm formado o bom leitor e escritor. Assim, é preciso ir além dos métodos e buscar o sujeito que aprende. O trabalho de pesquisa da argentina Emília Ferreiro tem servido de base tanto para as discussões teóricas, quanto para a elaboração de pressupostos metodológicos do que ficou conhecido como alfabetização construtivista. Nossa comunicação, portanto, pretende trazer parte das investigações que temos realizado no campo da alfabetização tendo por base as produções escritas de crianças na fase inicial da escrita. Iremos discutir os limites e possibilidades do trabalho desta investigadora. Em diálogo com autores como Geraldini, Smolka, Garcia e Morin, poderemos ampliar nosso olhar sobre o processo alfabetizador, redimensionado a complexidade e singularidade de tornar-se leitor na infância.



### LEITURA E INTERPRETAÇÃO NA SALA DE AULA: FORMAMOS LEITORES OU LEDORES?

*Ilana da Silva Rebello Viegas (UFF)*  
[ilanarebello@uol.com.br](mailto:ilanarebello@uol.com.br)

Dados do INAF – Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional – mostram que, independentemente do grau de escolarização, os brasileiros apresentam dificuldades em entender o enunciado de uma questão e, mais ainda, em interpretar o que leem. Nem sempre conseguem relacionar texto e contexto, fazendo inferências a fim de alcançarem o sentido global do texto. Partindo-se desses dados, o presente trabalho é uma reflexão sobre o processo de leitura e interpretação na sala de aula.

Para tanto, tomamos por base a noção de “sentido de língua” e “sentido de discurso” proposta por Chauveau (1999; 1995), a diferença entre “leitores” e “letores” discutida por Vargas (2000) e como a atividade de leitura e interpretação é ou deve ser encaminhada nas aulas de língua portuguesa (Marcuschi, 2001, 1996; Kleiman, 2007, 2004; PCNs, 1999, 1998, 1997).



### LEITURA E LITERATURA INFANTOJUVENIL EM PERSPECTIVA (MESA); A BELA ADORMECIDA NO BOSQUE: UM DIÁLOGO COM O FEMININO DO SER

*Fábio Pratts Santos de Alvarenga (UERJ)*  
[fabio-pratts@hotmail.com](mailto:fabio-pratts@hotmail.com)

Tendo como corpus o conto "A Bela Adormecida no Bosque", de Charles Perrault, pretende-se problematizar a questão da identidade de gêneros. Existem algumas versões dessa história. A apresentada no conto dos irmãos Grimm, filmada pelos estúdios Disney, inicia-se com um nascimento difícil, que merece ser celebrado e, durante a cerimônia, uma maldição é lançada sobre a princesa recém-nascida, que dormirá por cem anos. Passado esse tempo, ocorre um final feliz após o beijo do príncipe e da princesa. Na versão de Perrault, merecem destaque as cenas pós-encontro do casal, nas quais as personagens femininas, ao serem analisadas comparativamente, permitem a identificação de diferentes arquétipos femininos. O objetivo deste trabalho é, considerando o contexto de produção da obra, delinear configurações arquetípicas da identidade feminina no conto de Perrault, tanto no que diz respeito ao comportamento das personagens femininas, quanto à presença da alma nas masculinas. A metodologia utilizada na análise é interpretativa e se baseia na psicologia de linha junguiana, com base nos estudos de Marie-Louise von Franz, além de referências à obra, de base psicanalítica, de Bruno Bettelheim e às pesquisas específicas no âmbito da Literatura Infanto-Juvenil, em especial as de Nelly Novaes Coelho, Sonia Salomão Khéde e Mariza Mendes.



### LEITURA EM INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: CONCEITOS EM JOGO

*Luciana Leitão da Silva (UERJ)*  
[lucianacarter2002@yahoo.com.br](mailto:lucianacarter2002@yahoo.com.br)

O objetivo desta pesquisa é o de realizar um estudo de caso centrado em um aluno de inglês em LE com vistas a investigar sua prática de leitura, levando em consideração os conceitos acerca da visão de linguagem, leitura e ensino-aprendizagem que fazem parte do repertório de sentidos do mesmo. Para tanto, utilizo como aparato teórico de análise as visões de linguagem como representação, idealização e ação; construção de sentido como representação, atribuição e construção social, e construção de conhecimento segundo as concepções ambientalista, inatista e sociointeracionista com o intuito de averiguar quais tipos de conhecimento levam o aluno a respaldar determinada concepção. Quanto à metodologia de pesquisa, adotei uma visão interpretativista de cunho etnográfico-intervencionista na qual a análise do processo pela linguagem possui papel central. Como material de análise, construí dois corpora: gravações de áudio geradas em sala de aula e uma entrevista com o sujeito da pesquisa. Por meio da análise dos dados apresentados, é possível notar que o modo como o estudante aborda os textos em inglês como LE, levados para o trabalho com a leitura em sala de aula, muda no decorrer da pesquisa de acordo com o tipo de conhecimento que o leva a ratificar dado conceito de linguagem, leitura e do processo de ensino-aprendizagem.



### LEITURA NO ENSINO MÉDIO E O VESTIBULAR

*Marcos Rogério Ribeiro Ponciano (UERJ)*  
[ponciano@uol.com.br](mailto:ponciano@uol.com.br)

Este trabalho apresenta parcialmente pesquisa e resultados da tese de doutorado "A Língua Portuguesa no vestibular: ensino, leitura e conhecimento prévio", defendida no Programa de Pós-Graduação em Letras/UERJ. Parte-se da análise de provas discursivas de Língua Portuguesa de vestibulares, na perspectiva da leitura, focando a compreensão de texto, suas estratégias e os conhecimentos prévios necessários ao egresso do Ensino Médio. Serão apresentadas algumas das provas discursivas de Língua Portuguesa da UERJ e UFRJ, dos vestibulares 2006, 2007 e 2008, verificando as seguintes hipóteses: as provas solicitam conhecimentos prévios baseados nos programas, habilidades e competências a serem desenvolvidos no nível médio; a dificuldade apresentada na realização das questões está relacionada não só ao conhecimento disciplinar de língua portuguesa, mas também à capacidade/estratégia de leitura dos enunciados e à dificuldade de seleção e interação de diferentes conhecimentos específicos relacionados ao seu uso pragmático. A partir de tais hipóteses, propõem-se, aqui, os seguintes objetivos: compreender a relação do processo de leitura na ativação do conhecimento prévio; relacionar o processo de avaliação do vestibular ao contexto da educação básica; e buscar explicação para as questões com nota média baixa. As principais conclusões são: as questões das provas analisadas estão de acordo com os programas publicados pelas universidades e com os PCNs; o nível de exigência é graduado, conforme as competências e habilidades variadas; o conhecimento prévio organizado e esquematizado é fundamental para a realização de inferências adequadas à leitura de textos e questões.



### LER E ESCREVER: UMA QUESTÃO, TAMBÉM, CULTURAL

*Robson Barbosa Cavalcanti (UERJ)*  
[robsonbcavalcanti@hotmail.com](mailto:robsonbcavalcanti@hotmail.com)

A conjuntura de fenômenos que compõe a cultura demarca diferentes formas de inserção na escola, além de definições de determinados conceitos e implicações outras que compõem as relações escolares de ensino e aprendizagem, especialmente da leitura e da escrita. É a dinâmica da cultura que define as estruturas de diferentes instituições, entre essas, a escola e, portanto, indica as diferentes possibilidades de inserção dos sujeitos no espa-

ço escolarizado. Em termos das relações de ensino-aprendizagem no contexto escolar, estas são constituídas a partir de valores culturais ou de valores culturalmente estabelecidos, em vários momentos, haja vista que o sujeito vive em diferentes grupos, numa mesma sociedade. Aqui, a cultura é entendida como os diferentes modos de inserção do(s) sujeito(s) na sociedade, impondo o estabelecimento de uma hierarquia de valores e o grau de importância que se atribui a cada um desses elementos. Dessa forma, cultura implica identidade, expressa pela tríade linguagem(ns)-comunicação-cultura. Essa tríade constitui e se constitui enquanto dinâmica de interação entre o(s) indivíduo(s) e a sociedade. É importante salientar que, implícita e explicitamente, linguagem, comunicação e cultura encontram-se na base das questões acerca do ensino e da aprendizagem da leitura e da escrita. Educação, linguagem, língua, escola, sociedade e cultura são indissociáveis.



### LETRAMENTO LITERÁRIO: CAMINHOS E DESAFIOS

*Simone Xavier de Lima (UFRJ)*  
[simone@uniabeu.edu.br](mailto:simone@uniabeu.edu.br)

O presente trabalho tem por objetivo discutir a importância do letramento literário no ensino da língua portuguesa. Apresenta os resultados parciais da dissertação de Mestrado em Educação que se debruça sobre essa questão especificamente nas escolas municipais de Nova Iguaçu. Parte dos estudos de Bakhtin e Vigotski para compreender o trabalho o letramento literário como atividade dialógica e dialética.



### LETRAMENTO E MÍDIAS DIGITAIS: QUESTÕES TEXTUAIS E DISCURSIVAS

*Wedencley Alves (UNIVERSO)*  
[wedenn@yahoo.com.br](mailto:wedenn@yahoo.com.br)

A emergência e crescimento das mídias digitais trazem novas modalidades de letramento que não podem ser ignoradas em contextos escolares. Ao mesmo tempo, no entanto, é preciso que, ao trazer para a realidade do ensino estas novas modalidades, os profissionais do ensino preocupem-se em compreender os modos de textualização próprios a blogs, sites, metamídias (youtube, videolog etc) e comunidades de relacionamento. A comunicação visa trazer alguns apontamentos, que nos parecem essenciais, sobre as propriedades textuais e discursivas destas materialidades.



### LETRAMENTOS POSSÍVEIS: DO LETRAMENTO DO ALUNO AO LETRAMENTO DO PROFESSOR QUAL É O MAIS URGENTE?

*Carmem Lucia Pereira Praxedes (UERJ)*  
[clpraxedes@yahoo.it](mailto:clpraxedes@yahoo.it)

A questão do Letramento impõe-se cada vez mais no cotidiano da Educação Nacional, cuja capacidade leitora de nossos alunos surge desfacelada em exames nacionais e internacionais como ENEM, PISA, entre outros. As escolas bem sucedidas em tais exames, conhecidas através da verificação da origem escolar dos alunos, são pouquíssimas e sempre as mesmas. Para referendar a gravidade desta situação ainda temos professores que compartilham a visão de que o letramento é para o aluno e não para ele. Os poucos que veem o letramento como um processo continuado são, quando muito, profissionais de Letras e Comunicação Social. Os outros profissionais, de maneira geral, consideram que a obrigação de saber a língua materna ou estrangeira é dos professores e estudantes destas disciplinas. Diante de tal postura, há enunciados matemáticos construídos sem clareza e objetividade, cuja principal barreira para o aluno é compreendê-los, para depois demonstrar o que sabe, no que se refere à disciplina específica. Na tentativa de minimizar esta situação, estudos sobre o letramento estão sendo desenvolvidos há algum tempo, mas ainda não obtiveram o alcance necessário para mudar a situação apresentada. Com o foco no letramento do professor, para que ele torne possível viabilizar o (-S) letramento (-S) do aluno foi

criado o grupo de Pesquisa Letramentos e Práticas docentes em diálogo (CNPq) que tem como objeto de estudo a formação continuada para professores de Língua Portuguesa e demais interessados, agentes de Letramentos, comprometidos com a realização de uma prática pedagógica crítico-reflexiva no ensino-aprendizagem dos processos de leitura e escrita. A função orientadora contempla mediar o trabalho com Estratégias de ação: Interagir com o material didático, facilitar e animar a aprendizagem dos "aprendentes" para que busquem ressignificar e reconstruir concepções e práticas pedagógicas.



### LÉXICO E CONHECIMENTO DE MUNDO

*Tania Maria Nunes de Lima Camara (UERJ)*  
[taniamnlc@gmail.com](mailto:taniamnlc@gmail.com)

Numa perspectiva cognitivo-representativa, o léxico constitui a codificação da realidade extralinguística interiorizada de uma comunidade linguística. Quanto maior for o domínio lexical do usuário, maior será sua capacidade de interação com o outro. Considerados os diferentes níveis de uma língua, o lexical apresenta-se, sem dúvida, como a porta mais aberta na relação entre as várias culturas existentes, sem que tal intercâmbio traga qualquer prejuízo para as línguas em constante interrelação. Nesse aspecto, destaca-se o papel dos estrangeirismos e dos empréstimos linguísticos como determinantes da ampliação do universo das palavras em uso. Dentro, pois, de uma perspectiva comunicativa, o conjunto de palavras por meio das quais os membros de uma comunidade linguística interagem é fator determinante para a produção de sentido. Assim, a leitura de um texto passa, entre outros aspectos envolvidos, pelo conhecimento lexical, que, por sua vez, remete à leitura e ao conhecimento do mundo exterior. Destaca-se, nesse aspecto, o papel da intertextualidade, recurso empregado com frequência pelos autores e cumpridor de papéis diversos, entre os quais o resgate histórico-cultural de costumes e práticas sociais, mais, ou menos, recentes. O léxico apresenta-se, ainda hoje, como um campo de estudo profícuo, além de extremamente necessário, dada a importância que possui. Desse modo, deve o professor, nos diferentes níveis de ensino, mostrar ao aluno a importância do léxico, em função das intenções comunicativas.



### LEXICOLOGIA REGIONAL

*Antonieta Buriti de Souza Hosokawa (UFAC)*  
[antonietauriti@ig.com.br](mailto:antonietauriti@ig.com.br)

O Léxico de uma língua é constituído por um conjunto de vocábulos que representa a herança sócio-cultural de uma comunidade. Em vista disso, torna-se testemunha da própria história dessa comunidade, assim como de todas as normas sociais que a regem.

Na Formação da língua precisamos levar em consideração a influência exercida pelo ambiente através da experiência social, deste modo podemos verificar, principalmente no âmbito do léxico "marcas" regionais, que devido à grande extensão territorial do país possuem uma aceção diferente em vários estados brasileiros ou não encontram-se registradas. Por esse motivo, se faz necessário o auxílio da lexicografia que é a ciência dos dicionários. É também uma atividade antiga tradicional. Essa ciência, no âmbito Ocidental, iniciou-se nos princípios dos tempos modernos. Embora tivesse precursores nos glossários latinos medievais, porém essas obras não passavam de listas de palavras explicativas para auxiliar o leitor de textos da antiguidade clássica e da Bíblia na sua interpretação.



**LÍNGUA E IDENTIDADE NACIONAL:  
A CONSTRUÇÃO DE IMAGINÁRIOS PELAS POLÍTICAS LINGUÍSTICAS**

*Thereza Maria Zavarese Soares (UFRJ)*  
[tmzs@ig.com.br](mailto:tmzs@ig.com.br)

Quando a língua é um fator importante para a unidade nacional (e para a realização de suas ambições, como reconhecimento e influência internacional), não se pode negligenciar a política linguística do Estado, pois esta representa as suas escolhas, ou seja, seus valores em relação ao papel da língua na sociedade. Assim, o presente trabalho propõe uma reflexão sobre a construção da imagem da língua francesa e sua participação na construção de um imaginário nacional, a partir dos trabalhos de Fumaroli (1986), Meschonnic (1997), Anderson (2008), Hobsbawm (1990), Hall (2001), Silva (2000), Calvet (2007) e Maingueneau (1993), dos quais se destacam os conceitos de nação e de imagem discursiva em sua relação com as políticas linguísticas na França, desde o século XVI até as últimas décadas do século XX, uma vez que se pressupõe que tais políticas manifestam imaginários que atuam no processo de identificação dos sujeitos.



**LÍNGUA, IMPRENSA E PRECONCEITO: CONSIDERAÇÕES  
SOBRE UM JORNAL POPULAR DO RIO DE JANEIRO**

*Eduardo da Silva de Freitas (UERJ)*  
[eduardosfreitas@gmail.com](mailto:eduardosfreitas@gmail.com)

O presente trabalho faz uma abordagem, a partir dos conceitos da sociolinguística, do uso da língua portuguesa feito pelo Jornal Meia-Hora.

Considerando certas características formais e sociais da publicação, tece considerações a respeito da variedade linguística ali apresentada e procura entender o uso de tal variedade, a partir da oposição entre escrever bem e escrever adequadamente.



**LÍNGUA PORTUGUESA:  
AS DIFERENTES FACES DO IDIOMA CONFORME ASPECTOS GEOGRÁFICOS**

*Alecrisson da Silva (AGES)*  
[alex.cjs.ba@bol.com.br](mailto:alex.cjs.ba@bol.com.br)

A imensa área geográfica que Brasil possui, leva a qualquer indivíduo, seja ele brasileiro ou de qualquer outra nacionalidade, a pensar que este país abriga uma infinidade, não apenas do ponto visto histórico bem como geográfico, uma ampla diversidade cultural, o que implica numa diferenciação linguística. Inúmeras revoluções marcaram historicamente um passado em que pequenos grupos dominantes reprimiam uma massa oprimida. Mas todas essas inquietações advinham da vontade de dar aos "povos rebeldes" às condições necessárias para uma condição vital justa, se comparada a outras características vistas em outras regiões onde os índices de revolta era menos incidente. Alguns desses adventos realmente trouxeram uma ligeira redução do ponto de vista da desigualdade (talvez até social), mas sem modificar tanto as diferentes formas de os falantes manifestarem o idioma de acordo com o idioleto de cada cenário linguístico.



### LINGUAGEM E PODER: UMA ANÁLISE DO DISCURSO ATRAVÉS DA ENTONAÇÃO DOS CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA EM 2006

*Tania Regina castelliano*  
[taniacastelliano@terra.com.br](mailto:taniacastelliano@terra.com.br)

O objetivo deste artigo é desvendar, através da entonação, os significados do tom na enunciação da palavra, revelando também a emoção e argumentação, à luz da comunicação verbal e não verbal dos candidatos à presidência da República no ano de 2006. O corpus de estudo será o debate sobre o tema saúde, transmitido pelo Sistema Brasileiro de Televisão – SBT. Apontaremos as ideologias, reforçadas pela entonação, na fala dos candidatos, ganharam espaço geográfico em todo o território nacional. A linguagem, com seus signos, é uma das armas poderosas, e o sentido do diálogo e a significação das palavras, ambos dependem da argumentação construída na produção e na interpretação dos textos. Neste estudo, utilizam-se as propostas de Bakhtin (1929, 2006), e de Michel Foucault (1975, 2001), que afirma que "o poder é uma teia invisível". Este estudo permitiu verificar que a história do mundo e sua transformação revolucionária sempre se deram pelo poder das ideias, das palavras, pelo tom e pela entonação presente nos discursos e que, com a explosão dos meios de comunicação, a qual é o motor da sociedade, da economia, de revoluções e de movimento em massas, pode-se ressaltar o poder que há por trás do tom das palavras. Considera-se, assim, que a entonação, a emoção, o tom, e a argumentação devem ser considerados na interpretação de textos discursivos dos candidatos, haja vista a entonação ser um caminho para se desvendarem os sentidos que estão nas entrelinhas da verbalização dos candidatos.



### LINGUAGENS E M CIRCULAÇÃO NO DISCURSO EDUCAÇÃO

*Eliana Meneses de Melo (UBC/UERJ/SELEPROT)*  
[demelo@uol.com.br](mailto:demelo@uol.com.br)

Em torno da sociedade contemporânea, muitos são os mecanismos de produção do sentido. São linguagens que expressam a pluralidade de valores que atuam como suportes de micro universos discursivos e ao mesmo tempo se articulam em redes discursivas (Foucault). O estudo direciona seu olhar para o campo semântico do léxico que constitui o nó dessa ampla rede discursiva, nas dimensões do poder, saber e conhecimento. (Greimas; Ducrot). A ação investigativa tem na análise dos discursos econômicos, políticas públicas, publicitário e cultura popular divulgados pelo discurso jornalístico o ponto condutor do estudo. Analisa e interpreta os sujeitos produtores dos discursos no tocante à identidade e valores. A partir dessa análise, a condução do trabalho foi voltada para identificação das tensões e confrontos dos sujeitos que circulam pelo Discurso Educação, bem como dos pontos convergentes que formam as ligações e rede semântica. O jogo lexical e semântico que permearam os discursos e os procedimentos investigativos adotados trouxe elementos para uma maior reflexão sobre cenas do cotidiano da educação brasileira, em conformidade com os diferentes sujeitos e papéis actanciais.



### LINGUAGENS ORAL E ESCRITA E LETRAMENTO

*Jose Mario Botelho (UERJ)*  
[botelho\\_mario@hotmail.com](mailto:botelho_mario@hotmail.com)  
*Marcela Cockell Mallmann (UERJ)*  
[marcelacockell@hotmail.com](mailto:marcelacockell@hotmail.com)

De fato, é o grau de letramento de um indivíduo, consequência do contato constante com a leitura e a escrita, que caracteriza a natureza das influências da escrita sobre a oralidade e da oralidade sobre a escrita.

Apesar de já ser relativamente alto o grau de letramento do usuário, no momento em que a Fala<sup>2</sup> procura simular a Escrita<sup>2</sup>, é possível elucubrar, embora seja difícil precisar, que ocorrem influências mútuas que nele se processam inconscientemente. Certamente, nesse momento, o fenômeno de influências se dá nas duas direções,



constituindo o que se pode chamar de ciclo de simulações contínuas (Botelho, 2001), à semelhança do que Terzi (*Apud* Kleiman, 1995) chamou de reflexividade no desenvolvimento das duas modalidades, numa releitura do esquema proposto por Brown (1981) e, mais tarde, por Kato (1987).

Logo, este trabalho objetiva descrever esse ciclo de simulações contínuas e apresentar subsídios para a compreensão da oralidade culta que efetiva nesse momento.



### LIRISMO E IDEALIZAÇÃO NA LÍRICA ERÓTICA DO *CANCIONEIRO DE RIPOLL*

*Airto Ceolin Montagner* (UNIGRANRIO e UERJ)

O *manuscrito 74* foi encontrado na biblioteca do Mosteiro de Ripoll, mas atualmente se encontra no Arquivo da Coroa de Aragão de Barcelona. No interior dos versos que compõem o *Cancioneiro de Ripoll*, ressaltam-se dois aspectos essenciais da literatura latina medieval: o lirismo amoroso, segundo características próprias da época, e a idealização da natureza, da mulher e do amor, seja este como paixão, seja como fruição. Destacaremos aspectos essenciais desse conteúdo.



### LITERATURA E LINGUAGEM LITERÁRIA NA PERSPECTIVA DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA: O DIÁLOGO BLANCHOT, BARTHES, FOUCAULT

*Egle Pereira da Silva* (FGS)  
[eglesilva@hotmail.com](mailto:eglesilva@hotmail.com)

A presente comunicação pretende discutir a noção de literatura e linguagem literária à luz da filosofia francesa contemporânea, mais precisamente, Maurice Blanchot, Roland Barthes e Michel Foucault. Para Blanchot, por exemplo, a linguagem se apresenta de duas formas: uma, coloquial, corriqueira e outra essencial – a linguagem literária. Esta seria capaz de criar um mundo próprio de coisas concretas – a ficção –, que não se confunde com o nosso, embora se pareçam; para Barthes essa linguagem que Blanchot chama de "essencial" assasina aquele mesmo que escreve; a escrita literária, diz o autor de *A Morte do Autor*, "é a destruição de toda voz, de toda origem", ela é esse "neutro, esse composto, esse oblíquo pelo qual foge o nosso sujeito" e "em que vem se perder toda identidade, a começar pela do sujeito que escreve". Não interessa mais saber quem fala no texto, no bojo do exercício literário ocorre o desaparecimento do autor, ou mais essencialmente, a redução deste a um vazio, nos locais onde sua função é exercida – no nome e no texto. É essa indiferença em relação à pessoa do autor que move a escrita na contemporaneidade, o princípio ético e fundamental que a domina, acredita Foucault, e o que nos leva a, aqui, estudá-la conjuntamente com os outros autores citados.



### MANIFESTAÇÕES DO CONECTIVO QUANDO COM VALORES CONDICIONAIS EM TEXTOS ARCAICOS PORTUGUESES

*Maria Regina Pante*  
[mrpante@hotmail.com](mailto:mrpante@hotmail.com)

O conectivo quando, tradicionalmente classificado como conjunção temporal pode, também, favorecer uma interpretação condicional, a depender da ordem relativa das orações (Neves, 2000). Além disso, a correlação dos tempos verbais se apresenta como outro fator condicionante para essa interpretação (Neves, 2000; Said Ali, s/d). Neste artigo, analisamos os fatores ordem das orações e correlação dos tempos verbais em fragmentos de textos arcaicos portugueses, a fim de constatar se a interpretação condicional já era aí constatada.



### MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO: UM SIMBOLISTA TARDIO

*André Luiz Alves Caldas Amora*  
[andrealdasrj@uol.com.br](mailto:andrealdasrj@uol.com.br)

Mário de Sá-Carneiro, poeta pertencente ao modernismo português e um dos criadores da revista Orpheu, apresenta em sua obra poética aspectos que revelam uma profunda angústia existencial. Em nosso estudo, trabalharemos a estranheza e a inadaptação do poeta frente ao mundo, evidenciando o caráter simbolista de sua obra através de diálogos com poemas de alguns dos maiores expoentes da literatura simbolista – Charles Baudelaire, Camilo Pessanha e Cruz e Sousa.



### MARTINHO DA VILA E A LUSOFONIA

*André Nemi Conforte (UERJ)*  
[andreconforte@yahoo.com.br](mailto:andreconforte@yahoo.com.br)

Com as discussões em torno do acordo ortográfico, muito se tem falado sobre a questão da lusofonia. Poucos se lembram, entretanto, que a busca de "uma linguagem comum" já é uma preocupação que há muito ressoa no trabalho musical, literário e "diplomático" do cantor e compositor Martinho José Ferreira, o Martinho da Vila. O objetivo de nossa comunicação é avaliar o quanto a ideia da lusofonia tem a ver com a ideia de uma unificação ortográfica, segundo apregoam muitos dos defensores do acordo. Por outro lado, faremos uma análise das letras do disco "Lusofonia" (2000) e do romance "Os Lusófonos" (2005), em que o discurso de Martinho acerca do assunto pode se fazer mais transparente.



### ME SEGURA QUE EU VOU DAR UM VOTO, DE BEMVINDO SEQUEIRA: EDIÇÃO CRÍTICA E PROBLEMAS EDITORIAIS

*Fabiana Prudente Correia (UNEB)*  
[prudentefabiana@yahoo.com.br](mailto:prudentefabiana@yahoo.com.br)

Expõem-se os critérios de edição utilizados para o preparo da edição crítica do texto teatral Me segura que eu vou dar um voto (1982), sátira política de Bemvindo Sequeira, que se apresenta em dois testemunhos de datas próximas. Pretende-se refletir sobre alguns problemas editoriais encontrados no processo de edição do texto, como transposições, supressões e acréscimos de cenas entre os testemunhos, além de cortes realizados pelo próprio autor. Tais situações, próprias da mobilidade dos textos, explicam-se pela duplicidade do texto dramático, que se realiza em duas instâncias: como obra literária e como representação. Desse modo, a recuperação do patrimônio cultural escrito da Bahia, por meio da restituição do texto teatral, possibilita resgatar o teatro político que se estabeleceu em resposta à repressão militar, fornecendo subsídios para estudos em diferentes áreas do conhecimento.



### MEDEIA E FERA DA PENHA: A TRAGÉDIA DE EURÍPEDES NA ATUALIDADE

*Yandara Virgínia Ribeiro Costa Moreira (CES/JF)*  
[darinhavm@hotmail.com](mailto:darinhavm@hotmail.com)

Este artigo relaciona o que Aristóteles expõe na sua Poética – acerca da referência ao universal na poesia – com a tragédia grega Medeia, de Eurípedes, uma vez que este poeta retratou nessa obra um tema universal: o

amor transformado em ódio mortal em virtude do ciúme excessivo. Isso se torna evidente quando encontramos na atualidade histórias que remetem ao mito de Medeia, como o caso fatídico da Fera da Penha ocorrido no Rio de Janeiro. Pensamos que Eurípedes alcançou essa universalidade tratada por Aristóteles, pois, embora o mito de Medeia remonte a uma época passada, ele continua atual e dinâmico, falando daquilo que é comum a mulheres de todos os tempos. O poeta trágico soube esmiuçar certos sentimentos humanos, como o ciúme, que tem importante correlação com a humilhação. A partir de Medeia, Eurípedes mostra a vida humana e sua livre escolha para o bem e para o mal. Afinal, Medeia erra – ao matar os próprios filhos para causar profundo sofrimento no homem que a abandonou e que era pai apegado às crianças – devido aos seus próprios atos e não os atribui ao destino. Evidência cabal do caráter de universalidade, de que tratou Aristóteles e que, portanto, foi realizado por Eurípedes na tragédia clássica, reside no fato de até hoje acontecerem casos que condizem com o que ocorreu no drama. As criaturas humanas não mudaram muito com o passar dos tempos. Prova disso foi um horrível crime praticado por uma mulher batizada pela imprensa de "Fera da Penha" que, abandonada pelo amante, sequestrou-lhe uma filha – Tânia, a mais querida pelo pai – e matou-a com requintes de perversidade para fazer o pai sofrer.



### MEDIANDO CONFLITOS NA AULA DE CONVERSACÃO – UM ESTUDO DE CASO

*Denise Barros Weiss (UFJF)*  
[dbweiss@terra.com.br](mailto:dbweiss@terra.com.br)

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma análise das condições de interação entre professor e alunos de português como língua estrangeira. O foco é a atuação da professora como mediadora de conflitos entre alunos durante uma atividade de conversação. O ponto de partida da análise é a noção de que a interação na sala de aula é uma situação social, em que as identidades vão sendo construídas, atribuídas e apresentadas aos/pelos participantes em um processo constante e não isento de situações de confronto. Na sequência analisada, destaca-se a reconfiguração de identidades que ocorre por parte dos alunos. Enquanto a identidade assumida pela professora, mantida durante toda a sequência, é a institucional, os alunos transitam entre várias configurações – a institucional cede espaço à de cidadão de um país e, a seguir, à de indivíduo, segundo os interesses em jogo na interação. A sala de aula passa a ser lugar não apenas da troca de informações, mas também das negociações de posicionamento interpessoal. Será analisado, no trabalho, o conjunto de estratégias discursivas empregadas pela professora durante a discussão, propiciando a manutenção e o controle do tópico discutido seja pela atribuição de turno, seja pela reelaboração dos comentários dos alunos.



### MEMÓRIA EM TEMPO REAL – RELAÇÕES ENTRE OBRA E ARQUIVO NA CONTEMPORANEIDADE

*Ana Cláudia Coutinho Viegas (UERJ)*  
[ac.viegas@uol.com.br](mailto:ac.viegas@uol.com.br)

Apresentação do projeto “Arquivando o presente: construção e pesquisa de acervos sobre a ficção brasileira contemporânea”, que vem sendo desenvolvido sob minha coordenação no Centro de Estudos Virgínia Côrtes de Lacerda, do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ. Reflexão sobre as especificidades da constituição de um arquivo de literatura contemporânea, formado necessariamente por material multimidiático: imagens televisivas; vídeos; filmes; programas de rádio; textos, imagens e sons veiculados pela internet. A partir de uma mentalidade “arquivista e colecionadora” da atualidade queremos pensar a ideia de um “arquivamento do presente”, tanto no que se refere ao papel do pesquisador na construção de acervos sobre a escrita contemporânea quanto a práticas de arquivamento do eu desenvolvidas pelos próprios escritores no processo de formação da figura autoral



**MEMÓRIAS DA EMÍLIA E MINHAS MEMÓRIAS DE LOBATO:  
LUCIANA SANDRONI RELÊ MONTEIRO LOBATO  
E SEGUE FORMANDO O GOSTO PELA LEITURA LITERÁRIA**

*Patrícia Kátia da Costa Pina (UESC)*  
[dacostapina@gmail.com](mailto:dacostapina@gmail.com)

A presente proposta de Comunicação reflete sobre os desafios que cercam a leitura de literatura na contemporaneidade, principalmente quando se pensa na criança leitora, em face das novas, diferentes e sedutoras mídias que a cercam, a partir da comparação entre o livro *Memórias da Emília*, de Monteiro Lobato, e *Minhas memórias de Lobato*, de Luciana Sandroni. Preocupam-me o lugar que o texto literário ocupa no cotidiano infantil na contemporaneidade, bem como as estratégias autorais e editoriais para torná-lo prazeroso e competitivo, em relação aos games, à TV, ao cinema etc, dentre as quais destaco a releitura, apropriação e atualização de obras antigas. O objetivo, aqui, é investigar como a releitura do texto literário enfatiza o lúdico, podendo funcionar como forma de apreensão do mundo e construção simbólica de identidades. Para tanto, discutir-se-ão as teorias de Scholes, Iser, Huizinga, Bakhtin, bem como as afirmações de Yunes, Pondé, Lajolo, Aguiar, entre outros, no sentido de se definir o ato da leitura como ação lúdica e intertextual, como jogo, que envolve uma interação autor/editor-texto/leitor e que prevê inúmeras possibilidades de mediação. Como resultado, pretendo provocar um debate sobre as múltiplas maneiras de levar o texto literário ao leitor, com destaque para a reinvenção de obra já publicada, mas pertencente a outro contexto histórico-social. Dessa forma, ampliam-se os conceitos de leitura, de literatura e de cultura, uma vez que são tomados em constante interação.



**METÁFORA: AÇÃO PUBLICITÁRIA E REFLEXÃO EXPERIENCIAL**

*Vanessa da Silva Britto (UERJ)*  
[vanestar@ig.com.br](mailto:vanestar@ig.com.br)

Baseando-se na teoria de Lakoff e Johnson (2002), trilharemos um caminho de reflexão acerca da metáfora como uma forma de organização de pensamento, cujo prisma se assenta em nossa vivência e no nosso modo de compreender o mundo em que vivemos. Sendo um instrumento de ação no cotidiano, aplicaremos a teoria sociocognitiva de Lakoff e Johnson (2002) na publicidade de automóveis, ratificando o seu uso cognitivo e cotidiano.



**METÁFORAS E ANTÍTESES COMO MARCAS DO DESENCONTRO AMOROSO  
NO CANCIONEIRO POPULAR**

*Tatiana Alves Soares Caldas (CEFET / RJ)*  
[tatiana-alves@uol.com.br](mailto:tatiana-alves@uol.com.br)

Stephen Ullmann, em seus estudos acerca da Semântica, observou a quase inexistência de sinônimos perfeitos, afirmando mesmo não existirem sinônimos reais, uma vez que, em determinados contextos, a substituição de um sinônimo por outro destruiria o efeito de sentido.

Um dos métodos, segundo ele, para a delimitação de sinônimos consistiria precisamente em se estabelecer a distinção entre eles por meio de seus opostos. Desse modo, pela análise dos antônimos de um termo, estabelecer-se-iam as nuances semânticas entre os seus sinônimos.

Sabe-se, ainda, que o significado assumido por determinado termo depende do contexto em que ele está inserido, estando as relações de aproximação e de afastamento – sinonímia e antonímia, respectivamente – subordinadas à necessidade de contextualização.

O cancionário popular, ao focar a temática amorosa, frequentemente privilegia o infortúnio como tônica do amor-paixão. Partindo da constatação de que muitas dessas composições têm nas antíteses uma valiosa e eficaz representação dos conflitos e descaminhos amorosos, nosso trabalho tem por objetivo analisar o discurso metafórico – repleto de antíteses não óbvias, cuja significação é apreensível somente pelo contexto – como construção sógnica do desencontro amoroso. A partir das antíteses presentes em Catavento e Girassol, de Guinga e Aldir Blanc, e O quereres, de Caetano Veloso, refletir-se-á acerca da utilização de antônimos não perfeitos na representação dos descaminhos amorosos na Música Popular Brasileira.



**MÉTODO FILOLÓGICO, MÉTODO DE VIDA:  
LUCIANA STEGAGNO PICCHIO E AS LITERATURAS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA**

*Silvia La Regina*  
[silvialaregina@unich.it](mailto:silvialaregina@unich.it)

A imensa produção científica de Luciana Stegagno Picchio (1920-2008) – mais de 600 publicações, entre livros, artigos, manuais, antologias, resenhas – mapeia não somente a trajetória intelectual de uma pesquisadora genial, de voraz e ao mesmo tempo generosa curiosidade, mas também um novo percurso de redefinição e valorização na Europa e nos Estados Unidos das culturas de expressão portuguesa. Valorização que em hora alguma pressupunha uma postura eurocêntrica, mas que pelo contrário colocava as culturas estudadas ao centro de um sistema que irradiava seus laços pelo mundo.

Luciana Stegagno Picchio, formada em arqueologia, colaboradora de Roman Jakobson, Celso Cunha e outros insígnios estudiosos, aberta às novidades que avaliava sem nenhum preconceito, tinha em sua cultura ampla e multidisciplinar o instrumento para analisar fenômenos, autores, movimentos, para fundar métodos de investigação, para estabelecer as indispensáveis ligações que iluminam a missão do filólogo e do pesquisador.

Neste trabalho, portanto, pretende-se fazer uma avaliação quanto mais possível completa do percurso intelectual de Luciana Stegagno Picchio, com especial atenção ao seu método filológico, na perspectiva da continuidade e fecundidade de seus estudos.



**METODOLOGIA DE UM TRABALHO LEXICOGRÁFICO**

*Nícia de Andrade Verdini Clare (UERJ)*  
[nverdini@uol.com.br](mailto:nverdini@uol.com.br)

Realizar um trabalho lexicográfico é penetrar no mundo da linguagem. Mas, para que esta pesquisa seja bem conduzida, um procedimento metodológico se faz necessário. Nossa proposta é voltada, principalmente, a alunos de graduação e pós que se interessem pela lexicografia. Há quatro passos iniciais para a organização do projeto: a decisão em torno do tema da pesquisa; a opção por uma pesquisa que envolva parte teórica e prática ou, ainda, a opção apenas pelo trabalho prático; a seleção bibliográfica; a composição dos verbetes.

É nessa última parte que nos deteremos com maior empenho. Itens como classificação gramatical, processos de formação; aspectos semânticos; comentários linguísticos e históricos; citação de variantes; abonação de palavras e outros merecem ser avaliados e discutidos. Os critérios assumidos precisam ficar bem claros antes do início propriamente dito da pesquisa.

A base desse trabalho será o livro *A linguagem da política: inovações linguísticas no português contemporâneo*, de minha autoria, por sua vez baseado numa bibliografia tanto tradicional como moderna, em que se destacam Mattoso Câmara Jr, Gladstone Chaves de Melo, Louis Guilbert, Eugênio Coseriu, Rolim de Freitas, José Lemos Monteiro, Evanildo Bechara, André Martinet, Joseph Piel, Guterres da Silveira, entre outros nomes igualmente dignos de consideração e respeito no meio linguístico.



### MODAIS MAY E SHOULD EM INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA.

*Felipe Barbosa de Aguiar (UERJ)*

[felipeaguiar2002@yahoo.com.br](mailto:felipeaguiar2002@yahoo.com.br)

*Anne Rafaele Braga da Silva (UERJ)*

[felipeaguiar2002@yahoo.com.br](mailto:felipeaguiar2002@yahoo.com.br)

*Elizabeth Sant'Anna Supeleto (UERJ)*

[felipeaguiar2002@yahoo.com.br](mailto:felipeaguiar2002@yahoo.com.br)

A expressão de atitude em geral e o uso de modais em particular por alunos de inglês como língua estrangeira são, via de regra, problemáticos (Aijmer, 2002). Partindo desta afirmação, a presente pesquisa, que faz parte de um projeto maior em andamento, investiga o uso de modais em textos escritos em inglês por brasileiros. Este trabalho pretende mapear os modais may e should em redações de universitários brasileiros, aprendizes de inglês e em essays de universitários e vestibulandos cuja língua materna é o inglês. Por ser uma área problemática, muitos autores já pesquisaram o uso de modais por alunos de inglês como segunda língua ou língua estrangeira (ver Aijmer e Altenberg, 1991; Aijmer, Altenberg e Johansen, 1996), inclusive se utilizando de corpora eletrônicos com textos de aprendiz. O nosso diferencial é o mapeamento do uso de modais por brasileiros, verificando especificamente may e should quantitativa e qualitativamente. Nossa análise é baseada nos preceitos de Linguística de Corpus, sendo, portanto, empírica e probabilística. No caso usa-se o corpus de estudo Br-ICLE (The Brazilian Portuguese Sub-corpus of International Corpus of Learner English), que contém 65.304 palavras e o corpus de comparação LOCNESS (Louvain Corpus of Native English Essays), com 324.194 palavras. A manipulação destes corpora se dá com o programa Wordsmith Tools 3.0 (Scott, 1999), através do qual se extraem de ambos os corpora os trigramas. Após este passo, os trigramas mais frequentes nos dois corpora são comparados. As categorias analíticas utilizadas provêm da gramática Collins Cobuild (1990). Os resultados parciais obtidos até esse ponto sugerem que os modais em questão são usados pelos aprendizes brasileiros como marcadores epistêmicos. Em termos qualitativos, há uma menor diversidade de trigramas, indicando um leque de opções menor.



### MUDANÇA SEMÂNTICA E CATEGORIAL NO LÉXICO DO PB: O CASO DE UM FRAME 'ANIMAL'

*Genezpabla Albergaria (UFJF)*

[genezpabla@hotmail.com](mailto:genezpabla@hotmail.com)

Este trabalho tem como objeto de investigação o processo de mudança semântica e categorial que, tendo como domínio-fonte o frame 'animal' (itens lexicais 'animal', 'bicho', 'fera', 'monstro' e 'gigante'), resulta em um frame de escala, como ilustram os exemplos a seguir: Skol gelada é o bicho!; Você, fera na cama!; TV 'monstra' chega ao mercado brasileiro por R\$ 299 mil; Zoomp compra quatro grifes e vira gigante da moda. Sob a perspectiva da Linguística Cognitiva, nosso aporte teórico central são os modelos de categorização e conceptualização e a Teoria Conceptual da Metáfora e da Metonímia (Lakoff & Johnson, 1980, 1987, 1999; Fauconnier & Turner 2002) utilizados para descrever as condições de uso destes itens lexicais no PB, buscando desvelar as projeções figurativas (metafóricas e metonímicas) motivadoras desta expansão. Neste sentido, obtivemos os seguintes resultados: a confirmação em nosso corpus de que está em curso um processo de expansão lexical em que os itens lexicais que integram um nóculo da rede metafórica do frame 'animal' passam a atuar como Operadores Semânticos de Escala, compondo uma rede polissêmica. Em termos da expansão morfossintática, passamos a ter um padrão duplo: (1) o SN2 (com sentido metafórico) mantém função de substantivo: o que ocorre em 68,7% das ocorrências analisadas e (2) é sintaticamente reanalisado como um adjetivo, com estatuto de adnominal ou predicativo, como podemos verificar em 31,3% das ocorrências. Os resultados mostram, em síntese, que os processos de mudança semântica dessa rede lexical se fazem de uma maneira mais ostensiva, robusta do que os morfossintáticos. Em termos da motivação conceptual, pudemos apresentar a relevância do esquema imagético de força (Modelo da Dinâmica das Forças) na configuração de um cenário agonístico, perspectivizado pelas construções lexicais em foco.



**MULTIMODALIDADE:  
UMA ANÁLISE CRÍTICO-CONTRASTIVA ENTRE OS DISCURSOS DO PROFESSOR E DO ALUNO**

*Adriana Baptista de Souza (UERJ)*  
[adribaptsouza@hotmail.com](mailto:adribaptsouza@hotmail.com)

É evidente a crescente invasão das imagens na sociedade atualmente, principalmente em meio ao mundo textual. No entanto, essas imagens nem sempre apresentam uma relação claramente estabelecida com as palavras. Isso pode causar no leitor falta de compreensão parcial ou total da mensagem. Tendo em vista a relação complexa entre imagem e palavra e, além disso, uma crescente exploração desse fenômeno nos livros didáticos atuais, interessei-me por investigar esse tema mais a fundo, principalmente no que concerne ao material didático para ensino de inglês como língua estrangeira, meu objeto de trabalho.

Antes de iniciar esse estudo, porém, decidi investigar o que alunos e professores de inglês pensam sobre o assunto (objetivo deste trabalho) e, conseqüentemente, como eles agem em sala de aula diante da multimodalidade presente tanto no material didático quanto nos outros recursos aos quais se tem acesso de forma a perceber como isso tem contribuído para o aprendizado de inglês como LE e para a formação de alunos críticos. Sendo assim, este trabalho tem por fim apresentar uma análise crítica do discurso de um professor e de um aluno ao responderem questões relacionadas à multimodalidade no livro de inglês que utilizam.

De forma a conduzir esta análise, utilizei conceitos da Análise Crítica do Discurso, presentes em Meurer (2005), e conceitos de ideologia e hegemonia em Thompson (2002). Apliquei questionários para vários professores e alunos de diversos cursos livres de inglês para que fossem respondidos em forma de redação. Por restrições de tempo e espaço, selecionei apenas uma de professor e outra de aluno (as mais representativas, considerando os elementos necessários para a análise). As análises em geral apontam para um discurso dominante do professor, que influencia, mesmo que indiretamente e inconscientemente, o discurso do aluno. Isso será evidenciado nas amostras selecionadas para a apresentação deste trabalho.



**NA ESTICA DO BAMBA: A ARTE MALANDRA DE SE VESTIR BEM**

*Leandro Nascimento Cristino (UFRJ)*  
[ln cristino@ig.com.br](mailto:ln cristino@ig.com.br)

Na busca pela compreensão da importância do vestuário malandro e de seu potencial simbólico, é possível encontrar uma rede de interações entre manifestações culturais variadas e que, por manterem intenso diálogo, contribuíram tanto para a constituição da malandragem bem como para a sua rara situação no repertório de emblemas nacionais. Por isso, fazem-se oportunas as menções das influências da religiosidade, da capoeira, do samba e do carnaval. Desse modo, pretendemos responder questões relativas ao que pauta o andar gingado do malandro, o que define a cor predominante de sua roupa e, assim, entender o que está nos bastidores do processo de estetização desse instigante personagem.



**NA PISTA DE ESCRITORES: INVESTIGAÇÃO, PERSEGUIÇÃO E RETRATOS ROUBADOS**

*Miriane da Costa Peregrino (MAST– CNPq)*  
[miperegrino@yahoo.com.br](mailto:miperegrino@yahoo.com.br)

O “impulso de arquivar” tem estimulado a acumulação de arquivos, especialmente pessoais, sob diversas formas. Nosso objetivo é problematizá-lo a partir das práticas de acumulação de documentos referentes ao projeto “Arquivando o presente: construção e pesquisa de acervos sobre a ficção contemporânea” no CEVCL, Instituto de Letras/UERJ, que baseia-se na pesquisa, formação e organização de dossiê(s) de e sobre escritor(es) brasi-

leiro(s) da literatura contemporânea. Podemos concluir, assim, que trata-se de uma coleção artificial de documentos, ou seja, que não tem como produtor e titular a personagem que o acervo revela: o(s) escritor(es).

Identificaremos algumas questões teóricas e práticas que se apresentam como desafiosa organização desse acervo à luz da teoria arquivística. Se por um lado a organização de arquivos é um trabalho de prática muitas vezes árida, por outro, ela nos leva a descobrir no acervo tratados aspectos apaixonantes. A documentação se deixa desnudar pelo pesquisador, revelando ângulos diversos: literário, histórico, sociológico, antropológico, enfim. Esse trabalho se deterá na questão dos arquivos e da vida literária, mais especificamente, nos arquivos pessoais.



### NARRATIVAS CINEMATOGRAFICAS E DIGITAIS: APROXIMAÇÕES

*Marcel Alvaro de Amorim (UFRJ)*  
[marceldeamorim@yahoo.com.br](mailto:marceldeamorim@yahoo.com.br)

Este trabalho busca analisar uma importante relação entre mídias na indústria do entretenimento: o diálogo entre o cinema e os jogos eletrônicos, ou seja, suas intertextualidades. Cada vez mais essas duas engrenagens da indústria cultural estreitam o laço entre si produzindo criações híbridas nos dois formatos. Essas criações são desde jogos baseados em filmes até filmes que utilizam o material provido do mundo dos games para a criação não só de suas narrativas, como também de suas especificidades visuais. Tendo como base as reflexões levantadas acima, opta-se por construir um texto teórico que tem como objetivo principal o de caracterizar e discutir as especificidades narrativas das duas mídias selecionadas como *corpus* e, como objetivo secundário, o de discutir suas semelhanças e diferenças, bem como o modo no qual que uma influencia a outra. Para atingir os objetivos traçados, primeiramente pretende-se caracterizar, de forma breve, a arte de narrar como inerente ao homem para, na segunda parte, apresentar o cinema e os jogos eletrônicos como formas narrativas, ressaltando características e particularidades dos gêneros.

Por fim, na análise, pretende-se ressaltar a influência de um gênero sobre o outro, atentando-se para suas relações e possíveis formações híbridas.



### NARRATIVAS FANTÁSTICAS: ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS NO CONTO *O GATO NEGRO*, DE EDGAR ALLAN POE.

*Daniele Moura da Silveira (UERJ)*  
[danieleii@hotmail.com](mailto:danieleii@hotmail.com)

Este trabalho tem como objetivo abordar as estratégias discursivas contidas nos textos literários tendo como base teórica os pressupostos da Análise do Discurso em Bakhtin (2000), Orlandi (1996), Todorov (1992) e Pêcheux (2002). Inicialmente, pretende-se analisar as estratégias discursivas contidas nas narrativas fantásticas para em seguida analisar como os elementos discursivos são portadores de efeitos que desencadeiam diversas emoções nos leitores, envolvendo-os na trama literária. Para isso, foi selecionado como corpus de análise o conto “O gato negro” de Edgar Allan Poe. Objetiva-se, ainda, demonstrar a utilização da argumentação nos textos literários, por proporcionar um campo abrangente para a análise de aspectos relevantes sobre a persuasão, formação discursiva e ideológica na narrativa.



### NARRATIVAS HISTÓRICAS

*Rachel Fátima dos Santos Nunes (UERJ)*  
[rachelsnunes@ig.com.br](mailto:rachelsnunes@ig.com.br)

Este trabalho tem por objetivo analisar a histeria feminina conforme estudaram Jean Martin Charcot e Sigmund Freud e a sua associação com a literatura, o cinema e o teatro. Veremos como o discurso sobre a histeria



ria feminina aparece nos romances *A Carne* de Júlio Ribeiro, *O Homem* de Aluísio Azevedo e em *Madame Bovary* de Gustave Flaubert. Discutiremos os sintomas das personagens históricas Lenita, Magdá e Emma, respectivamente. Além da literatura, investigaremos a histeria feminina na tela, no filme *O Piano* de Jane Campion e na peça *Vestido de Noiva* de Nelson Rodrigues. Tanto no cinema, com a presença de Ada, quanto no teatro, com a presença de Alaíde, temos mais uma vez como debate o campo da insatisfação feminina. A proposta do trabalho é mostrar o quanto o discurso sobre a histeria permanece atual no âmbito dos estudos literários, e em outras manifestações artísticas do mundo moderno.



### NEOLOGIA E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: PCN E LIVRO DIDÁTICO EM FOCO

Bruno Oliveira Maroneze (USP)  
[maronezebruno@yahoo.com.br](mailto:maronezebruno@yahoo.com.br)

O objetivo deste trabalho é fazer alguns apontamentos sobre como tem sido o tratamento didático da neologia, sobretudo no Ensino Fundamental II (5ª a 8ª séries / 6º a 9º anos). Com base na análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais e na coleção didática *Português: Linguagens*, de Cereja e Magalhães, procuramos responder as seguintes questões: (1) como (e se) a neologia é tratada nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental II e Ensino Médio? 2) Como (e se) a neologia é didatizada no livro didático de língua portuguesa? 3) Que concepções de neologia estão subjacentes a esses tratamentos? Os resultados da análise apontam que, na Educação Básica, em especial nos livros didáticos, a neologia ou não é tratada ou é abordada apenas em certos gêneros específicos, como da esfera literária, o que pode dar ao aluno a falsa impressão de que a neologia é restrita a tais gêneros. Em muitos casos, o estudo da formação de palavras, quando abordado, passa a ser apenas uma classificação de formas já existentes na língua, sem levar em conta a criação contemporânea de unidades lexicais.



### NO PRINCÍPIO, ERA O VERBO...

Elmar Rosa de Aquino (UERJ)  
[er-aquino@uol.com.br](mailto:er-aquino@uol.com.br)

O presente trabalho intenta fazer uma análise do discurso religioso com bases semióticas, segundo a Teoria da Iconicidade Verbal desenvolvida por Simões (2009), a partir dos estudos semióticos de extração peirceana, no estudo dos campos semânticos e das âncoras textuais (Simões, 1997), associados às ideias de Orlandi (1983; 2003; 2007) sobre a formação do leitor crítico.

Outro ponto que consideramos relevante para esta análise é o desenvolvimento da competência leitora e a interdisciplinaridade como um meio de conexão entre as ciências humanas, que auxiliam na observação de situações em que o discurso autoritário torna-se monossêmico, induzindo a uma leitura tida como “autorizada”.



### NOTAÇÕES FONÉTICO-EVOLUTIVAS EM TRECHOS DA "REGRA DE S. BENTO"

Miguél Eugenio Almeida  
[mealmeida-99@yahoo.com.br](mailto:mealmeida-99@yahoo.com.br)

No excerto da Regra de S. Bento, trabalhamos com um corpus de trinta e nove (39) palavras da sua parte inicial (Começa-se o prologo da regla de San Beento Abbade). O mesmo foi transcrito diplomaticamente por Bueno (1941, p. 48-52), da “Collecção de Inéditos Portuguezes dos Séculos XIV e XV”, pub. por Fr. F. de S. Boaventura, t. I p.249-253. Destarte, verificamos as mudanças fonéticas compreendidas entre o período latino e o período inicial do português-arcaico. A seleção dessas formas ocorrentes representa as mudanças fonéticas significativas à análise diacrônica desse excerto. Buscamos, todavia, o apoio teórico principalmente nas seguintes obras dos autores: *Gramática Histórica* (1976), de Ismael de Lima Coutinho; *Vocabulário Histórico-*

*Cronológico do Português Medieval* (2006), de Antônio Geraldo da Cunha; *Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa* (1982), de Antônio Geraldo da Cunha; *Introdução ao Estudo da Filologia Portuguesa* (1956), de Serafim da Silva Neto, entre outros. Assim, fizemos um estudo diacrônico-fonético nesse período compreendido, pontuando os metaplasmos ocorridos nesse excerto.



### NOTÍCIAS DOS MORROS CAPIXABAS

Rosana de Vilhena Lima  
[rvlima5@hotmail.com](mailto:rvlima5@hotmail.com)

Trata-se de uma amostragem da visão que se tem dos morros na sociedade brasileira, apresentada através da análise de fragmentos de notícias veiculadas em jornais on line do estado do Espírito Santo. Essas notícias, que tratam de fatos ocorridos em morros capixabas, foram escolhidas de forma aleatória com o fim de verificar-se nelas a forma como é retratado esse ambiente. A imagem que esses jornais apresentam dos eventos que se dão nos morros do Espírito Santo nos auxilia na compreensão da maneira como a sociedade vislumbra esses espaços sociais. A abordagem considera aspectos da toponímia (Dick, 2007) e da análise do discurso (Brandão, 2002 e Orlandi, 1999).



### NULL SUBJECTS IN BP AND EP ACQUISITION AS SECOND LANGUAGES

Ernani Machado Garrão Neto  
[ernanigarrao@terra.com.br](mailto:ernanigarrao@terra.com.br)

This research focused on the overt and the null subject regarding the acquisition of both Brazilian and European Portuguese as second languages by adult speakers who had English as their native language. We took this path in order to find evidences concerning some factors which might contribute to shaping interlanguage grammar, such as access/non-access to Universal Grammar as well as learners' native language influence throughout acquisition process.



### O ACORDO: A RELEVÂNCIA DA TRADIÇÃO NAS NORMAS ORTOGRÁFICAS

Vanessa Stutzel Ganem (UERJ)  
[vanessastutzel@yahoo.com.br](mailto:vanessastutzel@yahoo.com.br)

O acordo ortográfico da língua portuguesa está, em suma, determinado pela prática e pelo uso. O critério fonético (ou da pronúncia) é marcante em algumas Bases do acordo, pois determina alguns casos como a supressão das consoantes mudas ou não articuladas, como a permanência de grafias duplas, e a manutenção da dupla acentuação gráfica. No entanto, o presente trabalho tem como objetivo explicitar a relação das normas de ortografia com o uso, visto que, este fará com que algumas palavras desobedeçam à regra.



### O ALUNO SURDO NO ENSINO REGULAR E NO ENSINO ESPECIAL: UM OLHAR SOBRE O TEXTO SURDO

Aline Abade dos Reis  
[alineabade@gmail.com.br](mailto:alineabade@gmail.com.br)

Neste trabalho foi realizada uma pesquisa sobre a escrita dos alunos surdos no ensino regular e especial.

Para isto, foram escolhidas duas escolas da Região Metropolitana de São Paulo. Ambas as escolas são públicas, municipais e localizadas em uma região periférica da cidade, porém uma é de Ensino Especial e outra de Ensino Regular. As turmas trabalhadas foram as 6ª séries, que geralmente em turmas de alunos ouvintes, já possuem algum conhecimento do que é texto e como fazer um texto. Os sujeitos da pesquisa são alunos surdos profundos que nunca ouviram. No caso da Escola Especial, os sujeitos deveriam ter tido toda a sua educação em LIBRAS e na Escola Regular, este critério não precisava ser seguido. Foram recolhidos textos produzidos em sala de aula por estes alunos para que a análise fosse feita.

A metodologia empregada para a análise do material foi a qualitativa, em que foi realizada uma leitura cuidadosa dos textos escritos pelos alunos surdos e levantadas características marcantes na escrita deles em Língua Portuguesa. A fundamentação teórica utilizada para a análise destas características foi baseada nas obras de Koch (2004), Fávero (2005), Batista & Costa (2003) e Copa & Rego (1999). Além desta fundamentação, foram utilizadas obras de autores que definem o que é a linguagem e qual o seu papel nos processos comunicativos e também definições sobre o que é a surdez, quem é o sujeito surdo e quais as características da LIBRAS.

Os objetivos deste estudo foram:

1. Analisar textos escritos de alunos surdos, observando seus aspectos formais, desenvolvimento e características da escrita de alunos surdos;
2. Comparar a escrita dos alunos surdos que estudam em Escolas Especiais e fazem uso de LIBRAS para sua comunicação, com os alunos de Escolas Regulares que não fazem uso da Língua de Sinais.



### O ANIVERSÁRIO DE OVÍDIO EM TÔMIS

*Edison Lourenço Molinari (UFRJ)*

A elegia treze do terceiro livro dos *Tristia* é inspirada pela dor do poeta no dia do seu aniversário – bandido de Roma e abandonado pelos amigos.

Dois planos antitéticos são desenvolvidos nesses versos. Em primeiro lugar vemos as cerimônias festivas em homenagem ao “dies natalis”. Em seguida Ovídio ressalta que nesse dia lhe são mais apropriadas as cerimônias fúnebres do seu sepultamento, enquanto ele estiver confinado à região longínqua de Tômis.



### O AURÉLIO E O VOCABULÁRIO ERUDITO

*João Bortolanza (UFU)*  
[jbortolanza@uol.com.br](mailto:jbortolanza@uol.com.br)

O *Dicionário Aurélio* privilegiou as etimologias, permitindo saber a origem das palavras. Como o português é o próprio latim, seja em sua evolução normal do latim vulgar, seja em sua regressão ao latim clássico, é importante destacar os termos populares e eruditos, para poder entendê-lo em profundidade. Compulsando o *Aurélio*, inicialmente enfocaremos os prefixos: em sua forma latina e em vernáculo são facilmente reconhecidos, posto que normalmente estão no início do vocábulo e por isso é fácil verificar a sua produtividade, principalmente dos eruditos. Voltamos em seguida para os radicais verbais e nominais, com a presença dos ditos radicais alomorfe ou dublês – radicais e raízes – tão característicos de nossa língua, sendo muito alta a porcentagem de termos eruditos, latinos ou gregos, estes normalmente via latim. O ensino fundamental e médio, mas também o 3º grau, precisam voltar seus olhos para as origens, valer-se do dicionário para comprovar como a nossa língua portuguesa é latina e como se ampliaria nosso vocabulário com essa compreensão.



### O BRASIL E AS DIVERSAS FACES DA LÍNGUA

*Emelson José Silva dos Santos*  
[emelsonjose@hotmail.com](mailto:emelsonjose@hotmail.com)

O Brasil é um país com dimensão continental, o que, de certa forma, possibilita explorar toda diversidade linguística existente do Iapoque ao Chuí.

Todavia, é justamente a dimensão geográfica que determina as diferenças muitas vezes nítidas não somente em logas dimensões, mas em curtas. Dessa forma, é possível notar que é justamente essa variação que impulsiona o surgimento de ideologias envolvendo o uso da Língua. São essas falsas verdades que servirão de discussão neste trabalho e que demonstrarão que a diversidade linguística é um elemento rico e imprescindível para o fortalecimento da língua Portuguesa.



### O BRUXO DO COSME VELHO: NOVAS ANÁLISES DA CORRESPONDÊNCIA MACHADIANA – ASPECTOS DA VIDA LITERÁRIA E GRAFIA DE VIDA

*Tatiana de Oliveira Miguez (UERJ)*  
[tati-miguez@hotmail.com](mailto:tati-miguez@hotmail.com)

O trabalho prevê diferentemente da maioria daqueles realizados no ano de 2008, centenário da morte de Machado de Assis, explorar outra faceta do “bruxo do Cosme Velho”: o universo de suas cartas, proporcionando um novo olhar sobre o autor, partindo-se do interesse da escrita do eu. O presente trabalho baseia-se em dois veios de pesquisa: os aspectos da grafia de vida do escritor tal como o próprio autor os encenou nas cartas e os traços da “vida literária” da época – últimas décadas do século XIX e primeira do século XX –, período riquíssimo sob o ponto de vista dos novos valores e dos debates intelectuais então travados, à luz da modernidade que aqui chegava de modo cada vez mais impositivo e avassalador (tema, aliás, de numerosas narrativas do “céptico” Machado de Assis). Dessa forma, busca-se por meio da correspondência – gênero que oscila entre o segredo e a confissão, o público e o privado – traçar pontos que possam desvendar a escrita de si desenhada e revelada pelo próprio Machado de Assis a seus correspondentes.



### O CARTÃO TELEFÔNICO COMO SUPORTE PARA GÊNEROS TEXTUAIS

*Gabriela do Couto Baroni (UFES)*  
[biabaroni@yahoo.com.br](mailto:biabaroni@yahoo.com.br)

Neste estudo, verifica-se a utilização de cartões telefônicos como suportes incidentais para gêneros textuais, ou seja, como suportes que não foram criados com a finalidade de portarem ou fixarem textos escritos, mas que, como potencialmente exploráveis para a situação comunicativa, oferecem essa possibilidade. Para este trabalho, em especial, apresentaremos alguns cartões telefônicos veiculados pela empresa Telemar e que serviram como suporte para “lendas do folclore”. Como principal base teórica, foram tomados alguns conceitos e abordagens presentes nos estudos dos Gêneros do Discurso e da Linguística Textual, sobretudo aqueles vistos em Marcuschi (2008), a quem nos reportamos para tratar sobre os suportes textuais.



### O CONHECIMENTO GRAMATICAL VARRONIANO EM "DE RE RUSTICA II": A ETIMOLOGIA

*Matheus Trevizam*  
[matheustrevizam2000@yahoo.com.br](mailto:matheustrevizam2000@yahoo.com.br)

A obra do erudito Varrão de Reate, que desfrutou, em Roma antiga, do reconhecimento e da admiração de intelectuais como Caio Júlio César e Quintiliano, assumiu, de fato, dimensões enciclopédicas: versando por toda a vida sobre temas tão distintos quanto a filosofia, a agricultura, o direito, a estratégia bélica, o teatro, a história e a linguagem, o autor recolheu, ao longo, aproximadamente, dos quatrocentos volumes que compôs, uma espécie de súpula dos principais saberes de sua época. Especificamente, propomo-nos, através do exame do tema das etimologias de Varrão no segundo livro de seu "De re rustica", obra dialógica de abordagem das várias partes da "agronomia" (cultivo, pecuária e criação de pequenos animais nos entornos das quintas romanas), investigar de que maneira ele incorporou o saber gramatical ao tratamento da pecuária de grande e pequeno porte. Espera-se, assim, tendo-se inclusive notado a repetição em "De re rustica II" de algumas etimologias já presentes no "De lingua Latina" do mesmo autor, demonstrar a interpenetração, ou melhor, co-operação de saberes em princípio atinentes a domínios muito distintos como marca do pensamento desse intelectual da Antiguidade.



### O DESCONHECIMENTO LEXICAL COMO ENTRAVE NO PROCESSO TEXTUAL-INTERATIVO.

*Suely Pereira Nunes (UNIPLI)*  
[suelypn@oi.com.br](mailto:suelypn@oi.com.br)

O propósito desta pesquisa é investigar o desconhecimento lexical como fator que acarreta entraves no processo textual-iterativo relativo à leitura.

Apoiando-se em Soares (2005 e 2006), Abreu (2001), Ilari (1997) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa (1998), observa-se a necessidade de se investir em estratégias específicas de ensino da leitura e da escrita que promovam o enriquecimento do léxico a partir do contato com gêneros textuais diversificados, a fim de se ampliar a competência textual do leitor.



### O DESEJO REFLETIDO NO OLHAR DO OUTRO: A BUSCA PELO REFLEXO DE SI MESMO.

*Dulcileide Virgínia do Nascimento (UERJ)*  
[dulcinascimento@bol.com.br](mailto:dulcinascimento@bol.com.br)

O diálogo platônico de nome Alcibíades nos assegura que só poderemos nos enxergar plenamente quando nos vir refletidos no olhar do outro: "Se quiser ver a si mesmo, é num olho que ele deve se olhar". O caminho do páthos erotikós na literatura grega clássica nos traz inúmeros exemplos da busca pela concretização dos desejos. Nesta comunicação, portanto, traremos à baila alguns mitos que discorrem sobre aqueles que acreditaram ter encontrado o seu reflexo descortinado no olhar de outra pessoa e de mitos que se tornaram arcabouço teórico àqueles que buscam os dons de Eros e Afrodite.



### O DIÁLOGO COLABORATIVO COMO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DE NÍVEL BÁSICO DA LE

*Aline Goneli de Lacerda (UFF)*  
[alinegoneli@ig.com.br](mailto:alinegoneli@ig.com.br)

O objetivo desta pesquisa é investigar até que ponto o diálogo colaborativo pode ajudar os alunos de nível básico de conhecimento da LE a aprimorarem sua produção escrita, especialmente no tocante ao uso de verbos no pretérito perfeito e conectivos em inglês. As discussões conduzidas ao longo deste trabalho foram alicerçadas na hipótese da produção compreensível, proposta por Swain. A metodologia empregada neste estudo baseia-se em tarefas de produção de texto colaborativas com cunho comunicativo utilizadas em sala de aula, cujo objetivo é gerar oportunidades de produção da LE pelos aprendizes. Os protocolos verbais gerados pelos aprendizes foram transcritos e posteriormente analisados a fim de verificarmos a possibilidade de as negociações entabuladas pelo diálogo colaborativo dos alunos de nível básico serem facilitadoras de aprendizagem de LE. A ênfase no processo, no entanto, não excluiu da análise dos dados a apreciação do produto, ou seja, dos textos produzidos pelos alunos, pois foi através deles que verificamos mais concretamente até que ponto as negociações entabuladas pelo diálogo colaborativo dos alunos mostraram-se facilitadoras de aprendizagem da LE.



### O DISCURSO AMOROSO EM QUESTÃO

*Isabel Osório Tubino Do Coutto (FAETEC)*  
[iotubino@hotmail.com](mailto:iotubino@hotmail.com)

Tema constante na história da humanidade, o amor chega à contemporaneidade articulado por imagens e palavras que o colocam como ideal de felicidade a ser alcançado. A linguagem deve ser entendida como representação humana das ideologias que através dela se manifestam, por isso é preciso pensar o amor como resultado de práticas discursivas. São muitos os efeitos de sentido e são diversas as formas do amor num discurso que ora é inteiro, ora é fragmentado; ora é libertador, ora é castrador; ora é dito, ora é silenciado e ora é retomado. Esses discursos dispersos acabam por legitimar conceitos que se fixam culturalmente a partir de uma memória que precede o homem e seu tempo. A memória discursiva é constituída por um percurso irregular no qual os sentidos se constroem sempre em relação a outros sentidos e o resultado dessa prática é a naturalização dos enunciados. O discurso amoroso não é uma exceção. Na multiplicidade de suas faces, o amor aparece como paixão, beleza, dor, renúncia ou virtude, entre tantas formas.

Como não se pode falar em linguagem ou ideologia sem pensar em sujeito, a reflexão que se segue procura interpretar nas redações escolares de alunos do 8º e 9º ano do ensino fundamental os efeitos de sentido produzidos quando escrevem sobre o amor.

Quando o assunto é amor, quem melhor do que o adolescente para falar?



### O DISCURSO DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA TEVÊ: A TRADUÇÃO DA LINGUAGEM ESPECIALIZADA COMO PRÁTICA DO JORNALISMO CIENTÍFICO

*Gabriela Lacerda Monteiro (UNEB)*  
[gabylacerda@gmail.com](mailto:gabylacerda@gmail.com)

A Revolução Industrial, em meados do século XVIII, alterou o modo de vida e o comportamento das pessoas com as inovações tecnológicas. A partir desse avanço, as descobertas científicas, como medicamentos e vacinas que extinguiram doenças, beneficiando a humanidade, ou até mesmo, no século XX, a produção da bomba atômica e armas químicas e biológicas, originaram uma sociedade que tem na ciência e na tecnologia os pilares

para a construção do conhecimento científico e que anseia partilhar informações ligadas a Ciência e Tecnologia (C&T). Quando a divulgação de C & T ocorre nos veículos de comunicação, seguindo os critérios e o sistema de produção jornalísticos, há o jornalismo científico, que é visto como necessidade no processo de significação da DC por ser uma confirmação pública da Ciência e Tecnologia. Na perspectiva de pesquisadores da área de jornalismo científico há uma preocupação direta com a linguagem em matérias sobre ciência. Os jornalistas defendem a ideia de que para tornar o conhecimento científico acessível ao grande público é preciso “traduzir” ou “recodificar” os termos utilizados pelos cientistas. Essa visão pode ser contestada, a partir da Análise do Discurso francesa (AD), perspectiva teórica que norteia este trabalho. Do ponto de vista da AD, a divulgação científica, por meio do jornalismo, não pode ser vista como uma simples decodificação, já que essa relação ocorre entre duas formas de discurso numa mesma língua. Na prática jornalística, o discurso de divulgação científica se apresenta como uma versão do texto científico, priorizando a terminologia (nomenclatura) em detrimento da metalinguagem (efeito do dizer sobre o dizer). Nesse sentido, o presente artigo constitui um estudo sobre o discurso jornalístico de divulgação científica nos telejornais, analisando a linguagem científica utilizada pelos jornalistas de ciência, as condições de produção da notícia, o interdiscurso e a memória televisiva.



**O DISCURSO E SUAS REFORMULAÇÕES:  
UMA ANÁLISE DISCURSIVA ACERCA DA RELAÇÃO DE TRABALHO E LAZER  
DENTRO DA FÁBULA "A CIGARRA E A FORMIGA"**

*Dayhane Alves Escobar Ribeiro (UERJ)*  
[dayhanescobar@bol.com.br](mailto:dayhanescobar@bol.com.br)

O presente trabalho visa realizar uma análise comparativa entre os discursos das fábulas "A Cigarra e a Formiga" de La Fontaine, "A Cigarra e a Formiga" (a formiga boa) de Monteiro Lobato e "A Formiga e a Cigarra" (conto clássico revisado) de autoria desconhecida. Busca-se identificar os diferentes processos de produção de sentido das noções de trabalho e lazer nas fábulas, proporcionando aos leitores novas releituras. Para isso, é produzida pelos autores uma 'moral' que atribuída à fábula, funciona como uma espécie de síntese do juízo, apresentando o que nortearia, possivelmente, a reflexão do leitor sobre o fato narrado [gênero fábula e seu funcionamento discursivo – *corpus*]. Cabe ressaltar que será privilegiado um estudo direcionado à utilização do discurso direto por parte do enunciador, que através deste artifício distancia-se da narrativa, de forma que as atitudes das personagens justificar-se-iam no discurso das mesmas [Metodologia]. A partir da análise das mudanças e permanências realizadas no corpo do texto [trata-se de processos discursivos], veremos como estas estão associadas ao contexto cultural no período em que foram produzidas. Desta forma, é possível realizar uma reflexão acerca dos indivíduos e sua organização de trabalho. Percebe-se a modificação de valores, de crenças e, principalmente, da moral da estória em cada versão.



**O DISCURSO ESCOLAR: UM ESPAÇO PLURAL PARA A LINGUAGEM**

*Ivana Acunha Guimarães (UFRGS)*  
[ivanaacunha@yahoo.com.br](mailto:ivanaacunha@yahoo.com.br)

O presente trabalho procura refletir sobre a questão relativa à concepção da variação linguística no discurso escolar: de como essa questão é tratada e/ou silenciada nesse discurso, bem como apontar a importância de se trazer para o discurso escolar a possibilidade de se conceber a heterogeneidade linguística como um fator essencial e relevante para que se possa efetivar um ensino de Língua Portuguesa, voltado para a leitura e a produção textual, a fim de expor nosso ponto de vista forma, examinaremos alguns linguistas e filósofos da linguagem que tratam dessa questão bem como alguns instrumentos linguísticos que se constituem em fontes de consulta para os professores de Língua Portuguesa e que são fundantes do imaginário de língua na Escola.



**O DISCURSO GAY NA TELEVISÃO:  
UMA ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES GAYS NAS NOVELAS**

*Leonardo Antonio Soares (UFMG)*  
[leons@rocketmail.com](mailto:leons@rocketmail.com)

O trabalho tem por objetivo investigar o discurso gay nas novelas da Rede Globo de televisão. Para realizar a investigação, partirei de uma micro-análise, análise linguística, que terá como suporte a Gramática Sistemico-Funcional (GSF) proposta por Halliday, de onde trabalharei com a noção de metafunção ideacional. A partir da micro-análise será possível fazer uma macro-análise, ou seja, uma análise social que terá como base as teorias de Foucault (as relações de poder na sociedade, o discurso e as questões referentes ao discurso sexual), Fairclough (hegemonia, relações de poder e discurso da mídia), Connell (estudos sobre as masculinidades) e Moita Lopes, Hall e Goffman ( questões referentes à identidades).

Antes de proceder tal análise, apresentarei um breve percurso histórico da homossexualidade, analisando-a em diferentes culturas e contextos sociais, incluindo o Brasil colônia até os dias atuais. Na análise do corpus, propriamente dita, farei um pequeno resumo das duas telenovelas a serem analisadas e procederei a análise do discurso gay a partir de frases retiradas dos capítulos selecionados e, por fim, procederei a macro-análise, cuja função será averiguar o papel do discurso gay apresentado nas telenovelas na construção da identidade gay brasileira. Tal análise será possível a partir dos elementos obtidos na micro-análise.



**O EMPREGO DO SUJEITO POSPOSTO COMO OBJETO:  
A NÃO CONCORDÂNCIA VERBAL ENTRE SUJEITO E VERBO  
NOS JORNAIS DE MARIANA E OURO PRETO**

*Paola Goussain de Souza Lima*  
(UNESP/FCL/Araraquara)  
[paola-ufop@yahoo.com.br](mailto:paola-ufop@yahoo.com.br)

Este trabalho teve como tema a influência da posição do sujeito no processo de concordância verbal. Essa influência foi estudada por nós através de textos escritos para que pudéssemos perceber se os resultados já existentes para esse fenômeno na língua falada correspondem aos que obtivemos em língua escrita. Nosso objetivo foi observar, quantitativamente, através da Sociolinguística Variacionista, o comportamento do Sujeito, quando posposto, em relação à concordância verbal.

Trabalhamos com a hipótese de que o sujeito, quando posposto ao verbo, é tido como objeto da oração (Perlmutter, 1976), desfavorecendo, então, concordância entre os termos sujeito posposto e verbo. Por não se encontrar o Sujeito em posição de tópico e não ser o ser de quem se diz alguma coisa, características estas principais para a identificação do Sujeito em uma oração, de acordo com a gramática normativa, o falante/usuário da língua tende a identificá-lo como sendo pertencente ao predicado da oração, tendo ou não um termo que ocupe a posição inicial da oração em seu lugar.

No caso de existir um termo que assuma essa posição, passa então a ser interpretado como sujeito.

Os jornais Ponto Final e O Liberal, respectivamente de Mariana e Ouro Preto, foram utilizados como corpus da pesquisa, por serem meios de comunicação, de ampla circulação, escritos em norma-padrão, nestas localidades.





### O ENSINO DA ORTOGRAFIA: UM ESTUDO COMPARATIVO

*José Ricardo Carvalho da Silva (FUFSE)*  
[ricardocarvalho.ufs@hotmail.com](mailto:ricardocarvalho.ufs@hotmail.com)

O domínio ortográfico tem sido uma dos desafios para os professores de língua materna quando convocam os alunos a refletirem sobre a língua escrita. A percepção de certas regularidades ortográficas e a identificação de um conjunto arbitrariedades do sistema gráfico pode ser internalizada por meio do exercício constante da produção de textos e da leitura de variados gêneros textuais com rico vocabulário. Além das duas atividades mencionadas, para se apropriar de certas convenções do código escrito há necessidade de outros momentos de interação com sistema de notação a fim de perceber certas peculiaridades. Esta pesquisa, inscrita no PAIRD, 2008 (projeto: A relação escrita e a oralidade no ensino da ortografia), adotou como linha teórica a sociolinguística interacional, visto que este estudo objetiva analisar processo de aquisição de convenções ortográficas nas séries iniciais. Dentro do conjunto de estratégias para o aluno dominar as convenções ortográficas, observa-se no espaço escolar a realização de ditados, o treino ortográfico e os erros ortográficos mais recorrentes. Para expor um conjunto de práticas heterogêneas, apresentamos um estudo comparativo sobre o ensino da ortografia entre duas escolas públicas localizadas em dois estados e municípios distintos: Niterói (Rio de Janeiro) e Itabaiana (Sergipe). Descrevemos um conjunto de estratégias de ensino ortográfico pelos dois grupos de professores e a análise da produção dos alunos diante dos procedimentos selecionados das práticas educativas desenvolvidas pelas duas escolas onde se realizou esta pesquisa. Palavras chave: ortografia, ensino da escrita, erros ortográficos.



### O ENSINO DE INGLÊS NA CIDADE DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS EM ALAGOAS

*Jordana M. Gomes Barros (UFAL)*  
[jordanamaximo@hotmail.com](mailto:jordanamaximo@hotmail.com)

Partindo de uma concepção de que as desigualdades sociais afetam, entre outras áreas, a educação, esta pesquisa visa à investigação dos processos de ensino e aprendizagem dos estudantes de língua inglesa, na cidade de Palmeira dos Índios. Para tanto a pesquisa seguiu os seguintes critérios: levantamento bibliográfico, aplicação de questionários e entrevistas aos alunos de instituições particulares e públicas. Embora a ideologia identificada não seja o cerne do presente trabalho, sua presença mostra-se relevante para a análise a explicação dos fatos de acordo com as teorias de Linguística Aplicada.



### O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA E PRECONCEITO LINGUÍSTICO NUMA ESCOLA PÚBLICA TERESINENSE

*Yana Liss Soares Gomes (UFPI)*  
[profletras2007@hotmail.com](mailto:profletras2007@hotmail.com)

No Brasil, as propostas didáticas adotadas pelos sistemas educacionais públicos, no que concerne ao ensino e aprendizagem de língua materna, ainda são orientadas por velhas práticas que insistem em supervalorizar a exploração e descrição da gramática normativa. Isto quer dizer que a escola prestigia apenas uma variedade linguística, a norma culta ou padrão, enquanto desrespeita as variedades não-padronizadas da língua. Nesse contexto, este trabalho se propôs a investigar a manifestação do preconceito linguístico na modalidade de fala numa escola pública de Teresina-PI. Como relação aos procedimentos metodológicos optamos por uma pesquisa etnográfica aplicada à educação, à medida que este tipo de abordagem direciona-se para os valores, crenças, concepções e significados culturais dos atores pesquisados, isto é, dos alunos, professores e etc., descrevendo a dinâmica das relações sociais. Além disso, este tipo de pesquisa possibilita ao pesquisador reconstruir as ações e interações dos sujeitos sociais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.



### O ENSINO DE PORTUGUÊS NA ERA DIGITAL

*Renata da Silva de Barcellos (CEJLL)*  
[osbarcellos@ig.com.br](mailto:osbarcellos@ig.com.br)

O minicurso pretende propiciar um espaço de troca de experiências e de discussão sobre a utilização de recursos tecnológicos na prática pedagógica de LP.



### O ENSINO DO GÊNERO PRIMEIRA PÁGINA DE JORNAL: A AQUISIÇÃO DOS CONHECIMENTOS TEXTUAIS E GRAMATICAIS

*Suzana Lima Vargas*  
[suzana-lima@uol.com.br](mailto:suzana-lima@uol.com.br)  
*Heloana Cardoso*  
[heloanacardoso@yahoo.com.br](mailto:heloanacardoso@yahoo.com.br)  
*Pamela Medeiros de Oliveira*  
[pamela-med@hotmail.com](mailto:pamela-med@hotmail.com)  
*Rosiane Theodora de Oliveira Souza (UFJF)*  
[theodora-ufjf@yahoo.com.br](mailto:theodora-ufjf@yahoo.com.br)

Analisaremos no presente trabalho os aspectos textuais e gramaticais presentes nas produções escritas e laboradas por alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental, a partir das atividades sistemáticas propostas para o ensino do gênero primeira página de jornal (PP) (Bronckart, 1999). Os sujeitos da pesquisa são alunos da rede pública que apresentam histórico de repetência escolar e são encaminhados pela coordenação pedagógica das escolas, situadas no entorno do campus da UFJF para atendimentos pedagógicos semanais realizados no Laboratório de Alfabetização-FACED/UFJF. O corpus analisado é composto por gravações em áudio e vídeo e produções escritas dos alunos. As atividades propostas são organizadas de forma gradual, seguindo a estrutura da sequência didática (Dolz e Scheneuwly, 2004), quais sejam: i) apresentação da situação – quem escreve, para que serve e quais são os elementos constitutivos da PP?; ii) atividade do "falar bem": apresentação dos elementos da PP de acordo com o jargão jornalístico; iii) jogo da memória para identificação dos elementos da PP com o uso de jornais; iv) dicionário ilustrado da PP com o recorte de jornais e a reconstrução dos conceitos dos elementos; v) produção escrita do primeiro ao sexto folheto, com diferentes graus de dificuldade; vi) construção de legenda; vii) montagem da PP. Os resultados da pesquisa revelam que o contato com o jornal, as reflexões propostas através das atividades que integram a sequência didática e a mediação das professoras contribuíram de forma significativa para a construção de conhecimentos ligados ao gênero PP pelos alunos, favorecendo tanto a experiência com a leitura de jornais, quanto a reflexão a respeito das regras de organização interna da escrita (uso correto do tempo verbal, dos sinais de pontuação, da paragrafação, dos mecanismos de coesão e coerência, entre outros).



### O ESTUDO DOS NEOLOGISMOS A PARTIR DO GÊNERO PUBLICITÁRIO

*Amanda Ferreira de Albuquerque (UFPE)*  
[amandasmile-7@hotmail.com](mailto:amandasmile-7@hotmail.com)

Este trabalho tem por objetivo discutir aspectos importantes relacionados ao estudo da neologia lexical em língua portuguesa a partir de anúncios publicitários, e as estratégias discursivas inerentes a cada criação de palavras.

Uma vez que a sociedade está em constante mudança e evolução, a publicidade necessita renovar sua linguagem para acompanhar tais mudanças sociais e atingir seu objetivo, que é o da venda de seu produto, através de recursos de língua e seleção de palavras que seduzam os possíveis compradores, buscando saciar, assim, as novas "necessidades" da sociedade de consumo. Desse modo, a presente pesquisa parte da análise de neologis-

mos presentes na linguagem publicitária, coletados em anúncios veiculados por revistas destinadas ao público feminino, através de uma perspectiva discursiva de língua. A partir de tal análise, é possível verificar que no discurso publicitário a publicidade constrói-se por meio da palavra, que leva a descoberta dos desejos e aspirações de um TU, que ela se propõe a realizar (Carvalho, 1996, p. 22).

Assim, para se convencer o TU é necessária uma escolha bastante minuciosa de palavras para atingir seu principal objetivo comunicativo que é a imposição do seu produto, portanto tal escolha de palavras não é arbitrária, mas sim estratégica.



### O ESTUDO DOS NOMES NO CONTEXTO DA BR BELÉM-BRASÍLIA

*Karylleila dos Santos Andrade*  
[karylleila@gmail.com](mailto:karylleila@gmail.com)

Os estudos toponímicos, dentro do alcance pluridisciplinar de seu objeto de estudo, constituem um caminho possível para o conhecimento do *modus vivendi* das comunidades linguísticas, que ocupam ou ocuparam um determinado espaço. O desenvolvimento linguístico e intelectual, tanto da humanidade como do indivíduo, caminham junto, sendo condição prévia para ambos a capacidade de abstração e categorização. O aprendizado da língua é o acompanhamento, precisamente, da aquisição dessa capacidade. A BR Belém-Brasília constitui para o Tocantins o meio para alcançar o desenvolvimento econômico, ela viabiliza a circulação de produtos e mercadorias proporcionando a interação das Regiões Norte-Sul. Atualmente conta-se 25 (vinte e cinco) municípios que margeiam essa rodovia, dentro do território tocantinense. Esses 25 municípios constituem o objeto de estudo nesse trabalho. A proposta do estudo é a análise e descrição das fichas lexicográfico-toponímicas que servem para alargar as reflexões e ampliar as fronteiras dos estudos referentes aos topônimos, dando a eles a profundidade do inter-relacionamento com as demais áreas de interesse para o conhecimento das diversas formas de vida de comunidades adstritas pelas realizações no campo da linguística. Essa formação pode estar relacionada às características encontradas no próprio espaço físico ou ainda relacionado a crenças, a impressões culturais, ou a sentimentos construídos ao longo do tempo pelo desenvolvimento do denominador.



### O ETHOS DOS MOTORISTAS: ANÁLISE DOS TEXTOS PRESENTES NO SUPORTE PARABRISA DE AUTOMÓVEL

*Maria Aparecida Rocha Gouvêa (UERJ / UniFOA)*  
[cidarochagouvea@hotmail.com](mailto:cidarochagouvea@hotmail.com)

As reflexões sobre o ensino da língua materna têm apontado para a necessidade do trabalho na escola com a diversidade de gêneros textuais que circulam na sociedade. Esse trabalho permite que o aluno identifique e compreenda tais gêneros. Este artigo se propõe a analisar o ethos dos motoristas, identificando as marcas discursivas nos textos presentes no suporte parabrisa de automóvel. Foram analisados vinte textos coletados nos veículos em trânsito na cidade. Observou-se que o enunciador, a partir da seleção do texto veiculado no parabrisa, intencionalmente cria uma imagem de si através da seleção lexical e sintática. Além da análise, o artigo propõe atividade didática para leitura, compreensão e produção desse gênero textual na escola.



**O GÊNERO DIÁRIO PESSOAL:  
AS MÚLTIPLAS VOZES EM TEXTOS DE ALUNOS DAS SÉRIES INICIAIS**

*Joselia Martins das Neves (UFJF)*  
[joseliamartins13@yahoo.com.br](mailto:joseliamartins13@yahoo.com.br)  
*Natália de Paula do Nascimento*  
[natnascimento@yahoo.com.br](mailto:natnascimento@yahoo.com.br)  
*Aida do Amaral Antunes (UFJF)*  
[amaral.aida@yahoo.com.br](mailto:amaral.aida@yahoo.com.br)  
*Suzana Lima Vargas*  
[suzana-lima@uol.com.br](mailto:suzana-lima@uol.com.br)

A presente comunicação analisa a construção de conhecimentos acerca do gênero diário pessoal, por um grupo de 10 alunos de uma escola pública, na faixa etária de 09 a 13 anos, acompanhados semanalmente por professoras-bolsistas do curso de Pedagogia, no Laboratório de Alfabetização/UFJF. O trabalho com o gênero diário foi proposto a partir de alguns eixos: (i) atividades variadas de escuta e leitura de diários ("Diário de um Banana", "Diário de Serafina", "Diário de Lúcia Helena" e outros mais.); (ii) exercícios pontuais acerca da estrutura composicional do gênero (data, vocativo, saudação, despedida/temas recorrentes: sentimentos, confissões e fatos cotidianos/a pessoa e o tempo verbal/linguagem coloquial, entre outros.); (iii) atividades de produção e revisão textual em torno dos diários elaborados pelos alunos. Os instrumentos de coleta dos dados foram: anotações em diário de campo, fotografias e gravações em vídeo dos momentos de elaboração textual e os diários pessoais escritos pelas crianças. A análise dos dados revelou que a produção do diário é vista pelos alunos não apenas como expressão do que sentem/pensam, mas também como um espaço para a reflexão de suas próprias ações. Esses pequenos autores relataram cronologicamente fatos e acontecimentos do dia-a-dia consignando opiniões e impressões, confissões e/ou meditações. Além disso, os textos indicam o caráter de diálogo aberto e franco do escritor consigo mesmo e a fusão entre locutor/autor e destinatário/leitor, já que, muitas vezes, o diário era o próprio interlocutor do diarista, confundindo-se os interlocutores (Bakhtin, 1994).



**O GÊNERO REDAÇÃO ESCOLAR:  
POSICIONAMENTOS A PARTIR DE ESTUDO DE CASO E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

*Marcilene Oliveira Sampaio (UNEB / UFES)*  
[mao-sampaio@hotmail.com](mailto:mao-sampaio@hotmail.com)

Por muito tempo os professores de Língua Portuguesa encaravam o texto do aluno, a famosa redação escolar, como um produto fechado e os caberia, em face deste objeto, corrigi-lo, analisando o seu grau de coerência ou incoerência, legibilidade ou ilegibilidade, reduzindo o processo de produção textual num mero exercício de escrita com fins avaliativos. O advento dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, no final da dec. de 90, provocou inúmeras mudanças no universo escolar que foram sentidas tanto nas práticas pedagógicas quanto na elaboração de livros didáticos. Entre os diversos temas abordados pelo documento está o enfoque na questão da leitura e escrita articuladas às novas concepções de língua, linguagem, texto e gêneros discursivos que se configuraram. É notável como os estudos linguísticos da época, sobretudo, os estudos da Linguística Textual influenciaram os postulados dos PCNs de Língua Portuguesa. Neste período, os estudos da LT pontuaram questões de ordem social, cognitiva e, também, linguística que não haviam sido amplamente discutidos, mas que constituíram o pano de fundo para a sua mais nova fase, sociocognitivista-interacionista. O texto que fora visto enquanto produto a ser avaliado levando em conta os fatores macro, micro e superestruturais; relevância e legibilidade; coesão e coerência, passa a ser encarado enquanto processo/ação/interação. Com a finalidade de avaliar estas questões em torno da produção escrita na escola, propõe-se, neste trabalho, a partir de estudo bibliográfico e pesquisa no universo escolar, evidenciar a concepção que se tem, na atualidade, desse gênero escolarizado que é a redação. Para tal, apresentar-se-á dados bibliográficos e dados coletados e analisados que constituem parte do corpus da pesquisa: Estratégias textual-discursivas em redação escolar do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos pela UFES, financiada pela PAC-BA.



### O HUMOR COMO ESTRATÉGIA DE PERSUASÃO E SEDUÇÃO EM CRÔNICAS DO JORNAL O GLOBO

*Fabiana dos Anjos Pinto (UERJ)*  
[fabianjos@ig.com.br](mailto:fabianjos@ig.com.br)

O humor sempre constituiu objeto de estudo de variadas áreas do conhecimento, como a Filosofia, desde Aristóteles; a Psicanálise, a exemplo de Freud; e a Literatura, cujos estudiosos o examinavam pelo viés da Retórica e da Estilística, apresentando-o como fenômeno literário. Com o desenvolvimento da Linguística Textual, da Pragmática e da Análise do Discurso, entretanto, esse tema passou a ser estudado enquanto estratégia de sedução em produções de diversas linguagens, sobretudo, em textos não verbais da mídia impressa e digital. Constitui objetivo deste trabalho, portanto, contribuir para a análise do humor como suporte discursivo em TEXTOS VERBAIS, reconhecidos pelo grande público como produções “quase sempre” dotadas de veia humorística – AS CRÔNICAS. A partir de *corpus* do jornal *O Globo*, investigaremos como os modos de organização do discurso e o contrato de comunicação, nos termos de Patrick Charaudeau, constituem ferramentas para a construção de tipos de humor, em um jornal de grande circulação na sociedade carioca, caracterizando-se como ferramenta para seduzir, persuadir e convencer o público leitor.



### O LÉXICO DO PORTUGUÊS DO BRASIL EM DICIONÁRIOS ELETRÔNICOS DO SÉCULO XXI

*Rosinalda Pereira Batista (UNISINOS)*  
[rosikmf@gmail.com](mailto:rosikmf@gmail.com)  
Alexandra Feldekircher Muller  
[alexandra.f.m@gmail.com](mailto:alexandra.f.m@gmail.com)

A partir dos resultados inconsistentes do registro formal de brasileirismos em dicionários do século XX, bem como de diferentes concepções desse léxico presente nas obras, realizamos um estudo comparativo entre dicionários brasileiros do século XX e XXI. A considerar que há um espaço de tempo significativo de publicação entre as obras desses dois períodos, objetivamos verificar se, mais contemporaneamente, ocorrem mudanças na concepção e reconhecimento desse léxico. Este foi identificado em estudo anterior relativo aos dicionários do século XX, pelas temáticas, flora, fauna, costumes e alimentação. Nas obras do século XXI, destacamos que o registro de entradas como brasileirismos permanece quase idêntico, no entanto, a rede de acepções das entradas marcadas como brasileirismos evidencia um acréscimo de significados brasileiros. Evidencia-se, dessa forma, que a língua em uso é contemplada com maior frequência nas obras do século XXI. Diante disso, o estudo permitiu identificar que, se por um lado o conjunto dos dados de registro observados ilustra a problemática da identidade do léxico nacional; por outro, revela que os usos de itens léxicos com novos sentidos constitui um diferencial da lexicografia brasileira atual. Esse tipo de registro, voltado aos aspectos semânticos decorrentes de usos brasileiros, confirma também que a linguagem não é estática e tende a acompanhar as mudanças presentes na sociedade. Dessa forma, o dicionário, ao registrar essa representação linguística e ideológica, configura-se como instrumento privilegiado de visões sobre a constituição de uma língua e de seus usos.



### O LÉXICO DO SAMBA: ESTUDO LEXICOGRAFICO E DISCURSIVO A PARTIR DE CORPUS

*Flávio de Aguiar Barbosa (UERJ)*  
[flavio.a.barbosa@uol.com.br](mailto:flavio.a.barbosa@uol.com.br)

Este é um estudo das características lexicais das composições de sambistas pioneiros do Rio de Janeiro, a partir de uma perspectiva discursiva alicerçada na constituição de um corpus representativo da sua produção lítero-musical. Tal corpus contém composições de três artistas nascidos na primeira década do século XX: Paulo da Portela, Ismael Silva e Cartola. A realização da tarefa é embasada em estudos culturais e históricos sobre o samba e o Rio de Janeiro na transição entre os séculos XIX e XX; em técnicas da Linguística de Corpus; em princí-

pios teóricos da Análise do Discurso; em princípios teóricos e técnicas dos Estudos Lexicais (lexicologia, lexicografia e terminologia). O trabalho tem o propósito de contribuir para a investigação das características lexicais da letra de samba, especialmente nas composições típicas das primeiras décadas do século XX, que representam o período inaugural do samba urbano carioca. Adicionalmente, nele se apresentam o universo discursivo do samba, em suas práticas e valores, assim como as características textuais dos sambas do período.



**O MAIS-ALÉM DA ESCRITA EM FAZES-ME FALTA DE INÊS PEDROSA:  
A ESCOLHA DA MORTE E A INTENSIDADE PULSIONAL EM UM TEXTO ROMANESCO**

*Alcindo Miguel Martins Filho (UFF)*  
[alcindomiguel@uol.com.br](mailto:alcindomiguel@uol.com.br)

Nossa comunicação está centrada na intensidade pulsional (no sentido freudiano), presente no texto de Inês Pedrosa (2002). Compreendemos que é preciso encontrar caminhos teóricos capazes de explicitar a carga afetiva e emocional, que a autora coloca em imagens, e que se manifestam quando estas se traduzem em palavras ao compor um texto romanesco. É importante notar que o texto está ligado a uma intensidade passível de ser percebida à leitura, e impossível de se justificar meramente pela escolha das palavras em seu sentido estrito, ou pelo arranjo textual em si mesmo, sem que se recorra a uma leitura muito específica capaz de revelar os vínculos entre intensidades pulsionais, palavras, imagens e texto. Neste sentido, buscaremos ler algumas passagens específicas, à luz de referências pertinentes de Kierkegaard (1968) e Freud (1917 e 1920).



**O MITO DE EROS E PSIQUE E AS ASTÚCIAS DA PAIXÃO**

*Elisa Costa Brandão de Carvalho (UERJ)*  
[elcbrandao@hotmail.com](mailto:elcbrandao@hotmail.com)

O mito de Eros e Psique é dos mais estudados e exaltados dentre os que os gregos nos deixaram como legado, pois representa as lutas primordiais entre o "amor" e a "alma" em busca de uma forma definitiva e que até hoje movem a humanidade.

Destarte, o presente trabalho pretende mostrar, através da obra de Lucius Apuleio *O Asno de Ouro*, que o amor de Eros e Psique, tendo enfrentado tantas provocações e sofrimentos, triunfou.



**O NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO NO PANORAMA LEXICOGRÁFICO BRASILEIRO**

*Ricardo Cavaliere (UFF/ABRAFIL)*  
[cavaliere@oi.com.br](mailto:cavaliere@oi.com.br)

O primeiro texto lexicográfico escrito por mão brasileira é o *Dicionário da língua portuguesa*, de Antonio de Moraes Silva, publicado pela Tipografia Lacerdina de Lisboa em 1789. A rigor, trata-se de obra trazida a lume por um brasileiro formado intelectualmente no ambiente cultural português, razão por que muito se discute acerca de sua efetiva representatividade historiográfica na lexicografia brasileira. Após largo lapso temporal, que ultrapassou todo o século XIX, período em que o Brasil manteve-se à margem da produção lexicográfica, surgem no século XX os primeiros dicionários nacionais, alguns publicados em coedição com editoras portuguesas. Após algumas experiências de mediano êxito, surge em exitoso projeto editorial, já na segunda metade desse século, o *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*, cuja maior inovação repousa na renovada proposta de estruturação dos verbetes, em que se oferecem informações úteis ao consulente na área da flexão verbal e nominal, da fraseologia, da etimologia, da prosódia etc. Os resultados do *Novo Aurélio* em sua primeira edição, entretanto, ainda provocam controvérsia quanto à fundamentação teórica de que se serve o Autor na concepção de sua vultosa obra.



### O OUTRO EM DISCURSOS FEMININOS: DIALOGISMOS EM FALAS DE MULHERES INDEPENDENTES

*Quezia dos Santos Lima* (UNEB)  
[quezia@hotmail.com](mailto:quezia@hotmail.com)

Muitas discussões existem a respeito da evolução da mulher, sua independência financeira e o desempenho de cargos que antes eram destinados aos homens. Essas mudanças sociais, ainda que parciais, são recentes quando comparadas aos séculos de total apagamento em que as mulheres foram submetidas em relação aos homens. É verdade que várias mudanças ocorreram, o movimento feminista abriu caminho para muitas lutas de gêneros e posicionamentos que antes não eram permitidos pela sociedade. Devido a isso, muitas mulheres acreditam que já chegaram a um status de igualdade social em relação ao sexo masculino. Apesar desses avanços, os discursos de mulheres, sejam elas de baixa renda, ou até doutoras, ainda continuam marcados por uma posição à sombra do homem e em sua função. Através da teoria da Análise do Discurso Francesa (AD) e da noção bakhtiniana de dialogismo, que entende a enunciação como produto da interação dos indivíduos, a pesquisa em questão tem por objetivo analisar discursos de mulheres independentes financeiramente e perceber traços machistas em suas falas. Esse trabalho selecionará depoimentos escritos de cinco mulheres independentes, entre 24 a 40 anos, e a partir desses dados será analisado como essas as vozes machistas estão inseridas no discurso e de que forma interagem com os sujeitos aí presentes.



### “O PACIENTE REJEITOU A AUTÓPSIA.” – O JOGO ENTRE O GRAMATICAL,

*Ana Paula A. Rocha* (UFOP)  
[apr.lettras@ichs.ufop.br](mailto:apr.lettras@ichs.ufop.br)

A frase “O paciente rejeitou a autópsia” foi relatada pelo apresentador Jô Soares, no “Programa do Jô”, veiculado pela Rede Globo, no dia 22/06/05. Segundo o apresentador, que costuma ler equívocos escritos por candidatos ao vestibular, a frase foi-lhe enviada por um médico que a teria visto em uma plaqueta escrita por outro médico e deixada sobre um cadáver. Independentemente da veracidade do fato, ele é plausível e assim será tratado aqui. Dois pontos merecem destaque: (i) a plateia riu ao ouvir a frase por perceber-lhe o teor, no mínimo, estranho, já que a frase não pode ser analisada literalmente: um paciente não poderia rejeitar sua própria autópsia, porque este é um exame que se faz em cadáveres, e cadáveres não podem aceitar ou rejeitar nada; (ii) apesar do riso, é provável que a frase tenha cumprido seu papel de comunicar uma informação a outras pessoas do hospital às quais fosse de interesse recebê-la, sendo que mesmo a plateia, que riu, é capaz de inferir o sentido que o médico-redator quis construir: por algum motivo técnico, não foi possível realizar o exame completo de autópsia. O objetivo deste trabalho é discutir em que medida os conhecimentos enciclopédico e pragmático, em conjunto com o gramatical, contribuem tanto para o êxito comunicativo do produtor da frase quanto para o riso que ele, involuntariamente, gerou.



### O “PALAVRÃO” EM QUESTÃO: ATÉ QUANDO SEU SENTIDO É DEPRECIATIVO?

*Egberto Guillermo Lima Vital* (UEPB)  
[egberto.guillermo@gmail.com](mailto:egberto.guillermo@gmail.com)  
*Tereza Neuma de Farias Campina* (UEPB)

Quem nunca exclamou uma “BUCETA!” ao topar com o pé em uma pedra? Ou nunca gritou uma “PORA!” ao assistir a um gol do time de coração? Quem nunca ouviu a música “Cantinho” ou “Eu comi a Madonna” da Ana Carolina? Quem nunca leu o “Poema da buceta cabeluda” de Bráulio Tavares? É a partir dessas e de outras experiências, que o seguinte artigo busca apresentar o palavrão não enquanto palavra depreciativa, mas sim,

enquanto expressão utilizada em dada situação linguística, determinada pelo falante, a fim de expressar uma emoção instantânea, enriquecer um texto literário, chamar a atenção do leitor para texto publicitário, ou mesmo, servir enquanto adjetivo qualificador sem fins humilhantes. É tomando o palavrão enquanto recurso linguístico passível de inovações, que buscamos quebrar os preconceitos sofridos por tais palavras e mostrar o quanto se pode inovar ao utilizar tais vocábulos, pois como afirma Lenny Bruce: “A proibição de uma palavra é que faz dela um instrumento de violência”.



### O PAPEL DA FREQUÊNCIA E DOS FATORES SOCIAIS NA REGÊNCIA DO VERBO IR (MOVIMENTO) NA FALA DE SANTA CATARINA

Marcos Luiz Wiedemer  
[professormlw@yahoo.com.br](mailto:professormlw@yahoo.com.br)

O presente pôster tem por objetivo apresentar os resultados sobre a variação no uso das preposições a, para e em, que introduzem complemento locativo do verbo ir de movimento, com base em dados de amostras da fala catarinense, integrantes do Projeto Varsul (Florianópolis, Blumenau, Chapecó), procurando mostrar quais fatores sociais atuam na variação e/ou mudança linguística que envolve esse fenômeno. Duas abordagens teóricas dão suporte à investigação: a Sociolinguística Variacionista e o Funcionalismo de vertente norte-americana. Para o desenvolvimento da pesquisa, foram utilizadas amostras de fala de 72 informantes do banco de dados Varsul, com o controle das seguintes variáveis: sexo (masculino; feminino); idade (25-49 anos; +50 anos); escolaridade (primário; ginásial; colegial) e localidade (Florianópolis; Blumenau, Chapecó). Para o tratamento quantitativo foi utilizado o pacote estatístico Varbrul. Considerando que estão sendo controladas três cidades da Região Sul, foram realizadas rodadas por localidade, para verificar se os condicionantes do uso das preposições atuam diferentemente ou não, possibilitando assim a obtenção de resultados de rodadas gerais e de rodadas por cidade. O quadro de resultados aponta o seguinte cenário: (i) sobre a frequência de uso em Santa Catarina, à luz da revisão da literatura sobre o funcionamento diacrônico das preposições, há evidências atuais de recuo da preposição a (15%), especialmente quando essa frequência é associada aos fatores faixa etária mais velha e grau de escolaridade mais alto e ao fato de que muitos informantes não a utilizam; (ii) sobre as localidades isoladamente, observa-se que a implementação de em (46%) e de para (44%) está mais avançada em Chapecó, que apresenta o recuo maior de a (10%); a cidade que retém mais a preposição a é Blumenau (19%), onde a implementação de em é menor (33%), perdendo para para (48%); a capital encontra-se a meio caminho com 17% de a, 39% de em e 44% de para.



### O PAPEL DAS ABREVIATURAS NO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PRONOME VOCÊ

Elaine Chaves (UFMG)  
[elainechav@hotmail.com](mailto:elainechav@hotmail.com)

Esta comunicação visa a apresentar os resultados obtidos na dissertação de mestrado A Implementação do pronome Você: a contribuição das pistas gráficas.

Utilizamos como suporte teórico-metodológico a Teoria da Variação e Mudança, nos moldes da Sociolinguística Variacionista, Labov (1972, 1994). A amostra é composta por cartas pessoais das primeira e segunda metades do século XIX e da primeira metade do século XX procedentes de Minas Gerais, da Bahia e do Rio de Janeiro.

A nossa hipótese inicial era que o uso das abreviaturas, de forma geral, não é feito de maneira assistemática, e ainda, nos oferece pistas contumazes para a descrição de processos de gramaticalização. Escolhemos o processo de gramaticalização que tem como ponto de partida o uso do tratamento nominal Vossa Mercê e como ponto de chegada o pronome Você.

O desenvolvimento do trabalho deu-se através de três etapas: (i) uma primeira análise quantitativa, procuramos perceber se os dados com os quais estávamos trabalhando apresentavam as mesmas características dos demais estudos desenvolvidos sobre o assunto; (ii) fizemos um detalhamento sobre o uso das abreviaturas com o objetivo de descrever a evolução histórica dessas formas no Português Brasileiro e (iii) uma segunda análise



quantitativa, tendo como variável dependente as iniciais das abreviaturas (maiúsculas ou minúsculas) de Vossa Mercê e de Você.

A partir dessas análises quantitativas pudemos perceber que: tomando a variante Você em relação à variante Vossa Mercê, temos resultados muito próximos dos outros estudos a respeito da gramaticalização do item e, na comparação dos resultados das análises (i) e (ii), percebemos a sistematicidade no uso das abreviaturas.



### O PAPEL DO SUJEITO INDETERMINADO EM CHARGES JORNALÍSTICAS

*Juliene do Nascimento Dantas*  
[souoriginal@hotmail.com](mailto:souoriginal@hotmail.com)

A utilização do sujeito indeterminado gera inquietações. Gramáticos da língua portuguesa apresentam geralmente dois expedientes linguísticos que indeterminam o sujeito: o verbo na terceira pessoa do plural, sem antecedente; e o verbo transitivo indireto na terceira pessoa do singular mais a partícula *se*.

Partindo da proposição dos gramáticos, pretendemos discutir a utilização da indeterminação do sujeito como estratégia de preservação da face, nos gêneros textuais.



### O PARADIGMA DA MULHER FATAL BAUDELAIRIANA NA OBRA DE B. LOPES E GILKA MACHADO

*Suzane Morais (UERJ)*  
[suzane1589@hotmail.com](mailto:suzane1589@hotmail.com)

Em meio à burguesa França do século XIX, Charles-Pierre Baudelaire emerge como um dos maiores nomes da Literatura Universal, cujo espólio poético influenciaria toda uma geração de poetas do final do século XIX e início do século XX. Em sua transgressora obra poética, podemos perceber a presença do paradigma da mulher fatal, a qual possui pleno controle sobre si mesma e sobre o ser amado que é totalmente envolto e dominado por esta mulher. É esse modelo de mulher que se revela na obra poética de B. Lopes, importante poeta do final do século XIX, em cujos poemas vemos a angústia do eu-lírico em não conseguir alcançar esta mulher que parece inflexível, imponente e que, ao mesmo tempo em que o domina, também o seduz. Nessa mesma conjuntura temática se insere Gilka Machado, poetisa do início do século XX. Epígono de Baudelaire, recebe grande influência do Mestre principalmente no que tange à adesão ao paradigma da mulher fatal em seus poemas. Dessa maneira, a mulher na obra de Gilka se revela como sujeito do desejo sexual, a qual define o eu-lírico Gilkaniano. Transgressora, em meio a uma sociedade misógina, Gilka provoca furor com a publicação de poemas dotados de um desejo erótico surpreendente, desafiando, assim, o "interdito ao sexo".



### O PERFEITO NUMA VISÃO MORFOLÓGICA, SEMÂNTICA E SINTÁTICA NOS TEXTOS MIDIÁTICOS ITALIANOS

*Eva J. Bouquard (UFRJ)*  
[evajone@libero.it](mailto:evajone@libero.it)

Estudos dos *perfeitos passato prossimo* e *passato remoto*, tempo do indicativo da língua italiana, numa visada sintática, morfológica e semântica, buscando-se uma reflexão sobre os efeitos estilísticos desses tempos nos artigos jornalísticos eletrônicos italianos *La Repubblica*, *Correire della Sera* e *La Stampa*.



## O “PÓS-SOCIAL” E A LINGUAGEM: REPRESENTAÇÃO OU CONSTITUIÇÃO DO MUNDO?

Carlos Alvarez Maia (UERJ)  
[alvarez@iis.com.br](mailto:alvarez@iis.com.br)

A acepção da sociedade como formada estritamente por indivíduos conectados entre si nos conduz para a compreensão de linguagem como instrumento de comunicação entre esses indivíduos. Assim a linguagem cumpre a função de descrever e representar os acontecimentos que ocorrem no mundo de maneira independente desses sujeitos.

Nesse entendimento, o conceito de “social” é tomado como uma designação para a relação que esses indivíduos mantêm entre si afastados do mundo, da realidade material que lhes é suposta como exterior.

Já com o conceito de “pós-social”, de Karin Knorr Cetina, pensa-se que a sociedade esteja integrada ao contexto no qual os sujeitos vivem suas existências. Nesse modelo, o contexto, o cenário das ações, torna-se componente inseparável desse existir humano. Com essa perspectiva, refaz-se a compreensão de linguagem como mero formato comunicante de pensamentos e eventos. Desfaz-se a ideia de linguagem como representação de coisas como se essas representações fossem – ou estivessem em – uma instância distinta das coisas descritas ou representadas. A linguagem passa a ser compreendida como parte intrínseca do mundo. Isto é, considera-se que a representação e as coisas encontram-se amalgamadas, a linguagem torna-se constitutiva do mundo, de seus objetos e de seus sujeitos.

Esse caráter para a linguagem rompe com a perspectiva mentalista ou a representacional e passa a fazer parte integral daquilo que se compreende como o mundo “exterior” aos sujeitos. O mundo é aquilo que se constitui como linguagem.



## O POSICIONAMENTO DE SPREPS CIRCUNSTANCIAIS EM TEXTOS JORNALÍSTICOS

Marcia da Silva Mariano Lessa (UFRJ)  
[marcia.mariano.lessa@terra.com.br](mailto:marcia.mariano.lessa@terra.com.br)

Devido ao caráter heterogêneo da classe, o estudo de ordenação de circunstanciais tem chamado atenção de vários autores (Hawkins, 2000, Oliveira, 2003, Costa, 2004, Austen et alii, 2004, Brasil, 2005, Gomes, 2006, Paiva, 2002, 2006).

As gramáticas do português (Cf. Cunha, 1975) assumem que a ordem preferencial dos circunstanciais locativos é a posposição a seus constituintes argumentais.

Diversos trabalhos de língua escrita já confirmaram essa preferência dos locativos que, no entanto, podem ocupar outras posições em contextos mais específicos.

O objetivo deste trabalho é estudar a ordem relativa Spreps locativos na escrita do português e observar se a presença de outros constituintes circunstanciais, quer sejam de modo ou de tempo, influencia o posicionamento dos locativos na oração.

Para tanto, estão sendo analisados dados jornalísticos do *JB* e *dO Globo*, que fazem parte de uma amostra constituída por integrantes do PEUL– UFRJ. Esses dados estão sendo analisados sob uma perspectiva funcional, integrada com o modelo da Sociolinguística Variacionista.

Resultados preliminares confirmaram a preferência dos circunstanciais locativos pela margem esquerda da oração, muito embora também ocorram em posições antepostas ao verbo.



## O PRECONCEITO LINGUÍSTICO E O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

*Antônio José Lopes de Abreu (UNIGRANRIO)*  
[antonioacai@ig.com.br](mailto:antonioacai@ig.com.br)

Segundo (Aurélio, 2000, p. 551) "preconceito é a ideia preconcebida; suspeição, intolerância, aversão a outras raças, credos, religiões, etc.", o que se pressupõe também aversão ao modo como determinada comunidade utiliza a língua materna, daí a abordagem do que se designa por preconceito linguístico. Sabemos que o Brasil possui uma extensa área territorial, é detentor de uma grande população; sendo reconhecidamente um país com raças miscigenadas e também com uma cultura ampla e diversificada. Dessa forma, não teria como ser diferente em relação à linguagem, ou seja, uma variação muito intensa na maneira de realizar-se a língua. É nossa intenção, quando da elaboração deste trabalho, promover uma reflexão sobre os diversos usos genuínos da linguagem, a fim de afastar qualquer tipo de preconceito, por mais inofensivo que pareça.



## O PROCESSO DA PRODUÇÃO LEXICAL NA APRENDIZAGEM DO ESPANHOL NO EXTREMO SUL DO BRASIL

*Maria da Graça Carvalho do Amaral (FURG)*  
[riogra@vetorial.net](mailto:riogra@vetorial.net)

Este trabalho objetiva apresentar a aprendizagem do Espanhol como língua estrangeira – ELE como uma disciplina que integra, além das dimensões linguísticas, curriculares, educativas, psicológicas y sociológicas, uma dimensão ecológica baseada na introdução do "input" ecológico ("affordance") na sala de aula como importante instrumento de aprendizagem. A utilização do "input" ecológico na sala de aula traz para sala de aula toda bagagem sociocultural do aprendiz e faz dela seu objeto de estudo desenvolvendo-se de forma espiral crescente desmembrada em quatro campos perceptuais tais como: eu e eu mesmo, eu e minha família, eu e meu grupo social até chegar aos diálogos interculturais. Os dados deste trabalho se derivam do resultados obtidos no projeto de pesquisa : A criação de ecologias cognitivas na aquisição do léxico na aprendizagem do espanhol como língua estrangeira desenvolvido com alunos brasileiros do Programa de Educação para Jovens e Adultos do Colégio Técnico Industrial da Universidade Federal de Rio Grande – FURG. A abordagem apresentada aqui tem seus fundamentos teóricos na Teoria Histórico-Cultural da Atividade (Vygotsky, Leontiev, Luria) e na concepção de linguagem de Mikahil Bakhtin e sua atualização através linguistas aplicados contemporâneos como Leo Van Lier, Merrill Swaim, Claire Kramsch, Richard Donato entre outros.



## O PROCESSO DE GRAMATICALIZAÇÃO DO ITEM "AGORA "

*Paulo Henrique Duque*  
[ph.duque@uol.com.br](mailto:ph.duque@uol.com.br)

Neste trabalho, consideramos a polissemia da forma agora com base nos postulados teóricos dos estudos de gramaticalização e do funcionalismo norte-americano. Propusemo-nos a analisar um caso de gramaticalização no português falado contemporâneo do Brasil: um item lexical (Advérbio), que passou a assumir, em determinados contextos e em graus variados, funções gramaticais e discursivas (Juntivo e Marcador Discursivo). Descrevemos o fenômeno numa abordagem sincrônico-dinâmica, ou seja, contemplamos dados de língua falada – corpora 88 (CI) e 00 (CI) do PEUL – UFRJ. Nosso objetivo foi analisar cada função desempenhada por agora no sistema linguístico e identificar suas propriedades características, o que nos auxiliou na composição do continuum de gramaticalização do item, considerando que este processo não ocorre de maneira abrupta, mas através de mudanças graduais. Os tipos de agora encontrados e submetidos à análise e suas respectivas funções foram:

agora 1: dêitico – neste momento, neste momento que passou, neste momento que virá, a partir desse momento;

agora 2: endofórico – anafórico e catafórico;

agora 3 : juntivo – expressão de contraste ou concessão – mas, apesar de; e agora 4: discursivo (na organização tópica e sub-tópica).



### O PROCESSO DE GRAMATICALIZAÇÃO DO ELEMENTO DE REPENTE

Márcia Saldanha Peterson (UFRJ)

[marciapetufjr@hotmail.com](mailto:marciapetufjr@hotmail.com)

Este estudo tem por objetivo focalizar o processo de gramaticalização das construções com o elemento de repente, com base na análise de dados levantados de entrevistas, orais e escritas, realizadas com falantes das seguintes cidades brasileiras: Rio de Janeiro, Natal, Juiz de Fora e Rio Grande. O presente trabalho é desenvolvido à luz dos pressupostos teórico-metodológicos da Teoria Funcionalista, especialmente no que concerne à gramaticalização (cf. principalmente Heine, 2003; Bybee 2003). Segundo estudos funcionalistas sobre gramaticalização, parte da estrutura gramatical é proveniente do uso. Um item que aparece muito tem mais probabilidade de se gramaticalizar. Assim, a frequência exerce um papel muito importante nos processos de gramaticalização. Com a repetição de uma construção ou forma, um item se fixa e se regulariza, ou seja, se gramaticaliza. Desse modo, neste trabalho, será analisada a frequência de ocorrência do elemento de repente, ou seja, quantas vezes ele aparece nos corpora como adjunto adverbial de tempo, de dúvida ou com outro valor semântico. Além disso, serão investigados em que contextos ele é adjunto adverbial de tempo (definição tradicional), e em que contextos ele expressa outros valores – frequência de tipo. A presente pesquisa visa acrescentar aos estudos já existentes sobre gramaticalização descrições no que concerne à gramaticalização do termo de repente. Com base no desenvolvimento do estudo, espera-se verificar a produtividade do termo estudado, seja expressando dúvida, tempo ou outro valor semântico. Espera-se também identificar se o número de ocorrência do de repente em qualquer dos valores encontrados é bastante ou pouco significativo, se existem estruturas que favorecem cada uso citado e, ainda, como ocorre o processo de gramaticalização.



### O PROJETO ATLAS LINGUÍSTICO DO BRASIL (ALiB) SOB A ÓTICA DA IDENTIDADE SOCIAL DE FAIXA ETÁRIA

Marcela Moura Torres Paim (UFBA)

[marcelamtpaim@yahoo.com.br](mailto:marcelamtpaim@yahoo.com.br)

Este trabalho investiga como a linguagem de indivíduos apresenta nas narrativas pessoais as marcas linguísticas temporais específicas que constroem, mantêm e projetam a identidade de faixa etária em inquiridos da cidade de Salvador do Projeto ALiB (Atlas Linguístico do Brasil). A metodologia empregada consistiu na realização das seguintes etapas: 1) leitura de textos teóricos referentes ao tema proposto; 2) escolha e formação do corpus, constituídos de inquiridos da cidade de Salvador do Projeto ALiB; 3) análise do corpus a fim de verificar marcas linguísticas transmissoras da construção, projeção e manutenção da identidade social de faixa etária. O termo identidade está sendo aqui concebido como "identidade social" que segundo Ochs (1996, p.407) é entendido "como um termo que pode abranger uma gama de personae sociais que um indivíduo pode reclamar para si ou atribuir aos outros ao longo da vida. As análises dos inquiridos selecionados buscam estudar os marcadores temporais que se apresentam com maior intensidade no discurso dos informantes da faixa etária 2, em relação a informantes da faixa etária 1, em decorrência de fatores culturais que agem sobre os falantes idosos, levando-os a estruturarem os seus atos de fala segundo parâmetros diversos dos adotados pelos falantes da primeira faixa etária como também os itens lexicais reveladores de faixa etária dos informantes reveladores do estereótipo "os tempos antigos eram sempre melhores" e que transmitem a construção, projeção e manutenção da identidade social de faixa etária. Dessa forma, os recursos linguísticos encontrados nas entrevistas demonstram que a identidade de faixa etária depende basicamente da categoria tempo, pois esta atua nessa linguagem como elemento ordenador na elaboração do discurso, manifestando-se em dois pólos – o antes e o agora – visando às aposições desejadas entre passado e presente típico dos discursos narrativos pessoais pertencentes a uma faixa etária mais avançada.



**"O QUE A BOCA NÃO DIZ, O QUE A MÃO NÃO ESCREVE":  
O AMOR QUE NÃO OUSA DIZER SEU NOME EM OLAVO BILAC**

*Fernando Monteiro de Barros Junior (UERJ)*  
[fermonbar@uol.com.br](mailto:fermonbar@uol.com.br)

Tendo como viés teórico o pensamento de Michel Foucault e o conceito decadentista de dandismo, leitura de alguns poemas do poeta parnasiano brasileiro Olavo Bilac (1865-1918) nos quais podemos entrever signos do "amor que não ousa dizer seu nome".



**O QUE SOBROU DO SATIRICON DE PETRÔNIO?**

*Letícia Pereira de Andrade*  
[leticia@uem.br](mailto:leticia@uem.br)

Latim Tardio, Satiricon de Petrónio é uma obra que tem muito dos gregos, violência e sexo, contudo o erotismo e o exagero de Petrónio são tipicamente de Petrónio. Satyricon é provavelmente a primeira novela picaresca da História. Este trabalho procura dar uma visão panorâmica das discussões sobre a obra literária Satiricon, algumas traduções, defendendo a ideia de que o Satyricon é um texto que resiste de modo excepcional aos esquemas classificatórios da teoria dos gêneros.



**"O SUBLIME ATRAVÉS DO PROSAÍCO":  
A APARENTE SIMPLICIDADE NA POESIA DE MANUEL BANDEIRA**

*Roselene Vaúna de Almeida (UFV)*  
[rosevauna@yahoo.com.br](mailto:rosevauna@yahoo.com.br)

A virada para o século XX foi marcada pela busca de se construir novos padrões estéticos em substituição ao antigo. Neste período surgem os movimentos modernistas, que entre outras coisas pregavam o desejo de liberdade no uso das estruturas da língua. Os modernistas brasileiros, por exemplo, buscavam romper com as normas formais pregadas pelos parnasianos; sendo que no Brasil este movimento se consolidou apenas com a Semana de arte moderna, um tipo de rebelião na área cultural. Entre os grandes nomes do Modernismo Brasileiro encontra-se Manuel Bandeira, que teve sua poesia marcada pelas frustrações de uma vida "que podia ter sido e não foi", devido à tuberculose, e pela sua grande ternura e capacidade de extrair o lirismo das pequenas coisas do cotidiano e da vida. Bandeira possuía a capacidade de fazer belos os acontecimentos, fatos ou objetos, através de sua aparente simplicidade e pequenez como poeta. O cotidiano será uma das expressões mais ricas na poesia de Bandeira; as experiências do seu dia a dia serão um campo fértil para colher temáticas para sua poética, pois para ele a poesia estava em tudo. Este trabalho, portanto, tem como interesse analisar o cotidiano e a forma que Manuel Bandeira magnificamente transforma as coisas simplórias do cotidiano em poesia. Para tal, nos embasaremos, principalmente, na autobiografia de Manuel Bandeira, "Itinerário de Pasárgada" e nos estudos de Davi Arigucci.



### O SUJEITO-AUTOR (AS)SUMIDO EM REDAÇÕES DO ENSINO MÉDIO

*Fabiana Esteves Neves* (ISE La Salle-RJ)  
[fabiestevesneves@yahoo.com](mailto:fabiestevesneves@yahoo.com)

Diante de textos argumentativos escolares que têm de produzir, como se posicionam os alunos-autores de Ensino Médio, oriundos de escolas públicas? Este artigo analisa o primeiro texto produzido por tais alunos no âmbito de uma pesquisa que procurou investigar a (não) afirmação desses estudantes como sujeitos enunciadore autênticos do seu texto. Tomaram-se como base para análise das redações critérios relativos a aspectos discursivos da produção textual, em especial a falhas no nível da argumentação, da interlocução, do estabelecimento de relações lógicas e da adequação vocabular. A base teórica que sustenta este trabalho inclui aspectos envolvidos na produção textual escolar (PÉCORA, ROCCO, CORACINI, entre outros) e elementos da teoria Semiolinguística de Patrick Charaudeau.



### O TERRITÓRIO LÍRICO DE AURÉLIO BUARQUE DE HOLANDA FERREIRA

*Mario Cesar Newman de Queiroz* (FIOCRUZ)  
[mcnqsofocles@terra.com.br](mailto:mcnqsofocles@terra.com.br)

Ser de uma geração para a qual Aurélio é sinônimo de Dicionário, e diremos sempre dicionário com maiúscula, significa em parte que Aurélio Buarque de Holanda Ferreira obteve em vida largo reconhecimento por seu trabalho. O que é muito diferente dos fantasmas que rondam a cabeça de um intelectual que intenta uma empresa grandiosa como a elaboração de um dicionário, como ficou enunciado na apresentação de seu Novo Dicionário da Língua Portuguesa com relação aos dicionaristas do primeiro dicionário da Língua Portuguesa (1793), o da Academia das Ciências de Lisboa – que extinguiu as forças físicas dos seus três elaboradores e ficou na memória do povo apenas como motivo de zombaria, pois ficou interrompido na letra A, tendo como último verbete o verbo “azzurrar”. Contudo, dissemos que obteve largo reconhecimento “em parte”, porque, passados alguns anos de sua morte, a face multiforme das preocupações intelectuais de Aurélio Buarque de Holanda tende a ficar ofuscada pela do famoso dicionarista. Como se esse autodidata de sucesso fosse importante apenas por essa que acabou sendo a face mais evidente. Ao lado do lexicógrafo, dicionarista, encontramos também o poeta, o prosador, o tradutor de contos e poesia, o historiador de literatura, o ensaísta. Lembrar da importância do ensaísta Aurélio Buarque de Holanda Ferreira e empreender uma, ainda que breve, reflexão sobre o seu livro Território Lírico é o que intentamos realizar nesse momento oportuno.



### O TEXTO DE QUADRINHOS E O CONTINUUM ORAL/ ESCRITO

*Maria da Penha Pereira Lins* (UFES)  
[penhalins@terra.com.br](mailto:penhalins@terra.com.br)

O caráter de sincretismo dos textos de quadrinhos, que combinam itens verbais com visuais, propicia análises textuais que se inserem dentro do continuum oral/ escrito. Um dos aspectos a serem focalizados é o componente verbal, que se caracteriza por se constituir num texto escrito com a intenção de “reproduzir” a língua falada, atualizada nos diálogos construídos nas interações realizadas entre os personagens. Estes parecem estar no entremeio do oral com o escrito: constituem um texto planejado para parecer não planejado, ou seja, a espontaneidade verbal é construída em situação anterior. Em vista disso, pode-se fazer uma reflexão em torno do fato de que o texto de quadrinhos representa um gênero que não é oral, mas se apresenta como oral, atualiza-se na escrita e completa-se com o visual. Desse modo, tem-se como objetivo nesta pesquisa analisar seqüências de tiras de quadrinhos de autores brasileiros, com a finalidade de caracterizar sua organização no que se refere ao continuum oral/ escrito. Com base em estudos que tratam de processos cognitivos no fluxo da fala e da escrita (Chafe, 1984), da organização tanto de uma quanto de outra (van Dijk, 1982, 1996; Sacks et al, 1974; Schiffrin, 1987;

Tannen, 1985, 1989), da composição de gêneros mistos (Paredes Silva, 1997; Marcuschi, 2001) e da caracterização da fala e da escrita (Koch, 1991; Koch et al, 1992; Ochs, 1979; Fávero, 2002), estuda-se até que ponto os textos compostos por quadrinhos contemplam características da oralidade e da escrita, e como produzem sentido na combinação dessas duas modalidades da língua com itens visuais, onomatopeias e itens paralinguísticos.



### O TÓPICO E A DEFINIÇÃO TRADICIONAL DE SUJEITO: ANÁLISE E PROBLEMAS

Acácio Luiz Santos (UFF)  
[santosacacioluiz@yahoo.com.br](mailto:santosacacioluiz@yahoo.com.br)

Este trabalho investiga a questão do tópico e da definição tradicional de sujeito e sua aplicação na língua portuguesa, com ênfase nos casos de transposição do tópico para fora do sujeito gramatical, situação que contradiz a caracterização do sujeito como termo essencial da oração. A partir do exame deste problema, é proposta uma redefinição conceitual e sintática para tópico e sujeito.



### O USO DE RÓTULOS EM LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA DO BRASIL EM DIFERENTES ÉPOCAS

Gabrieli Pereira Bezerra  
[gamari@ig.com.br](mailto:gamari@ig.com.br)

Analisamos uma estratégia de referenciação chamada por Francis (1994) de rotulação, a partir de um corpus de livros didáticos de História do Brasil, publicados em diferentes épocas. Os rótulos necessariamente remetem ao co-texto para a compreensão de seu significado. Isso faz com eles possam funcionar como anáfora ou catáfora, logo o direcionamento do rótulo mostrou ser sua função intrínseca. Verificamos a constituição do rótulo: nome-núcleo, determinantes e/ou modificadores. O uso de modificadores e determinantes tem um papel relevante, já que o rótulo não pode ser considerado apenas pelo seu nome-núcleo, mas sim por todos os elementos que o constituem, ou seja, o SN como um todo. Correlacionamos, ainda, a inserção do rótulo no tipo de texto (narrativo, argumentativo etc). A análise tem mostrado uma alta incidência do uso do determinante demonstrativo nas rotulações anafóricas em oposição ao uso do definido, independente do tipo textual em que está inserido. Além disso, a maior parte dos rótulos, acompanhados de demonstrativos, introduzem o fecho do parágrafo em que estão inseridos, o que favorece, segundo Apothélos e Chanut (2003), a ocorrência do demonstrativo em oposição ao definido. É comum, segundo os autores, a presença de determinante demonstrativo balizando as fronteiras de parágrafos, tornando-se um recurso importante para tornar o discurso saliente para o leitor do texto.



### O USO DE SINTAGMAS NOMINAIS ENCAPSULADORES NOS DISCURSOS FORMAIS

Talita Moreira de Oliveira (UFRJ)  
[talita-moreiradeoliveira@yahoo.com.br](mailto:talita-moreiradeoliveira@yahoo.com.br)

Nesta pesquisa investiga-se o SN que funciona como rótulo (cf. Francis 1994) ou nomeação (cf. Cavalcante 2001), ou seja, que resume ideias ou porções do texto, recategorizando-as e atribuindo-lhes uma designação e cumprindo uma função encapsuladora, contribuindo para a progressão textual. O foco de interesse será centrado na alternância entre os determinantes (pronomes demonstrativos e artigos definidos, ambos identificadores de conteúdos já veiculados) na constituição do SN e os casos em que se privilegiaria o emprego de um ou outro. Será observado o SN na sua constituição e na sua contextualização, seu valor semântico, seu caráter anafórico ou catafórico, entre outros aspectos, tratados aqui como variáveis, pois é adotado o modelo variacionista laboviano como suporte teórico-metodológico. O corpus para esta pesquisa é composto por inquiridos, no gênero elocução formal (EF) (acervo do Projeto NURC) e discursos de políticos e embaixadores brasileiros na ONU, de um conjunto de discursos realizados entre os anos de 1946 e 1995 transcritos e publicados pelo Ministério das Relações Exteriores. O interesse em comparar essas duas amostras está no fato de que as EFs ainda apresentam traços da

fala – frases interrompidas, hesitações, repetições –, mas ao mesmo tempo apresentam uma linguagem mais cuidada, planejada. Já os discursos do Itamaraty têm um grau de formalidade bem maior – decorrente do maior planejamento – e não apresentam, por exemplo, os traços de fala citados anteriormente. A análise tem demonstrado, até agora, que, apesar de os rótulos desfavorecerem o uso do artigo como determinante, ele é a escolha preponderante quando temos um SN/rótulo catafórico. Rótulos com caráter semântico mais geral e derivados de verbo, a função sintática de sujeito e o caráter não-conclusivo do rótulo também privilegiam o uso do artigo encabeçando o SN.



### O USO DE SNS COMO RÓTULOS EM ENTREVISTAS JORNALÍSTICAS

Ana Paula Pereira Martins (UFRJ)  
[anapaulapereiram@hotmail.com](mailto:anapaulapereiram@hotmail.com)

Este trabalho pretende discutir o papel dos Sintagmas Nominais que possuem uma função rotuladora ou encapsuladora de elementos ou porções textuais, auxiliando na construção argumentativa do discurso, em entrevistas jornalísticas. De acordo com Koch (2006), em se tratando de remissão textual, as expressões nominais introduzidas por um artigo definido ou um pronome demonstrativo desempenham importantes funções, visto que assinalam direções argumentativas, contribuindo para a organização do texto e para a construção interativa do sentido. Daí sua importância num gênero como a entrevista. Para realizar o este estudo, foram privilegiados os SNs introduzidos por um artigo definido ou um pronome demonstrativo adjetivo, com o intuito de verificar a possível alternância entre esses determinantes. Aplicou-se, assim, uma análise variacionista. O corpus utilizado neste estudo é constituído por 56 entrevistas jornalísticas, extraídas do jornal carioca *O Globo*, no período de agosto de 2006 a junho de 2008. Os temas das entrevistas são variados, como política, esporte, cultura, etc., aspecto esse que foi controlado como uma variável. Além disso, as entrevistas são geralmente longas e foram realizadas através de uma interação imediata, em presença do entrevistado ou por telefone, o que se evidencia, nas transcrições dessas entrevistas, através de certas marcas da modalidade oral. Os resultados da análise variacionista dos dados têm mostrado que há uma tendência acentuada para os artigos definidos ocorrerem em SNs catafóricos e na função sintática de sujeito. Quanto à semântica, além dos nomes gerais representarem quase a metade do total dos dados, na escolha definido/demonstrativo há uma baixa tendência de definidos em usos metafóricos.



### O USO DO MODO INDICATIVO E DO MODO SUBJUNTIVO NAS ORAÇÕES RELATIVAS EM LATIM

Sabrina Anacleto Teixeira (UFJF)  
[sat.30@hotmail.com](mailto:sat.30@hotmail.com)

Nessa comunicação buscamos determinar a diferença entre o uso do indicativo e o uso do subjuntivo nas orações subordinadas relativas e suas diversas modalidades e classificações. A gramática subdivide estas orações em relativas próprias e impróprias e demarca essas classificações de acordo com o uso exclusivo de um modo ou de outro. Toda vez que observamos uma oscilação entre o uso do indicativo e do subjuntivo, buscamos uma explicação para este uso apoiando-nos no conteúdo da arenga judiciária em que ele aparece. Desta forma, torna-se evidente e palpável a diferenciação entre o indicativo e o subjuntivo, categorias onde costuma haver oscilação entre o real e o irreal, passando pelo potencial e as diversas expressões de desejo, dúvida, incerteza etc. Os textos pesquisados foram as arengas judiciárias de Cícero, a saber: Pro Cn. Plancio (de Cícero), Pro Roscio Comoedo (de Cícero), Pro L. Flacco (de Cícero), De Deo Socratis (de Apuleio), De Platone et eius dogmate (de Apuleio).





### O USO DO MODO INDICATIVO E MODO SUBJUNTIVO NAS ORAÇÕES CAUSAIS EM LATIM

Ana Luíza Silva de Freitas (UFJF)  
[analufrei@yahoo.com.br](mailto:analufrei@yahoo.com.br)

Buscarei determinar nesta comunicação a diferença entre o uso do indicativo e o uso do subjuntivo nas orações subordinadas causais e nas suas diferentes modalidades. Toda vez que observamos uma oscilação entre o uso do indicativo e do subjuntivo, buscamos uma explicação para este uso apoiando-nos no conteúdo da arenga judiciária em que ele aparece. Desta forma, torna-se evidente e palpável a diferenciação entre o indicativo e o subjuntivo, categorias onde costuma haver oscilação entre o real e o irreal, passando pelo potencial e as diversas expressões de desejo, dúvida, incerteza, etc. Os textos pesquisados foram as arengas judiciárias de Cícero, a saber: Pro Cn. Plancio (de Cícero), Pro Roscio Comoedo (de Cícero), Pro L. Flacco (de Cícero), De Deo Socratis (de Apuleio), De Platone et eius dogmate (de Apuleio), sendo este trabalho resultado de um Projeto de Pesquisa intitulado "A construção da irrealidade na argumentação de arengas judiciárias da latinidade clássica".



### O USO DO MODO INDICATIVO E MODO SUBJUNTIVO NAS ORAÇÕES TEMPORAIS EM LATIM

Sônia Maria Ferreira de Matos (UFJF)  
[soniamfmatos@yahoo.com.br](mailto:soniamfmatos@yahoo.com.br)

Pretendemos, nesta comunicação, abordar a diferença entre o uso do modo indicativo e o uso do subjuntivo nas orações subordinadas temporais e nas suas diferentes modalidades e situações. Toda vez que observamos uma oscilação entre o uso do indicativo e do subjuntivo, buscamos uma explicação para este uso apoiando-nos no conteúdo da arenga judiciária em que ele aparece. Desta forma, torna-se evidente e palpável a diferenciação entre o indicativo e o subjuntivo, categorias onde costuma haver oscilação entre o real e o irreal, passando pelo potencial e as diversas expressões de desejo, dúvida, incerteza, etc. Os textos pesquisados foram as arengas judiciárias de Cícero, a saber: Pro Cn. Plancio (de Cícero), Pro Roscio Comoedo (de Cícero), Pro L. Flacco (de Cícero), De Deo Socratis (de Apuleio), De Platone et eius dogmate (de Apuleio), sendo este trabalho resultado de um Projeto de Pesquisa intitulado "A construção da irrealidade na argumentação de arengas judiciárias da latinidade clássica".



### O USO DO MODO INDICATIVO E MODO SUBJUNTIVO NAS ORAÇÕES CONDICIONAIS EM LATIM

Luis Carlos Lima Carpinetti (UFJF)  
[lulicarpinetti@uol.com.br](mailto:lulicarpinetti@uol.com.br)

Será feita uma breve apresentação do grupo de comunicações que apresentará o tema do uso do modo indicativo e o uso do modo subjuntivo nas orações subordinadas e, particularmente, as orações condicionais em suas diversas modalidades e situações. Este trabalho é resultante do projeto de pesquisa "A construção da irrealidade na argumentação de arengas judiciárias da latinidade clássica". Toda vez que observamos uma oscilação entre o uso do indicativo e do subjuntivo, buscamos uma explicação para este uso apoiando-nos no conteúdo da arenga judiciária em que ele aparece. Desta forma, torna-se evidente e palpável a diferenciação entre o indicativo e o subjuntivo, categorias onde costuma haver oscilação entre o real e o irreal, passando pelo potencial e as diversas expressões de desejo, dúvida, incerteza, etc. Os textos pesquisados foram as arengas judiciárias de Cícero, a saber: Pro Cn. Plancio (de Cícero), Pro Roscio Comoedo (de Cícero), Pro L. Flacco (de Cícero), De Deo Socratis (de Apuleio), De Platone et eius dogmate (de Apuleio).



### O VERBAL E O NÃO-VERBAL: DESLIZAMENTOS E INVERSÕES INTERPRETATIVAS

Érica Cachoeira Lima (UFRJ)  
[cachoeiralima@bol.com.br](mailto:cachoeiralima@bol.com.br)

Este trabalho se propõe a desenvolver o estudo da imagem, enquanto linguagem não-verbal, e, a partir deste entendimento de sua materialidade, re-analisar os processos de leitura da mesma tendo como fundamentos teórico-metodológicos a escola francesa de Análise do Discurso (AD). Pretende-se traçar uma inversão de sentido interpretativo da imagem. Tendo em vista que, comumente, a compreensão do não-verbal se dá em relação com o verbal. A imagem, assim, não é tomada a partir dos traços específicos que a caracterizam; o que, consequentemente, lhe dá uma configuração estática e um papel meramente ilustrativo. Em um dado contexto discursivo, o não-verbal para a AD será re-significado, deslocado de uma configuração complementar ao verbal (tomado aí como cenário) para se constituir discurso. E este, entendido como o lugar onde se apreende a relação entre linguagem e ideologia. A partir da análise de uma imagem jornalística, este trabalho buscará compreender como a imagem significa neste espaço discursivo; e como a leitura, em sua relação com a exterioridade (contexto sócio-histórico) produzirá seus efeitos de sentido.



### O VOCABULÁRIO DE ARTHUR DE SALLES: AS PALAVRAS QUE ENGENDRAM O DISCURSO SOBRE O RECÔNCAVO BAIANO

Rosinês de Jesus Duarte (UFBA)  
[rosiart20@yahoo.com.br](mailto:rosiart20@yahoo.com.br)

O estudo da obra do poeta baiano Arthur de Salles possibilitou a organização de um vocabulário formado a partir da junção aleatória de Glossários, produzidos por pesquisadores que tiveram o referido poeta como tema de dissertações e teses no Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal da Bahia. Fez-se uma análise prévia das lexias que compõem o vocabulário, possibilitando a visualização de microcampos discursivos, ou seja, grupos de lexias que convergem para a instauração de discursos dentro da obra do autor. Devido à heterogeneidade desse vocabulário, é possível identificar microcampos discursivos que podem revelar diversos elementos, tais como: biografia, influências literárias, cenário de composição da obra etc. No presente trabalho, pretende-se analisar as lexias que compõem o que por hora denomina-se a sua cena da enunciação. Essa cena na produção do bardo pode ser composta por vários cenários: o Recôncavo, a Cidade da Bahia, a região semi-árida ou mesmo a solidão de sua "Turrís Erbunea". Dessa forma, é possível reconfigurar o recôncavo e a Cidade da Bahia, bem como documentar a língua, através do léxico utilizado pelo autor no período compreendido entre 1901 e 1940. Feito isso, poder-se-á delinear o Vocabulário de Arthur de Salles, enquanto documento da memória cultural e linguística de um Recôncavo histórico, permeado por um conhecimento holístico que singulariza a produção do poeta nesse período.



### O VOCABULÁRIO DO POSITIVISMO BRASILEIRO

André Campos Mesquita (USP)  
[andre.mesquita@usp.br](mailto:andre.mesquita@usp.br)

O artigo fará considerações a cerca de alguns termos e questões centrais da filosofia dos positivistas brasileiros Miguel Lemos, Raimundo Teixeira Mendes e Luís Pereira Barreto. Serão mostradas as opções que esses filósofos fizeram para adaptar os termos e questões filosóficas do francês Augusto Comte, precursor da filosofia positivista, à língua portuguesa e à realidade brasileira.

O texto dos filósofos positivistas será observado de modo ordenado, metódico e coerente do ponto de vista sistêmico, determinado pelo sentido que recebe no contexto histórico-filosófico e por sua interação com os demais elementos do texto.

Esses termos ou questões serão analisados do ponto de vista semântico e receberão uma datação, identificando como e quando foi usado e apontando distinções – se houver – dentro do discurso de cada filósofo.

Para executar tal tarefa, temos de ter em mente que o significado de uma palavra não se restringe apenas ao âmbito verbal e linguístico; cada palavra possui um ou mais componentes ligados diretamente ao seu uso ou aplicação prática.



### ORAÇÕES COM NOÇÃO DE MODO EM PORTUGUÊS: UM ESTUDO FUNCIONALISTA

*Anderson Godinho Silva (UFRJ)*  
[godinho.anderson@gmail.com](mailto:godinho.anderson@gmail.com)

Apresenta-se, neste trabalho, uma descrição das orações que manifestam relação de modalidade. Tal descrição justifica-se pelo fato de não haver ainda um estudo aprofundado que dê conta das possíveis estruturas oracionais no português que expressam a noção de modo.

A fim de detectar i) por quais processos as orações em questão podem se combinar com outras – parataxe, hipotaxe e encaixamento – e ii) quais relações lógico-semânticas elas podem envolver – expansão e projeção (Halliday, 2004), estabeleceram-se dois corpora. O primeiro é constituído por anúncios, editoriais, notícias e entrevistas do tipo DID (Diálogo entre Informante e Documentador) referentes aos séculos XIX e XX do português brasileiro e do europeu retirados do corpus VARPORT, disponível no site [www.lettras.ufrj.br/varport](http://www.lettras.ufrj.br/varport). O segundo é constituído de receitas que foram retiradas de um livro da autora Wenna (2002). Como este estudo é qualitativo, não houve a preocupação em contabilizar as ocorrências de cada estrutura observada.

Adota-se uma visão funcionalista pelo fato de se considerar a língua em uso.



### ORALIDADE E INTENCIONALIDADE NO E-MAIL CORPORATIVO

*Danielle Guglieri Lima (ESAGS)*  
[danielleguglieri@uol.com.br](mailto:danielleguglieri@uol.com.br)

Diante do crescente aumento de tecnologias de comunicação e sua difusão em alta escala no mundo corporativo, acreditamos que o e-mail, pela sua utilização indispensável, tanto para o trato de assuntos internos quanto externos em uma corporação, constitui uma das tecnologias mais importantes de comunicação do mundo moderno. Este trabalho de pesquisa tem o intuito de estudar as possibilidades de a oralidade estar presente na comunicação escrita empresarial interna e de que forma a língua falada permeia os textos internos e também com qual intencionalidade isto pode acontecer. Tal pesquisa resulta de um ano de iniciação científica realizada na Escola Superior de Administração e Gestão, a ESAGS, uma faculdade de administração de empresas, certificada pela Fundação Getúlio Vargas, em Santo André – SP. Neste trabalho buscamos compreender a junção de duas teorias: as pesquisas recentes da teoria organizacional, relativas ao estudo de Administração de Empresas e os estudos de teoria da linguística textual, bem como a questão de intencionalidade empregada na elaboração dos e-mails corporativos internos. Há inicialmente o estudo dos aspectos relativos à teoria do pós-modernismo da linha humanista da teoria das organizações, seguido do estudo das línguas falada e escrita, salientando suas semelhanças e peculiaridades, bem como a investigação de como uma modalidade pode permear a outra. Dentre os elementos linguísticos da modalidade oral, destacamos as quatro propriedades: tópico discursivo: turno conversacional, marcadores conversacionais e pares adjacentes. Ao final, tanto propriedades quanto intencionalidade das comunicações será analisada no *corpus*, constituídos por três e-mails que compreendem uma comunicação interna empresarial real de uma grande empresa do ramo da prestação de serviços da cidade de São Paulo.



**ORALIDADE E LEITURA:  
UMA REFLEXÃO ACERCA DO CONTEXTO DA ENUNCIÇÃO E DE SEUS DESDOBRAMENTOS  
NO GÊNERO TEXTUAL CONTRATOS DE EMPRESAS DE SAÚDE**

*Hilma Ribeiro de Mendonça Ferreira (UERJ)*  
[hilmaribeirorj@yahoo.com.br](mailto:hilmaribeirorj@yahoo.com.br)

Apesar de as modalidades oral e escrita serem variações do mesmo código verbal – a Língua Portuguesa – existem diferenças funcionais e estruturais dessas variantes que irão diferenciar a leitura dos diferentes gêneros. O contexto da Enunção nos textos orais e escritos deve ser analisado a fim de que sejam ampliadas as pesquisas acerca dos gêneros discursivos. O gênero textual contemplado na pesquisa em estudo – o dos contratos das empresas de saúde, embora de grande importância para o exercício da cidadania dos seus enunciatários, podem ter sua compreensão dificultada. Ao utilizarem conhecimentos próprios de profissionais ligados às áreas da Medicina, do Direito e da Economia, os textos exigem dos leitores um conhecimento prévio bastante diferenciado. O contexto da enunção, nesse caso, além de não ser facilitado pela dinamicidade da modalidade falada, pressupõe diferentes conhecimentos que requerem uma grande habilidade leitora dos enunciatários. Apenas com a utilização desses conhecimentos os leitores conseguirão, efetivamente, decodificar as informações predispostas na superfície textual.



**ORALIDADE E REGIONALISMO EM JOÃO SIMOES LOPES NETO**

*Danielle Guglieri Lima (ESAGS)*  
[danielleguglieri@uol.com.br](mailto:danielleguglieri@uol.com.br)

A pesquisa realizada fundamenta-se em pressupostos teóricos na Linguística Textual e complementa-se pela Análise da Conversação, vertente sócio-interacionista. Trata tanto da organização da modalidade da língua falada quanto da sua representatividade na modalidade da língua escrita, visto a fala e a escrita não poderem ser consideradas dicotômicas, pois são partes que constituem um todo: a língua, cuja função é a comunicação. A diferença, quanto ao uso de uma ou outra modalidade da língua, decorre da intenção comunicativa do seu autor. (Marcuschi, 2001 e 2003)

Assim como a escrita, a fala possui propriedades que a constituem, quais sejam: o tópico discursivo, que trata do assunto sobre o qual se fala (Fávero 2001), os turnos conversacionais, que ocorrem ou recorrem mediante a alternância dos falantes (Fávero, Andrade & Aquino, 1999), os marcadores conversacionais, que monitoram e dão ritmo à conversação (Castilho, 1986) e os pares conversacionais, que são uma sequência de turnos, trabalhando junto às demais propriedades, a fim de organizar localmente a conversação. (Marcuschi, 2001)

Durante os estudos das propriedades constitutivas da modalidade da língua falada, alguns questionamentos motivaram esta pesquisa, pois o contista regional constrói sua narrativa, utilizando um falar coloquial, e, se tal contista utiliza as manifestações da modalidade falada da língua, seus textos literários, de certa forma, refletem suas propriedades; no entanto, é preciso saber de que maneira o autor faz este intercâmbio das modalidades linguísticas e, se as faz da mesma forma em todos os seus textos literários.



**ORKUT: UM FECUNDO TERRENO DISCURSIVO**

*Anderson da Silva Buzato*  
[dersobuzato@hotmail.com](mailto:dersobuzato@hotmail.com)

Este trabalho pretende analisar alguns aspectos referentes à manifestação linguística do sujeito dentro do Orkut. Uma vez que o Orkut constitui-se como um dos grandes meios de comunicação no Brasil, acredita-se ser necessário entender aspectos referentes ao sujeito neste tipo de interação virtual. Esta análise tem como base a teoria da Análise do Discurso, por acreditar ser esta a teoria que apresenta subsídios necessários para um traba-

lho deste tipo. Ao analisar o sujeito, fazem-se notáveis algumas considerações, tais como, o sujeito como lugar vazio, pronto a ser ocupado, o enunciador assujeita-se à Formação discursiva.



#### OS BENS DO POETA:

#### A PALAVRA E SEUS INUTENSÍLIOS EM *ARRANJOS PARA ASSOPIO*, DE MANOEL DE BARROS.

Bianca Albuquerque da Costa (FC)

[bia-iaccilo@hotmail.com](mailto:bia-iaccilo@hotmail.com)

A escrita de Manoel de Barros apresenta características singulares, mas que são recorrentes em suas obras: a presença do traste, a fuga da lógica, a fusão de sentidos etc. Em "Arranjos para Assobio", esses elementos se misturam e resultam em um fazer poético que foge ao senso comum, mesclando, numa mesma obra, poemas, prosas (poéticas), uma espécie de glossário e diversas enumerações. Essa mistura de gêneros, aliada a expressões utilizadas pelo autor ("sabiá com trevas", "minhocal de pessoas", "parafuso de veludo" etc.), parece ter por objetivo levar a linguagem ao seu grau máximo de significação, onde a palavra não é mais uma mera representação, ela simplesmente é. O presente trabalho pretende refletir sobre essa busca incessante do autor pela palavra nua, pelo significante que supere o significado. Que artifícios Manoel de Barros utiliza para construir uma poesia que encanta e choca ao mesmo tempo? Como ele consegue promover essa espécie de "desencontro da palavra com a ideia"? E quais são os efeitos dessa escrita que desafia o leitor a cada momento? Serão alguns dos questionamentos debatidos por esse trabalho à luz das contribuições teóricas de Maurice Blanchot, Roland Barthes e outros estudiosos.



#### OS MEANDROS DA ATIVIDADE EPILOGUÍSTICA NA PRODUÇÃO DE TEXTO ESCRITO

Valdirene Pereira da Conceição (UFMA)

[cvaldirene@bol.com.br](mailto:cvaldirene@bol.com.br)

Trata-se de um estudo de natureza analítico-descritivo que tem como objetivo abordar os pressupostos teóricos-metodológicos da epilinguística na produção do texto, sobretudo o escrito, evidenciando-se a importância da sua adoção na prática do ensino da língua, mais especificamente na produção textual nas séries iniciais do ensino fundamental. Propõe-se também, a apresentar alguns exercícios que exemplifiquem a atividade epilinguística, por meio de uma exposição progressiva e "ilustrada", de sua aplicação em textos de gênero literário, mais precisamente de um poema selecionado segundo os critérios de adequação às séries mencionadas, tais como simplicidade, brevidade, ludicidade e à categorias discursivas como intertextualidade, dentre outras observadas no texto. Estendeu-se também essa experiência para o estudo de um soneto, de modo a vislumbrar a possibilidade de aplicação das bases teóricas da epilinguística a textos mais rebuscados linguisticamente.



#### OS "NÓS" EM FIDEL CASTRO: AS POSIÇÕES-SUJEITO E A CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS NOS PRONUNCIAMENTOS DO EX-LÍDER DE GOVERNO CUBANO

Joyce Palha Colaça (UFF)

[joy.palha@gmail.com](mailto:joy.palha@gmail.com)

Este trabalho objetiva analisar na materialidade linguística a marca do 'nós' nos pronunciamentos do ex-líder de governo cubano, Fidel Castro.

Como *corpus* de pesquisa, serão utilizados pronunciamentos do ex-líder de Cuba, no episódio de deserção de alguns esportistas cubanos, durante os XV Jogos Pan-Americanos, no Rio de Janeiro, no ano de 2007.

Para tal, se utilizará como teoria norteadora a Análise do Discurso Francesa, mais especificamente a de Michel Pêcheux. Para esta teoria, em que se inscreve este artigo, é na materialidade linguística que se pode perceber o movimento de sentidos no discurso. Segundo Indursky, "analisando sua base linguística [do discurso], é

possível verificar o funcionamento linguístico e discursivo” (Indursky, 1997). Sendo assim, tratar-se-á da marca linguística de pessoa ‘nós’ e dos sentidos produzidos a partir do seu uso. De acordo com Indursky, o ‘nós’ assume o lugar de ‘não-pessoa discursiva’ e representa a maneira como o sujeito se relaciona com a formação discursiva em que se inscreve. Desta maneira, ao analisar o ‘nós’ nos pronunciamentos de Fidel Castro, serão analisadas as posições-sujeito ocupadas por este no discurso.



### OS PAPÉIS TEMÁTICOS NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

*Nestor Dockhorn*  
[nestor.doc@uol.com.br](mailto:nestor.doc@uol.com.br)

Os papéis temáticos, inicialmente estudados como Gramática de Casos por Fillmore e outros, apresentam uma visão linguística que pode ter muita utilidade no ensino básico de línguas estrangeiras. A presente comunicação apresenta, inicialmente, alguns aspectos teóricos relativos a esse tema. Na segunda parte, apresenta a aplicação que o autor fez em métodos que elaborou para a aprendizagem do grego antigo, do latim culto, do alemão e do francês. Aproveita para comparar como as estruturas morfossintáticas se apresentam de formas diferentes nas várias línguas na realização concreta dos papéis temáticos.



### OS PROBLEMAS DA PRODUÇÃO ESCRITA DOS ALUNOS DO NÍVEL MÉDIO DE ENSINO

*Bruno de Andrade Rodrigues*  
[brunoletras@bol.com.br](mailto:brunoletras@bol.com.br)

Nesta exposição, tentamos identificar e descrever os problemas mais comuns das produções escritas de alunos do ensino médio, de modo a fornecer um quadro metodológico que possa orientar o professor no trabalho com a leitura e a escrita em sala de aula. Nossa análise se desenvolveu à luz das contribuições da Linguística Textual e da Análise do Discurso. O sucesso do trabalho com a escrita depende de que o professor identifique e compreenda as principais dificuldades encontradas pelos alunos na produção de seus textos. Consciente de tais dificuldades, o professor poderá promover, com mais eficiência, práticas pedagógicas orientadas para a superação delas. O trabalho com a leitura e com a escrita em sala de aula é um trabalho a longo prazo, que deve ser contínuo e progressivo, bem como estruturado em etapas, as quais devem perpassar as diferentes séries do ensino fundamental e médio e levar ao cumprimento do objetivo basilar do ensino de português a falantes nativos: o desenvolvimento da competência comunicativa.



### OS PROCESSOS SINTÁTICOS PARA A CONSTITUIÇÃO DE FRASES MULTIORACIONAIS

*Luiz Claudio Valente Walker de Medeiros (UFF)*  
[claudiowalker@gmail.com](mailto:claudiowalker@gmail.com)

Há uma divergência entre os autores quanto aos processos sintáticos que relacionam orações entre si para constituir as frases multioracionais. Enquanto alguns, seguindo a NGB, elencam dois processos – a saber, ordenação e subordinação – outros autores enumeram três ou mesmo quatro maneiras de estruturar o período composto – além das já citadas coordenação e subordinação, a justaposição e/ou a correlação. O objetivo do presente trabalho é apresentar esses processos sintáticos, bem como as distintas visões de vários autores, a fim de obter uma visão panorâmica sobre o assunto.



### OS SIGNIFICADOS DO SUFIXO –DADE NO SÉCULO XIX: BREVE ANÁLISE DA OBRA DE RUI BARBOSA

*Lisângela Simões (USP)*  
[lisimoes@usp.br](mailto:lisimoes@usp.br)

O objetivo deste trabalho é averiguar como o processo de derivação sufixal foi estilisticamente utilizado por um dos escritores mais representativos da língua portuguesa no século XIX: o orador Rui Barbosa. Tal iniciativa surgiu em meio a discussões realizadas em reuniões do Grupo de Morfologia Histórica do Português (G-MHP-USP, <http://www.usp.br/gmhp>), ao qual esta pesquisa está vinculada. Um dos interesses do Grupo, coordenado pelo Prof. Dr. Mário Eduardo Viaro, é pautar-se na reflexão sobre a formação de palavras no português, aliando o método sincrônico por meio da análise das regras de formação de palavras (RFPs) ao estudo diacrônico e etimológico da formação lexical.

Inicialmente, salientamos a definição e a datação de –dade apresentadas em gramáticas e dicionários de língua portuguesa dos séculos XIX e XX, especialmente no Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa (2001), para referirmo-nos aos significados atribuídos diacronicamente ao sufixo por meio de paráfrases semânticas (Rio-Torto:1998). Condizendo com a proposta do Grupo, fizemos a seleção de alguns dos discursos escritos e proferidos por Rui Barbosa, para em seguida realizarmos o levantamento de todos os vocábulos encontrados nestes textos que fossem formados pelo acréscimo de –dade. Assim, focalizamos o século XIX, tanto por ser o período de destaque do escritor no âmbito cultural-literário nacional, quanto por atestar as altas frequência e produtividade do sufixo em estudo.

Dispondo de tais informações, os resultados mostraram que Rui Barbosa foi um escritor que se apropriou da língua portuguesa por meio de recursos neológicos em que notadamente predomina o sufixo –dade. Desta forma, acreditamos que tal tipo de análise colabora com estudos de significados atribuídos ao sufixo e de datações que podem ser encontrados em gramáticas e em dicionários etimológicos.



### OS USOS DE “DE REPENTE” NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

*Adriano Oliveira Santos*  
[adrianolisan@hotmail.com](mailto:adrianolisan@hotmail.com)

Este trabalho tem por objetivo investigar os diferentes comportamentos de “de repente”, uma expressão regional, do português brasileiro, considerada pelas gramáticas e dicionários como uma locução adverbial de modo e de dúvida. Com base em estudos de orientação funcionalista, tais como a gramaticalização, o ciclo funcional de Givón, os princípios de Hopper, a unidirecionalidade e os princípios de iconicidade e marcação pretendemos demonstrar que essa expressão vem sofrendo mudanças e competindo com itens de outras subclasses, como as que se referem a tempo, e migrando, ainda sutilmente, para outras categorias da língua, como as conjunções conclusivas e as integrantes. Reconhecendo que se trata de um item polissêmico e que, segundo hipótese nossa, está em processo de gramaticalização, coletamos amostras de textos escritos e orais, de diferentes gêneros e que contemplam o conjunto das sequências textuais (narração, argumentação, exposição, inunção, descrição e diálogo), para comporem os corpora da pesquisa. Obtivemos 69 ocorrências, extraídas de discursos antigos e atuais, que possibilitaram identificar as diferentes maneiras de emprego de “de repente”. Além da parte teórica, que fundamenta a pesquisa, o trabalho também contempla a abordagem das gramáticas e as descrições apresentadas pelos dicionários, revelando a baixa presença desse item e as classificações insuficientes, encontradas nesses manuais, comprovadas na análise de dados. Por fim, os resultados obtidos acabaram favorecendo algumas reflexões acerca da necessidade de uma prática de ensino de português ligada às situações reais de comunicação, em que a linguagem se manifesta mais dinamicamente, nos processos da fala e da escrita, refletidos nos inúmeros gêneros e organizados nas distintas tipologias, em conformidade com os Parâmetros Curriculares Nacionais.



### OS VALORES ATRIBUÍDOS AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA AS PRODUÇÕES DOS ALUNOS

*Alecrisson da Silva* (AGES)  
[alex.cjs.ba@bol.com.br](mailto:alex.cjs.ba@bol.com.br)

Sabe-se que o ensino de Línguas tem passado, nos últimos anos, por transformações com intuito de mostrar uma nova roupagem à Língua Portuguesa.

Aparentemente tal atitude pode refletir a impressão de que não há muito a se fazer para aperfeiçoar o que aparenta já ter atingido ao seu ápice. Todavia, os esforços feitos até então não devem ficar limitados a essas aparências de vitórias grandiosas, que na verdade ainda representam os primeiros passos para engatinhar uma profunda qualidade no ensino. Para isso, faz necessário salientar a necessidade de se trabalhar não apenas com a leitura e interpretação de diversas tipologias textuais, mas também com a própria produção que os educandos são recomendados a fazer, com indicação do docente.



### PAISAGEM, POESIA E CULTURA

*Carmem Lúcia N. de Figueiredo* (UERJ)  
[carmemluci@uol.com.br](mailto:carmemluci@uol.com.br)

O trabalho apresenta a reflexão sobre poemas escolhidos de Casimiro de Abreu, Carlos Drummond de Andrade e Cecília Meireles que tratam de formas de olhar a paisagem. Enquanto o poeta romântico elabora um olhar pitoresco e em interlocução com a produção literária brasileira e a tradição Ocidental, Drummond expõe as representações para a cultura e para os sujeitos, projetadas na natureza, e elabora uma interpretação que permite à paisagem revidar o olhar. Já nos poemas de Cecília Meireles os elementos naturais adquirem, tanto quanto a linguagem, caráter volátil e fluido, para expressar, com solidez, traços de identidade cultural, o viés trágico da condição humana, o sentido de mistério e religiosidade, a serenidade, a angústia ou a dor de viver.



### PAISAGENS DE DESCENTRAMENTO E DOR: AS RUÍNAS EM O FILHO DA MÃE, DE BERNARDO CARVALHO

*Maria Fernanda Garbero de Aragão Ponzio* (ESEM)  
[nandagara@yahoo.com.br](mailto:nandagara@yahoo.com.br)

Publicado em 2009, *O Filho da Mãe*, de Bernardo Carvalho, apresenta uma mistura de narradores, tempos e espaços, além de propor um jogo ficcional em que o descentramento se torna responsável pela constituição desses elementos. O conflito identitário experimentado pelas personagens ocorre numa paisagem marcada pelo assombro da guerra e pela necessidade de reconstrução, o facelifting capaz de investir essa paisagem de uma novidade viável ao apagamento de suas fissuras.

Às vésperas da comemoração do tricentenário de São Petersburgo, a narrativa é iniciada marcando-se no tempo e no espaço, para, nos capítulos seguintes, romper com a linearidade do primeiro instante, e ser projetada na passagem das três semanas seguintes. Heterocronicamente (Foucault, 1984), o leitor é levado à ruptura com seu tempo tradicional, experimentando, na modelação ficcional, os trânsitos e desencontros escritos na paisagem de obras e escombros. A nuvem branca, que reveste o cenário da São Petersburgo de Bernardo Carvalho, reflete o espaço inóspito em que mães e filhos tentam reconstruir seus laços consanguíneos. Assim como a cidade empoeirada por suas obras, as relações afetivas acontecem em meio aos escombros do passado, tempo a que se agrega uma noção presente, ao conduzir os percursos das personagens em busca do vivido e do interrompido. Em ruínas, as personagens evidenciam identidades em demolição e soerguimento. Erguidas em meio aos entulhos, tanto nos que denotam imagens da reconstrução física de São Petersburgo, quanto nos que propõem um caminho



de reelaboração da memória traumática, as paisagens configuram uma moldura instável, inscrita na guerra e na tragédia particular vivenciada pelas personagens de *O Filho da Mãe*.



#### PARA ALÉM DA HISTORIOGRAFIA: LITERATURA E ENSINO MÉDIO

*Jordão Pablo Rodrigues de Pão* (UERJ)  
[jordaopablo@gmail.com](mailto:jordaopablo@gmail.com)

Ainda é expressivo o número de professores que, formados em Língua Portuguesa, confundem-se com os profissionais de História e de "contos dos corredores, cozinhas e calçadas vizinhas". Em suas aulas, encontra-se uma disposição muito peculiar para os acontecimentos públicos, a ressonância destes, possibilidades não-oficiais... A aula passa a ser uma revisão associada aos nomes dos autores e a suas biografias, ou seja, a histórias individuais. Não se nega, contudo, que o chamado "contexto de escritura" seja fundamental para alguns textos literários e menos importante, embora nunca nulo, para outros. Estranho e equívoco é supor que abordá-lo sozinho ou torná-lo centro da aula é o mesmo que compartilhar a literatura. O todo da leitura gera questões, estudos e focos peculiares, bom, material para aquelas mesmas aulas. Este trabalho propõe o retorno da literatura, mas como texto mesmo, completo e cheio de possibilidades, às aulas de língua portuguesa. Não se fala na ocupação das páginas do livro didático por textos ou na perda de estudos de cunho teórico, mas da articulação verdadeira entre o que se diz e o suporte/a ação que permite este estudo. Está-se diante da palavra situada e tudo o que se gera disto, não de um diagrama decorativo e estanque.



#### PARA ALÉM DO SIGNIFICADO DE AUMENTATIVO DO SUFIXO –ÃO

*Alice Pereira Santos* (USP)  
[alicesantos@usp.br](mailto:alicesantos@usp.br)

O presente trabalho insere-se em uma pesquisa de mestrado a qual se volta para o estudo de sufixos quantitativos (-arro(a), -orro(a), -aço, -uço e -ão), sob uma ótica diacrônica. Esta pesquisa integra os estudos realizados pelo Grupo de Morfologia Histórica do Português (GMHP), coordenado pelo Professor Doutor Mário Eduardo Viaro.

Busca-se aqui analisar especificamente o sufixo -ão, o qual é o principal responsável pela criação dos aumentativos, bem como pelo traço de intensidade no Português do Brasil. Entretanto, este sufixo apresenta outros funções/significados que merecem ser destacados. Além do sentido aumentativo do sufixo -ão, facilmente perceptível nas palavras lobão, telão, garrafão, podem ser citados também os valores semânticos de agentivo (mandão, respondão, brigão), ação ou resultado da ação (pinicão, beliscão, machucão), golpe (canelão, cotovelão, cachação) entre outros.

A polissemia desse sufixo provoca algumas reflexões sobre como teria ocorrido a evolução desses significados. Em Rio Torto (1998, p. 149-173) pode-se encontrar uma proposta acerca dos valores semânticos do -ão, a qual parte do princípio de que este sufixo teria uma forma homônima. Dessa forma, objetiva-se delinear, por meio de dados históricos, a evolução dos significados desempenhados por este elemento formativo.

Pretende-se discutir ainda os traços avaliativos abarcados por esse afixo. Sabe-se que o aumentativo, geralmente, pode trazer consigo um traço pejorativo, já que muitas vezes denota tamanho excessivo, fugindo assim do ideal aristotélico da justa medida. No entanto, também decorre do aumentativo traços melhorativos, ainda que em menor frequência, como é o caso das palavras mulherão e vidão, partidão.



## PARADIGMAS PARA O ENSINO DOS GÊNEROS DO DISCURSO NAS AULAS DE LÍNGUA MATERNA

Josiane de Souza Soares (UFF)  
[josianess@yahoo.com](mailto:josianess@yahoo.com)

Inserindo-se no campo de debate sobre gêneros discursivos e ensino, tema que tem se destacado no cenário acadêmico brasileiro desde a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1997/1998), este trabalho é um recorte de nossa pesquisa de mestrado e tem como objetivo apresentar três escolas que, partindo de diferentes perspectivas teóricas, propõem um modelo para o ensino de gêneros nas aulas de língua materna, a saber: A escola de Sydney, que tem como aporte teórico os estudos da Linguística Sistêmico-Funcional; a escola Norte-americana, que se fundamenta nos estudos da chamada Nova Retórica; a escola de Genebra, que parte dos postulados de Vygotsky, no que concerne aos processos de ensino e aprendizagem, e dos estudos de Bakhtin e Bronckart, no que se refere aos gêneros do discurso. Abordaremos, então, a concepção de gêneros assumida por tais escolas e os seus princípios e modelo para um trabalho didático-pedagógico com os gêneros, atentando para os procedimentos de seleção e organização dos gêneros no processo de escolarização, segundo as três perspectivas. Buscaremos evidenciar, também, de que modo tais propostas têm repercutido no cenário educacional brasileiro, tanto no âmbito das pesquisas acadêmicas, quanto na produção e divulgação de materiais didáticos para o ensino de Língua Portuguesa.



## PARKEAR OR NOT PARKEAR, THAT'S THE QUESTION: UM ESTUDO SOBRE AS INOVAÇÕES LEXICAIS USADAS PELOS BRASILEIROS NOS EUA

Valquiria C. P. S. Carvalho (PUC/MG)  
[valquiria.carolina@gmail.com](mailto:valquiria.carolina@gmail.com)

Diversidade linguística e evolução parecem andar *pari passu*, daí o meu interesse em estudar esse assunto, com o seguinte recorte: o linguajar dos trabalhadores brasileiros emigrantes que vivem nos Estados Unidos, mais especificamente nos entornos de Nova York, Boston, Miami e San Diego. Esses brasileiros, também popularmente conhecidos por "Brazucas", usam um linguajar que se assemelha tanto ao inglês quanto ao português para comunicar-se entre si. Usam palavras como "parkear", que utiliza o conteúdo semântico do inglês e a terminação do verbo no infinitivo de português, "ar".

Um outro exemplo de vocábulos usados pelos brasileiros: "estou bisado", que vem de "busy", o adjetivo inglês para "ocupado" com a terminação do adjetivo e particípio passado "ado", em português. Outra consideração a ser feita parece envolver também aspectos sintáticos. Estruturas que podem ser ouvidas tanto no exterior quanto no Brasil parecem ser uma decorrência direta da influência da língua inglesa, tais como: "Você é suposto de fazer isso!".

Parece haver uma gradação na mixagem que os brasileiros fazem. É certo que as palavras de conteúdo têm um papel primordial nesse linguajar, em detrimento das palavras gramaticais ou funcionais. É possível que haja uma gradação das palavras de conteúdo, mas sendo essa uma questão empírica, só poderá ser respondida por meio de uma pesquisa.

O que minha pesquisa busca responder é:

- 1– Há exemplos de variação linguística no linguajar falado por brasileiros emigrantes nos EUA? Por que isso acontece?
- 2– Quais são os fatores que contribuem ou favorecem o uso desse linguajar?
- 3– O que é esse fenômeno?
- 4– Todos os brasileiros nas condições mencionadas anteriormente usam esse falar?
- 5– Quando eles usam? É usado somente entre eles?

6- Quais são as condições linguísticas e extralinguísticas que favorecem e/ou inibem a mixagem observada?



**PESQUISAS EM ETNOTERMINOLOGIA:  
O REPERTÓRIO TERMINOLÓGICO E CULTURAL EM REGIÕES AMAZÔNICAS**

*Maria Aparecida Barbosa*  
[mapbarbosa@uol.com.br](mailto:mapbarbosa@uol.com.br)

Examinamos aspectos dos universos de discurso etno-literários, considerados como objeto da Etno-terminologia, enquanto subárea da Terminologia. A Etno-terminologia estuda discursos etno-literários: literatura oral, literatura popular, literatura de cordel, fábulas, lendas, mitos, folclore e discursos das linguagens especiais com baixo grau de tecnicidade e de cientificidade. Continuando nossas pesquisas em etno-terminologia, apresentamos aqui resultados de nossos estudos sobre a Literatura de Cordel. Inicialmente, expomos a fundamentação teórica que tem nos possibilitado a análise dos dados em investigações dessa subárea. Em seguida, descrevemos resultados da análise da terminologia do Cordel. Os modelos teóricos da Lexicologia, da Semiótica e da Semântica Cognitiva, arquiconceito, arquitermo, arquitexto (Rastier, 2000) e arquidiscorso (Pais, 2002) constituem o cerne epistemológico do trabalho. Assim, estudam-se as normas relativas aos estatutos semântico, sintático e funcional do conjunto das unidades lexicais que caracterizam os universos dos discursos etno-literários, no âmbito da cultura brasileira. Tais unidades têm sememas muito especializados, construídos com semas específicos do domínio em questão, provenientes das narrativas, cristalizados, tornando-se símbolos dos temas envolvidos. Dessa maneira, verifica-se que sustentam o pensamento, o sistema de valores da cultura e configuram uma axiologia. Com efeito, as unidades lexicais do universo de discurso etno-literário têm um estatuto próprio e exclusivo. Nos níveis da norma e da fala, subsumem simultaneamente duas funções, vocábulo e termo.

Associam aspectos referenciais, pragmáticos e simbólicos, em função semiótica, metasemiótica e meta-metasemiótica, próprias dos vocábulos; apresentam características de linguagem de especialidade. Têm um significado peculiar a esse universo de discurso, e são polissemêmicas. Essas unidades lexicais combinam qualidades das línguas especializadas e da linguagem literária, preservando valores semânticos, sociais, constituindo documentos do processo histórico da cultura.

Resultam do cruzamento de processo de metaterminologização e de metavocabularização.

São estudados aspectos do universo terminológico da Literatura de Cordel, um dos objetos de estudo da Etno-Terminologia e, ainda, questões da axiologia subjacente.



**PESQUISAS EM ETNO-TOPONÍMIA:  
ASPECTOS TERMINOLÓGICO-TOPONÍMICOS EM ACIDENTES AMAZONENSES**

*Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (USP)*  
[mariade@usp.br](mailto:mariade@usp.br)

A comunicação a ser apresentada neste encontro sob o título Pesquisas em etnotoponímia: aspectos terminológico-toponímicos em acidentes amazonenses, insere-se, de fato em projeto de maior amplitude configurado no Atlas Toponímico do Brasil. Metodologicamente o subtítulo indicado é o que dará consistência a amplitude do tema; nem apenas aglomerados humanos ou acidentes geográficos físicos constituem a base da análise toponímica, pelo menos de início. A visão de conjunto local e regional poderá amparar a escolha de novos denominativos dessa porção norte do território. O reconhecimento dos topônimos distribuídos nesse espaço é que permitirá uma escolha mais pontual do ângulo de análise, se cursos d'água ou povoações. A metodologia seguida, que subsidia o Atlas Toponímico do Brasil, será o recurso utilizado para a extração terminológica na base cartográfica disponível 1:25.000 ou 50.000.



### POESIA X MÚSICA EM GONZAGUINHA

*Aretuza Pacheco Serra Vitelbo da Silva (UERJ)*  
[arevitelbo@yahoo.com.br](mailto:arevitelbo@yahoo.com.br)

A fim de motivar alunos dos Ensinos Fundamental e Médio a atentarem para o cunho expressivo dos fatos da língua e buscarem conhecer os grandes nomes da música nacional, este trabalho objetivou um estudo estilístico dos recursos linguístico-expressivos de textos musicais de Luiz Gonzaga do Nascimento Jr. – o Gonzaguinha. Destacou-se, primeiramente, o viés social da música. Em seguida, pretendeu-se uma aproximação entre textos musicais e o conceito de poesia para, então, tratar mais cuidadosamente do papel didático da canção. Considerando a concepção de contracultura, defendida por Marilena Chauí (1990) como o contexto histórico do momento das produções musicais, partiu-se para explicações acerca da Estilística: sua história, seus âmbitos, seu alcance e possibilidades. Por fim, adentrou-se nas relações linguísticas a partir de canções de tom ora de protesto inconformado, ora nacionalista-apaixonado do artista mencionado. Desenvolveu-se, portanto, uma abordagem estilística individual do autor a partir de apontamentos teóricos sobre aspectos sonoros, léxico-semânticos, morfossintáticos e enunciativos do processo discursivo expressivo. Com esse intento, elegeram-se composições que ilustraram as marcas linguísticas e seu entrelaçamento com o plano do conteúdo.



### POR UMA ABORDAGEM PRAGMÁTICA DAS IDENTIDADES E VIOLÊNCIA NO REPENTE.

*Gustavo Cândido Pinheiro*  
[intergug@hotmail.com](mailto:intergug@hotmail.com)

Este trabalho é parte de um projeto mais amplo intitulado "As construções dos sentidos da violência nas práticas culturais do Sertão Central do Ceará" que pretende investigar as práticas discursivas e práticas sociais da violência vivenciadas no Sertão Central do Ceará. Nosso objetivo é analisar os processos semântico-discursivos de nomeação e designação de gênero, para entender como a prática cultural do repente reifica sentidos para as formas de violência cotidiana. Neste trabalho, pretendo explorar a nomeação e designação de gênero em uma abordagem crítica do discurso. Explorarei também os aspectos pragmáticos da linguagem, levando em consideração os atos de fala que podem corporificar a violência, naturalizando ideologias machistas. Farei também uma relação da análise do discurso com as ciências sociais, considerando o contexto da modernidade tardia em que o sujeito pós-moderno é conceptualizado como não tendo uma identidade fixa essencial ou permanente (Hall, 1997). A pesquisa utiliza como aparato teórico-metodológico a Pragmática (Wittgenstein, 1989) e a Análise do Discurso Crítica (Fairclough, 1992, 2003). Os dados coletados até o momento mostram que a linguagem das práticas culturais em questão corporifica a violência através dos atos de fala de nomeação e designação, tais como: "cabra macho como eu por essas bandas não há igual", "no meu terreiro quem canta de galo sou eu". Essas designações constroem e reivindicam identificações tradicionais legitimando ideologias machistas e preconceituosas, através das quais diversas formas de violência são corporificadas, contribuindo para a formação das relações sociais de poder.



### POR UMA POLÍTICA LINGUÍSTICA DA UNIÃO EUROPEIA? A QUESTÃO DO MULTILINGUISMO

*Diego Barbosa da Silva (UERJ)*  
[vsjd@uol.com.br](mailto:vsjd@uol.com.br)

O lema da União Europeia (UE) é "unidade na diversidade", diversidade de culturas, religiões e línguas. A diversidade está assegurada no artigo 22 da Carta Europeia dos Direitos Fundamentais (2000), assim como no artigo 21 da mesma declaração que proíbe a discriminação por diferentes razões entre elas a linguística. Ambos os princípios foram confirmados pelo Tratado de Lisboa de 2007. O presente trabalho tem como objetivo descre-

ver a política linguística da União Europeia (23 línguas oficiais, cerca de 60 línguas regionais e minoritárias autóctones), centrada na questão do multilinguismo, como convivência e co-habitação de diversas línguas. Para isso levantaremos a trajetória histórica da construção do multilinguismo desde a década de 1970 a partir da primeira ampliação do bloco e faremos um contraste entre as políticas linguísticas tanto a nível regional, nacional, continental ou comunitário e internacional. Não podemos nos esquecer, ainda, de contextualizar historicamente nossas observações com o processo de colonização e neocolonização em que os países europeus disseminaram suas línguas e cultura pelo mundo, estabelecendo um caráter mundial às línguas europeias. Esse processo colonial de certa forma é responsável pela grande quantidade de imigrantes vindos das ex-colônias, que trazem consigo a sua língua materna.



### **PREPOSIÇÃO DE: ALTERNÂNCIA NAS DUAS MODALIDADES NOS SÉCULOS XIX E XX**

*Elaine Marques Thomé Viegas (UFRJ)*  
[elainemt@gmail.com](mailto:elainemt@gmail.com)

Análise de dados empíricos que demonstram o esvaziamento semântico da preposição DE, que seria indicado pela possibilidade de alternância com outras preposições. Para tal, utilizam-se dados dos séculos XIX e XX, nas duas modalidades, fala e escrita. Os resultados confirmam a hipótese de "de" ser a preposição mais frequente e poder alternar com outras preposições, sem mudança ou com mudança sutil de sentido, não sofrendo condicionamentos extralinguísticos.



### **PROBLEMAS NA MODALIZAÇÃO EM L2: ANÁLISE CONTRASTIVA DO MODAL WOULD EM CORPORA DIGITAL**

*Renata Aparecida Ribeiro Arruda dos Santos (UERJ)*  
[raras11@hotmail.com](mailto:raras11@hotmail.com)

A expressão de atitude em geral e o uso de modais em especial por alunos de inglês como L2 são via de regra problemáticos (ver Aijmer, 2002). Partindo dessa premissa, apresentamos o presente trabalho sobre o uso do modal would por aprendizes brasileiros. Para isso, baseamo-nos nos conceitos de frequência e coocorrência lexicais da Linguística de Corpus. Foram analisados dois corpora, o corpus de estudo e o comparável, que consistem exclusivamente de produção escrita. O primeiro corpus é formado de redações de alunos universitários brasileiros, aprendizes de inglês de nível avançado; o segundo, de essays de universitários e vestibulandos cuja língua materna é o inglês. O primeiro corpus é o BRICLE (The Brazilian Portuguese Sub-corpus of International Corpus of Learner English), com mais de 65.000 palavras e o segundo, LOCNESS (Louvain Corpus of Native English Essays), com 288.177 palavras, respectivamente. A manipulação dos dados se dá através do programa Wordsmith Tools 3.0 (Scott, 1999), através do qual se extraem de ambos os corpora as ocorrências de would, que são posteriormente analisadas. Para limitar a análise, utiliza-se o método de Sardinha, para que um ponto de corte seja estabelecido e que as ocorrências observadas sejam selecionadas aleatoriamente. Utilizando as definições e categorizações para o modal em questão extraídas da gramática pedagógica Collins Cobuild (1990) e da gramática baseada em corpus Longman Grammar of Spoken and Written English (1999). O trabalho se propõe a observar as diferenças, qualitativas e quantitativas, no uso do modal would pelos universitários brasileiros e anglófonos estudados, e como estas diferenças podem ser categorizadas. Os resultados parciais obtidos até este ponto sublinham que o modal em questão é usado de forma diferenciada, em termos de frequência, de coocorrência e distribuição. Além disso, nota-se no corpus brasileiro um subuso dos 'colocados' do modal supracitado.



## PROCEDIMENTOS DE LEITURA DO ARTIGO CIENTÍFICO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

*Andréa Lourdes Ribeiro (FAMINAS-BH)*  
[letras@faminasbh.edu.br](mailto:letras@faminasbh.edu.br)

Como professora de educação superior, pude constatar as inúmeras dificuldades dos alunos para desenvolver a leitura, principalmente dos gêneros científicos, muito diferentes dos que foram apresentados a eles em sua trajetória escolar e que exigem conhecimentos e procedimentos específicos para a construção de sentidos. Não saber lidar com as características dos gêneros desta esfera de circulação gera insegurança e um sentimento de incapacidade no discente, uma vez que a leitura é uma prática constantemente exigida, em maior ou menor grau, pelas disciplinas da graduação. Sendo assim, para a busca de um efetivo aproveitamento e construção de conhecimentos na educação superior, é preciso oferecer aos graduandos que não dominam a leitura de textos científicos alternativas didáticas que visem prepará-lo para lidar o processo de leitura desses gêneros. Por isso o presente trabalho apresenta reflexões a respeito das particularidades do artigo científico com o intuito de auxiliar docentes e discentes no desenvolvimento de estratégias de leitura que visem à compreensão e a interpretação crítica desse gênero. Esta investigação toma como base teórica a concepção de gêneros textuais cunhada por Bakhtin (1929, 1952), revisitada por Marcuschi (2002); a perspectiva sócio-interacionista de atividade de linguagem proposta por Bronckart (1999); as contribuições de Fulgêncio (1996) e Kleiman (1998, 2002) para a o processo de leitura. Acredito que essas teorias sejam suficientes para proporcionar uma reflexão sobre o funcionamento da leitura do artigo científico no interior desse contexto específico e que os resultados desse trabalho contribuam para que os docentes da educação superior possam auxiliar os discentes a se inserirem na prática acadêmica por meio da construção de sentidos para os textos em circulação neste domínio discursivo.



## PROCURA-SE UMA VAGA NO DICIONÁRIO

*Mariza Leiria Dias*  
[ricmardias@uol.com.br](mailto:ricmardias@uol.com.br)  
*Lilian Manes de Oliveira*  
[manes@vetor.com.br](mailto:manes@vetor.com.br)  
[manes.lilian@gmail.com](mailto:manes.lilian@gmail.com)  
*Alexandre Coleti Mariano*  
[alexcoleti@gmail.com](mailto:alexcoleti@gmail.com)  
*Andréa Arci Mattos Souza Alves (UNESA)*  
[bembubek@globo.com](mailto:bembubek@globo.com)  
*Leonardo Mendes Couto*  
[leocoutinho83@hotmail.com](mailto:leocoutinho83@hotmail.com)

O trabalho se destina a elencar neologismos e anglicismos não-dicionarizados no português brasileiro. Utiliza como corpus a mídia impressa, dois informantes conhecedores do candomblé e os dicionários Aurélio, Houaiss e Michaelis, cotejados com o Vocabulário Ortográfico, publicado pela ABL, em 2009.

Adota, como critérios na elaboração do glossário, os campos semânticos e os processos de formação de palavras, quanto aos neologismos e anglicismos; e a frequência versus não frequência do uso dos vocábulos do candomblé.



### PRODUÇÃO ORAL E ESCRITA DE RECEITAS CULINÁRIAS EM AMBIENTE ESCOLAR

*Adriana Maria de Oliveira Santos*  
[dri-maria@hotmail.com](mailto:dri-maria@hotmail.com)

Embasado na teoria dos gêneros, o trabalho origina-se da elaboração e aplicação de uma sequência didática, a partir da qual textos injuntivos produzidos por alunos de escolas públicas se transformaram em material de análise linguística e propiciaram reflexões sobre como diagnosticar os níveis de proficiência em que o gênero "receita culinária" foi realizado. Além disso, observou-se a importância do professor de língua portuguesa tanto na consecução do material didático, quanto na atuação direta com os discentes e constatou-se o entrelace de questões pedagógicas e linguísticas que emergem do espaço escolar.



### PRODUÇÃO TEXTUAL – DA ACADEMIA PARA A ESCOLA BÁSICA

*Vania Lúcia Rodrigues Dutra* (UERJ e UFF)  
[vaniardutra@uol.com.br](mailto:vaniardutra@uol.com.br)  
*Gustavo Listo*(UFF)

A linguagem verbal em sua modalidade escrita é um ramo de estudos sistemáticos de longa tradição e hoje ocupa uma posição de centralidade no processo de produção de conhecimento. Entretanto, além da investigação sobre os paradigmas teóricos e metodológicos que a orientam, a reflexão sobre a linguagem verbal precisa incluir, em seu escopo, a preocupação com seu alcance crítico e transformador no que diz respeito à realidade social que lhe serve de referência. Considerando-se que as pesquisas sobre a linguagem, desenvolvidas na Universidade, têm contribuído para o questionamento dos conceitos e métodos que a orientam, pretende-se discutir a transposição dos conhecimentos produzidos pela academia para a escola básica, com o foco na linguagem verbal escrita em língua materna. Trataremos, especificamente, das contribuições que os conceitos de *gênero* e *tipo textual* (Marcuschi, 2002) podem trazer para o dia a dia das aulas de Língua Portuguesa, redimensionando o espaço ocupado pelas aulas de “gramática” e redefinindo o dito “ensino de redação”, que ainda hoje consiste fundamentalmente na trilogia narração, descrição e dissertação, muito praticada nas escolas brasileiras.



### PRODUZIR TEXTOS É FÁCIL? UMA ABORDAGEM DA TEORIA DE EUGÊNIO COSERIU

*Ana Lucia Segadas Vianna Abreu* (LLP)  
[anasvabreu@ig.com.br](mailto:anasvabreu@ig.com.br)

Devido aos resultados negativos evidenciados no ensino de Língua Portuguesa nas escolas públicas, investigamos a temática Produção Textual, questionando Produzir textos é fácil? Nossa tese é que escrever não é difícil, escrever é o encontro da técnica com as ideias. Sabendo que se aprende a escrever lendo e escrevendo, mostramos a necessidade de se organizar o pensamento para a obtenção de ideias e, também, de se praticar as estratégias de pré-escrita. Este trabalho tem como fundamentação teórica o linguista Eugênio Coseriu. Ele afirma que, no ato da fala, estão presentes três níveis de linguagem: universal, histórico e individual. E esses níveis se referem a diferentes saberes. Entendemos que um bom escritor precisa ter ideias, compreender a estrutura da Língua e conhecer os gêneros textuais, aplicando-os em situações específicas. Portanto, nosso objetivo é analisar as diferentes dificuldades dos alunos e mostrar se suas produções são realmente ruins ou se é a correção do professor que apresenta falha.



### PRONOMES DE PODER E SOLIDARIEDADE: VOCÊ, OCÊ E CÊ

Clézio Roberto Gonçalves (PUC/MG)  
[clezzio@uai.com.br](mailto:clezzio@uai.com.br)

Falar em formas pronominais e/ou formas de tratamento é falar em comunicação e em interação. A interação não ocorre num vazio, implica, sim, um conjunto de componentes que a torna pertinente e adequada. Fala-se com alguém num espaço e num tempo concretos, em determinadas situações, ajustando-se os modos de falar aos interlocutores, às características locais e às situações envolventes.

Desde o princípio do século XX que a interação humana tem sido estudada com muito interesse por inúmeros investigadores das diferentes áreas científicas. Desse modo, defende-se, neste trabalho, que o fenômeno da interação tem regras próprias, que nenhum dos intervenientes controla por completo. Portanto, para compreender a comunicação, não basta observar o comportamento e registrar as palavras dos interlocutores, mas é preciso ir mais além e questioná-los sobre a significação que eles próprios atribuem aos seus atos e palavras. Os objetivos deste estudo são: (i) descrever as estratégias discursivas utilizadas pelo falante ao usar o pronome você e suas variantes, no processo de interação não-focalizada; (ii) verificar se o uso das formas em estudo você (padrão) e ocê e cê (não-padrão) podem ser consideradas, respectivamente, “pronome de poder” e “pronome de solidariedade”. Para isso, esta pesquisa investiga dados extraídos de um corpus constituído por 40 narrativas orais espontâneas de falantes da região do centro-oeste mineiro, moradores das zonas urbana e rural da cidade de Arcos (MG), num total aproximado de 12 horas de gravação. Em consonância com o arcabouço teórico da Sociolinguística Interacional, a análise desenvolvida é de natureza qualitativa e interpretativa, no sentido de que focaliza as interações construídas pelo informante e o documentador em todos os seus aspectos, observando-se o linguístico e o não-linguístico e levando em conta as circunstâncias em que as interações ocorrem. A análise busca a coerência, considerando-se o quadro interacional que se instala para que a interação entre os participantes se estabeleça.



### PROPOSTA DE DATAÇÃO PARA PALAVRAS SUFIXADAS EM –MENTO, NO PORTUGUÊS

Érica Santos Soares de Freitas  
[ericafreitas@usp.br](mailto:ericafreitas@usp.br)

Este trabalho faz parte de uma pesquisa mais extensa, cujo objetivo principal é estudar, diacronicamente, a formação de palavras do português, com ênfase no processo de sufixação. Nosso trabalho é direcionado ao estudo morfológico diacrônico; nele, observaremos as palavras portuguesas formadas pelo sufixo derivacional –mento (do latim, –men, –mentum) e suas datações no *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, contrapondo-as com outras existentes em documentos antigos, como os que constam no Corpus do Português ([www.corpusdoportugues.org](http://www.corpusdoportugues.org)).

Identificamos possíveis equívocos na datação de algumas palavras de nosso corpus, o que fez com que retrocedêssemos algumas datas. Além disso, conseguimos identificar a ocorrência em determinada época de palavras sem datação indicada no Houaiss. Assim, iremos propor um modelo para a indicação correta da datação de algumas palavras de nosso corpus, além da inclusão de datas de registro para outras palavras sem datação indicada no Dicionário Houaiss. O setor de aplicação deste trabalho é o da educação superior pelo estudo da mudança gramatical e da história social do português, com organização simultânea de um corpus de análise.





## PROPOSTA DE ELABORAÇÃO DE UM DICIONÁRIO DE VERBOS ÁRABE-PORTUGUÊS

*Elias Mendes Gomes*  
[eligomes@usp.br](mailto:eligomes@usp.br)

Embora a língua árabe – com a prosa e a poesia altamente desenvolvida na época da “????” – tivesse seu indiscutível lugar na Península Arábica, foi somente com o advento e expansão do Islamismo é que ela ganhou a projeção que a levou para além de suas fronteiras linguísticas históricas.

Através dos séculos, a religião continuou a desempenhar um papel primordial na expansão da língua árabe, visto ser esta a língua litúrgica do islamismo, mas, ultimamente, outros fatores têm contribuído para um interesse maior pelo idioma, pouco, porém, tem sido feito para facilitar a sua aprendizagem, especialmente entre os lusófonos. A grafia peculiar do idioma, sua natureza diglósica, a riqueza vernacular e a falta de materiais paradidáticos inibem e desmotivam o aprendiz. Das dificuldades acima apresentadas, esta pesquisa está particularmente preocupada com a falta de apoio didático para a aprendizagem e o aprofundamento no conhecimento linguístico que, via de regra, se adquire com a leitura no idioma almejado; por isso esta pesquisa propõe a elaboração de um dicionário de verbos árabe-português.

O esteio científico será a Escola de Filologia de Kufa que considerava o verbo como o “originador” do universo léxico árabe. Vários orientalistas modernos, incluindo Cowan, acreditam que, embora nem todas as palavras possam ser rastreadas a uma raiz verbal, a maioria de seus lexemas deriva-se de um verbo simples. O levantamento do corpus verbal será primordialmente baseado no trabalho de Jacob Landau (A Word Count of Modern Arabic Prose), um orientalista que, seguindo os parâmetros da linguística de corpus, compilou as palavras mais usadas na mídia e literatura árabes.

Devido ao escopo do árabe padrão moderno, como a “lingua franca” entre todos os países árabes, e por ser esta a vertente mais usada no ensino de árabe para estrangeiros, escolheu-se essa variante para este trabalho.



## PROVÉRBIOS E ARGUMENTAÇÃO POR AUTORIDADE

*Yves Figueiredo de Oliveira (UFES)*  
[lpyves@yahoo.com.br](mailto:lpyves@yahoo.com.br)

Sob o ponto de vista dos estudos realizados por Oswald Ducrot, Chaim Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca sobre argumentação por autoridade, este trabalho investiga a existência da propensão de asserção de provérbios na produção de discursos argumentativos, numa modalidade funcional, incorporando características de argumentação por autoridade, objetivando o convencimento e/ou a persuasão do(s) interlocutor(es) envolvido(s) no processo discursivo, além de fundamentar e/ou reforçar posicionamentos, ideias e teses.



## QUAL É A BOA? DAS CATEGORIAS DE LÍNGUA ÀS CATEGORIAS DE DISCURSO NA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES DE GÊNERO

*Mônica Aparecida Lima Lopes (UFF)*  
[monicalimalopes@yahoo.com.br](mailto:monicalimalopes@yahoo.com.br)

Este trabalho, ao analisar campanhas publicitárias de cervejas, cujo ponto em comum é a reincidência da imagem da mulher como elemento de sedução, objetiva ampliar a noção tradicionalmente apontada em gramáticas do português a respeito das categorias de língua a serviço da intensificação. Dentre essas categorias, o foco volta-se para as de adjetivo e advérbio. Buscamos, assim, evidenciar o processo retórico de transformação da mulher, do ponto de vista temático-figurativo, que ultrapassa o nível verbal e explora principalmente o visual na construção de uma identidade agregada de valor social e ideologia. A base teórica deste trabalho recupera os principais conceitos da Teoria Semiolinguística do Discurso de Charaudeau. Destacamos também a noção de e-

thos retomada principalmente nos trabalhos de Maingueneau (2001) e Amossy (2005). Optamos como recorte do corpus as peças televisionadas das marcas Skol, Brahma, Antartica e Schincariol – que lideraram o ranking na pesquisa Top of Mind 2007. Assim, a perspectiva teórica adotada traz à tona a problemática da associação do discurso a uma situação comunicativa específica, a fim de mostrar que a palavra com que o homem comunica suas percepções não é um "espelho fiel" do mundo, mas uma representação dele. Dessa forma, o sentido de um termo não vale por si, mas adquire função em um contexto que fornece valor social na troca linguageira.



### QUEM LÊ MAIS, APRENDE MAIS

Maristela Davi da Silva (FAETEC)

[maristeladasilva@yahoo.com.br](mailto:maristeladasilva@yahoo.com.br)

Ana Amelia Rodrigues Damasceno (FAETEC)

[anaameliard@hotmail.com](mailto:anaameliard@hotmail.com)

A Escola de Estadual de Ensino Fundamental República, situada no contexto FAETEC, no bairro de Quintino Bocaiúva (RJ), decidiu organizar e implementar o projeto em pauta.

Os alunos ingressam no segundo segmento do ensino fundamental com dificuldades na leitura e na escrita; não entendem os enunciados mais simples das diferentes disciplinas, dificultando o avanço na aprendizagem. O projeto QUEM LÊ MAIS, APRENDE MAIS, pretende dar conta desta problemática preocupando-se em formar alunos sujeitos do conhecimento para que possam sair da condição de excluídos das letras e assim conquistar a cidadania que lhes é de direito. A partir de reagrupamento de alunos do mesmo ano, selecionados pelo nível de dificuldade da língua materna, nos dois turnos da escola, serão realizadas aulas-oficina que envolva leitura de diferentes gêneros de textos, atividades de produção de textos verbais e não verbais, dramatizações, dentre outras ações. O reagrupamento se realiza uma vez por semana, fora do turno original do aluno, durante o período letivo, estando envolvidos um total de 50 alunos, do 6 ano, dos turnos da manhã e tarde. Estão envolvidos no projeto 03 professores de Língua Portuguesa, a equipe de Supervisão Educacional, bem como os responsáveis pelos alunos participantes do projeto.



### RADIALIDADE DAS CONSTRUÇÕES DE MOVIMENTO CAUSADO PRESUMIDO OLHA SÓ, AQUI, ALI, LÁ

Sandra Bernardo (UERJ / PUC-Rio)

[sandrapb@terra.com.br](mailto:sandrapb@terra.com.br) e [sandrapb@uerj.br](mailto:sandrapb@uerj.br)

Apresento, nesta comunicação, o caráter radial das construções de movimento causado presumido (CMCP), compostas pelo verbo *olhar* seguido de *só, aqui, ali, lá*. Esse estudo é um desdobramento da análise proposta para tais construções, empregadas com sentido de *prestar atenção*, que desempenham papel de sinalizadores de novos (sub)tópicos/referentes em conversa informal.

Esse tipo de construção é estruturado pelas metáforas "compreender é ver", "ideias são objetos" e "discursos são fontes de luz" (Lakoff & Johnson, 2002). As ocorrências analisadas foram extraídas do *Banco de Dados Interacionais* (Roncarati, 1996), volume que reúne transcrições de conversas casuais gravadas em 1989 e 1990.

A configuração radial postulada aqui parte do sentido de *prestar atenção*, que integraria um esquema geral *olhar+X*, instanciado radialmente pelas quatro construções. Assim, as categorias radiais *olha só, olha aqui, olha ali e olha lá* estariam ligadas à unidade simbólica *olhar+X*, a partir da qual cada construção seria conceptualizada, com base nas extensões de sentido capturadas pelos seus enquadres conceptuais distintos. A configuração radial dessas construções revela uma rede polissêmica, já que os sentidos prototípicos e extensionais estão relacionados.



**(RE)CRIANDO SHAKESPEARE:  
ADAPTAÇÃO CINEMATOGRAFICA DE OBRAS LITERÁRIAS COMO PRÁTICA DE LEITURA**

*Marcel Alvaro de Amorim(UFRJ)*  
[marceldeamorim@yahoo.com.br](mailto:marceldeamorim@yahoo.com.br)

Procurando estudar o processo de adaptação cinematográfica de obras literárias para o cinema como processo de leitura, pretendemos investigar de que forma se desenvolveu a prática de produção de sentidos na adaptação de Hamlet, de William Shakespeare, em versão realizada por Michael Almereyda (2001). Almejamos argumentar que as adaptações, cada vez mais presentes no momento sociocultural em que vivemos, são obras independentes de seu texto base, configurando-se como (re)criações ou (re)leituras – obras autônomas – de um texto pré-existente. O objetivo de nosso trabalho é, então, verificar como uma obra do cânone ocidental, especificamente Hamlet, foi adaptada dando origem a uma nova obra, contemporânea em essência, que difunde, por meio da (re)criação e (re)escritura, visões do cânone a novas audiências, novos leitores – ou telespectadores – em um novo contexto, o cinematográfico. A análise será realizada por meio de estudo comparativo entre as duas obras, a literária e a cinematográfica, com base nos princípios interacionais do processo de leitura – entendido aqui como um processo comunicativo em que autor-leitor estão envolvidos na negociação e construção dos significados do texto situacionalmente –. Para a realização de nosso trabalho, adotamos como principais pressupostos teóricos a teoria da adaptação de Hutcheon (2006) e Sanders (2006), a crítica contra o discurso da fidelidade de Stam (2000) e os estudos sobre a leitura na (pós-)modernidade de Coracini (2005).



**(RE) SIGNIFICAÇÕES EM PRODUÇÕES BILINGUES: LIBRAS-PORTUGUÊS**

*Arlene Batista da Silva Ferreira*  
[arleneincrivel@hotmail.com](mailto:arleneincrivel@hotmail.com)

Em virtude do crescimento da tecnologia da comunicação no século XXI, a cada dia mais pessoas tem feito uso da tradução para se comunicar com outras, dos lugares mais longínquos. Poderíamos pensar, então, que nunca houve uma necessidade tão grande de usar a tradução para conhecer outros povos, como nos dias atuais. Mas se olharmos com atenção para o início de nossa civilização ocidental, veremos que a tradução foi amplamente utilizada no passado, com os mais diversos propósitos.

Nesse sentido, podemos afirmar que a tradução não é um fenômeno do nosso tempo, requisitado pelo homem contemporâneo, diante da necessidade de comunicar-se com pessoas de outras culturas. A prática da tradução é uma das atividades mais antigas já realizadas pelo homem e sua importância se dá pelo fato de que “a tradução constitui-se como ato fundamental do intercâmbio humano” (Basnett, 2003, grifo nosso). Em outras palavras, a tradução é a ponte que nos permite passar de uma língua à outra, de um mundo a outro, promovendo a continuidade e a difusão das culturas.

Ancorados nessas proposições, entendemos que a prática tradutória se faz presente nos mais diversos contextos sociais. Seja na atividade profissional ou no convívio diário, as pessoas estão, através das interações sociais, lançando mão dessa ponte, a fim de compreender ou outro. Dessa forma, ressaltamos a importância de analisar de maneira mais profunda situações reais mediadas pela tradução, que permitam conhecer os elementos que constituem esse processo.

Assim, considerando a tradução como uma ponte que conecta línguas e sociedades, desvelando suas semelhanças a partir de suas singularidades, uma pergunta nos move na busca de compreender: como se dá o processo tradutório entre duas línguas tão distintas e tão próximas, quais sejam: Língua Portuguesa e a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais).



### REFERENCIAÇÃO POR ENCAPSULAMENTO E PERFIL COMUNICATIVO NO TELEJORNAL "LEITURA DINÂMICA"

Wagner Alexandre dos Santos Costa  
[wagnerasc@bol.com.br](mailto:wagnerasc@bol.com.br)

Este trabalho propõe analisar o emprego de estratégias de referenciação no telejornal *Leitura Dinâmica*, sobretudo as de encapsulamento, formas de remissão que permitem ativar na memória do interlocutor algo que lhe foi apresentado ou sugerido no co-texto precedente (Koch, 2005).

Nosso interesse pelo referido telejornal reside na crença de que o caráter dinâmico a que seu nome faz alusão seja obtido, principalmente, por meio de estratégias de referenciação, dentre outras estratégias ainda importantes.

Dessa forma, reconhecemos haver um trabalho de construção textual responsável por imprimir-lhe a desejada rapidez, além de recursos secundários a esta finalidade, como a disposição e a mobilidade do cenário, o posicionamento do apresentador âncora, Renata Maranhão, e a organização dos temas em blocos curtos.

Para tanto, adotamos como referencial teórico os estudos de Koch (2002 e 2005), Marcuschi (2005, entre outros), Mondada (2005) e Conte (2005).



### REFLEXÃO EM TORNO DA TRANSITIVIDADE: ANÁLISE DE RELATOS DE OPINIÃO

Aline Moraes Oliveira (UFES/SABERES)  
[alinekinha@ig.com.br](mailto:alinekinha@ig.com.br)  
Carmelita Minélio da Silva Amorim (UFF)  
[carmel-msa@yahoo.com.br](mailto:carmel-msa@yahoo.com.br)  
Lúcia Helena Peyroton da Rocha (UFES)  
[lhpr@terra.com.br](mailto:lhpr@terra.com.br)

A transitividade permeia os estudos sintáticos deixando ainda hoje grandes dúvidas no momento em que se precisa classificar um verbo quanto à predicação. Em gramáticas da Língua Portuguesa, há registradas classificações várias e análises tão divergentes que dificultam a compreensão do fenômeno da transitividade. Said Ali (1964), por exemplo, considera intransitivos, verbos considerados transitivos indiretos pela Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB – 1959). Com relação aos verbos *ir*, *vir*, *chegar*, etc. há pelo menos três classificações possíveis: intransitivo para (NGB), transitivo adverbial, para Kury (1996); e, transitivo circunstancial para Rocha Lima (1998). Neste estudo, observaremos a contribuição da gramática de valências para a descrição do fenômeno; e por fim, adotaremos a perspectiva funcionalista de análise, que concebe a transitividade não como uma propriedade intrínseca do verbo enquanto item lexical, mas como um complexo de dez parâmetros sintático-semânticos independentes, que focalizam diferentes ângulos da transferência da ação em uma porção diferente da oração. Muitos autores consideram a transitividade apenas uma propriedade verbal. Diferentemente dessa visão, o modelo teórico norteador deste trabalho, concebe a transitividade como uma propriedade que se manifesta ao longo do discurso. Logo, dentro desse pressuposto, cada elemento de uma frase exercerá um importante papel quanto à significação do todo. Assim, a transitividade é vista como uma noção contínua, escalar, não categórica. Adotaremos os dez parâmetros sintático-semânticos interdependentes defendidos por Hopper e Thompson (1980). Partimos da hipótese de que a transitividade é uma questão de grau e que as possibilidades de codificação dos verbos transitivos são modificadas por fatores de ordem pragmático-discursiva. Para emprendermos a análise utilizaremos relatos de opinião que fazem parte do corpus do D&G.



### REFLEXÕES SOBRE O ESTUDO DE TEXTO NA EJA

Maria Teresa Gonçalves Pereira (UERJ)  
[mtgpereira@yahoo.com.br](mailto:mtgpereira@yahoo.com.br)

O preconceito e/ou a ignorância levam os indivíduos a pensarem que os menos favorecidos não gostam de ler ou não querem ler. Falar sobre o que leram, sobre suas próprias histórias de leituras, complementados por outras opiniões, questionados, gera um debate saudável, dinâmico e, principalmente, real. Mesmo o professor conduzindo, enriquecendo, os alunos permanecem o centro das atividades, suas opiniões (suas inúmeras experiências) levadas em conta e consideradas, nunca minimizadas ou tratadas com condescendência. Escolhem-se os textos pelos temas e objetivos e não pelos nomes dos autores. A notoriedade e a consagração não garantem a receptividade. Na (quase) impossibilidade do aluno da EJA frequentar espaços mediadores de leitura: lançamentos, exposições, palestras, debates, depoimentos de autores, seções especializadas em revistas, dentre outros, o professor procurar suprir essa contingência. Com estratégias criativas que possibilitem vislumbrar e apropriar-se dos diferentes gêneros discursivos que a leitura proporciona. Dar condições para que o aluno dialogue com novos textos (um filme), posicionando-se crítica e criativamente diante deles, por meio de um processo hermenêutico que envolve compreensão, interpretação e aplicação. A estética da leitura estará devidamente contemplada pelo texto literário. O professor deve preparar o caminho e, se não for capaz dessas ações, jamais conseguirá que seu aluno as materialize.



### RELAÇÃO ENTRE AS MÁXIMAS DE GRICE E A COMPETÊNCIA LEITORA – DESDOBRAMENTOS

Silvestre Pinheiro Arruda (UERJ)  
[sil19801@gmail.com](mailto:sil19801@gmail.com)

Apesar de as quatro máximas de Grice terem sido elaboradas para a análise oral, verificamos quais delas são quebradas em uma crônica de João Ubaldo Ribeiro. Com a quebra, observamos quais são as suas implicações para o desenvolvimento da competência leitora no ensino de língua portuguesa. Além disso, estudamos em que medida essas quebras são algo positivo ou negativo para os interlocutores.



### RELACIONAMENTOS AMOROSOS CONTEMPORÂNEOS: A IDEOLOGIA SUBJACENTE AO DISCURSO DAS REVISTAS FEMININAS PARA ADOLESCENTES

Ana Paula Ferreira (UERJ)  
[anapaferr@gmail.com](mailto:anapaferr@gmail.com)

A partir do momento em que consideramos o ser humano como ser pertencente a uma determinada sociedade, é necessário o reconhecimento de que não podemos pensá-lo isoladamente, alheio ao contexto em que se encontra inserido. Nesta forte rede de relacionamentos a que nos encontramos submetidos, aprendemos o que pensar, como agir, o que e quando falar, e assim nossa identidade vai sendo constituída. Desse modo, somos definidos a partir dos valores, crenças, ideologias que nos são passados pelas instituições de que participamos. O discurso é forte instrumento nesse processo de confirmação, coibição e de criação de práticas sociais e, conseqüentemente, de produção de identidades. Através de uma análise crítica, podemos identificar quais as ideologias que o perpassam, verificar as representações sociais acerca de um assunto, as "realidades" construídas por um determinado grupo. O presente estudo tem por objetivo verificar os modos de operação da ideologia sinalizados por Thompson. Torna-se necessário, primeiramente, o esclarecimento do conceito de ideologia para este autor, segundo o qual "fenômenos ideológicos são fenômenos simbólicos significativos desde que eles sirvam, em circunstâncias sócio-históricas específicas, para estabelecer e sustentar relações de dominação" (2002, p. 76). Utili-

zaremos em nossa análise artigos de revistas de grande circulação voltada ao público adolescente, em especial do sexo feminino. Através do discurso apresentado, buscamos iniciar uma reflexão acerca da representação da jovem mulher nos relacionamentos amorosos contemporâneos e a possível ideologia subjacente a esta. Nossa pesquisa, ainda em etapa inicial, parece indicar que as relações de dominação de gênero ainda se encontram existentes em nossos dias.



### RELAÇÕES DE SENTIDO NOS CAMPOS LEXICAIS DO LIVRO DE COZINHA DA INFANTA D. MARIA

Celina Márcia de Souza Abbade (UNEB)  
[celinabbade@gmail.com](mailto:celinabbade@gmail.com)

A Filologia é uma ciência ampla e assaz diversa. A diversidade dos seus estudos levou-me a trilhar pelos caminhos da Lexicologia, um dos ramos dos estudos filológicos. Ao deparar com *O Livro de Cozinha da Infanta D. Maria* (ms. I- E- 33 da Biblioteca Nacional de Nápoles), através da edição crítica de Giacinto Manuppella (Manuppella, 1986), logo a curiosidade levou-me a desvendar e analisar o léxico quinhentista do vocabulário da culinária portuguesa. Diversos estudos e análises se sucederam. Dentre eles, a certeza de que a coerência em se estruturar um léxico específico em campos ao invés de realizar uma simples ordenação alfabética, levou a pesquisa a trilhar a perspectiva teórica de estruturação dos campos lexicais proposta por Eugenio Coseriu. Ao estruturar as lexias em seus devidos campos lexicais, notei de imediato as relações de sentido existentes entre as lexias estudadas. Isso levou a percepção de que uma tentativa de análise lexicológica, além do enfoque centrado na estruturação dos campos lexicais, inclui as relações de sentido existentes entre as lexias de: hiponímia, sinonímia, polissemia ou antonímia. O presente trabalho visa trazer à tona uma amostragem dessas relações de sentido observadas na estruturação das seiscentas e quarenta e sete lexias levantadas, estudadas e organizadas em seus devidos campos lexicais encontradas no *Livro de Cozinha da Infanta D. Maria* da edição supracitada.



### RELIGIÃO E POLÍTICA NO DISCURSO DE CÍCERO DE HARUSPICUM RESPONSIS

Luís Carlos Lima Carpinetti  
[luclica@acessa.com](mailto:luclica@acessa.com)  
Lara Barreto Corrêa  
[correa.b@superig.com.br](mailto:correa.b@superig.com.br)

Apresentaremos neste minicurso um painel da religiosidade romana, com sua evolução histórica e suas características, dentre as quais o apego à política e à conservação da coesão social. Falaremos sobre os tipos de sacerdotes, das origens etruscas da religião romana e das diversas práticas religiosas, com o estudo do vocabulário pertinente a este assunto. Também será abordado as situações políticas presentes no texto, o momento histórico, as personalidades mais importantes desta época e também a situação de Cícero frente a esse panorama. O estudo do texto e a articulação do aspecto religioso com o aspecto político também serão tratados no minicurso.



### REPRESENTAÇÕES DO ETHOS FEMININO EM PUBLICIDADE DE AUTOMÓVEIS

Adriano Oliveira Santos (UFF)  
[adrianolisan@hotmail.com](mailto:adrianolisan@hotmail.com)

Este trabalho pretende apresentar e discutir os papéis atribuídos à mulher em publicidades que envolvem automóveis. Observaremos os estereótipos femininos (a mulher dona-de-casa, a mulher que fala com frequência ao celular, a mulher consumista, a mulher erotizada, a mulher “perfeita” etc.) abordados nessas publicidades que colaboram para a construção, em termos de discurso, do ethos da mulher brasileira. Analisaremos como essas representações têm se dado no texto verbal e não-verbal, isto é, o que há de implícito ou pressuposto por detrás de

certas mensagens. Para a constituição do corpus, foram colhidos 10 anúncios, publicados nas revistas *Veja*, *Quatro Rodas* e *Muscle Car*, desde a década de 90.

Nossas análises fundamentam-se na Teoria Semiolinguística, de Patrick Charaudeau, sobretudo no que concerne aos Sujeitos do Ato de Linguagem e ao Contrato de Comunicação, os quais nos permitem identificar os enunciadores e os destinatários desses discursos. Com os estudos de Carrascoza (2002), Monnerat (2003) e Carvalho (2000), abordaremos os recursos linguísticos empregados e os aspectos textuais. Por fim, justifica-se a importância desta pesquisa pelo fato de poder contribuir com os estudos semiolinguísticos, demonstrando sua importância na análise discursiva das muitas produções languageiras e cooperando, de certo modo, para a reflexão da língua, no espaço do ensino/aprendizagem, com base em gêneros desse tipo.



### RESGATE DA CULTURA LINGUÍSTICA CAIÇARA SOB UM CONTEXTO LÉXICO E LÚDICO

*Midiam da Silva Lopes* (Unicsul)  
[midiam.1975@hotmail.com](mailto:midiam.1975@hotmail.com)

Este artigo aborda uma proposta interativa, com uma versão do popular jogo da memória, adaptado à metodologia de Paulo Freire, juntamente as teses de Bernardo Toro, para obter uma organização cultural e democrática do ensino. O contexto utilizado foram palavras geradoras do povo caiçara e sua cultura regional. Caraguatuba é uma cidade no Litoral Norte de São Paulo e um dos municípios que fazem parte do berço do turismo brasileiro litorâneo. Com este olhar prévio sobre esta região, consideramos que o ensino necessita considerar a cultura como meio de conscientização e aprendizado. Considerado um meio de comunicação e interação social ativa, os jogos educacionais valorizam a participação em grupo, pela igualdade de direitos e deveres. Como uma troca mútua de saberes e deveres, aliados ao prazer da redescoberta, tal dinâmica relata a prática e saberes estudados detalhadamente, através da metodologia, objetivos e resultados, com o título *Jogo da Memória Caiçara*.



### REVISTAS FEMININAS: CONTRA OU A FAVOR DA MULHER?

*Flávia Cassino Esteves* (UERJ)  
[estevesflavia@gmail.com](mailto:estevesflavia@gmail.com)

As mulheres adultas, geralmente, são peça-chave na educação do povo, por isso, uma vez capacitadas, é possível contar com sua atuação como multiplicadoras da leitura crítica. Explorar ao máximo o caráter argumentativo dos termos é um dos recursos utilizados pela mídia, entre elas as revistas femininas. Uma vez que seu objetivo maior é exercer influência sobre a população, ela utiliza o poder de persuasão das palavras para alcançar tal objetivo.

A pesquisa em questão tem por objetivo o levantamento e a classificação dos artifícios argumentativos utilizados nas revistas femininas voltadas esse público, a fim de convencer a mulher do Século XXI de que seu papel permanece inalterado. De posse desses dados, pretende-se produzir matrizes de leitura que comprovem a necessidade de uma interpretação cuidadosa desses textos que se apresentam como objetos de lazer, mas que trazem subjacentes padrões de comportamento destinados à manutenção de um paradigma social há muito tempo repudiado pelas mulheres que conseguiram conquistar sua autonomia intelectual, social e política.



### SABER EDUCAÇÃO E O PREÇO DA FORMAÇÃO

*Eliana Meneses de Melo* (UERJ / UBC)  
[demelo@uol.com.br](mailto:demelo@uol.com.br)

Apresenta resultados finais do projeto **Saber/Conhecimento como Produto de Consumo**. Marcas, Produto e Sedução Discursivos, desenvolvidos junto ao programa de Pós-Graduação em Língua Portuguesa da UERJ, supervisionado pela Prof<sup>a</sup> Dra. Darcília Simões. A pesquisa tem como eixo condutor análise do discurso

publicitário em torno das IES particulares do Rio de Janeiro e de São Paulo. Identifica e analisa os valores em torno da marcas institucionais decorrentes da retórica publicitária na comunicação destinada ao candidato ao ensino superior. Trata-se de uma abordagem interdisciplinar envolvendo as correntes dos estudos do discurso, da semântica e da Linguística. Nesta comunicação, privilegiam-se as contribuições da Linguística no âmbito da pesquisa realizada, no estudo do léxico e dos enunciados em nível de superfície textual. Os resultados revelam que o discurso publicitário em torno do Saber/Conhecimento como produto de consumo é regido pelo fator preço e mercado de trabalho. A linguagem utilizada na maioria da peças distancia a identidade da marca do sentido expresso em saber e conhecimento, ao mesmo tempo em que dificulta a identidade do estudante com as IES motivando transferências de instituições, entre outros fatores. O percurso para o desenvolvimento da pesquisa e seus resultados se constitui em objeto central desta comunicação.



### SAUSSURE: A SEMIOLOGIA E O LÉXICO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL

*Lucas do Nascimento*

[lnascimento165@hotmail.com](mailto:lnascimento165@hotmail.com)

No século XX e XXI d.C., muitos mistérios da linguagem foram e são desenvolvidos e uma tentativa marcante: dominar os sentidos das palavras. Nasce daí, parece-me, os estudos do léxico, no Brasil, tendo relevância para diversas ciências como as Humanas, as Sociais, as Políticas. Nesse cenário destacam-se, por exemplo, duas tendências fortemente constituídas: o estudo das unidades lexicais, que aponta para a lexicologia, e a confecção de glossários e dicionários, à lexicografia. Nesse contexto, portanto, meu objetivo neste trabalho é focalizar a lexicologia na gramática e, a partir disso, então, pensar sua categorização e, conseqüentemente, o seu ensino na aula de Língua Portuguesa nas escolas brasileiras. Detenho-me em observar a capacidade do homem de produzir linguagem e o seu domínio de uma língua particular, bem como a situação em uso da linguagem, em diferentes situações e contextos. Além de observar, este trabalho propõe refletir sobre o processo de construção e constituição discursiva nos textos, ora pela palavra, ora pelo enunciado. Para o estudo proposto, o léxico, o lema, e a lexicologia foram vistos no uso da linguagem em contexto jornalístico, como de revistas e jornais, em objetos específicos como outdoors, propagandas, capas, textos literários e não-literários. Com esses materiais de análise, o estudo aponta para um retorno a Saussure propondo pensar sobre o signo e sobre a possibilidade de um sistema semiológico, logo, pensar sobre a semiologia. Talvez a partir dessa herança saussureana, poderemos refletir o objeto de pertencimento a lexicologia e viabilizar o seu ensino, pelas diversas materialidades linguísticas, nas escolas.



### SÉCULO XIX E A GRAMÁTICA DA PRIMEIRA INFÂNCIA

*Márcia Antonia Guedes Molina (UNISA)*

[maguemol@yahoo.com.br](mailto:maguemol@yahoo.com.br)

Nosso objetivo neste trabalho é analisar linguisticamente uma gramática dirigida à primeira infância utilizada no Brasil no século XIX, por professores particulares, ou por aqueles empregados no chamado Curso Elementar ou Primário, estudando sua partição e conteúdo (disposição, redação e abrangência), verificando por que teria ela esse público tão específico e em que sentido se diferia das adotadas no então chamado Curso Superior. Seleccionamos para o trabalho a seguintes obra: Grammatica da Infância (Fernandes Pinheiro, 1864). Nosso arcabouço teórico será o da História das Ideias Linguísticas.





**SEM RECEITAS, NEM MANUAIS:  
REFLEXÕES SOBRE ATIVIDADES PARA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA**

*Daniela Porte (UFF)*  
[dani-porte@yahoo.com.br](mailto:dani-porte@yahoo.com.br)

Um professor de Língua Portuguesa, em exercício da profissão e encarregado de lecionar em qualquer uma das séries do ensino regular, apresenta, hoje em dia, inúmeras indagações sobre o fazer pedagógico. Suas dúvidas, suas insatisfações, suas necessidades materiais e psicológicas, suas descobertas, sobretudo as negativas, têm sido muitas. O professor de Língua Portuguesa, já há algum tempo, vem enfrentando uma realidade escolar repleta de problemas que serviriam como escopo fundamental para muitas pesquisas.

No entanto, um dos pontos que mais nos aflige, enquanto professora do ensino médio, é a insuficiente competência linguística com que os alunos chegam às séries finais de um segmento estudantil considerado básico pelos órgãos governamentais. Centrados nesta questão, elegemos como objeto de pesquisa de nossa dissertação de Mestrado a construção de atividades para a aula de Língua Portuguesa, que auxiliem, de fato, a ampliação do saber linguístico discente. Para tanto, valemo-nos dos ensinamentos do linguista romeno Eugenio Coseriu, cuja produção teórica fornece ampliado conceito de competência linguística, permitindo, assim, maiores reflexões acerca dos objetivos e do objeto de ensino de língua materna.



**SEMIOLOGIA E SEMIÓTICA NA IDADE MÉDIA:  
UMA LEITURA DA NATUREZA E DO EROTISMO NAS CANTIGAS DE AMIGO**

*Rafael Santana Gomes (UFRJ)*  
[camonianus@gmail.com](mailto:camonianus@gmail.com)

Em um livro paradigmático para o estudo da produção poética galego-portuguesa, intitulado "Do Cancioneiro de Amigo", Stephen Reckert e Helder Macedo empreendem leituras heterodoxas dos poemas de alguns trovadores ibéricos, buscando, a partir de tais poemas, reavaliar seu conteúdo aparentemente ingênuo, tantas vezes assim apresentado pela crítica mais ortodoxa. Privilegiando uma vertente interpretativa em que tais poesias são lidas às avessas, os autores em questão sugerem que as cantigas de amigo poderiam ser analisadas, para além de meros episódios do cotidiano rural da Idade Média, como textos cujo tecido dos significantes apontaria para a simbologia de uma sociedade que, diferentemente da de hoje, se concebia como parte de uma totalidade metafísica. Este trabalho pretende estudar esta simbologia, interessando-se muito especialmente pela questão do erotismo.



**SEQUÊNCIA NARRATIVA: CONCEPÇÕES E LIMITES**

*Irislane Rodrigues Figueiredo (UFES)*  
[irisfigueiredo@hotmail.com](mailto:irisfigueiredo@hotmail.com)

A Narração é um tipo de texto estudado em diversas áreas, especialmente nas ciências da linguagem, mas muitas vezes com enfoques bem diferentes, considerando-se a forma em que ela se dá (oral/escrita) e os objetivos. Nesta pesquisa, então, tem-se o intuito de abordar a sequência Narrativa com base em estudos linguísticos, principalmente da Linguística Textual, a fim de tentar conceituar esse tipo de texto e, assim, contribuir com o ensino e a aprendizagem de gêneros discursivos nos quais predominam a Narração. Palavras-chaves: Tipologia Textual. Sequência Narrativa.



### SINCRONIA E DIACRONIA DA LÍNGUA ITALIANA E A PERDA DA LÍNGUA MATERNA EM CONTATO COM A LÍNGUA LOCAL

*Maria Franca Zuccarello (UERJ)*  
[mfrancazuccarello@superig.com.br](mailto:mfrancazuccarello@superig.com.br)

Quando nasceu a língua italiana? Não é muito fácil responder a esta pergunta: nasceu da lenta e progressiva transformação do latim, que perdurou do século III até o século XII. Já na época dos romanos falava-se o latim em toda a Itália, assim como nos países então pertencentes ao império romano, mas era aquela uma língua multiforme, pois junto ao latim das pessoas cultas, que sabiam ler e escrever em latim, existia o latim do povo, raramente escrito e falado por pessoas humildes, cujos termos e formas, muitas vezes, eram do falar e escrever das pessoas cultas.



### SINTAGMAS NOMINAIS ENCAPSULADORES E SEU PAPEL EM GÊNEROS DA FALA E DA ESCRITA

*Vera Lúcia Paredes Silva (UFRJ)*  
[veraparedes@terra.com.br](mailto:veraparedes@terra.com.br)

Sintagmas nominais encapsuladores e seu papel em gêneros da escrita De acordo com as perspectivas mais recentes da linguística textual ( Koch2002,2005,2008) as expressões nominais são um recurso de que o falante/escritor se utiliza, não simplesmente para remeter a uma entidade do mundo, mas para construir um objeto de discurso, através de um processo de referência. Assim, sintagmas nominais têm o papel de encapsular porções do co-texto, apontando para sequências que os antecedem ou sucedem. São também denominados rótulos (cf. Francis, 2003) e exercem importante função coesiva. Koch defende que esses sintagmas têm um papel de destaque no desenvolvimento do texto de tipo argumentativo, porque ao selecioná-los, o autor poderia melhor obter "a adesão das mentes" ao seu projeto de dizer. Sendo menções que se reportam a uma porção do texto, precedente ou subsequente, ou se inferem do co-texto, são apresentadas através de expressões nominais introduzidas por artigo definido ou pronome demonstrativo, ambos habitualmente empregados para apresentar informação que já se considera do conhecimento do ouvinte/leitor. Esta comunicação se coordena a um conjunto de outras em que se pretende discutir o uso de sintagmas nominais definidos e demonstrativos como rótulos em diferentes gêneros de escrita. Depois de uma apresentação teórica, à guisa de introdução aos trabalhos, serão apresentados resultados da análise dos rótulos em editoriais e artigos de opinião (Oliveira); livros didáticos de História do Brasil (Bezerra); entrevistas jornalísticas (Martins); discursos formais (Moreira de Oliveira); Melo e Pereira (cartas de eleitores)



### SN'S USADOS COMO RÓTULOS E ANÁFORAS INDIRETAS EM CARTAS DE LEITORES DE JORNAIS CARIOCAS

*Alaine Lazoni Coelho de Melo (UFRJ)*  
[alainelazoni@yahoo.com.br](mailto:alainelazoni@yahoo.com.br)  
*Fabiola Hernandez Pereira*  
[faby1999@hotmail.com](mailto:faby1999@hotmail.com)

Este trabalho trata da análise de sintagmas nominais com função rotuladora (cf. Francis 2003), sua constituição e sua função no gênero cartas de leitores. Chamamos de rótulo um SN que remete, de forma resumida, a porções do texto, precedente ou subsequente. De modo semelhante ao rótulo, a Anáfora Indireta (Associativa) é um tipo especial de anáfora que remete de forma indireta ao co-texto antecedente. Diferentemente da Anáfora Direta, não ocorre um processo de correferênciação, pois, não há um referente explícito. Como propõe Marcuschi (2001), há uma "âncora" mencionada anteriormente que fundamenta a remissão através de uma Anáfora Indi-

reta. Assim, uma nova informação é inserida no discurso como se já fosse conhecida, podendo dar início a uma nova cadeia referencial. Ambas as estratégias são muito usadas em cartas de leitores de jornais. O estudo aqui apresentado utiliza como "corpus" cartas de leitores dos seguintes jornais cariocas: *Jornal do Brasil*, *Extra* e *O Globo*, coletadas entre os anos de 2002 e 2004. Essas cartas costumam ocupar uma seção especial no jornal e nelas os leitores apresentam sua opinião / comentário sobre artigos, notícias recentes, como se observa nas cartas da seção de leitores do *JB* e do *Globo*, que apresentam tópicos bem variados, girando em torno de temas políticos, religiosos, econômicos, que já foram previamente veiculados pelo jornal; ou ainda reivindicações ou reclamações, como se observa nas cartas do *Globo* que se encontram na seção "Mala Direta" e nas cartas do *Extra* que, geralmente, reivindicam prestações de serviço, estando mais voltadas para problemas locais. Seguindo a orientação variacionista laboviana, o estudo se centra na alternância entre artigo definido e pronome demonstrativo nos SNs que funcionam como rótulos nesses textos. Assim, considera-se como fator externo o jornal em que foram veiculados os textos e como fatores internos (linguísticos) sua função sintática, sua função anafórica / catafórica, o caráter avaliativo ou descritivo do rótulo e a semântica do nome núcleo. Apresenta ainda a distribuição de uso das anáforas indiretas nesses textos.



### SOBRE O LÉXICO LATINO-CRISTÃO MEDIEVAL EM *ITINERARIUM MENTIS IN DEUM*, DE BONAVENTURA BAGNOREGIO

Airto Ceolin Montagner (UERJ / UNIGRARIO)  
[airtomontagner@oi.com.br](mailto:airtomontagner@oi.com.br)

O *Itinerarium mentis in Deum* foi escrito em 1259 por Bonaventura Bagnoregio, religioso franciscano e professor universitário em Paris. Tecemos comentários essenciais sobre o léxico dessa obra, escrita por ocasião de sua peregrinação ao monte Verna e que também constitui uma summa do seu pensamento filosófico-cristão.

Esta obra assinala um momento histórico seja para a ordem franciscana seja para a universidade, pois demonstra que o franciscanismo já possuía, nessa época, uma cultura própria e um modo peculiar de considerar o homem e o mundo, uma doutrina articulada para enfrentar as questões debatidas nas aulas universitárias.

Ressaltamos a importância do léxico latino-cristão medieval abundante e pleno, capaz de dar conta das mais complexas questões filosóficas e teológicas.



### SUBESPECIFICAÇÃO LEXICAL: UM MECANISMO ANALÓGICO A SERVIÇO DA INTERPRETAÇÃO DE METÁFORAS

Ibson Rodrigues da Silva Júnior (UFSC)  
[irsjr@yahoo.com.br](mailto:irsjr@yahoo.com.br)

Neste trabalho, aborda-se o estudo da metáfora levando em consideração a expressão linguística. Nessa perspectiva, o léxico é parte estruturante de conceitos metafóricos, isto é, a metáfora, antes de ser um fenômeno puramente conceptual em que expressões linguísticas são consideradas apenas uma repercussão da representação conceptual metafórica, é dependente da interação entre os sentidos associados às expressões linguísticas. Segundo Black (1993), em um enunciado metafórico, tópicos e veículos têm, cada um, funções específicas que guiam a interpretação da metáfora: o veículo atribui propriedades salientes ao tópico e, por sua vez, o tópico serve como um contexto local para a propriedade atribuída pelo veículo. Numa perspectiva psicolinguística do modelo interacionista da metáfora (Gentner 1982, 2007; Glucksberg, 2001), um dos aspectos principais é estabelecer a dimensão relevante para a interpretação da metáfora a partir do mapeamento estrutural da estrutura interna dos conceitos dos termos que entram em composição no enunciado metafórico.

Este mapeamento estrutural requer, portanto, uma estrutura ontológica suficientemente flexível para mapear dimensões e explorar similaridades entre conceitos de diferentes domínios do conhecimento. Numa abordagem semântico-lexical, a teoria do Léxico Gerativo (Pustejovsky, 1995; Moravcsik, 1998), que tem buscado apontar regularidades semânticas no campo lexical, estabelece uma representação léxico-conceptual mais rica do que convencionalmente é assumido em outras teorias.

O objetivo deste trabalho é explorar a noção de subespecificação lexical, segundo a teoria do Léxico Gerativo, como um mecanismo importante no mapeamento das dimensões relevantes que propiciam a interpretação da metáfora.



**SUBVERSÃO DO CONTO: UMA PROPOSTA DE DESCONSTRUÇÃO E HUMANIZAÇÃO  
EM BRANCA DE NEVE DEPOIS DO CASAMENTO**

*Evanete Barboza de Lima (UERJ)*  
[evanete.lima@ig.com.br](mailto:evanete.lima@ig.com.br)  
[evanete-barbozadelima@yahoo.com.br](mailto:evanete-barbozadelima@yahoo.com.br)

“Branca de Neve depois do casamento” é uma recriação do conto tradicional numa nova perspectiva. Intencionado a “humanizar” o “fantasioso”, o diretor Picha revela seu principal objetivo ao satirizar tal história: “desconstruir a ideia de que tudo é belo, que todos se amam e realmente vivem num mundo onde é a alegria que impera”. Para o autor, animações deste tipo, sem conteúdo informativo, apenas beleza estética, musical, atravessou a infância de muitos. Quebrar estas regras e mostrar um pouco de real em seu filme é sua proposta. Em seu trabalho, as ações se estruturam em torno do conflito que o herói vive por causa da tradição: uma lei do Reino Encantado o obriga a casar com a donzela que por ele for desperta de um sono profundo com um beijo. A partir desse fio narrativo, Picha articula os elementos numa trama cujo impacto pode (ou não) causar uma frustração das expectativas em relação à narrativa tradicional. Com essa inovação – mostrar um pouco da realidade através de personagens que povoaram o imaginário popular desde a infância– o cineasta desencadeia uma nova experiência para o espectador, estimula-o e lhe assegura uma percepção diferente da história. Nesse empreendimento, Picha cria um enredo totalmente transformado, um roteiro no qual se percebe uma total subversão do conto; os elementos que compõem seu repertório são deslocados de suas tramas originais e inseridos em um contexto em que a perversão impera. Tendo como pressuposto que toda problemática dessa ousada história gira em torno do fio narrativo, pretende-se, neste trabalho, tomando como mote a fala inicial do autor, pensar a questão da humanização do que é por convenção fantasioso, considerando os meios pichianos de articular, de construir algo novo desconstruindo o velho, o tradicional, criando, assim, uma dicotomia: intenção do autor versus impacto da obra.



**T@H @FIM DE TC?:  
HIBRIDISMO E MULTIMODALIDADE DISCURSIVA  
NA NOTAÇÃO ESCRITA DO MSN-MESSENGER**

*Eveline Coelho Cardoso (UFF)*  
[evelinecard@oi.com.br](mailto:evelinecard@oi.com.br)

A mediação de novos suportes e o contexto da Internet influenciaram de modo intenso as práticas linguísticas, possibilitando a adaptação e o surgimento de diversos gêneros discursivos, denominados gêneros digitais. O presente trabalho, fruto de pesquisa realizada durante a Especialização em Língua Portuguesa, tem como objetivo apresentar uma reflexão sobre a natureza discursiva dos bate-papos virtuais enquanto gêneros –, que consistem de uma conversa oral mediada pelo computador.

Atemo-nos nesse enfoque à modalidade denominada por Marcuschi (2005) “bate-papo agendado”, produzida através do MSN-Messenger, um dispositivo de mensagens em tempo real bastante acessado entre jovens e adultos do mundo todo atualmente. Por importar para a escrita tendências da oralidade, abreviações e conjugar múltiplas semioses na composição de um código extremamente irreverente e criativo, os registros dos chats podem ser considerados multimodais e híbridos. Nesse sentido, pontua-se a fertilidade do estudo do “internetês” para a reinterpretação das relações entre oralidade e escrita no contexto das novas tecnologias, considerando como norte desse diálogo a interação dos sujeitos do discurso.



### TANTAS PALAVRAS

*Maria Lucia Mexias-Simon*  
[mmexiassimon@yahoo.com.br](mailto:mmexiassimon@yahoo.com.br)

As questões ligadas ao conceito de palavra; o problema da terminologia gramatical nos diversos idiomas e nas diversas teorias; a gramaticalidade nos compostos, sobretudo nos compostos e derivados de estrangeirismos; a unidade lexical, sua extensão e seus limites; a frequência lexical; os processos sinonímicos, hipo- e hiperonímicos e meronímicos; sua necessidade e eficácia na redação.



### TEORIA DA MENTE: INVESTIGANDO ESTRUTURAS DE COMPLEMENTAÇÃO SENTENCIAL COM VERBOS MENTAIS

*Paula da Assunção Azevedo Silva (UERJ)*  
[paulassuncao2005@hotmail.com](mailto:paulassuncao2005@hotmail.com)

Este estudo trata-se de uma investigação do fenômeno Teoria da Mente (doravante TdM) que diz respeito à capacidade que permite inferir a respeito dos estados mentais dos outros e de si mesmo (Premack & Woodruff, 1978). Os testes clássicos sobre TdM (Winner & Perner, 1983) mostram que é somente a partir dos 4, 5 anos de idade que as crianças são capazes de supor que o outro tem uma crença falsa em relação ao seu conhecimento. De Villiers & de Villiers (2005) têm defendido que aspectos recursivos tipicamente linguísticos podem estar implicados nessa tarefa cognitiva, sugerindo que o domínio da complementação sentencial, que se dá por volta dos 4 anos de idade, é crucial para que o domínio da TdM se estabeleça. Deve-se, ainda, salientar que a compreensão de perguntas também é um fator que pode afetar o desempenho das crianças em tarefas clássicas de TdM. Sendo assim, nesta pesquisa objetiva-se avaliar o domínio da TdM em crianças entre 3 e 6 anos falantes da língua portuguesa, por meio da aplicação de testes experimentais do tipo eliciação de respostas a partir da narração de histórias, levando em consideração uma peculiaridade do português: as perguntas com elemento-QU não deslocado (Augusto, 2005). O material linguístico é manipulado em função das variáveis independentes (i) tipo de sentença (simples ou complexa), (ii) tipo de pergunta (Qu deslocado ou Quin-situ) e (iii) idade (3, 4 e 5 anos). A variável dependente consiste do número de respostas-alvo. Resultados preliminares sugerem que as crianças apresentam um desempenho melhor frente às perguntas-simples sem deslocamento de Qu.



### TERMINOLOGIA DO FOLCLORE DO CICLO DE NATAL NO NORDESTE

*Nelly Medeiros de Carvalho*  
[Nellycar@terra.com.br](mailto:Nellycar@terra.com.br)

As manifestações da cultura popular, marcam o Ciclo Natalino, que coincidem com o verão no Hemisfério Sul. Já foram muito mais frequentes no Brasil e, atualmente, são registradas apenas no Nordeste, embora também já se tornem mais escassas e desvirtuadas devido à influência da globalização e da sociedade de consumo, própria do sistema capitalista em que estamos inseridos. Estas manifestações foram herdadas do colonizador português e aqui modificadas, entrando no Nordeste, por Pernambuco, como a capitania que mais se desenvolveu na região, à margem esquerda do rio São Francisco. O ciclo de Natal é o período de exaltação do culto a Maria e ao Menino Jesus, na evocação da origem do Cristianismo, pelo símbolo do Presépio, criado na Idade Média por São Francisco de Assis. Assim a terminologia referente à este ciclo inclui folguedos, danças, instrumentos, vestimentas e adereços. Foram acrescentados também os personagens da narrativa do Nascimento de Jesus, constante no evangelhos, tomando como base o proto-evangelho de Tiago, de onde partem as histórias mais detalhadas que embasam os fatos folclóricos, tomados como verdade através dos séculos.

Na elaboração desta terminologia tomamos como fonte o Pequeno Dicionário do Natal de Roberto Benjamim (Recife, 1999) e o Dicionário do Folclore Brasileiro de Câmara Cascudo (MEC/ Rio de Janeiro /1962). A

lém disso , pela exiguidade do tempo de apresentação , escolhemos os termos mais representativos dessa terminologia , que , praticamente, são os termos-chave ou geradores dos subtemas, que deram origem aos demais. For selecionados os seguintes termos: Auto, autos-pastoris, boi-de-reis, cavalo-marinho, cordão, lapinha, Mateus, pandeiro, pastoras/ pastores/ pastorinhas, pastoril profano, pastoril religioso, presépio, reissado, reis-magos ( santos reis), romã, velho



### TEXTOS MULTIMODAIS EM SALA DE AULA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

*Patricia Maria Campos de Almeida (UFRJ)*  
[patriciamca@momentus.com.br](mailto:patriciamca@momentus.com.br)  
*Andrea Lima Belfort Duarte (UFRJ/UFF)*  
[decabelfort@hotmail.com](mailto:decabelfort@hotmail.com)

A multimodalidade, por considerar que diferentes modos semióticos – como o gestual, o visual, o espacial e o temporal – podem ter o mesmo grau de relevância que os modos semióticos verbais – fala e escrita, colocou em evidência a importância da linguagem visual. No caso do ensino de língua estrangeira, isso significa lançar luzes sobre a necessidade de se desenvolver, em sala de aula, a consciência sobre a natureza multimodal da comunicação. Tendo esses aspectos em vista, pretende-se, com este minicurso, discutir questões relacionadas à multimodalidade, bem como as possibilidades de que dispomos para explorar a multimodalidade dos textos no ensino de língua estrangeira (LE) ou segunda língua (L2), a fim de que possamos conduzir os alunos de LE/L2 à interpretação dos diferentes modos semióticos.



### TEXTOS TEATRAIS CENSURADOS: POR UMA ANÁLISE DE ESTRATÉGIAS PARA DRIBLAR A CENSURA

*Débora de Souza (UNEB)*  
[deboras-23@yahoo.com.br](mailto:deboras-23@yahoo.com.br)

Propõe-se, neste trabalho, estudar algumas estratégias, linguísticas e literárias, utilizadas por diferentes dramaturgos na criação de textos teatrais produzidos na época da ditadura militar (1964-1985) com o possível intuito de driblar a censura. Sendo a linguagem um instrumento de comunicação, naquele contexto de medo e repressão, em nada surpreende recorrer com tanta frequência a tais recursos. Nesse sentido, visando, sobretudo, à necessidade de preservação e transmissão da memória cultural escrita de um povo, desenvolveu-se, a partir de edições fac-similares de alguns textos teatrais censurados, uma análise da materialidade linguística, testemunha de um contexto sócio-histórico, ideológico e cultural específico. Observam-se, desse modo, alguns procedimentos linguísticos e jogos simbólicos, empregados como estratégias, consciente ou inconscientemente, por parte do autor naqueles textos/discursos.



### TRADUÇÃO: A CHAVE MEDIADORA PARA A PRODUÇÃO ESCRITA DO SURDO

*Arlene Batista da Silva Ferreira (UFES)*  
[arleneincrivel@hotmail.com](mailto:arleneincrivel@hotmail.com)

A prática da tradução é uma das atividades mais antigas já realizadas pelo homem e sua importância se dá pelo fato de que "a tradução constitui-se como ato fundamental do intercâmbio humano" (BASNETT, 2003, grifo nosso). Em outras palavras, a tradução é a ponte que nos permite passar de uma língua à outra, de um mundo a outro, promovendo a continuidade e a difusão das culturas.

Ancorados nessas proposições, entendemos que a prática tradutória se faz presente nos mais diversos contextos sociais, ou seja, as pessoas estão, através das interações sociais, lançando mão dessa ponte, a fim de com-

preender ou outro. Nessa perspectiva, defendemos a tradução como a base para o diálogo entre línguas, culturas e identidade no contexto da sala de aula bilíngue.

Temos observado que os professores de língua portuguesa estão diante de uma nova realidade: o ensino bilíngue LIBRAS-Português é um novo desafio a ser enfrentado por esses profissionais que precisam ensinar o português como segunda língua aos alunos surdos que têm garantido por lei a LIBRAS como língua materna.

Assim, considerando o ensino bilíngue LIBRAS-Português a base de nossas discussões, nosso trabalho terá como objetivo identificar que concepção professores e alunos têm acerca da tradução e, ainda, analisar de que maneira a tradução tem se feito presente nas atividades desenvolvidas em aulas bilíngues.

Entendemos que um ensino bilíngue no ambiente escolar que seja pautado na diversidade linguística precisa levar em conta os estudos da tradução com o objetivo de revelar marcas da identidade, da diferença, da pluralidade de culturas presentes em nossa sociedade. Através da tradução nos é permitido saber que o outro fala e pensa diferentemente de nós. É neste processo de re-formulação, no reconhecimento da pluralidade que podemos unir a diversidade linguística ao processo tradutório.



### TRADUÇÃO DOS EVANGELHOS NA ÍNDIA BRITÂNICA DO SÉCULO XIX: A TRADUÇÃO SÂNSCRITA AO EVANGELHO DE JOÃO

*Sergio Mendes de Freitas (UFMG)*  
[mukundah@hotmail.com](mailto:mukundah@hotmail.com)

O presente texto trata-se de um recorte de um dos temas abordados em nosso projeto inicial de mestrado, a saber, "Uma abordagem hermenêutico-literária da tradução sânscrita ao Evangelho de João, realizada pelo missionário inglês William Carey (1761-1834).



### TRANSITIVIDADE E GRAMATICALIZAÇÃO DO VERBO "PEGAR" EM DADOS DE LÍNGUA FALADA

*Rebeca Cerqueira Andrade de Alcântara*  
[rebeca.alcantara@ufba.br](mailto:rebeca.alcantara@ufba.br)

Este trabalho propõe verificar os graus de transitividade nos contextos de uso (transcrições de conversação/oralidade) com o verbo pegar e analisar quais os traços de transitividade, propostos por Hopper e Thompson (1980), que motivam os usos mais gramaticalizados/discursivizados. A metodologia aplicada baseia-se na abordagem Sociolinguística para análise em tempo real e aparente dos corpora do século XX, PEPP/SSA/90 (Programa para Estudos do Português Popular de Salvador/BA) e NURC/SSA/70 e 90 (Norma Urbana Culta da Cidade do Salvador/BA, nas décadas de 1970 e 1990). A fundamentação teórica utilizada baseia-se na abordagem Funcionalista norte-americana, na linha da gramaticalização/discursivização e nos graus de transitividade, propostos por Hopper e Thompson (1980). Esses autores apresentam dez traços para verificar a transitividade: 1) número de participantes, 2) cinesse, 3) aspecto, 4) punctualidade, 5) polaridade, 6) modalidade, 7) agentividade do sujeito, 8) volição/ intencionalidade/ controle, 9) individuação do objeto e 10) afetamento do objeto. Após a contagem da quantidade de traços de transitividade da sentença com o verbo em sentido pleno, verifica-se se há até cinco traços, constatando que é uma sentença de baixa transitividade; e se há mais de cinco traços, trata-se de uma sentença de alta transitividade. O continuum de gramaticalização/discursivização desse verbo dá-se por usos o com seu sentido pleno, do mais concreto ao menos concreto, até as sentenças em que o verbo pegar aparece como CFFs, sequenciador intensificador/ focalizador, às frases-feitas/ discursivizadas. Dados já analisados mostraram que os graus de transitividade variam de sentença para sentença e que há traços de transitividade em toda e qualquer sentença, mesmo naquelas chamadas, pela tradição gramatical, de intransitivas, pois a transitividade dá-se no contexto e não centrada no verbo, porém em se tratando da análise do verbo pegar em CFFs, em focalizadores e frases-feitas/ discursivizadas há perda de traços característicos de verbo, não se podendo analisá-lo de acordo com os dez traços de Hopper e Thompson (1980), pois pegar perde em significação e em traços gramaticais, deixando de selecionar argumentos e se constituindo como um tipo de construção de predicação complexa.



### UM ESTUDO DA CONSTRUÇÃO “QUE NEM”

*Juliana Regina Dias (FCL/UNESP)*  
[julianardias@ig.com.br](mailto:julianardias@ig.com.br)

A proposta do presente trabalho é apresentar os estudos iniciais feitos acerca da construção “que nem” por meio da teoria da gramaticalização. Pretende-se refletir sobre o processo em que esses itens deixam de apresentar autonomia sintática e semântica, passando a funcionar como expressão cristalizada com um novo significado (do mesmo modo que/como). Para isso, foram escolhidos, como material de pesquisa, fontes históricas e dados contemporâneos do português brasileiro. Deve-se dizer que o primeiro uso do termo gramaticalização é atribuído a Antoine Meillet (1912) que define a gramaticalização como um processo de mudança linguística, diacrônico e gradual, no qual elementos com sentido pleno são pressionados, em determinadas circunstâncias, a funcionar como elementos com sentidos gramaticais. A motivação para esse processo, segundo ele, está na necessidade constante que os falantes têm de ser expressivos ou de buscar novas maneiras de se expressar. Givón (1979), algumas décadas depois, introduziu um novo campo de estudo, ou seja, a pragmática discursiva. Defendeu a ideia de que as estruturas gramaticais de qualquer língua mudam em razão das necessidades do discurso. Para Hopper (1993), a gramaticalização poderia ser definida como um processo por meio do qual alguns elementos de conteúdo lexical se desenvolvem, no decorrer do tempo, e se tornam elementos gramaticais e, se gramaticais, passam a mais gramaticais ainda.

Procura-se, portanto, realizar um estudo sobre o funcionamento do “que nem” por meio de mecanismos referentes à gramaticalização a fim de contribuir para o quadro explanatório da gramaticalização na linguística brasileira.



### UM ESTUDO DA EVOLUÇÃO CONCEITUAL SOB A PERSPECTIVA LINGUÍSTICO-COGNITIVA

*Denise Corrêa de Macedo*  
[denisecorreau@gmail.com](mailto:denisecorreau@gmail.com)

Este estudo analisa, sob o ponto de vista linguístico-cognitivo, a Evolução Conceitual, observando conceitos através de baterias de testes aplicadas ao longo de cinco meses em dezesseis informantes de seis e nove anos de idade. A pesquisa baseia-se nos pressupostos teóricos de Lev Semenovich Vygotsky, considerando a teoria de Henri Wallon no que se refere aos aspectos psicológicos do desenvolvimento da linguagem na criança. Os estudos abordam, também, aspectos da memória verbal e modelos mentais e, para fundamentar esta parte, aplicamos os pressupostos ditados por Alexander R. Luria e Ingedore Koch. As baterias de testes, aplicadas em quatro etapas da coletas de dados, possibilitaram observar a descrição dos conceitos. Os resultados foram apresentados levando em consideração três enfoques de estudo da evolução conceitual: a análise da influência do campo semântico gerado por histórias para a formação do conceito espontâneo, a verificação da relevância de aulas sistematizadas para a formação do conceito científico e a comparação entre as respostas dos informantes nas duas idades pesquisadas e entre as respostas do mesmo informante nas quatro etapas de coleta de dados.



### UM ESTUDO DO FRAME DE COMUNICAÇÃO NO PORTUGUÊS

*Francine Ferreira Vaz (UFJF)*  
[franfv@uol.com.br](mailto:franfv@uol.com.br)

Tendo em vista a semântica de frames (Fillmore, 1982, 2006) e a Gramática das Construções (Goldberg, 1995, 2006, 2009), este trabalho focaliza construções gramaticais de comunicação no Português do Brasil. Ocorrências como “Ela comunicou o fato a ele” são estudadas como instâncias do emparelhamento entre forma e sentido, contemplando aspectos semânticos, sintáticos e pragmáticos. Postula-se que tais instâncias se vinculam a rede de construções de movimento causado, envolvendo laços de herança metafórica. Essa hipótese se sustenta a



partir do exame de dados escritos disponíveis on-line, mais especificamente no corpus CETEM/FOLHA, no site da Linguateca. O objetivo também se relaciona a um levantamento detalhado sobre o conceito de frame, tratando das suas origens na Inteligência Artificial com os trabalhos de Minsky (1974) e na Gramática de casos de Fillmore (1968, 1977) e dos desdobramentos desses trabalhos. Além disso, procuramos mapear as variações de uso da construção em foco. Tem se observado que o frame de comunicação disponível no site da FrameNet não se enquadra perfeitamente nos casos estudados no Português do Brasil. Um exemplo disso é a configuração dos elementos nucleares do frame que, em português, apresenta-se basicamente com emissor, mensagem e destinatário. Esse elementos correspondem aos participantes da cena de movimento causado, porém vinculada a uma extensão metafórica que fundamenta o entendimento de que discurso é objeto ("Ideias são objetos", Lakoff e Johnson, 1980). Em inglês, os elementos listados para o mesmo frame são comunicador, canal, mensagem e tópico. Isso marca diferentes modos de conceptualização do conhecimento estruturado para esse frame.



### UM ESTUDO SOBRE AS ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS NO DISCURSO JURÍDICO

Daniela da Silveira Miranda (USP)  
[danielasilveir@hotmail.com](mailto:danielasilveir@hotmail.com)

A proposta de nosso estudo tem como objetivo analisar e apontar o encaminhamento da argumentação do discurso de um advogado de defesa diante da complexa e polêmica instância do Tribunal do Júri. Com esse propósito, observamos, por meio da seleção lexical constituídas no processo de referenciação, as estratégias argumentativas da defesa, utilizadas a fim de causar empatia no júri, bem como a tentativa de se inverter a imagem do réu e da vítima de maneira a conseguir a adesão dos jurados. Devido ao fato de se tratar de um auditório heterogêneo, é possível notar que tais representações, apresentadas na rede referencial de sentido, contribuem para a propagação de imagem positiva do réu confesso (já denegrada pela ação do crime), e uma inversão da imagem da vítima, numa tentativa de convencer e de persuadir os jurados. Adotamos como referencial teórico: estudo sobre o auditório e seus valores e as estratégias argumentativas (Perelman e Olbrechts-Tyteca, 2002); reflexões a respeito do ethos (Meyer, 2007); investigações sobre os processos referenciais (Mondada e Dubois, 1995; Marcuschio e Koch, 1998) e de paixões (Aristóteles, 2005). Aplicaremos esses conhecimentos no gênero judiciário (Aristóteles, 2005), cujo objetivo é julgar de acordo com a Justiça um fato ocorrido no passado, no caso intitulado "Crime do Cadete", de 1946, em que o réu, a despeito de haver praticado um homicídio, foi absolvido pelo júri unanimemente.



### UMA ANÁLISE CONSTRUCIONISTA DE FRAMES EM UMA CONVERSA ENTRE PESSOAS COM E SEM AFASIA: ESBOÇANDO UMA INTERFACE ENTRE AS PERSPECTIVAS SÓCIOINTERACIONAL E SOCIOCOGNITIVA EM LINGUÍSTICA

Livia Miranda de Oliveira (PUC-RJ)  
[liviimirandaoliveira@yahoo.com.br](mailto:liviimirandaoliveira@yahoo.com.br)  
 Mônica Miranda de Oliveira (UFJF)  
[mnk-miranda@yahoo.com.br](mailto:mnk-miranda@yahoo.com.br)

O presente trabalho tem como objetivo trazer à cena uma reflexão acerca dos aspectos interacionais e cognitivos que subjazem à construção do discurso em encontros face a face. O enquadre teórico recortado neste estudo conjuga reflexões cognitivistas sobre *frames* (Fillmore, 1985) com contribuições de estudos focados na interação a respeito de *frames* interativos (Tannen e Wallat, 1987) e *footing* (Goffman, 1979). Apresentamos uma análise qualitativa construcionista que retrata mudanças de *frames* interativos e de *footings* no curso de uma conversa que envolve duas pessoas com afasia. Em um determinado momento dessa análise fazemos intervir aspectos cognitivos dos *frames*, a fim de construir sentido do enunciado de uma das participantes que apresentam afasia. A conversa sob análise faz parte do *corpus* da pesquisa de mestrado de uma das autoras, composto de aproximadamente quinze horas de gravações em áudio e vídeo de conversas entre pessoas com e sem afasia. Tannen e Wallat sugerem distinguir *frames* interativos (definição do que está acontecendo em uma interação) de esquemas de conhecimento (expectativas dos participantes acerca de pessoas, objetos, eventos e cenários no mundo). Na linguística sócio-cognitiva, Fillmore desenvolve a noção de *frame* como esquemas de conhecimento, apresentando os pressupostos teóricos de uma semântica de *frame*. Ao longo da análise aqui realizada são apre-

sentadas características interacionais das mudanças de *frames* e de *footings*, corroborando a tese de Goffman (1981) de que processos discursivos induzem mudanças no *footing*, e no final destacamos um segmento da conversa que ilustra o processo de construção do sentido na perspectiva cognitivista.



### UMA ANÁLISE DISCURSIVA DAS PRÁTICAS JURÍDICAS

*Estael Aparecida Pereira* (UFMG)

[estaelpereira@yahoo.com.br](mailto:estaelpereira@yahoo.com.br)

O presente trabalho visa apresentar o desenvolvimento de uma pesquisa de doutorado realizada no campo do discurso jurídico. Trata-se de um estudo da argumentação estruturada numa peça de reconhecimento de paternidade em que os valores sociais tornam-se a referência para os operadores textuais. Parte-se de uma discussão de cunho teórico, baseada nas pesquisas desenvolvidas no campo da argumentação, que permitem identificar e analisar, conjuntamente, os valores e as representações que sustentam o discurso jurídico, especificamente no processo de reconhecimento de paternidade. Nesse sentido, entende-se que o estudo das práticas de linguagem no âmbito do judiciário oferece possibilidades de reflexões no mundo do direito e a observação de uma integração maior entre a produção doutrinário-acadêmica e o cotidiano da vida social do juiz e do advogado como representantes de uma sociedade organizada. A partir dessas reflexões, acredita-se ser importante questionar uma suposta objetividade do discurso jurídico, mediante um estudo da estrutura argumentativa que se constitui basicamente por valores sociais, entendendo que essa busca de objetividade consiste em estruturar textos capazes de expor de forma mais explícita e detalhada situações que necessitam da intervenção de profissionais do direito como juízes, advogados, desembargadores para decisões acerca de problemas que dependem do julgamento de outrem. Para a realização desse trabalho abordamos a estruturação da argumentação do discurso jurídico como a base de produção de discursos sociais e relacionamos a teoria da argumentação de Perelman (1999) que se fundamenta, principalmente, nos valores já socialmente aceitos dentro de uma sociedade.



### UMA LEITURA SOBRE O SENTIDO DE VIOLÊNCIA ATRÉVES DA ANÁLISE DO DISCURSO

*Mario Jorge Pereira da Mata*

[mariodamata@hotmail.com](mailto:mariodamata@hotmail.com)

Esse texto tem o objetivo de analisar um discurso a respeito da violência urbana veiculado em mídia impressa por um apresentador de uma emissora televisiva de grande audiência; portanto, formador de opinião. O discurso em questão posiciona-se de forma ideológica e contraditória, apresentando um movimento pendular entre um discurso sensível e elitista, às vezes reproduzindo o que é usualmente discutido como senso comum.



### UMA PROFESSORA MUITO MALUQUINHA: VIOLÊNCIA DENTRO E FORA DA ESCOLA

*Bruna Capella Papacena* (UNISUAM)

[bruna.capella@gmail.com](mailto:bruna.capella@gmail.com)

Uma Professora Muito Maluquinha: violência e afeto dentro e fora da escola Brunna Capella Papacena (PI-BIC/UNISUAM) Desde há muito tempo, observa-se a existência de certa dificuldade nas relações interpessoais. Um bom exemplo disto seria o "difícil" relacionamento entre docentes e discentes, o que, geralmente, leva à violência, seja esta física, moral ou psicológica. Há indivíduos, contudo, que tentam vivenciar o outro lado, ou seja, permitem que o afeto "aqueça", pelo menos minimamente, tais relações, diminuindo o impacto entre elas. Uma Professora Muito Maluquinha, escrita por Ziraldo, reflete muito bem tais questões presentes dentro e fora de escola – violência e afeto. Há uma professora, conhecida como Maluquinha, que representa o afeto, pois busca, durante toda a narrativa, alcançar o simples modo de viver e a felicidade. Ela leva tal objetivo à escola para "ensiná-lo" a seus alunos a fim de que eles vivenciem experiências prazerosas, construindo, na sala de aula, um espaço para a livre expressão de ideias e para a efetiva aquisição e troca de conhecimentos. A postura tão leve de tal

personagem incomoda a "pesada" prática das demais professoras e a vida tradicional de uma pacata cidadezinha do interior. Por isso, há certa violência. A maioria dos personagens da história a denomina, ou melhor, a rotula como Maluquinha, somente pelo seu jeito de ser. Como par, ela encontra um boêmio o qual também é cercado de críticas, mais uma vez representando a violência vivenciada em nosso espaço. Entretanto, mesmo em meio aos empecilhos, o casal consegue um "happy end" através do afeto. Este ensaio, portanto, está assentado sobre tal temática e terá, como fundamentação teórica, autoras já consagradas na Literatura Infanto-Juvenil, entre elas, Regina Zilberman, Nelly Novaes Coelho e Marisa Lajolo, além de pesquisas sobre o tema em questão. Palavras-chave: Ziraldo – Uma professora muito maluquinha – violência – afeto



### UMA PROPOSTA ORTOGRÁFICA PARA O SÃO-TOMENSE, CRIOULO DE BASE PORTUGUESA DA REPÚBLICA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

*Gabriel Antunes de Araujo* (USP)  
[g.antunes@usp.br](mailto:g.antunes@usp.br) e [5511103@gmail.com](mailto:5511103@gmail.com)

*Gabriela Braga da Silva* (USP)  
*Maria Fernanda de Oliveira* (USP)

O arquipélago de São Tomé e Príncipe está localizado no Golfo da Guiné, na costa atlântica do continente africano. Este micro-estado possui uma população de cerca de 190 mil habitantes. As ilhas, inabitadas, foram descobertas por navegadores portugueses no final do século XV e foram colonizadas pelo Império Português até 1975, data da independência. Uma enorme população africana foi deslocada para a ilha e o contato entre o português e dezenas de outras línguas criou condições para o surgimento de três línguas crioulas de base portuguesa: o são-tomense, o principense e o angolano. A língua são-tomense (CST), segundo dados da Direção de Estatística (DE) em 1996, é falada como língua materna, por cerca de 75% da população. O CST pode ser considerado como a língua nacional dominante, entre as línguas faladas em São Tomé e Príncipe, pois mais de 95% da população a emprega no dia a dia. No entanto, a língua apesar de seus mais de 500 anos de história permanece num caos ortográfico, com várias normas concorrentes sem chancela oficial. Com a expansão do português, graças à mídia, à escolarização em massa e às migrações para os centros urbanos, todas as línguas nacionais estão ameaçadas. Neste sentido, o governo local deseja promover a escolarização nas línguas locais. Desta forma, o objetivo desta comunicação é apresentar a nossa proposta ortográfica para o são-tomense. Embora haja ortografias, quase todas de cunho lusitanisante e não-científicas, há a necessidade de uma ortografia simples cujo princípio de univocidade seja a base do sistema, ou seja, um sistema ortográfico no qual cada fone da língua seja representado com um único símbolo gráfico.



### USO DE EXPRESSÕES NOMINAIS COMO REFERENCIAÇÃO NO GÊNERO DEPOIMENTO DE ORKUT

*Kelly Christine Lisboa Diniz* (UFES)  
[kcladiniz@hotmail.com](mailto:kcladiniz@hotmail.com)

O gênero depoimento do Orkut é marcado por uma grande incidência de estratégias de referenciação que atuam como dos propósitos sócio-comunicativos de seus produtores. Este trabalho se propõe a analisar as expressões nominais em depoimentos de Orkut como re-elaboração de atores sociais. Para tanto nos baseamos no que postula Mondada e Dubois (2003); Apothéloz (2003), Koch (2004) sobre processos de referenciação com núcleos nominais que imprimem aos enunciados em que se inserem orientações condizentes com o projeto de dizer dos produtores textuais de. Os dados são constituídos por depoimentos retirados de usuários de orkut, em maior parte, de jovens de 18 a 25 anos.



### VALOR FONOLÓGICO DOS TRAÇOS LABIAL E FARÍNGEO, NA CLASSIFICAÇÃO DAS VOGAIS DO PORTUGUÊS DO RIO DE JANEIRO

Mirian da Matta Machado (UFF e Strasbourg)  
[mtmatta@terra.com.br](mailto:mtmatta@terra.com.br)

Baseando-se em radiografias e em filmes radiológicos dos órgãos da fala, vistos de perfil, a autora demonstra que, contrariamente ao triângulo proposto por Wolfgang Hellwag, para indicar a posição da língua na cavidade bucal, durante a fase central das vogais, no Português falado no Rio de Janeiro, a língua recua, sensivelmente, em direção à parede da faringe para as vogais orais / a □ o u/ e para as nasais / ã õ ù /, apresentando posições articulatórias que não condizem com a relação sugerida por esta figura geométrica proposta e nem com as diversas classificações articulatórias dela resultantes. A partir da análise de um grande número de imagens dos filmes feitos pela autora, sobre os movimentos articulatórios dos sons linguísticos do Português do Brasil, as vogais são classificadas, quanto ao lugar de articulação, não segundo o ponto mais elevado da língua na cavidade bucal, critério que serviu de base a todas as classificações anteriores das vogais, não só do Português, mas também das diversas línguas já descritas, mas segundo o lugar do maior *estreitamento do conduto vocal*, que compreende as cavidades *faríngea* e *bucal*. Assim, de acordo com os resultados obtidos, com as técnicas instrumentais da Fonética Moderna, que foram utilizadas nesta pesquisa, as vogais são classificadas, quanto ao critério de *lugar de articulação*, em *alveolares* e *faríngeas*. Fundamentando-se também em dados da pesquisa, o traço *labialização* é proposto para distinguir /a de □/ e / ã de õ/, uma vez que estas vogais não se opõem, quanto ao critério *grau de abertura*, na nova classificação apresentada pela autora.



### VARIAÇÃO LINGUÍSTICA X MENORES INFRATORES

Ananda de Castro Luchtenberg Costa (CES/JF)  
[anandamz@hotmail.com](mailto:anandamz@hotmail.com)

O fenômeno da variabilidade é inerente a todas às línguas e este se faz, sobretudo, em função de aspectos sociais. Dentre esses aspectos destaca-se o fator grupo social que costuma apresentar na interlocução dos falantes pertencentes a determinados grupos um linguajar diferenciado e caracterizado, muitas vezes, por gírias, palavras de baixo calão e uma espécie de código próprio que faz com que em determinadas situações, seus falantes sofram algum tipo de preconceito. Dessa forma visa-se analisar a fala dos menores infratores do Centro de Internação Provisório do Estado do Amapá, que mantém sob sua responsabilidade adolescentes em conflito com a lei.



### VERBO E VOZ NA FALA PÚBLICA CONTEMPORÂNEA

Carlos Piovezani  
[cpiovezani@ufscar.br](mailto:cpiovezani@ufscar.br)

A voz do político profissional é o elemento sonoro de uma subjetividade e o coro histórico e institucional de vozes que o sustenta. Mas, o dono da voz é o autor do texto que ele profere? A autoria torna-se, portanto, uma noção adequada para a análise do discurso político? A “função autor” (Foucault, [1969] 1992) refere-se à responsabilidade pela produção de certos textos e ao controle exercido sobre sua emergência, em determinados campos discursivos, a partir da Era Moderna. Com efeito, não é exatamente esse o caso, quando se trata de discurso político. A partir de Foucault, a Análise do discurso estendeu a reflexão sobre a autoria a outras paragens (Orlandi, 1996; Gregolin, 2001; Lagazzi, 2006; Piovezani, 2007; Souza, 2008). O desenvolvimento da reflexão sobre essa noção no interior da AD não implicou, contudo e evidentemente, sua suficiência e esgotamento. Na esteira dos estudos discursivos, analisaremos alguns aspectos da formulação e da circulação do discurso político que incidem sobre a configuração do autor em pronunciamentos político-eleitorais televisivos, focalizando particularmente o emprego da voz para esse fim. A questão da autoria é aqui permeada por uma divisão no regime de

trabalho, em consonância com uma intersecção entre as duas modalidades linguísticas, a escrita e a oralidade: aquele que escreve esses pronunciamentos tende a não corresponder àquele que os profere frente às câmeras. À voz do político, em conjunto com algumas marcas linguísticas conversacionais e de oralidade, cabe dar aos pronunciamentos escritos pelos logógrafos de nossos dias um aspecto subjetivo, com o propósito de simular autenticidade, espontaneidade e franqueza.



### VERBOS E TRANSITIVIDADE VERBAL EM LIVROS DIDÁTICOS

*Aline Moraes Oliveira* (UFES/SABERES)  
[alinekinha@ig.com.br](mailto:alinekinha@ig.com.br)

*Carmelita Minélio da Silva Amorim* (UFF)  
[carmel\\_msa@yahoo.com.br](mailto:carmel_msa@yahoo.com.br)

*Lúcia Helena Peyroton da Rocha* (UFES)  
[lhpr@terra.com.br](mailto:lhpr@terra.com.br)

Este trabalho tem como objetivo discutir o tratamento da abordagem de verbos e da transitividade verbal em livros didáticos de volume único do ensino médio, e ainda, de maneira tangencial, comentar a postura adotada por professores de língua materna.

Abarcaremos também em nossa discussão a orientação dos PCNs de língua portuguesa e seus (poucos e consideráveis) reflexos na prática educacional.



### VIAGEM PELAS LEXIAS DO TÁXI LITERÁRIO DE ANTÔNIO TORRES

*Regina Céli Alves da Silva* (UFRJ)  
[reginaceli@click21.com.br](mailto:reginaceli@click21.com.br)

Sob a etiqueta do pós-modernismo literário, reúne-se diversidade de textos que, na maior parte das vezes, não oferecem confortável lugar de leitura. O romance de Antônio Torres, *Um Táxi para Viena D'Austria*, publicado em 1991, não contradiz a afirmação. Por isso, para percorrer suas páginas, optou-se por fazê-lo a partir da seleção e análise de lexias entendidas como essenciais para o arranjo dessa trama romanesca. Assim, a leitora reunir-se-á, dentro do taxi torreano, com o narrador e com o estudioso francês Roland Barthes para, com o apoio de S/Z – texto em que Barthes aborda a novela *Sarrasine*, de Balzac, segundo a orientação das lexias textuais –, traçar um (possível?) itinerário crítico da narrativa em questão.



### "VIDAS EM PORTUGUÊS": CONTEXTOS DA LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL E NO MUNDO

*Ana Catarina Moraes Ramos Nobre de Mello* (UFRJ)  
[acnobredemello@globocom](mailto:acnobredemello@globocom)

*Danúsia Torres dos Santos* (UFRJ)  
[dandants@gmail.com](mailto:dandants@gmail.com)

Objetiva-se, neste minicurso, promover uma reflexão a respeito dos contextos de ensino da língua portuguesa no Brasil e no mundo. Para tanto, serão discutidos conceitos como língua materna, segunda língua e língua estrangeira, considerando-se as questões identitárias e culturais englobadas por esses conceitos. Pretende-se, ainda, discutir e analisar, inseridas em um projeto político-linguístico, algumas das iniciativas e estratégias de promoção e difusão da língua portuguesa adotadas pelo governo brasileiro, observando-se especialmente as motivações, os processos para instauração e as efetivas realizações dessas políticas.



### VIOLÊNCIA E AFETO EM PERRAULT: MARCAS NO FEMININO

*Regina Silva Michelli* (UERJ / UNISUAM)  
[reginamichelli@globo.com](mailto:reginamichelli@globo.com) e [r.michelli@uol.com.br](mailto:r.michelli@uol.com.br)

A relação com o outro, através de uma linguagem que evidencia o afeto em palavras, gestos e expressões, é uma necessidade humana, espelhada nos contos através dos comportamentos das personagens. Para sobreviver, o homem precisa tecer ligações com outrem, carece de se unir a grupos. O afeto permite que o homem vivencie o seu melhor. Há, porém, um outro lado nessa questão. Se o afeto tende a unir, atos violentos ferem e afastam ou subjugam o outro, ainda que algumas vezes garantam a sobrevivência do próprio eu e do grupo social. A agressão tanto quanto as inclinações afetivas afloram na trajetória da vida do homem em sua vivência grupal: de um lado, o homem obtém conforto e segurança ao agregar-se; de outro lado, precisa submeter-se a parâmetros traçados pelo grupo, abdicando de manifestar comportamentos não desejados. A Literatura Infanto-Juvenil não se furta a representar a vida, tematizando tanto o amor, quanto a violência. Abandono de crianças em florestas, exploração infantil, violência doméstica, mortes, assassinatos, maldições e metamorfoses, tudo isso se vê em contos direcionados à infância. Este trabalho objetiva analisar as ações violentas impetradas por ou contra personagens femininas, bem como as circunstâncias em que o afeto está presente, envolvendo também o feminino. Como corpus, narrativas de Charles Perrault. Como fundamentação teórica, pretende-se recorrer à psicologia social, resgatando os conceitos de afiliação e agressividade; ao trabalho do historiador Robert Darnton sobre os contos de Perrault e a obras de crítica literária, no âmbito da Literatura Infanto-Juvenil.



### "VOCÊS PARECEM QUE NÃO PENSAM NA VIDA": UM ESTUDO DIACRÔNICO DAS CONSTRUÇÕES COM VERBOS DE ALÇAMENTO NO PB

*Fernando Pimentel Henriques* (UFRJ)  
[fphenriques@gmail.com](mailto:fphenriques@gmail.com)

Pesquisas linguísticas sobre o português falado do Brasil indicam que a posição do sujeito pronominal de referência definida e de referência arbitrária vem se caracterizando pela forma plena. Assim, o PB estaria se tornando uma língua [-prodrop], processo que estaria associado à simplificação do paradigma flexional verbal ao longo do século XX (Duarte 1993, 1995). É de se esperar que uma mudança tão profunda ocasione algum "efeito colateral" no sistema (cf. Weinreich, Labov e Herzog (1968). Acredita-se que o contexto do sujeito não referencial dos verbos de alçamento (entre eles parecer, acabar e demorar) apresente evidências da mudança paramétrica em progresso. Neste trabalho, investiga-se o comportamento de tais verbos em sete períodos de tempo, utilizando uma amostra de peças teatrais escritas por autores brasileiros ao longo dos séculos XIX e XX. Abaixo, são apresentadas as possibilidades estruturais com parecer, entre elas o hiperalçamento (Ferreira 2000), construção não contemplada pelas gramáticas tradicionais: (1) [IP [øexpl] Parece-me [CP que a senhora está verdadeiramente enamorada!]] (1938 –sem alçamento) (2) [IP Essa americanai parece [InP ti ter o diabo no corpo]]. (1918 –alçamento padrão) (3) [TopP Eui [IP [øexpl] parece [CP que [ø]i estou enganado]]. (1937 – deslocamento) (4) [IP Vocêsi parecem [CP que ti não pensam ma vida]]. (1992 – hiperalçamento) Os resultados da análise confirmam a hipótese inicial: há uma significativa preferência pela representação fonética de um sujeito na posição de Spec de IP dos verbos de alçamento, à medida que o paradigma flexional se simplifica (Henriques 2008).



### VOZ E LETRA: UM ESTUDO DAS PRÁTICAS DE LEITURA E DE ESCRITA ESCOLARES

*Edna Maria S. Magalhães* (UFMG)  
[ednamagalhaes123@hotmail.com](mailto:ednamagalhaes123@hotmail.com)

Insera-se o presente estudo no tema de pesquisas sobre o letramento e a escolarização ao abordar práticas escolares de leitura e de produção de textos e a sua relação com o ensino, a aprendizagem e a apropriação de co-

nhcimentos pelos alunos do ensino fundamental para atuar em situações concretas de uso efetivo da linguagem. O objetivo geral é apresentar, caracterizar e analisar as concepções e práticas de leitura e de escrita adotadas pelos professores das diversas áreas do conhecimento de uma escola de Ensino Fundamental de Belo Horizonte na sua relação com o processo de formação de competências de letramento – uso efetivo da escrita e da leitura na interação em situações sociais diversas – dos alunos do último ano de escolarização do ensino fundamental. O suporte teórico é formado pelo escopo de teorias que têm as práticas de leitura e de escrita como objetos de estudos e abordados numa perspectiva interacional. Sob o enfoque dos estudos linguísticos, trabalha-se com as contribuições da Análise do Discurso, da Teoria da Enunciação, da Sociolinguística Interacional e da Análise da Conversação. Considerar a linguagem do ponto de vista discursivo pressupõe conceber a existência de variadas condições de produção presentes e constitutivas do processo de interação verbal nos mais variados contextos sociais: os sujeitos, os espaços, os objetivos e resultados da interlocução realizada, os tempos e modos de sua enunciação e a inter/relação dos sujeitos com outros contextos sociais e desses contextos entre si. Os dados foram coletados segundo princípios da Etnografia numa perspectiva da interação devido à necessidade de se apre(e)nder, na interação entre alunos/professores, as concepções e práticas de leitura e de escrita de textos e quais materiais são utilizados na sala de aula; possibilitar uma análise dos processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos no contexto da sala de aula.



**WALTER BENJAMIN E MANOEL DE BARROS, COLECIONADORES DE DESOBJETOS:  
ENTRE O CANTEIRO DE OBRA E O QUINTAL**

*Giselly dos Santos Peregrino (PUC/RIO)*  
[gisellyperegrino@globocom.com](mailto:gisellyperegrino@globocom.com)

Manoel de Barros, poeta cuiabano (MT) nascido em 1916, é conhecido, principalmente, pelo exercício infantil que, por meio da poesia, agrada tanto seus leitores. Não raro, o poeta incita-nos a ver o que nos cerca com outros olhos; não olhos que nos são completamente estranhos, mas os que, um dia, já tivemos e, talvez, não lembremos mais: os olhos infantis. Somos convocados por Manoel de Barros a avançar para a infância. Walter Benjamin (1892-1940), direta ou indiretamente, é lido, literariamente, pelo poeta. Este apresenta em comum com o pensador alemão, autor de *Infância* em Berlim por volta de 1900, por exemplo, um retorno à infância para não se perder o passado, no qual se podem ouvir os primeiros acordes do futuro. E isso é perceptível na trilogia *Memórias Inventadas*, cujos livros foram publicados em 2003, 2006 e 2008.

É a partir do retorno à ótica infantil que podemos ver o mundo sem o cansaço presente, característico da sociedade de informação. O que isso significa? Ver com olhos sensíveis o bastante para enxergar o invisível, que nada mais é do que o demasiadamente visto e, por isso, não observado. É voltar nossa visão ao que é desprezado ou desprezível, ao que é considerado insignificante pela cultura filisteia de hoje, que nos acostumou a procurar utilidade em tudo sem qualquer assombro. É montar um baú de insignificâncias.

É possível fazer uma leitura comparativa entre o pensador alemão e o poeta brasileiro refletindo sobre as contribuições de Benjamin à obra de Manoel de Barros, especificamente no que se refere à brincadeira infantil. Esta é uma recusa ao brincar que é, praticamente, imposto, hoje, pela sociedade, que, de modo geral, valoriza a indústria do brinquedo, cada vez mais produtora de objetos sofisticados para as crianças, que brincam e criam a partir de detritos, como afirma Benjamin, de um canteiro de obra ou, como poetiza Manoel de Barros, a partir do contato com os seres do chão, encontrados no quintal.

Entre o canteiro de obra e o quintal, ponhamo-nos a escutar a criança brincando com ela, acompanhados de Walter Benjamin e Manoel de Barros! Esse brincar, hesitante, labiríntico, tateante, criador e descobridor do mundo, observador que se dirige ao que está no chão... esse brincar que é o limiar da poesia!





# SUPLEMENTO





### A ATUAÇÃO DO PROFESSOR E DO LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS NA ABORDAGEM DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO GÊNERO EDITORIAL

*Sílvia Ribeiro da Silva (UFG)*

Neste trabalho, apresento uma reflexão acerca de como o livro didático “Português – Linguagens” e o professor propõem o ensino de produção escrita do gênero editorial numa sala de aula de 9º ano (8ª série) de uma escola pública do interior de Goiás. Trata-se de uma pequena parte das considerações que fiz referentes aos estudos de doutorado no Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas. A reflexão intenciona observar se o ensino proposto pelo livro didático de Português (LDP) e pelo professor colabora para a formação de produtores de texto com intenção argumentativa. A pergunta motivadora é: como o editorial é trabalhado nas atividades de produção escrita de um LDP e como o professor transmite esse trabalho aos alunos? Para respondê-la, apresento um estudo baseado nos procedimentos metodológicos da Linguística Aplicada (LA) com base interpretativista, focalizando o processo de uso da linguagem. O corpus de análise é constituído pela proposta de produção escrita apresentada pelo LDP, pelas aulas em que a professora desenvolveu as atividades relacionadas a essa proposta de produção e pelos textos escritos pelos alunos. As considerações sobre os textos dos alunos foram feitas a partir de algumas categorias de análise, a saber: apresentação de opinião/ponto de vista, apresentação de justificativa para a opinião/ponto de vista, uso de dêiticos de pessoa (pronomes indicativos de pessoalidade), referência ao leitor/interlocutor e modalização (deôntica e apreciativa).



### A CIRCULARIDADE DO DISCURSO RELATADO INFANTIL

*Ana Cristina Opitz (UFRGS)*  
[acopitz@yahoo.com.br](mailto:acopitz@yahoo.com.br)

Esta comunicação mostra a circularidade do sentido presente no discurso produzido oralmente por "sujeitos-criança". A circularidade dá-se através dos processos diferenciados de leitura com forte tendência à polissemia que se constitui em uma das formas mais significativas de realização da recontagem das narrativas do interdiscurso. Este trabalho utilizou o banco de dados do Projeto DELICRI, da UFRGS, formado por crianças acompanhadas longitudinalmente ao longo de 5 anos e posteriormente deslocado para a área da Análise do Discurso Francês, na qual se realizou a presente análise. Essa circularidade apresenta dois lados: um de instauração do novo através de recontagens da história infantil "Chapeuzinho Vermelho", e outro de ruptura com o pré-estabelecido nas entrevistas do arquivo através das recontagens de feitos humorísticos no espaço reservado a relatos ficcionais.



### A ORALIDADE NA ESCRITA: MARCAS DA LÍNGUA FALADA EM TEXTOS ESCOLARES

*Paulo de Tarso Galembeck (UEL)*

Este trabalho discute a presença de marcas da oralidade em textos escolares escritos. Iniciamos o texto considerando a respeito da continuidade entre fala e escrita, as quais não se opõem, mas se completam. A seguir, examinam-se as referidas marcas, divididas em índices de planejamento local (construção do enunciado; sequência tópica), e marcas de envolvimento entre os parceiros (marcadores de envolvimento da ouvinte; marcadores de opinião; parênteses de esclarecimento).



### ANÁLISE CRÍTICA DA GRAMÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA IMPLÍCITA NO NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO

*Carlos Alberto Gonçalves Lopes (UNEB ABRAFIL)*  
[calbertoglopes@hotmail.com](mailto:calbertoglopes@hotmail.com)

Palestra em que se faz uma análise crítica da gramática da nossa língua portuguesa que serviu de subsídio para a elaboração do dicionário de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira lançado pela Editora Nova Fronteira em 1975. Cabe observar que o propósito aqui é o de fazer um confronto entre o pensamento linguístico predominante na época com as modernas teorias linguísticas que vieram a ser absorvidas no meio acadêmico, principalmente no final do século XX, sem diminuir o mérito e a importância desta grande obra que é o Novo Dicionário Aurélio.



### AS RELAÇÕES DE SENTIDO PRESENTES NOS TEXTOS PUBLICITÁRIOS: ENFOQUE NOS OUTDOORS

*Marcos Roberto Machado (UFES)*  
[marcosro\\_ma@hotmail.com](mailto:marcosro_ma@hotmail.com)

O advento da modernidade trouxe consigo algumas exigências, tais como a necessidade de dominar tanto a língua escrita, quanto a oral, ou seja, ler e escrever passaram a ser princípios fundamentais de uma sociedade politizada, soberana e que esbanja informação. Assim, ter domínio sobre a linguagem, não apenas no sentido de regras, mas, sobretudo, no seu modo de utilização consciente, pressupõe um indivíduo crítico, que se informa, que pontua, que reflete sobre a situação social, questionando-a e tentando entendê-la. Nesse sentido, este trabalho propõe uma reflexão sobre a linguagem dos textos publicitários, destacando aquela encontrada nos outdoors. Esse tipo de texto tende a ser altamente visual e criativo, no qual se imbricam recursos linguísticos bastante interessantes de serem pesquisados. Logo, nossos olhares terão como foco os sentidos que podem ser depreendidos desses textos na interação, levando-se em conta características textuais e discursivas.



### CONSTRUÇÕES EVIDENCIAIS EM ENSSYNAÇA DE BEM CAVALGAR TODA SELA E NUNCA DESISTA DE SEUS SONHOS

*Bianca Bartira Genildo da Silva (UFF)*  
[bianca\\_bartira8@hotmail.com](mailto:bianca_bartira8@hotmail.com)

Construções evidenciais em Enssynança de bem cavalgar toda sela Sebastião Josué Votre, UFF Bianca Bartira Genildo da Silva, PIBIC -UFF Este trabalho é parte de estudo maior, sobre evidenciais no quadro dos livros de auto-ajuda na trajetória latino-portuguesa, com base nos corpora Laelius de amicitia, do filósofo Cícero, Enssynança de bem cavalgar toda sela, do rei Dom Duarte, e Nunca desista de seus sonhos, do psiquiatra Augusto Cury. Nosso objetivo aqui é analisar as construções evidenciais de Enssynança, que mostram Dom Duarte antenado e comprometido com as representações sociais sobre o homem virtuoso, saudável, forte, prudente e corajoso que ele quer para seu reino, em sua época. Mostram também os valores e princípios que o rei incorpora, dos sábios de seu tempo e dos mais antigos. Dentre essas construções, destacamos a categoria dicendi nas flexões de dizer, escrever, declarar, contar, pensar e achar: dito he, disserom que, dizem que, disse que, segundo me dizem, segundo se dirá, El dezia que, segundo se dirá, dizem por esto, se diz, já dito, diriam que, segundo disse, como screverom, segundo aprendi, declaro assim, lhe contam que, segundo as fazem, pensom que, segundo quem he, como fazem alguns que, segundo per mim, segundo nosso costume, scilicet, per mim achei. Utilizamos o modelo indiciário de análise de Carlo Ginzburg para inferir o imaginário social que subjaz ao usso desses evidenciais. Palavras-chave: indício, evidenciais, enssynança, verbos dicendi.



## DESCRIÇÃO DO FALAR EVANGÉLICO DO RIO DE JANEIRO

Nataniel dos Santos Gomes (UNESA)

[natanielgomes@uol.com.br](mailto:natanielgomes@uol.com.br)

Conforme Burke (1997) a maioria dos estudos sobre a língua de classe são bidimensionais, falhando ou na abordagem histórica ou na dimensão social. Mas é impossível fazer um bom trabalho do que seria a sociolinguística, sem prestar atenção à história social, já que ela é cheia de solidariedades e conflitos, continuidades e mudanças.

Sabemos que o jargão está relacionado ao ouvido do receptor e à língua do emissor. Portanto, podemos observar que palavras que eram consideradas jargão, com o tempo foram incorporadas ao uso corrente, tornando-se, algumas, indispensáveis.

Nosso estudo está ligado ao uso dos jargões pelos evangélicos no Rio de Janeiro. Os evangélicos representam o segmento religioso que mais cresce no Brasil. O ISER (Instituto Superior de Estudos da Religião) sugere que o número de evangélicos gira em torno de 13 % da população, chegando a 20% em alguns estados, como o Rio de Janeiro. Para os pessimistas o percentual nacional seria de 11 % e para os otimistas 22 %.

De qualquer forma, o crescimento é bem alto. Temos evangélicos em todas as classes sociais: gente famosa, gente desconhecida, cantores, médicos, professores, estudantes, políticos, motoristas, ambulantes, cientistas. Segundo Freston (1994), já tivemos até mesmo um presidente evangélico: Ernesto Geisel.

É curioso notar que eles baseiam boa parte do discurso num livro que terminou de ser escrito a cerca de 2000 anos, a Bíblia, num ambiente bem diferente do nosso, em países diferentes do nosso, e com muitos símbolos e metáforas. Isso tudo vai ajudar a formar a identidade linguística do grupo.



## ESTUDO ETNOTOPONÍMICO E HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE DIANOPÓLIS

Rosana Rodrigues Almeida

[nanirosana.rodrigues@gmail.com](mailto:nanirosana.rodrigues@gmail.com)

O presente artigo constitui um estudo etnotoponímico e histórico-cultural de cunho científico do nome Dianópolis, município localizado no estado do Tocantins. A história de seu surgimento está ligada predominantemente ao aparecimento na região, dos aldeamentos indígenas e das minas de ouro durante o século XVIII. Com a pesquisa toponímica espera-se conhecer e compreender as motivações que levaram as várias designações do topônimo: Duro, São José do Duro e finalmente Dianópolis, tendo como subsídios teórico-metodológicos a história oficial já documentada, como também a vivenciada pelos moradores locais registrada em entrevistas, com o intuito de comprovar que o topônimo carrega as experiências e transformações políticas, religiosas e sócio-culturais de uma comunidade. O resgate do processo histórico do município inicia-se através de leituras bibliográficas, pesquisa cartográfica e de campo, e entrevistas com moradores da comunidade. A partir dos levantamentos de dados, serão utilizadas as taxonomias criadas por Dick para realização propriamente dita da pesquisa etnotoponímia e etnolinguística do topônimo Dianópolis, visando averiguar os motivos das várias denominações e o preenchimento da ficha lexicográfica, com o intuito de contribuir para a elaboração do "Atlas toponímico do estado do Tocantins.



### HIDRONÍMIA DA REGIÃO DO RIO DAS VELHAS: DE OURO PRETO AO SUMIDOURO

*Letícia Rodrigues Guimarães Mendes (UFMG)*

[lemuchacha@gmail.com](mailto:lemuchacha@gmail.com)

O tema da mesa terá como objetivo o estudo dos hidrônimos das localidades que compreendem o Alto e Médio Rio das Velhas, região que guarda profundos laços com a ocupação e a fixação do desbravador bandeirante em território mineiro. Nossa proposta é demonstrar que os estudos toponímicos, incluídos aqueles relacionados ao universo das águas, revelam estreita relação entre o homem, a cultura e o ambiente em que se insere. Adotamos como referencial teórico-metodológico os conceitos de Dauzat (1926), Dick (1990a e 1990b), conceitos sobre cultura, segundo Diégues Júnior (1960), e ambiente, segundo Sapir (1961). Sob a perspectiva da sociolinguística, segundo o modelo laboviano, partimos do presente, ao coletar dados contemporâneos por meio de cartas geográficas do IBGE, voltamos ao passado para coletar dados em algumas cartas topográficas feitas entre os séculos XVIII e XIX, e retornamos ao presente para estabelecer comparações entre dados do presente e do passado, estudar os casos de mudança e retenção nos nomes dos cursos d'água e realizar a elaboração de um glossário com os hidrônimos coletados. Os resultados obtidos por meio de nosso estudo evidenciaram as relações entre o homem e o ambiente das Minas Gerais na época do bandeirantismo e também em diversos aspectos presentes na contemporaneidade: predominaram nomes de natureza física, especialmente os ligados a plantas (fitotônimos), confirmando a intensa ligação que o homem estabelece com os elementos da natureza no ato da nomeação. Palavras-chave: Toponímia, ambiente, cultura, Linguística, Minas Gerais, bandeirantes.



### MODALIDADE E ENGAJAMENTO EM EDITORIAIS DA IMPRENSA PAULISTANA DE BAIRRO

*Paulo Roberto Gonçalves Segundo (USP)*

[paulosegundo@uol.com.br](mailto:paulosegundo@uol.com.br)

Este trabalho visa a descrever e analisar o papel da modalidade no que se refere às relações de solidariedade e autoridade estabelecidas entre escritor e comunidade leitora em editoriais da imprensa paulistana de bairro.

Assim, esta pesquisa filia-se aos estudos de Análise Crítica do Discurso, à Linguística Sistêmico-Funcional e à Teoria da Valoração com o objetivo de descrever o funcionamento textual-discursivo dos operadores modais no estabelecimento de relações de contração e/ou expansão dialógica concernentes à relação escritor-leitor nos editoriais em questão, o que permite analisar o alinhamento sócio-discursivo entre essas instâncias, que se delinea de modo especial na imprensa local, tendo em vista a construção de um forte estreitamento de vínculo interpessoal entre escritor e comunidade de leitores neste tipo de mídia.

Desse modo, pôde-se observar a relevância dos recursos avaliativos e modais no processo de constituição da autoridade editorial e na construção discursiva do engajamento do jornal na comunidade, configurando o espaço de atuação da imprensa de bairro no espaço sócio-comunicativo paulistano.



### O ENSINO/APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLA REGULAR

*Elisângela Helena de Souza (PUC/RIO)*

[elisangelahsouza@gmail.com](mailto:elisangelahsouza@gmail.com)

Este trabalho foi desenvolvido apoiado em pesquisa de campo e bibliográfica, tendo como propósito refletir sobre os fatores que contribuem para o baixo nível de conhecimento da Língua Inglesa apresentado pelos alunos da rede pública e privada no Ensino Médio, bem como discutir as possíveis mudanças no ensino de inglês nas escolas regulares. Com essa reflexão, pretende-se oferecer subsídios aos governantes e profissionais para que

direcionem seus esforços e práticas no sentido de garantir um ensino da Língua Inglesa eficiente e de qualidade nas escolas regulares.



**O ETHOS DISCURSIVO FEMININO NOS ATOS DE PEDIDO E DE DESACORDO:  
ANÁLISE DE ROTEIROS CINEMATOGRAFICOS DE PEDRO ALMODÓVAR**

*Luzia de Cassia Almeida Passos (UFRJ)*  
[luziapassos2000@yahoo.com.br](mailto:luziapassos2000@yahoo.com.br)

O ethos discursivo feminino nos atos de pedido e de desacordo: análise de roteiros cinematográficos de Pedro Almodóvar. Esse trabalho visa analisar qual é o ethos discursivo construído nas formulações de pedidos e de desacordos no discurso das personagens Pepa, Rebeca e Raimunda nos seguintes roteiros cinematográficos: "Mulheres a beira de um ataque de nervos" (1988), "De salto alto" (1991) e "Volver" (2006). O ethos é a imagem que o locutor constrói de si a partir de seu discurso (Amossy, 2005). Levando em consideração que os pedidos e os desacordos são atos de fala que podem provocar conflitos na interação por serem atos ameaçadores de face (Brown e Levinson, 1987), qual é a imagem que essas personagens constroem de si na produção de tais atos num contexto conversacional?



**O MINISTÉRIO DA SAÚDE ADVERTE:  
ANÁLISE DO GÊNERO TARJA PRETA NAS EMBALAGENS DE CIGARROS**

*Xênia Soares da Silva (UFPE)*  
[xeniadasilva@hotmail.com](mailto:xeniadasilva@hotmail.com)

Este artigo objetiva analisar a propaganda de cigarros, em especial a composição de sua embalagem, cuja incorporação do gênero textual Tarja Preta, representa a tentativa de contra-atacar a publicidade de comercialização dos cigarros. O interesse surgiu dado ao fato de as embalagens serem alvos de um trabalho publicitário para torná-las parte da composição positiva da imagem de determinado produto, ou seja, o Ethos do produto. Ao passo que a imagem positiva é construída o lado negativo é mascarado, ou seja, o anti ethos. A embalagem do cigarro fere essa lógica, quando abriga tanto a face positiva quanto a face negativa, tornando-se cenário de embate entre dois enunciadores: O ministério da Saúde e a indústria do cigarro. Tomar-se-á como pressuposto teórico, entre outros, os estudos desenvolvidos por Dominique Maingueneau e aqueles do domínio da ISD sobre os gêneros textuais. PALAVRAS - CHAVE: gênero textual Tarja preta, propaganda de cigarros, imagem, Ethos.



**O PROCESSO DE REVISÃO NO PROJETO EDIÇÃO DIPLOMÁTICA  
DA OBRA ATRIBUÍDA A GREGÓRIO DE MATOS**

*Michelle Martins de Mattos Rangel (UERJ)*  
[michellemichellinha@hotmail.com](mailto:michellemichellinha@hotmail.com)

Tem-se por proposta demonstrar a rotina do processo de revisão no projeto Edição Diplomática da Obra Atribuída a Gregório de Matos. A edição diplomática visa reproduzir com a maior fidelidade possível o texto original acrescido de notas e estudos com informações filológicas, linguísticas, literárias e históricas. Para tanto, diversas etapas de revisão minuciosa ocorrem.



## REFLEXÕES SOBRE A ONOMÁSTICA EM NOITE DE ALMIRANTE

*Tatiana Alves Soares Caldas (CEFET / RJ)*

[tatiana\\_alves@uol.com.br](mailto:tatiana_alves@uol.com.br)

Noite de Almirante, conto machadiano integrante de Histórias sem data, narra a desilusão vivida pelo marinheiro Deolindo Venta-Grande, que, após passar dez meses em uma viagem de instrução, reencontra a amada Geneveva envolvida com outro, apesar das juras proferidas antes de sua partida. Ao rever os colegas, no dia seguinte ao encontro com Geneveva, Deolindo dissimula sobre a noite que teria passado com ela, para não revelar a traição de que fora vítima.

Além de explorar as grandes questões que perpassam a obra machadiana - inconstância, traição, interesses, ardis, num desnudamento da mediocridade humana -, Noite de Almirante revela-se primoroso ao resgatar uma das mais profícuas imagens do inconsciente coletivo: o mito de Ulisses e de Penélope.

A partir de elementos que apontam para uma inequívoca remissão à Odisseia, o presente estudo tem por objetivo verificar o modo pelo qual o narrador realista relê a epopeia clássica, lançando um olhar irônico e mordaz à sociedade do século XIX, valendo-se para isso de um dos mitos-chave do imaginário ocidental. Por meio de uma análise da onomástica - tanto na antroponímia como na toponímia - como reveladora da caracterização dos personagens e prenúncio do desfecho, nossa leitura estabelece o referido conto como um dos mais críticos no que tange à representação da hipocrisia da sociedade oitocentista.



## RELENDO AS CATEGORIAS VERBAIS

*Vítor de Moura Vivas (UFRJ)*

[vitorvivas@yahoo.com.br](mailto:vitorvivas@yahoo.com.br)

Há o objetivo de propor uma gradação morfológica entre as categorias verbais modo-tempo-aspectuais (MTA) e número-pessoais (NP). Tais categorias, no português, são tratadas, pela literatura linguística tradicional, como flexionais. Neste trabalho, pretende-se uma análise de MTA e NP como categorias que possuem características flexionais e derivacionais. Há a intenção de analisar MTA e NP por um continuum morfológico flexional / derivacional. Para fundamentar essa visão gradual das categorias verbais, será utilizado o aporte teórico de Bybee (1985), que defende não existirem categorias totalmente flexionais ou derivacionais nas línguas. Na análise linguística de MTA e NP, serão avaliados critérios, como fusão, materialização morfológica e ordem (cf. Gonçalves, 2005) a fim de verificar características derivacionais nas categorias verbais.



## SUJEITOS NULOS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO E NO PORTUGUÊS EUROPEU COMO L2

*Ernani Machado Garrão Neto (UNESA)*

[ernanigarrao@terra.com.br](mailto:ernanigarrao@terra.com.br)

Neste estudo analiso a emergência de sujeitos nulos durante o processo de aquisição do português brasileiro e do português europeu como segunda língua, por falantes adultos que tinham o inglês como língua materna. A fim de tentar encontrar evidências para a observação de alguns fatores que poderiam contribuir para a formação da gramática da interlíngua, como acesso/não acesso à Gramática Universal em L2 e ainda a possível influência da língua materna dos aprendizes ao longo do processo de aquisição.



# **ÍNDICE DOS AUTORES**

**(EM ORDEM ALFABÉTICA DO PRIMEIRO NOME)**



# ÍNDICE DOS AUTORES

1.	Acácio Luiz Santos.....	11, 127
2.	Aderlande Pereira Ferraz .....	13
3.	Adriana Baptista de Souza.....	103
4.	Adriana Maria de Oliveira Santos .....	143
5.	Adriana Rodrigues de Abreu.....	34
6.	Adriano de Souza Dias.....	74, 123
7.	Adriano Oliveira Santos .....	135, 150
8.	Airto Ceolin Montagner .....	85, 97, 155
9.	Alaine Lazaroni Coelho de Melo .....	154
10.	Alcindo Miguel Martins Filho.....	118
11.	Alecrisson da Silva .....	95, 136
12.	Alessandra Aronne.....	75
13.	Alessandra Ferreira Ignez.....	15
14.	Alessandra Jacqueline Vieira.....	86
15.	Alexandra Feldekircher Müller.....	24
16.	Alexandre Coleti Mariano.....	142
17.	Alice Pereira Santos .....	137
18.	Aline Abade dos Reis .....	106
19.	Aline Ferreira da Silva .....	86
20.	Aline Goneli de Lacerda.....	110
21.	Aline Moraes Oliveira.....	148, 165
22.	Amanda Beatriz Araujo de Oliveira .....	42
23.	Amanda Ferreira de Albuquerque.....	114
24.	Amós Coêlho da Silva .....	65, 90
25.	Ana Catarina Moraes Ramos Nobre de Mello .....	165
26.	Ana Cláudia Coutinho Viegas.....	99
27.	Ana Cláudia da Silva Roxo .....	26
28.	Ana Cláudia Machado dos Santos.....	83
29.	Ana Cláudia Vieira de Oliveira .....	31
30.	Ana Cristina dos Santos Malfacini.....	38
31.	Ana Cristina Opitz.....	171

32.	Ana Lúcia Monteiro R. Poltronieri Martins .....	78
33.	Ana Lucia Segadas Vianna Abreu.....	143
34.	Ana Luíza Silva de Freitas .....	129
35.	Ana Maria Abrahão dos Santos Oliveira.....	26
36.	Ana Maria Gini Madeira.....	78
37.	Ana Paula A. Rocha .....	119
38.	Ana Paula de Oliveira Afonso F. P. Lordsleem Sobreirai.....	67
39.	Ana Paula Ferreira .....	149
40.	Ana Paula Moreira Duro.....	47
41.	Ana Paula Pereira Martins .....	128
42.	Ananda de Castro Luchtenberg Costa.....	164
43.	Anderson da Silva Buzato .....	132
44.	Anderson Godinho Silva.....	131
45.	Ânderson Rodrigues Marins .....	43, 66
46.	André Campos Mesquita.....	130
47.	André Luiz Alves Caldas Amora .....	47, 98
48.	André Nemi Conforte .....	98
49.	Andréa Arci Mattos Souza Alves.....	142
50.	Andrea Lima Belfort Duarte.....	158
51.	Andréa Lourdes Ribeiro.....	142
52.	Anete Mariza Torres Di Gregório .....	37
53.	Angela Corrêa Ferreira Baalbaki.....	69
54.	Angélica Maria Santana Batista .....	10
55.	Angélica Moriconi.....	74
56.	Anna Carolina de Azevedo Caramuru.....	40
57.	Anne Caroline Santos .....	31
58.	Anne Rafaela Braga da Silva.....	102
59.	Antonieta Buriti de Souza Hosokawa.....	94
60.	Antônio José Lopes de Abreu .....	123
61.	Aretuza Pacheco Serra Vitelbo da Silva .....	140
62.	Arivaldo Sacramento de Souza.....	84
63.	Arlene Batista da Silva Ferreira .....	147, 158
64.	Armando Rabelo Soares Neto.....	44
65.	Audrey Danielle Beserra de Brito.....	70
66.	Barbara Cristina de Carvalho Martingil da Silva .....	74
67.	Beatriz dos Santos Feres.....	61
68.	Beatriz Elisa Moyano.....	73
69.	Beatriz Fernandes Caldas .....	85
70.	Benedito José de Araújo Veiga .....	67
71.	Bianca Albuquerque da Costa .....	133
72.	Bianca Bartira Genildo da Silva .....	172
73.	Bruna Capella Papacena .....	162
74.	Bruno de Andrade Rodrigues .....	134
75.	Bruno Oliveira Maroneze.....	105
76.	Camila Leite Oliver Carneiro .....	58
77.	Camillo Cavalcanti.....	60
78.	Carlinda Fragale Pate Nuñez.....	09
79.	Carlos Alberto Gonçalves Lopes .....	172
80.	Carlos Alvarez Maia .....	122
81.	Carlos André dos Anjos Teixeira .....	73
82.	Carlos Piovezani.....	164
83.	Carmelita Minélio da Silva Amorim .....	148, 165

84.	Carmem Lúcia Negreiros de Figueiredo.....	136
85.	Carmem Lúcia Pereira Praxedes.....	70, 93
86.	Carmen Elena das Chagas .....	24
87.	Carolina Canêdo Gomes.....	71
88.	Carolina Gaio Palhare .....	26
89.	Cassia Regina Teixeira .....	68
90.	Cassiano Butti.....	29
91.	Celina Márcia de Souza Abbade.....	150
92.	Christiane Miranda Buthers .....	81
93.	Claudia Cristina Couto.....	65
94.	Claudia Maria Gil Silva.....	72
95.	Claudia Moura da Rocha .....	85
96.	Cleide Emília Faye Pedrosa .....	79
97.	Clézio Roberto Gonçalves .....	144
98.	Cristiane Rocha da Silva .....	55
99.	Cristina Maria Teixeira Martinho .....	51
100.	Daisy Mara Moreira de Oliveira .....	22
101.	Daniela da Silveira Miranda .....	161
102.	Daniela Porte .....	153
103.	Daniele de Barros Macedo Silva .....	58
104.	Daniele Moura da Silveira.....	27, 104
105.	Danielle Guglieri Lima .....	55, 131, 132
106.	Danielle Serejo Serra .....	77
107.	Danielly Lopes De Lima .....	39
108.	Danúsia Torres Dos Santos .....	165
109.	Darcilia Marindir Pinto Simões.....	49
110.	Dayhane Alves Escobar Ribeiro .....	111
111.	Débora de Souza.....	158
112.	Deise Bittencourt Friedrich.....	36
113.	Deise Quintiliano Pereira .....	27
114.	Delia Cambeiro.....	31
115.	Denise Barros Weiss.....	99
116.	Denise Corrêa de Macedo.....	160
117.	Denise Schetino Bastos Certo.....	76
118.	Denise Silva.....	66
119.	Derli Machado de Oliveira .....	22, 70, 79
120.	Diego Barbosa da Silva .....	39, 140
121.	Dulcileide Virginio do Nascimento .....	109
122.	Edina Regina Pugas Panichi .....	14
123.	Edison Lourenço Molinari .....	107
124.	Edna Maria S. Magalhães .....	166
125.	Edson Galvão Maia.....	61
126.	Edson Sendin .....	12
127.	Eduardo da Silva de Freitas.....	84, 95
128.	Eduardo Tuffani.....	84
129.	Egberto Guillermo Lima Vital.....	119
130.	Egle Pereira da Silva.....	97
131.	Elaine Chaves .....	120
132.	Elaine Marques Thomé Viegas .....	141
133.	Eleone Ferraz de Assis.....	49
134.	Eliana da Cunha Lopes.....	60
135.	Eliana Meneses de Melo .....	96, 151

136. Elias Alves de Andrade.....	64
137. Elias Mendes Gomes .....	145
138. Elis Crokidakis Castro.....	86
139. Elisa Costa Brandão de Carvalho.....	118
140. Elisângela Helena de Souza .....	174
141. Elizabeth Sant'Anna Supeleto.....	102
142. Elmar Rosa de Aquino.....	105
143. Emelson José Silva dos Santos .....	108
144. Emerson Salino.....	38
145. Eneus Trindade .....	33
146. Érica Cachoeira Lima.....	130
147. Érica Santos Soares de Freitas.....	144
148. Ernani Machado Garrão Neto .....	106, 176
149. Estael Aparecida Pereira .....	162
150. Eurivan Ribeiro da Cruz.....	58
151. Eva J. Bouquard.....	121
152. Evanete Barboza de Lima .....	156
153. Eveline Coelho Cardoso.....	156
154. Evelyn Cristina Marques dos Santos .....	48
155. Everton Altmayer Leopoldino .....	53
156. Everton Lourenço da Silva.....	75
157. Fabiana Castro Carvalho .....	57, 63
158. Fabiana dos Anjos Pinto.....	117
159. Fabiana Esteves Neves .....	126
160. Fabiana Prudente Correia.....	98
161. Fábio Pratts Santos de Alvarenga .....	91
162. Fátima Cristina Dias Rocha .....	89
163. Fatima Helena Azevedo de Oliveira .....	25
164. Felipe Barbosa de Aguiar .....	102
165. Fernanda Gomes da Silva.....	37
166. Fernando Monteiro de Barros Junior .....	125
167. Fernando Pimentel Henriques .....	166
168. Flávia Cassino Esteves .....	151
169. Flávio de Aguiar Barbosa.....	117
170. Francine Ferreira Vaz .....	160
171. Francisca Paula Soares Maia.....	19, 90
172. Francisco Dequi.....	26
173. Gabriel Antunes de Araujo .....	08, 163
174. Gabriela Braga da Silva .....	163
175. Gabriela do Couto Baroni .....	108
176. Gabriela Lacerda Monteiro .....	110
177. Gabrieli Pereira Bezerra .....	127
178. Genezpabla Albergaria.....	102
179. Geralda de Oliveira Santos Lima .....	15
180. Geraldo José da Silva.....	54
181. Gesieny Laurett Neves .....	22
182. Gisele Alves.....	82
183. Gisele de Freitas Paula Oliveira .....	81, 87
184. Giselle Aparecida Toledo Esteves .....	53
185. Giselly dos Santos Peregrino.....	167
186. Gustavo Cândido Pinheiro .....	140
187. Gustavo Listo.....	143

188. Hariele Regina Guimarães Quara.....	62
189. Helena de Oliveira.....	56
190. Heloana Cardoso.....	114
191. Heloísa Macedo Coelho.....	64
192. Hilma Ribeiro de Mendonça Ferreira.....	132
193. Honorina Maria Simões Carneiro.....	08, 80
194. Ilana da Silva Rebello Viegas.....	91
195. Ison Rodrigues da Silva Júnior.....	155
196. Ingrid Moura Carlos.....	48
197. Irislane Rodrigues Figueiredo.....	153
198. Isabel Cristina Rodrigues.....	67
199. Isabel Osório Tubino Do Coutto.....	110
200. Isabela Santos de Almeida.....	45
201. Isabella Lopes Pederneira.....	61
202. Isabelle Christine Soares Miranda.....	17
203. Ivana Acunha Guimarães.....	111
204. Ivone da Silva Rebello.....	87
205. Izaura Vieira Mariano.....	77
206. Jaciara Ornélia Nogueira de Oliveira.....	20
207. Jacqueline de Fatima dos Santos Moraes.....	90
208. Janaína Rabelo Cunha Ferreira de Almeida.....	21
209. João Bittencourt de Oliveira.....	45
210. João Bortolanza.....	107
211. João Veloso.....	36
212. Jordana M. Gomes Barros.....	113
213. Jordão Pablo Rodrigues de Pão.....	137
214. Jorge Henrique Nunes Pinto.....	17
215. Jorge Luís Moutinho Lima.....	45, 56
216. José Carlos da Silva.....	23
217. José Enildo Elias Bezerra.....	21, 34
218. José Mario Botelho.....	28, 86
219. José Pereira da Silva.....	28, 54
220. José Ricardo Carvalho da Silva.....	20, 113
221. Joselia Martins das Neves.....	116
222. Josiane de Souza Soares.....	138
223. Joyce Ferreira de Oliveira.....	47
224. Joyce Palha Colaça.....	133
225. Juliana Clara Pinton.....	49
226. Juliana Costa Moreira.....	75
227. Juliana dos Santos Barosa.....	50
228. Juliana Pereira Lannes.....	18
229. Juliana Regina Dias.....	160
230. Juliana Vilas Boas de Rezende.....	36
231. Juliene do Nascimento Dantas.....	121
232. Júlio César Barreto Rocha.....	80
233. Karylleila dos Santos Andrade.....	115
234. Kátia Regina Franco.....	51
235. Kelly Christine Lisboa Diniz.....	163
236. Kelly Cristina da Silva Bandeira.....	47
237. Lara Barreto Corrêa.....	150
238. Leandro Nascimento Cristino.....	103
239. Leonardo Antonio Soares.....	112

240. Leonardo Ferreira Kaltner .....	17
241. Leonardo Mendes Couto .....	142
242. Letícia Pereira de Andrade .....	125
243. Letícia Rodrigues Guimarães Mende.....	174
244. Lilian Cristina Granziera.....	69
245. Lilian Manes de Oliveira .....	142
246. Liliane Lemos Santana Barreiros.....	55
247. Lindinalva Messias do Nascimento Chaves .....	16
248. Lisângela Simões .....	135
249. Lívia Miranda de Oliveira.....	161
250. Lorena Santana Gonçalves.....	39
251. Luana Santos Lemos.....	19
252. Lucas do Nascimento .....	152
253. Luci Mary Melo Leon.....	21
254. Lúcia Helena Peyroton da Rocha .....	148, 165
255. Luciana Leitão da Silva .....	92
256. Luciana Maria Saldanha Kuenerz .....	25
257. Luciane Manera Magalhães.....	49, 50
258. Ludmila Antunes de Jesus.....	14, 16
259. Luis Carlos Lima Carpinetti .....	129, 150
260. Luiz Claudio Valente Walker de Medeiros .....	134
261. Luzia de Cassia Almeida Passos .....	175
262. Lygia Maria Gonçalves Trouche .....	60
263. Mabel Meira Mota .....	68
264. Marcel Alvaro de Amorim .....	104, 147
265. Marcela Cockell Mallmann.....	96
266. Marcela Cockell.....	86
267. Marcela Moura Torres Paim .....	124
268. Marcela Regina Vasconcelos da Silva .....	82
269. Márcia Antonia Guedes Molina.....	09, 152
270. Marcia da Silva Mariano Lessa .....	122
271. Márcia de Assis Ferreira .....	19
272. Márcia Leite Pereira dos Santos.....	24
273. Márcia Regina Alves Ribeiro Oliveira .....	50
274. Márcia Saldanha Peterson .....	43, 124
275. Marcilene Oliveira Sampaio .....	116
276. Márcio Lúcio Dias Pereira .....	69
277. Márcio Luiz Moitinha Ribeiro.....	60
278. Márcio Rogério de Oliveira Cano.....	89
279. Marcos Luiz Wiedemer .....	88, 120
280. Marcos Roberto Machado.....	172
281. Marcos Rogério Ribeiro Ponciano.....	92
282. Maria Aparecida Barbosa .....	41, 139
283. Maria Aparecida da Silva.....	83
284. Maria Aparecida Rocha Gouvêa .....	115
285. Maria da Conceição de Paiva.....	77
286. Maria da Graça Carvalho do Amaral.....	123
287. Maria da Graça Krieger.....	24
288. Maria da Penha Pereira Lins.....	39, 126
289. Maria Diomara Da Silva.....	49
290. Maria do Socorro Morato Lopes .....	41
291. Maria Fernanda de Oliveira .....	163



292. Maria Fernanda Garbero de Aragão Ponzio .....	136
293. Maria Franca Zucarello .....	30, 154
294. Maria Isaura Rodrigues Pinto .....	63
295. Maria Izabel de Andrade Almeida .....	43
296. Maria Lucia Mexias-Simon.....	157
297. Maria Regina Pante .....	97
298. Maria Suzett Biembengut Santade.....	69
299. Maria Teresa Gonçalves Pereira .....	149
300. Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick .....	139
301. Mariana Samos Bicalho Costa Furst.....	52
302. Mariangélica de Lima Rodrigues .....	13
303. Marilza Maia de S. de Paiva .....	72
304. Mario Cesar Newman de Queiroz .....	126
305. Mário Eduardo Viaro .....	42
306. Mario Jorge Pereira da Mata .....	162
307. Maristela Davi da Silva.....	146
308. Mariza Leiria Dias .....	142
309. Marly Aparecida Fernandes .....	81
310. Matheus Trevizam .....	109
311. Michele Sousa Martins .....	27
312. Michelle Martins de Mattos Rangel .....	175
313. Michelle Teixeira da Silva .....	32
314. Midiam da Silva Lopes .....	151
315. Miguél Eugenio Almeida .....	105
316. Milene Bazarim .....	48
317. Miriam Lemle.....	61
318. Mirian Terezinha da Matta Machado.....	164
319. Miriane da Costa Peregrino .....	103
320. Mônica Aparecida Lima Lopes.....	145
321. Monica Aparecida Pinto Cencic .....	08
322. Monica Batista Silva .....	27
323. Mônica de Souza Coimbra .....	47
324. Mônica Gomes da Silva .....	11
325. Mônica Lopes .....	51
326. Mônica Miranda de Oliveira .....	161
327. Natália de Paula do Nascimento .....	116
328. Natalia Muniz Marchezi.....	32
329. Nataniel dos Santos Gomes .....	173
330. Nelly Medeiros de Carvalho.....	71, 157
331. Nestor Dockhorn .....	53, 134
332. Nícia de Andrade Verdini Clare.....	101
333. Nilsa Areán-García .....	42
334. Olga Alejandra Mordente .....	52
335. Pamela Medeiros de Oliveira.....	114
336. Pâmella Alves Pereira.....	17
337. Paola Goussain de Souza Lima.....	112
338. Patrícia Kátia da Costa Pina.....	100
339. Patricia Margarida Farias Coelho.....	59
340. Patricia Maria Campos de Almeida .....	158
341. Patrícia Nogueira da Silva.....	44
342. Patricio Nunes Barreiros .....	29
343. Paula da Assunção Azevedo Silva.....	157

344. Paula da Costa Souza.....	30
345. Paulo de Tarso Galembeck .....	171
346. Paulo Henrique Duque .....	27, 123
347. Paulo Roberto Gonçalves Segundo.....	174
348. Priscila Lopes Viana .....	88
349. Priscila Maria Mendonça Machado .....	34
350. Priscilla Milanez Carmo Agostinho.....	33
351. Quezia dos Santos Lima .....	77, 119
352. Rachel Fátima dos Santos Nunes .....	104
353. Rafael Santana Gomes.....	153
354. Rafaella Elisa da Silva Santos.....	11, 77
355. Raquel Cardoso de Castro .....	46
356. Raymundo José da Silva.....	08
357. Rebeca Cerqueira Andrade de Alcântara .....	159
358. Regina Céli Alves da Silva.....	165
359. Regina Pentagna Petrillo .....	51
360. Regina Silva Michelli .....	166
361. Renan Ji .....	63
362. Renata Aparecida Ribeiro Arruda dos Santos.....	141
363. Renata da Silva de Barcellos.....	41, 114
364. Renata Maran Longuini Romero .....	66
365. Ricardo Cavaliere .....	118
366. Robson Barbosa Cavalcanti .....	92
367. Rodrigo da Costa Araujo .....	89
368. Rosa Borges dos Santos .....	16, 30
369. Rosa Maria A Nechi Verceze .....	82
370. Rosana de Vilhena Lima.....	29, 106
371. Rosana Rodrigues Almeida .....	173
372. Rosane Santos Mauro Monnerat .....	73
373. Roselene Vaúna de Almeida.....	125
374. Rosiane Theodora de Oliveira Souza .....	114
375. Rosinalda Pereira Batista .....	24, 117
376. Rosinês de Jesus Duarte .....	130
377. Ruy Magalhães de Araujo .....	33
378. Sabrina Anacleto Teixeira.....	128
379. Salomé de Aquino Martins.....	40
380. Sandra Bernardo.....	146
381. Sandra Ferreira dos Santos Ribeiro.....	47
382. Sandra Regina Marcelino Pinto.....	10
383. Sergio Mendes de Freitas .....	159
384. Silvestre Pinheiro Arruda .....	149
385. Sílvia Bragatto Guimarães .....	72
386. Silvia La Regina .....	101
387. Silvia Maria Pinheiro Bonini Pereira.....	47
388. Sílvio Ribeiro da Silva.....	46, 171
389. Simone Sant Anna.....	37
390. Simone Xavier de Lima .....	93
391. Smiderle de Oliveira .....	51
392. Solange Nascimento da Silva.....	57
393. Sônia Maria Ferreira de Matos .....	129
394. Sônia Maria Nogueira.....	77
395. Stefania Camilo Turco.....	87

396. Suellen Lopes Barroso .....	35
397. Suely Pereira Nunes .....	109
398. Suzana Lima Vargas.....	114
399. Suzane Morais .....	121
400. Taísa Barbosa Robuste .....	35
401. Taise Teles Santana de Macedo .....	40
402. Talita Moreira de Oliveira .....	127
403. Tania Maria Nunes de Lima Camara .....	94
404. Tania Regina Castelliano.....	79, 96
405. Tânia Regina Pinto de Almeida .....	57
406. Tatiana Alves Soares Caldas.....	100, 176
407. Tatiana de Oliveira Miguez.....	108
408. Tatiani Ramos .....	23
409. Tereza Neuma de Farias Campina .....	119
410. Thereza Maria Zavarese Soares .....	95
411. Thiago Quintino Duarte .....	65
412. Valdir do Nascimento Flores.....	36
413. Valdirene Pereira da Conceição .....	133
414. Valeria Cristina de Abreu Vale Caetano .....	14
415. Valéria Jane Siqueira Loureiro .....	12
416. Valquiria Carolina Pimentel Sales de Carvalho .....	138
417. Vanderson Fernandes dos Santos.....	59
418. Vanessa Barros de Lima.....	68
419. Vanessa da Silva Britto.....	100
420. Vanessa Pernas Ferreira .....	13
421. Vanessa Stutzel Ganem .....	106
422. Vânia Alves da Silva .....	23
423. Vania Lúcia Rodrigues Dutra.....	143
424. Vera Lúcia Paredes Silva .....	154
425. Vera Maria Aragão de Souza Sanchez.....	10
426. Victoria Saramago .....	56
427. Vinicius Maciel de Oliveira .....	53
428. Vinicius Suliano.....	31
429. Vítor de Moura Vivas .....	176
430. Wagner Alexandre dos Santos Costa .....	148
431. Waltencir Alves de Oliveira .....	18
432. Wedencley Alves.....	93
433. Welton da Silva Cordeiro .....	52
434. Williane Silva Coroa .....	30
435. Xênia Soares da Silva.....	175
436. Yana Liss Soares Gomes.....	113
437. Yandara Virgínia Ribeiro Costa Moreira .....	98
438. Yves Figueiredo de Oliveira .....	145
439. Zilda Andrade Lourenço dos Santos.....	62
440. Zinda Vasconcellos.....	35
441. Zuleide Ferreira Filgueiras .....	32